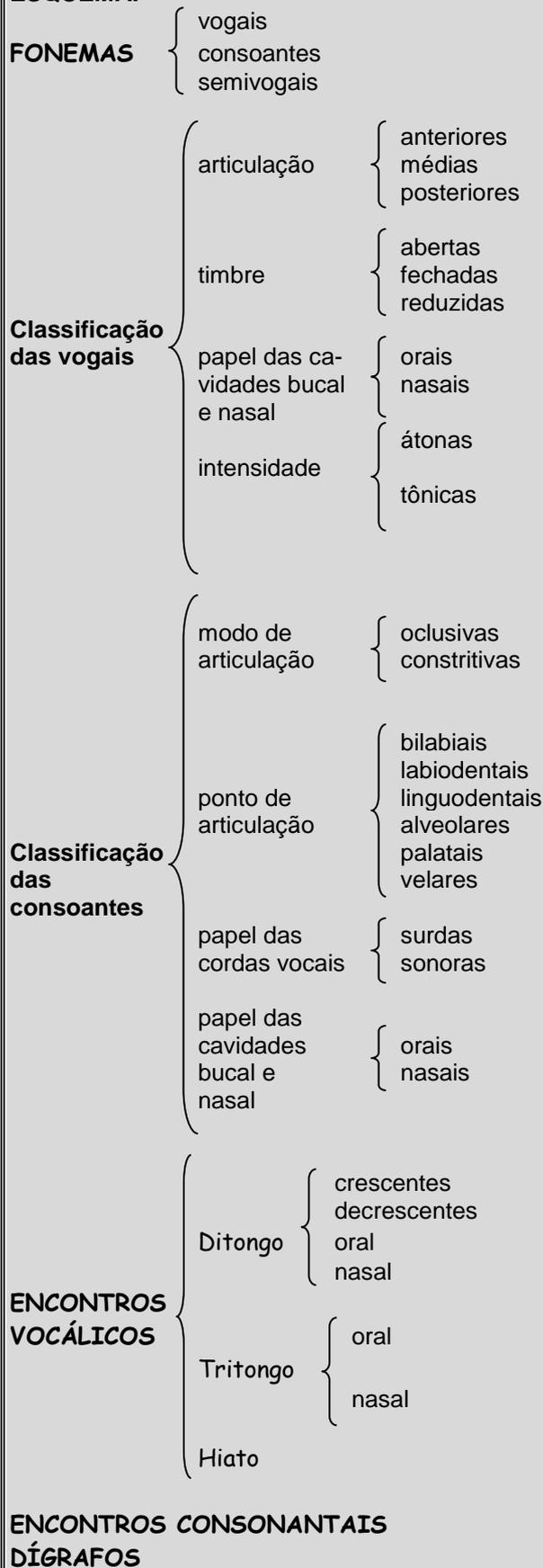


ÍNDICE

Fonética	1
Separação silábica	4
Acentuação.....	5
Ortoépia ou ortoepia e prosódia	7
Ortografia	8
Estrutura das palavras	13
Formação das palavras.....	15
Denotação e conotação	16
Significação das palavras	17
Pronome	19
Colocação pronominal	25
Adjetivo	27
Substantivo	30
Artigo	33
Verbo	33
Numeral	44
Advérbio	45
Conjunção	48
Preposição	50
Interjeição	52
Morfossintaxe do período simples	54
Morfossintaxe do período composto	65
Pontuação	75
Concordância verbal	79
Concordância nominal	84
Regência verbal	88
Regência nominal	91
Crase	93
Morfossintaxe da palavra que	96
Morfossintaxe da palavra se	98
Figuras de linguagem	99
Figuras de palavras	99
Figuras de construção	100
Figuras de pensamento	101
Vícios de linguagem	101
Coesão e coerência	103
Narração/dissertação/descrição.....	104
Interpretação textual	105

FONÉTICA

ESQUEMA:



A **fonologia** é a parte da gramática que estuda os fonemas levando em conta sua capacidade de distinguir palavras e as combinações que podem ocorrer entre eles. Já a **fonética** estuda os sons da fala, a produção, as características e a percepção dos sons isolados.

O **fonema** é a menor unidade sonora capaz de estabelecer distinção entre palavras de uma língua; é o som da fala. Já a **letra** é o símbolo gráfico que representa o fonema.

O sistema ortográfico da Língua Portuguesa não é rigorosamente fonético, ele está preso à etimologia, isto é, uma mesma letra pode ser representada em vários fonemas (exemplo => /z/ - auXiliar => /s/ - enXada => /ç/ - tóXico => /ks/); ou vice e versa (meSa => /z/ - eXato => /z/ - realiZar => /z/); ou a representação de um único som por duas letras (chuCHu => /ç/ - miSSa => /s/ - caRRo => /R/); ou letras decorativas (Homem => /ø/).

Classificação dos fonemas

Vogais

São fonemas produzidos pela corrente de ar que passam livremente pela boca. As vogais desempenham o papel de núcleo das sílabas. Então, em português.

- ❖ uma vogal sozinha pode formar sílaba;
- ❖ não há sílaba sem vogal;
- ❖ não há sílaba com duas vogais.

• **Vogais orais** são fonemas sonoros

- **Vogais abertas:** /a/, /é/, /ó/ (massa, café, cipó)
- **Vogais fechadas:** /ê/, /i/, /ô/, /u/ (medo, girar, porto, nu)
- **Vogais reduzidas:** /a/, /e/, /o/ (casa, rede, campo)

• **Vogais nasais:** ã, ê, ã, õ, ã (amanhã, lento, lindo, monstro, mundo)

Semivogais

Acompanham as vogais, com a qual formam sílabas. Nas palavras paIs e maU (monossílabos), por exemplo, as letras destacadas representam as semivogais /y/ e /w/. Já em paÍs (pa-ís) e baÚ (ba-ú), as letras “i” e “u” representam as vogais /i/ e /u/.

Em algumas palavras, podem-se encontrar as letras “e” e “o” representando as semivogais (mãE => /mãy/ - pãO => /pãw/)

Consoantes

São fonemas assilábicos¹ que se produzem na fala após vencerem barreiras existentes na cavidade bucal.

1. Encontros Vocálicos

São agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias.

Hiato

Ocorre o encontro de duas vogais. Como são duas vogais, teremos duas sílabas distintas².

¹ Não conseguem formar sílabas.

Exemplos:

saída => **sa-í-da** ruim => **ru-im**
 moo => **mo-o** rainha => **ra-i-nha**
 país => **pa-ís** caatinga => **ca-a-tin-ga**

Ditongo

Ocorre o encontro de uma vogal e uma semivogal ou de uma semivogal e uma vogal numa mesma sílaba.

Exemplos:

moita => **moi-ta** pátria => **pá-tria**

• Timbre vocálico

Quanto ao timbre da vogal, os ditongos podem ser orais e nasais:

D I O T R O A N L G O	}	aberto	{ /a/ => gló-ria /é/ => réis /ó/ => mói
		fechado	{ /ê/ => seu /ô/ => dois /i/ => en-go-liu /u/ => gra-tui-to

D I N T A O S N A G L O	}	indicados pelo til:	mão, cãibra, põe
		nasalizado por m ou n:	muito, quando
		não-grafados am (/ãw/), em (/êy/):	amar <u>am</u> , cantar <u>am</u> , ningu <u>em</u> , algu <u>ém</u>

Quanto à posição da vogal, os ditongos dividem-se em:

- **CRESCENTES** = semivogal + vogal:

Exemplos:

gló-ria, sé-rie, qual, sé-rio, te-nue³;

- **DECRESCENTES** = vogal + semivogal:

Exemplos:

moi-ta, cai, mói, pos-sui, fa-liu.

Tritongo

Ocorre o encontro de uma semivogal + vogal + semivogal pertencente a uma mesma sílaba:

Exemplos:

Pa-ra-guai, i-guais => orais;
 quão, sa-guões, enxáguam (/wãw)=> nasais.

² a) Consideram-se **hiatos** também os encontros entre uma semivogal e uma vogal ou vice-versa pertencentes a sílabas diferentes. Isso ocorre quando há contato entre uma vogal e um ditongo. Na verdade, em tais ocorrências ocorrem dois ditongos.

Exemplos:

1. i-dei-a => /i-dêy-ya/
2. ioiô => /yoy-yo/

Porém, devemos considerar hiato.

b) Quanto ao número de fonemas, não há dúvidas que acarretam sempre o aumento de um fonema. No exemplo 1 acima há 5 letras e 6 fonemas, já no exemplo 2 há 4 letras e 5 fonemas.

³ Existem alguns encontros vocálicos átonos e finais que são chamados de instáveis. Ora podem ser pronunciados como ditongos, ora como hiatos.

Exemplos:

história => his-tó-ria ou his-tó-ri-a
 espécie => es-pé-cie ou es-pé-ci-e

A tendência é pronunciá-los como ditongo.

2. Encontro Consonantal

Ocorre o agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária. Podem se dividir em:

- **sílabas diferentes** – ab-di-car, sub-so-lo, cor-te, ad-mi-tir;
- **consoante + l ou r** (pertencente à mesma sílaba) – flo-res, blu-sa, a-tle-ta, fran-co, cli-ma, a-bra-ço, cri-se, pla-ca;
- **dífono** (ocorre quando a letra “x” representa /k/ e /s/) – tóxico /tóksikô/, sexo /sɛksô/.

3. Dígrafo

Ocorre quando duas letras são usadas para representar um som.

Podem-se dividir os dígrafos em dois grupos:

• CONSONANTAIS

ch – chuva rr – carro xc – exceção
lh – alho ss – massa qu – questão⁴
nh – sonho sc – ascensão xs – exsuar
sç – nasço gu – guelra

• VOCÁLICOS

am e an /ã/ => campo, anta
em e en /ê/ => tempo, venda
im e in /i/ => limpo, vinte
om e on /ô/ => romper, tonto
um e un /û/ => atum, sunga

Observações:

O.1) “am”, “em”, “en” não serão dígrafos se estiverem representando ditongos, isto é, quando vierem no final de vocábulos ou em derivados deles.

Exemplos:

Cantaram (/ãw/), também (/êy/), hífen (/êy/)

O.2) O número de fonemas é, normalmente, igual ao de letras.

Exemplos:

calor => /kaloR/ => 5 letras e 5 fonemas

O.3) O número de letras será diferente do número de fonemas quando:

- houver dígrafo:

eXCeto => /esɛto/
6 letras e 5 fonemas;

- houver “h” etimológico:

hora => /óra/ => 4 letras e 3 fonemas;

- houver falso hiato:

praia => /prayya/ => 5 letras e 6 fonemas;

- houver dífono:

tóxico => /tóksiko/ => 6 letras e 7 fonemas.

⁴ a) “gu” e “qu” nem sempre representam dígrafos. A ocorrência se presta apenas se forem seguidos de “e” e “i” (sem a pronúncia do “u”). Em algumas palavras, o “u” representa uma semivogal ou uma vogal (aguentar, linguiça, averigüe, argui). Isso significa que “gu” e “qu” não são dígrafos.

b) também não são dígrafos quando seguidos de “a” e “o” (quase, aquoso).

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Dê o número de letras e fonemas das palavras abaixo.

Equestre	fixo	Oxítono
Também	pneumático	Guitarra
Occipital	digno	Obter
Nascer	exceder	Repleto
Psicologia	cacique	Telha
Facho	recepção	Liquidação
Sessão	sonho	Czar
Mnemônico	admitir	Tambor
Canto	apto	Nafta
Gente	fúcsia	Assim
Nenhum	honra	Constituinte

QUESTÃO 2

Reconheça nas palavras abaixo dígrafo e/ou encontro consonantal.

<u>Cr</u> ase	Re <u>na</u> scer
<u>Ê</u> xtase	<u>C</u> anto
<u>Rit</u> mo	<u>P</u> asso
<u>at</u> endimento	<u>Lâ</u> mpada
<u>L</u> endo	<u>Bí</u> bliã
<u>As</u> túcia	<u>Cl</u> ima
<u>Mí</u> ssil	<u>M</u> ochila
<u>Q</u> uero	<u>A</u> mplo
<u>En</u> igma	<u>Fr</u> ágil
<u>L</u> indo	<u>Gl</u> ote

QUESTÃO 3

Classifique os encontros vocálicos das palavras abaixo em hiato, ditongo, tritongo.

Ódio	boi	Ouro
Frequente	pão	Muito
Viu	cãibra	Equestre
Ciúme	radiouvinte	Míngum
Fortuito	poético	Quaisquer
Aquático	quieto	Triunfo
Gratuito	propõe	Orquídea
uruguaianense	pinguim	sequóia
Viajante	nogueira	mágoa
Cantavam	hortênsia	tuiuiú

QUESTÃO 4

“Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.
Tosse, tosse, tosse.” (Manuel Bandeira)

Com relação aos vocábulos grifados no texto acima, pode-se afirmar que

- há 2 trissílabos, 1 monossílabo e 2 dissílabos.
- há dígrafo nas palavras **tosse**, **que** e **febre**.
- há encontros consonantais em **tosse**, **que** e **febre**.
- há um hiato.

QUESTÃO 5

Assinale a alternativa correta.

- a) Na palavra **gratuito**, ocorre 1 encontro consonantal e 1 hiato.
- b) A palavra **ruim** é monossílaba e possui 1 dígrafo nasal.
- c) Na palavra **gaiola**, há encontro vocálico caracterizado pelo encontro de vogal e semivogal.
- d) Em **arguimos** há, respectivamente, 1 dígrafo e 1 encontro consonantal.

QUESTÃO 6

Os elementos destacados de cada vocábulo estão corretamente identificados em:

- I - doutrinárias – encontro consonantal
- II - professor – dígrafo
- III - despretensioso – dígrafo
- IV - excessivo – encontro consonantal

- a) I e II c) II, III e IV
- b) I e III d) I, II e IV

SEPARAÇÃO SILÁBICA - TRANSLINEAÇÃO

A sílaba é o fonema ou grupo de fonemas emitido num só impulso respiratório. Toda sílaba está centrada numa vogal.

1. Dependendo do número de sílabas que as palavras possuem, classificam-se em:

1.1. monossílabas (mono = um) são as que têm uma só sílaba;

Exemplos:

pé - pão - mau - mais - réu

1.2. dissílabas (di = dois) são as que têm duas sílabas;

Exemplos:

di/a - ca/fé - i/guais - mui/to

1.3. trissílabas (tri = três) são as que têm três sílabas;

Exemplos:

tor/nei/ra - ca/be/ça - sa/ú/de - cam/po/nês

1.4. polissílabas (poli = vários) são as que têm quatro ou mais sílabas.

Exemplos:

am/bu/lân/cia - car/to/li/na - pon/tu/a/li/da/de

2. Quanto à tonicidade, a sílaba se classifica em:

2.1. tônica (a de maior intensidade): ca-**fé**, pa-**pel**, ca-**der-no**;

2.2. átona (a de menor intensidade) ca-**fé**, pa-**pel**, ca-**der-no**;

2.3. subtônica (é pertinente às palavras derivadas, corresponde à tônica da palavra primitiva) ca-**fe**-zi-nho, pa-**pel**-zi-nho, ca-**der**-ne-ta.

A divisão silábica é feita pela soletração, sem considerar outros elementos estruturais das palavras:

3. Não se separam letras que representam:

3.1. ditongos e tritongos: au-ro-ra, sau-dar, quão;

3.2. dígrafos ch, lh, nh, gu, qu: fi-lho, pre-gui-ça;

3.3. encontros consonantais inseparáveis (consoante + l ou r)⁵: re-cla-mar, a-bra-sar, gno-mo, bi-ceps, pneu-mo-ni-a, mne-mô-ni-co.

4. Separam-se as letras que representam:

4.1. hiatos: sa-ú-de, sa-í-da, ra-i-nha, ví-a-mos;

4.2. dígrafos rr, ss, sc, sç, xc: car-ro, pis-ci-na;

4.3. encontros consonantais separáveis ad-je-ti-vo, ab-dô-men, e-nig-ma, felds-pa-to, pers-pi-caz, af-ta, ads-trin-gen-te;

4.4. vogais idênticas: co-or-de-na-ção, ca-a-tin-ga, fri-ís-si-mo.

5. Se a palavra for composta ou for uma forma verbal seguida de pronome átomo e se a partição no final da linha coincidir com o final de um dos elementos ou membros, deve-se, por clareza gráfica, repetir o hífen no início da linha imediata.

Exemplos:

(1) Na cidade, conta-se que ele foi viajar.

(2) O diretor recebeu os ex-alunos.

6. Considera-se antiestético deixar uma vogal sozinha no início ou no final de uma linha. Evitem-se, portanto, partições como:

Exemplo:

(1) a-teu

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

(IMES-SP) Assinale a alternativa em que a palavra não tem suas sílabas corretamente separadas:

- a) in-te-lec-ção
- b) cons-ci-ên-cia
- c) oc-ci-pi-tal
- d) ba-la-io

QUESTÃO 2

(URS) A sequência de palavras cujas sílabas estão separadas corretamente é:

- a) a-dje-ti-va-ção / im-per-do-á-veis / bo-ia-dei-ro
- b) in-ter-ve-io / tec-no-lo-gi-a / sub-li-nhar
- c) in-tu-i-to / co-ro-i-nha / pers-pec-ti-va
- d) co-ro-lá-rio / subs-tan-ti-vo / bis-a-vó
- e) flui-do / at-mos-fe-ra / in-ter-ve-i-o

⁵ Nem sempre esse grupo forma encontros consonantais perfeitos ou inseparáveis. Quando o l e r são pronunciados separadamente, devem vir separados na divisão silábica.

Exemplos:

sub-lo-car, sub-lu-nar, ab-rup-to, sub-lin-gual, sub-le-gen-da; porém, sub-li-nhar ou su-bli-nhar, sub-le-var ou su-ble-var (VOLP)

QUESTÃO 3

(F. Viçosa-MG) As sílabas das palavras **psicossocial** e **traído** estão corretamente separadas em:

- a) psi-cos-so-ci-al / tra-í-do
- b) p-si-cos-so-cial / tra-í-do
- c) psi-co-ssco-ci-al / traí-do
- d) p-si-co-ssco-cial / tra-í-do

QUESTÃO 4

(AMAN) Assinale a opção em que a divisão de sílabas não está corretamente feita:

- a) a-bai-xa-do
- b) si-me-tria
- c) es-fi-a-pa-da
- d) ba-i-nhas
- e) ha-vi-a

QUESTÃO 5

(IMES) Assinale a alternativa em que a palavra não tem as suas sílabas corretamente separadas:

- a) in-te-lec-ção
- b) cons-ci-ên-cia
- c) psi-co-lo-gia
- d) trans-a-tlân-ti-co

ACENTUAÇÃO



O Curso Degraus, sempre preocupado em auxiliar os estudantes no seu aprendizado, mostra, de maneira clara e objetiva, as alterações introduzidas na ortografia do português pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Acreditamos que será um valioso instrumento para o rápido entendimento das mudanças na ortografia da variante brasileira.

Classificação das palavras quanto à posição.

Na Língua Portuguesa, quando a palavra possui duas ou mais sílabas, a sílaba tônica pode aparecer em três posições: **última**, **penúltima** e **antepenúltima**.

Dependendo da posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

Oxítonas	são palavras cuja sílaba tônica é a última: funil / coração / café
Paroxítonas	são palavras cuja sílaba tônica é a penúltima: escola / livro / caderno
Proparoxítonas	são palavras cuja sílaba tônica é a antepenúltima: República / exército / árvore

Monossílabos tônicos e átonos

Os monossílabos **que**, **ao**, **me**, **o**, **e**, por exemplo, são átonos, pois são pronunciados tão fracamente que se apoiam foneticamente na palavra vizinha, formando com ela um só vocábulo (por exemplo: “tudo **que**”). Já os monossílabos **deu** e **sei** têm autonomia fonética, ou seja, não se apoiam na palavra vizinha, sendo, portanto, **tônicos**.

São monossílabos átonos:

Artigos: o, a, os, as, um, uns

Pronomes oblíquos: me, te, se, o, a, os, as, lhe

Preposições: a, com, de, em, por, sem, sob

Pronome relativo: que

Conjunções. e, ou, que, se

São tônicos todos aqueles que possuem autonomia fonética na frase.

1. Regras de acentuação baseadas na tonicidade e terminações

Tonicidade	Terminações (+s)
Mon. tônico	a, e, o, éu, éi, ói, => acentuar
Oxítona	a, e, o, éu, éi, ói, em => acentuar
Paroxítona	a, e, o, em, am => não acentuar
Proparoxítona	acentuar todas

Exemplos:

Monossílabas tônicas: trás, lá, fé, rés, pó, dá-lo, dói, céu, sol, nu.

Oxítonas: araquá, dendê, revés, paletó, retrós, porém, papéis, heróis, troféu, troféus, mandei, sucuri, conheceu, depois

Paroxítonas: útil, éden, âmbar, tórax, bíceps, álbum, júri, livro, escada., vácuo, águas, imã

Proparoxítonas: íterim, máquina, bávaro, álibi.

Observações:

O.1) Alguns gramáticos, entre eles Celso Cunha, baseados no Formulário Ortográfico de 1943, consideram proparoxítonos os vocábulos terminados em ditongos crescentes, como glória, série, sábio, água, tênue, mágoa, gêmeo, etc.

2. Hiatos em "i" e "u" quando tônicos, sozinhos ou seguidos de "s".

Exemplos:

ca-í, sa-ú-de, fa-ís-ca, ba-la-ús-tre.

Exceções (não são acentuados):

a) "i" seguido de **nh**: campaiNHa, moiNHo, fuiNHa, taiNHa, etc.

b) "i" e "u" repetidos: xiita, vadiice, juuna, para-cuuba, etc.

c) **Não** se acentuam o "i" e "u" tônicos das palavras paroxítonas quando precedidas de ditongo: baiuca, feiura

3. Acento diferencial

- Na 3ª pessoa do plural dos verbos **TER**, **VIR** (e seus derivados).

Verbos	3ª pes. singular	3ª pes. plural
Ter	tem	têm
Vir	vem	vêm
Conter	contém	contêm
Intervir	intervém	intervêm

- **PÔDE/PODE**

- **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular.

- **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

Exemplo:

Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

• **PÔR/POR**

- **Pôr** é verbo.
- **Por** é preposição.

Exemplo:

Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

4. Acento diferencial facultativo

4.1 DEMOS/DÊMOS

Observe a diferença na acentuação gráfica das palavras destacadas nestas frases:

É necessário que nós **dêmos/demos** o nosso apoio ao governo.

No último evento, nós **demos** o nosso apoio a ele.

4.2 FORMA/FÔRMA

forma/fôrma (ô) = significa recipiente

Exemplo:

A cozinheira despejou a massa do bolo dentro de uma **forma/fôrma** refratária.

forma (ó) = significa formato e dá origem, cria

Exemplos:

A nuvem tinha **forma** de peixe.

A junção deste pó com este solvente **forma** uma massa moldável.

5. Mudanças nas regras de acentuação

- Não será mais usado o acento que diferencial dos pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Ele **para** o carro.

Ele foi ao **polo** Norte.

Ele gosta de jogar **polo**.

Esse gato tem **pelos** brancos.

Comi uma **pera**.

- Não será mais usado o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras **paroxítonas** (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

Exemplos:

alcateia, androide, apoia, joia, asteroide, boia, europeia, colmeia, estreia, assembleia, ideia

Atenção: essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas e monossílabas tônicas terminadas em **éi, éis, éu, éus, ói, óis**.

- Não se acentuam mais o "i" e "u" tônicos das palavras paroxítonas quando precedidas de ditongo.

Exemplos:

Baiuca, feiura, cheiinho, boiuna

- Não será mais usado o acento dos hiatos **ee** e **oo**.

Exemplos:

Creem, deem, leem, veem

Abençoo, doo, enjoo, magoo, perdoo, povoo, voos

- Não será mais usado o trema (¨), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue, gui, que, qui**.

Exemplos:

Aguentar, arguir, cinquenta, linguça

Atenção: o trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas.

Exemplos: Muller, mulleriano.

- Os verbos **arguir** e **redarguir** não levam acento agudo na vogal tônica **u** nas formas rizotônicas (aquelas cuja sílaba tônica está no radical): arguo, arguis, argui, arguem, argua, etc.

Observação:

Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar, quar** e **quir**, como aguardar, averiguar, apaziguar, desaguara, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo.

Veja:

a) se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas.

Exemplos:

• **verbo enxaguar:** enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem.

• **verbo delinquir:** delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

b) se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas.

Exemplos (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

• **verbo enxaguar:** enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.

• **verbo delinquir:** delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Outros exemplos:

averíguo ou averíguas, averíguas ou averiguas, averígua ou averigua, etc. delínquo ou delinquo, delínques ou delinques, etc. delínqua ou delinqua, delínquas ou delinquas.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Marque falso ou verdadeiro

- a) () fácil, ânsia, cuíca, heroína;
- b) () canoa, coco, caju, feri-los;
- c) () possuías, querías, graúdo, baía;
- d) () ônix, latex, fênix, tórax;
- e) () mantém, revêem, obtêm, vêm;
- f) () abdômen, dúplex, sanduíche, biquíni;

QUESTÃO 2

Assinalar a alternativa em que as palavras estão devidamente acentuadas.

- a) Sempre que possível, auxílio os mais necessitados.
- b) Não interprete mau minhas palavras de consôlo.
- c) Mandaram-me ficar alí nas imediações do prédio.
- d) Cartomancia e quiromancia são tipos de adivinhações que contém muitos enigmas.

QUESTÃO 3

Assinalar a alternativa em que os vocábulos estão corretamente acentuados;

- a) Sabíamos que vocês têm dinheiro para reconstruir o edifício.
- b) Todos crêem que a inocência vai guia-lo.
- c) Convém que só lhe dêem o cartão de crédito após a maioria.
- d) Eles vão propôr dividí-los em grupos homogêneos.

QUESTÃO 4

Assinar a alternativa em que todos os vocábulos estejam com a acentuação gráfica correta.

- a) pôquer, hífen, ínterim, dói
- b) índex, rúbrica, míope, chevrolés, alcatéia
- c) sótão, sanguíneo, diminuí-lo, arquétipo, baiúca
- d) apóio (verbo), rouxinóis, seminú, fortuito, bóia

QUESTÃO 5

Assinalar a alternativa que completa corretamente as frases abaixo.

- I – Os teóricos, neste momento, _____ os conceitos.
- II – _____ muito talento os meus amigos.
- III – A casa ele _____ do necessário.
- IV – Espero que todos do grupo _____ crédito ao novo gerente.

- a) reveêm / tem / provém / deem
- b) reveem / têm / provém / deem
- c) reveem / têm / provem / dêem
- d) revêem / tem / provêem / deêm

QUESTÃO 6

Assinale a alternativa em que todas as palavras se classificam como paroxítonas.

- a) meteorito - pegada - filatelia - fortuito
- b) hangar - rubrica - filantropo - pudico
- c) decano - ruim - maquinaria - avaro
- d) pipoca - Gibraltar - erudito – substantivo

QUESTÃO 7

Acentue as palavras abaixo, se necessário.

aguentar	Cinquenta
apoia (de apoiar)	Arguir
ideia	Assembleia
androide	Creem
jiboia	Feiura
boia	Asteroide
linguiça	Deem
aneis	Doi
colmeia	Doo

Herói	constroi
Apazigue	enxague
Baiuca	voo
Enjoo	oblique
Celuloide	boiuna
Guaiba	Tuiuiu
Cheinho	Colmeia
Argui	veem
Feiume	Piaui
Boia	alcateia
estreiro (de estrear)	tuiuca
Leem	averigue
Bilíngue	teiu

ORTOÉPIA OU ORTOEPIA

A palavra ortoépia se origina da união dos termos gregos *orthos*, que significa "correto" e *hépos*, que significa "palavra". Assim, a ortoépia se ocupa da correta produção oral das palavras.

Preceitos:

- 1) A perfeita emissão de vogais e grupos vocálicos, enunciando-os com nitidez, sem acrescentar nem omitir ou alterar fonemas, respeitando o timbre (aberto ou fechado) das vogais tônicas, tudo de acordo com as normas da fala culta.
- 2) A articulação correta e nítida dos fonemas consonantais.
- 3) A correta e adequada ligação das palavras na frase. Veja a seguir alguns casos frequentes de pronúncias corretas e errôneas, de acordo com o padrão culto da língua portuguesa no Brasil.

CORRETAS	ERRÔNEAS
adivinhar	advinhar
advogado	adevogado
apropriado	apropiado
aterrissar	aterisar
bandeja	bandeija
bochecha	buchecha
boteco	buteco
braguilha	barguilha
bueiro	boeiro
cabeleireiro	cabelereiro
caranguejo	carangueijo
eletricista	eletrecista
emagrecer	esmagrecer
empecilho	impecilho
estupro, estuprador	estrupe, estrupador
fragrância	fragância
frustrado	frustado
lagartixa	largatixa
lagarto	largato
mendigo	mendingo
meteorologia	metereologia

mortadela	mortandela
murchar	muchar
paralelepípedos	paralepípedos
pneu	peneu
prazerosamente	prazerosamente
privilégio	previlégio
problemas	poblemas ou pobremas
próprio	própio
proprietário	propietário
psicologia, psicólogo	pissicologia, pissicólogo
salsicha	salchicha
sobrancelha	sombrancelha
superstição	supertição
verruga	berruga

Em muitas palavras há incerteza, divergência quanto ao timbre de vogais tônicas /e/ e /o/. Recomenda-se preferir:

Com timbre aberto: acerbo, badejo, coeso, grelha, groselha, ileso, obeso, obsoleto, dolo, inodoro, molho (feixe, conjunto), suor.

Com timbre fechado: acervo, cerda, interesse (substantivo), reses, algoz, algozes, crosta, bodas, molho (caldo), poça, torpe.

Prosódia

A prosódia ocupa-se da correta emissão de palavras quanto à posição da sílaba tônica, segundo as normas da língua culta. Existe uma série de vocábulos que, ao serem proferidos, acabam tendo o acento prosódico deslocado. Ao erro prosódico dá-se o nome de **silabada**. Observe os exemplos.

1) São oxítonas:

condor	novel	ureter
mister	nobel	ruim

2) São paroxítonas:

austero	ciclope	Madagáscar	recorde
caracteres	filantropo	pudico(dí)	rubrica

3) São proparoxítonas:

aerólito	lêvedo	quadrúmano
alcíone	munícipe	trânsfuga

Existem palavras cujo acento prosódico é incerto, mesmo na língua culta. Observe os exemplos a seguir, sabendo que a primeira pronúncia dada é a mais utilizada na língua atual.

acrobata - acróbata
balcãs - balcãs
projétil - projetil
réptil - reptil
xerox - xérox
zangão - zângão

ORTOGRAFIA



A ortografia é parte da gramática que se ocupa da correção na escrita das palavras. Trata-se de um tópico essencialmente descritivo. O sistema ortográfico adotado no Brasil obedece a uma combinação de critérios etimológicos e fonológicos.

A competência para grafar corretamente as palavras está diretamente ligada ao contato íntimo com essas mesmas palavras. Isso significa que a frequência do uso é que acaba trazendo a memorização da grafia correta. Além disso, deve-se criar o hábito de esclarecer as dúvidas com as necessárias consultas ao dicionário. Trata-se de um processo constante, que produz resultado a longo prazo.

1. Emprego do H

Ocorrências	Observações	Exemplos
a) no início das palavras	- como imposição etimológica; - com algumas interjeições.	hoje, hipócrita, herói, honesto, hábil, haver hem!
b) no meio das palavras	- integrando os dígrafos ch, lh, nh; - nos compostos em que o segundo elemento, iniciado por H etimológico, se une ao segundo mediante hífen.	chave, calha, lenha anti-higiênico, pré-história, super-homem
c) no final das palavras	- com certas interjeições.	Ah! oh!
	EXCEÇÃO: O topônimo Bahia é escrito com h, mas o mesmo não acontece com seus derivados.	baiano, baianidade, coco-da-baía

Observação:

Há palavras em que se eliminou o **h** etimológico como erva (do latim herba, ae) - **andorinha** (do latim hirundo, inis) inverno (do latim hibernu).

O **h** etimológico, no entanto, aparece em formas derivadas dessas palavras:

Exemplos:

erva: herbáceo, herbanário, herbicida, herbívoro
andorinha: hirundino.

2. Emprego da letra C

Ocorrências	Exemplos
a) antes de a, o e u , tem som de /k/.	ca sa, co lete, cu rioso
b) antes de e e i , tem som de /s/.	ce la, ci nico
c) depois de ditongos	foice , coice ,

Observação:

Veja a correlação entre palavras primitivas e derivadas.

branco => branquinho - Casa Branca => casabranquense

3. Emprego do S

Ocorrências	Exemplos
a) depois de ditongos.	Cleusa, coisa, faisão, lousa, maisena, mausoléu
b) nos adjetivos terminados pelo sufixo -oso (a) , indicador de "estado pleno", abundância.	cheiroso (a), dengoso(a), horroroso(a)
c) nos adjetivos terminados pelo sufixo -ense , indicador de "relação", "procedência", "origem".	canadense, fluminense, palmeirense, rio-grandense
d) nos sufixos -ês, -esa, -isa , indicadores de "título de nobreza", "origem", "profissão".	marquês, burguês, francês, camponês, baronesa, duquesa, profetisa, sacerdotisa
e) nas formas conjugadas dos verbos pôr e querer .	pus, pusesse, puser, quis, quisier, quiséssemos
f) nas formas derivadas de outras primitivas grafadas com S .	análise : analisado, analisar atrás : atrasado, atrasar casa : casarão, casebre, casinha pesquisa : pesquisar, pesquisado
Exceção : catequizar, derivado de catequese	
g) nas seguintes correlações:	
nd - ns	ascender : ascensão, ascenso expandir : expansão, expansivo pretender : pretensão, pretenso suspender : suspensão, suspensivo
pel - puls	expelir : expulsão, expulso impelir : impulsão, impulsivo repelir : repulsão, repulsa

Observação:

O. 1) O **s** inicial tem sempre som de **ss**: sílaba, sapato, saia.

O.2) O **s** entre duas vogais tem sempre o som da letra **z**: casa, mesa, etc.

4. Emprego do Dígrafo SC

A razão para algumas palavras apresentarem o dígrafo **SC** é puramente etimológica:

Exemplos:

adole**SC**entia: adole**SC**ência

cre**SC**ere: cre**SC**er

na**SC**ere: na**SC**er

Observações:

O.1) O dígrafo representa um só fonema; portanto, não se pronuncia o **S** e depois o **C**. Só é necessário pronunciar os dois no caso de encontros consonantais, como em discutir, desconto, etc.

O.2) Em palavras como descentralizar, descerrar, temos o prefixo **-des** acompanhado de uma forma verbal. Não se trata de dígrafo.

5. Emprego da letra Ç

Ocorrências	Exemplos
a) os sufixos -aça, -aço, -ção, -iça, -diço, -uço	bocaça, vidraça, balaço, ricaço, adoção, doação, carniça, movediço, traição
b) em palavras tupi-guaranis e africanas	açaí, arará, babaçu, muçum, paçoca, troça
c) depois de ditongos	beição, louça, ouço, caução, suspeição
d) derivados de ter	abstenção, detenção, manutenção, atenção, obtenção, contenção, retenção

6. Emprego da letra J

Ocorrências	Exemplos
a) nas palavras derivadas de primitivas que se escrevem com j	jeito : ajeitado, ajeitar laranja : laranja, laranjeira sujo : sujeira, sujinho
b) em palavras de origem tupi	jenipapo, jiboia, Moji, pajé
c) nas formas dos verbos terminados em -jar .	arranjar : arranje, arranjei, arranjemyos despejar : despejado, despejaram
d) na terminação -aje (não confundir com a terminação -agem)	laje, traje, altraje

7. Emprego da letra X

Ocorrências	Exemplos
a) normalmente depois de ditongo. Escrevem-se com ch : caucho , recauchutar	ameixa , caixa , fai-xa , peixe
b) em palavras de origem indígena ou africana	abacaxi , caxambu , orixá , xangô , xará , xavante
c) depois da sílaba inicial en Exceções: <ul style="list-style-type: none"> ▪ encher (e derivados): enchi-mento, preencher, etc ▪ enchova (variante de ancho-va) ▪ O prefixo en- juntando-se a radical iniciado por ch: encharcado, encharcar (de charco) enchumaçado (de chumaço) 	enxada , enxame , enxaqueca , enxoval
d) depois da sílaba inicial me Exceção: mecha (de cabelo): neste caso, o e da sílaba tônica é aberto.	mexer , mexerica , mexicano , mexilhão
e) depois das sílabas iniciais la , li , lu , gra , bru	laxante , lixa , luxo , graxa , bruxa ,

8. Emprego do CH

Ocorrência	Exemplos
Em determinadas pala- vras, por razões eti- mológicas.	bucha , charque , charrua , chávena , chimarão , chuchu , cochilo , cochilar , fachada , ficha , flecha , mecha , mochi- la , pechincha , tocha .

9. Emprego da letra Z

Ocorrências	Observações	Exemplos
a) nas formas derivadas de outras primitivas grafadas com z		deslize – deslizar , deslizante baliza – abalizado razão – razoável , arrazoar
b) nos sufixos -ez e -eza	Formadores de substantivos abstratos a partir de adjetivos	rijo – rijeza ; rígi- do – rigidez ; nobre – nobreza ; surdo – surdez ; inválido – invali- dez ;
c) -izar , -ização	Formador de verbo Formador de substantivo	civilizar – civili- zação humanizar – hu- manização colonizar – colo- nização

	Observação: 1. não confun- dir com casos em que se acrescenta o sufixo -ar a palavras que já apresen- tam s . 2. em muitas palavras, o fonema /z/ é representado pela letra x .	analisar, pesqui- sar, avisar exagero , exame , exaltar , exato , exonerar , inexorá- vel , inexistente
d) depois da sílaba inicial a	Exceções: Ásia, asa, asilo, asinino	azar, azedo, azi- mute, azoto, azei- te,
e) nas termina- ções -az e -oz	Formação de adjetivo oxíto- nos	capaz , eficaz , sagaz , mordaz , perspicaz , veloz , atroz , feroz
f) nas termina- ções -iz e -uz	Monossílabos e oxítonos	triz , nariz , matriz , feliz , cicatriz , luz , cruz , luz , aves- truz , cuscuz
g) nas termi- nações -zer e – zir	Formação de verbos	aprazer , dizer , fazer , cozer , se- duzir

10. Emprego da letra I

OCCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
a) nas formas conjugadas dos verbos terminados em -air , -oer e -uir	cair : cai , cais sair : sai , saís doer : dói moer : mói , móis contribuir : contribui , contribuis possuir : possui , possuis
b) no prefixo anti- , que significa “ação contrária”	antiaéreo , antibiótico , antijurídico
c) no verbo criar e seus derivados	criação , criatura , malcriado
d) nos seguintes vocábulos	aborígene , açoriano , artifício , artimanha , camoniano , Casimi- ro , chefiar , cimento , crânio , criar

11. Emprego da letra E

OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS
a) nas formas dos verbos terminados em -oar e -uar.	<u>abençoar</u> : abençoe, abençoes <u>continuar</u> : continue, continues <u>perdoar</u> : perdoe, perdoes <u>pontuar</u> : pontue, pontues
b) nos ditongos nasais ãe e õe.	cães, casarões, mãe, pães, põe
c) no prefixo ante-que significa “anterioridade”, “ante-”	antediluviano, antepasso, antevéspera
d) nos seguintes vocábulos	arrepiar, cadeado, candeeiro, cemitério, Cireneu, confete, creolina, cumeeira, desperdiçar, desperdício, destilar, disenteria, empecilho, encarnar, encarnação, indígena, irrequieto, lacrimogêneo, mexerico, mimeógrafo, orquídea, quase, quepe, senão, sequer, seriema, seringa, umedeecer

Observação:
Cãibra (ou câimbra) escreve-se com i.

12. Escreve-se com a letra U

OCORRÊNCIA	EXEMPLOS
Nos seguintes vocábulos	Bulício, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuveirar, chuvisco, cumbuca, cúpula, curtume, cutucar, entupir, íngua, jabuti, jabuticaba, lóbulo, Manuel, mutuca, rebuliço, tábua, tabuada, trégua, urtiga.

13. Escreve-se com a letra O

OCORRÊNCIA	EXEMPLOS
Nos seguintes vocábulos	abolir, banto, boate, bolacha, boletim, botequim, bússola, chover, cobiça, cobiçar, concorrência, costume, engolir, goela, mágoa, magoar, mocambo, moela, molequem, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, ocorrência, rebotalho, Romênia.

14. Parônimos

Exemplos:

área (superfície), ária (melodia), arrear (pôr arreios, enfeitar), arriar (abaixar, pôr no chão), comprido (longo), cumprido (particípio do verbo cumprir), comprimento (extensão), cumprimento (saudação), costear (navegar ou passar junto à costa), custear (pagar as custas), deferir (conceder), diferir (ser diferente), descrição (ato de descrever), discríção (ato de ser discreto), emergir (vir à tona), imergir (mergulhar), emigrar (sair do país), imigrar (entrar num país estrangeiro), emigrante (quem emigra), imigrante (quem imigra), eminente (elevado, ilustre) iminente (que ameaça acontecer), recrear (divertir)

recriar (criar novamente), soar (emitir som), suar (expelir suor, transpirar), sortir (abastecer), surtir (produzir efeito), vadear (atravessar o rio por onde dá pé, passar a vau), vadiar (levar a vida de vadio).

15. Homônimos

Exemplos:

Acento (sinal gráfico), assento (lugar para sentarse), acético (referente ao ácido cético), ascético (referente ao místico), cesta (utensílio), sexta (numeral ordinal), círio (vela grande), sírio (natural da Síria), cismo (penso, teimo), sismo (terremoto), empoçar (formar poças), empossar (tomar posse), incipiente (principiante), insipiente (ignorante), intercessão (ato de interceder), interseção (ponto onde duas linhas se cruzam), ruço (cor pardacenta), russo (natural da Rússia), Bucho (estômago), buxo (espécie de arbusto), cocho (recipiente de madeira), coxo (capenga, manco), tacha (mancha, defeito; pequeno prego de cabeça larga e chata, caldeira), taxa (imposto, preço de um serviço público, conta, tarifa), chá (infusão de folhas de plantas), xá (título do soberano da Pérsia), cheque (ordem de pagamento), xeque (lance do jogo de xadrez).

Emprego das Iniciais Maiúsculas



- A primeira palavra de período ou citação.
- Substantivos próprios (antropônimos, alcunhas, topônimos, nomes sagrados, mitológicos, astronômicos): José, Brasil, Deus, Minerva, Cruzeiro do Sul, Via Láctea, Tupã, Jesus Cristo.
- Nomes de épocas históricas, datas e fatos importantes, festas religiosas: Idade Média, Renascença, Centenário da Independência do Brasil, Páscoa, Natal, Dia das Mães.
- Nomes de altos cargos e dignidades: Papa, Presidente da República.
- Nomes de altos conceitos religiosos ou políticos: Igreja, Nação, Pátria, União, Estado.
- Nomes de ruas, praças, edifícios, estabelecimentos, agremiações, órgãos públicos: Rua do Ouvidor, Praça da Paz Celestial, Organização das Nações Unidas, Banco da América, Teatro Municipal, Curso Degraus.
- Nomes de artes, ciências, títulos de produções artísticas, literárias, científicas, títulos de jornais e revistas: Letras, Matemática, Os Lusíadas, Dom Quixote de la Mancha, Dicionário de Filosofia, Correio Braziliense, Veja.
- Expressões de tratamento: Vossa Excelência. Vossa Majestade.
- Nomes dos pontos cardeais, quando designam regiões: os povos do Oriente, o linguajar do Norte, os costumes do Sul.
- Nomes comuns, quando personificados ou individualizados: o Amor, o Ódio, a Morte, o Leão.

QUESTÃO 10

Assinalar a alternativa em que todas as palavras estão corretamente escritas.

- a) enfisema – disenteria – irrequieto – empecilho
- b) enfizema – disenteria – irrequieto – empecilho
- c) efizema – desinteria – irrequieto – empecilho
- d) enfisema – disinteria – irriquieta – impecilho

QUESTÃO 11

Observe:

I – Um velho galo matreiro, percebendo a aproximação da rapoza, impuleirou-se numa árvore.

II – Tanta gente também nos outros ensinua crenças, religiões, amor, felicidade, como este ascendedor de lampiões na rua!

III – Consumido pela morte e pela sede, começou a exitar, não sabendo se antes comia do feno e depois bebia da água ou se antes sassiava a cede...

Quando à grafia das palavras nos períodos acima, há

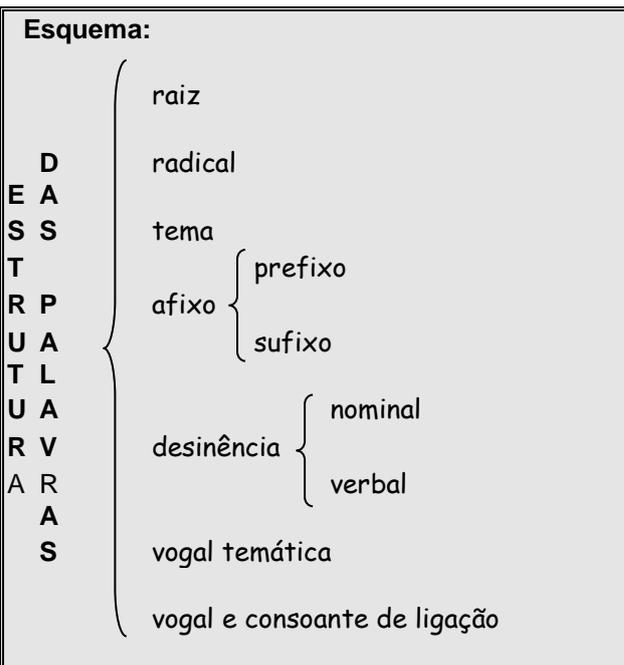
- a) dois vocábulos errados em cada item.
- b) vocábulos errados somente nos itens II e III.
- c) um vocábulo errado no item II; um vocábulo errado no item III; dois vocábulos errados no item III.
- d) apenas um vocábulo errado em cada item.

MORFOLOGIA



Trata das palavras quanto a sua estrutura, a sua formação, a sua flexão e a sua classificação.

ESTRUTURA DAS PALAVRAS



VIDRo VIDRinho VIDRaceiro enVIDRaçar
A análise destes exemplos revela a existência de vários elementos integrantes das palavras: denominados **morfemas**.

1. Morfemas

São as menores unidades significativas de um vocábulo.

1.1. Raiz

É o elemento originário e irredutível em que se concentra a significação da palavra. Considerada sob ponto de vista histórico. Assim, a raiz noc [latim nocere = prejudicar] dá origem às palavras nocivo, inocente, inócuo, inocentar, etc. O estudo da raiz interessa à gramática histórica.

1.2. Radical

É o elemento básico e significativo de um vocábulo.

Exemplos:

- 1) **cert-o, cert-eza;**
- 2) **conhec-er des-conhec-ido;**
- 3) **pel-e, pel-ícula, pel-ado.**

Observações:

O.1) Os vocábulos que procedem do mesmo radical ou raiz são denominados **vocábulos cognatos**. Da raiz da palavra latina anima [= espírito] procedem: alma, animal, alimária, animador, desanimar, animação, etc; *do radical **pedr-a**, derivam: **pedr-eiro, a-pedr-ejar, em-pedr-ar**.*

O.2) Identifica-se o **radical** separando-se o vocábulo de seus elementos secundários.

1.3. Vogal Temática

É o elemento que, acrescido ao radical, forma o **tema** de verbos e nomes.

Nos **verbos**, distinguem-se três **vogais temáticas**:

a, 1ª conjugação;

Exemplos:

cant-**a**, danç-**a**, pint-**a**

e, 2ª conjugação;

Exemplos:

vend-**e**, sab-**e**, venc-**e**

i, 3ª conjugação.

Exemplos:

part-**i**, ment-**i**, sent-**i**

Nos **nomes**, apenas os terminados em vogais átonas, que não indiquem gênero feminino:

Exemplos:

paraís-**o**, fas-**e**, ânsi-**a**, ojeriz-**a**

1.4. Tema

É o radical + vogal temática.

• Nos **verbos**, obtém-se o tema destacando-se o **r** do infinitivo do verbo:

Exemplos:

arranja – R / protege – R / parti – R

• Nos **nomes**, o tema é mais evidente em derivados de verbos:

Exemplos:

dança – DOR / fingi – MENTO / combate – NTE

1.5. Desinências

São os morfemas terminais indicativos das flexões das palavras. Dividem-se em **desinência nominal** (indica flexão de gênero e número) e **desinência verbal** (indica flexão de número, pessoa, tempo e modo).

• **Desinência Nominal**⁶

o **de gênero**: menina, professora, aluna.

o **de número**: meninos, meninas, cartazes, pomares (morfemas **s** e as variantes **es**).

• **Desinência Verbal**

o **Modo-temporal**: indica o modo e o tempo em que se flexiona o verbo.

o **Número-pessoal**: indica a pessoa (do singular ou plural) em que se flexiona o verbo.

Exemplos:

1) CANTA – RE – MOS

onde: **CANTA** é o tema (radical +VT)

RE é a desinência verbal modo-temporal

e **MOS** é a desinência verbal número-pessoal.

Veja o quadro das principais desinências em português:

DESINÊNCIAS		
VERBAIS	DE TEMPO E MODO	-VA, -VE: IMPERFEITO DO INDICATIVO, 1ª. CONJUGAÇÃO -IA, -IE: IMPERFEITO DO INDICATIVO, 2ª. E 3ª. CONJUGAÇÕES -RA, -RE: MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO (ÁTONO) -SSE: IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO -RA, -RE: FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO (TÔNICO) -RIA, -RIE: FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO -R: FUTURO DO SUBJUNTIVO -E: PRESENTE DO SUBJUNTIVO, 1ª. CONJUGAÇÃO -A: PRESENTE DO SUBJUNTIVO, 2ª. E 3ª. CONJUGAÇÕES
	DE PESSOA E NÚMERO	-O: 1ª. PESSOA DO SINGULAR, PRESENTE DO INDICATIVO -S, -STE: 2ª. PESSOA DO SINGULAR -MOS: 1ª. PESSOA DO PLURAL -IS, -DES, -STES: 2ª. PESSOA DO PLURAL -M: 3ª. PESSOA DO PLURAL
	VERBO-NOMINAIS	-R: INFINITIVO -NDO: GERÚNDIO -DO: PARTICÍPIO REGULAR

⁶ Para o masculino não há desinência de gênero (desinência **zero**). Em **aluno**, **menino**, o "o" não é desinência de masculino e, sim, vogal temática; da mesma forma que o "e" é vogal temática em palavras como **mestre**, **gente**.

1.6. Afixos

São morfemas que modificam o radical. São elementos secundários que se agregam ao radical para formar palavras derivadas. Dividem-se em prefixos e sufixos.

• **Prefixos** (anteposto ao radical ou tema): **desmentir**, **incapaz**, **supersônico**;

• **Sufixos** (posposto ao radical ou tema): **poetisa**, **cafezal**, **dentista**, **canalizar**.

1.7. Vogal e consoante de ligação

São elementos que surgem nos vocábulos, principalmente para facilitar a pronúncia.

Exemplos:

1) Gasômetro, plenitude, cafeicultura

2) Girassol, cafeteira, chaleira

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Faça a depreensão e a classificação dos morfemas formadores das seguintes palavras e flexões:

- | | |
|---------------|-----------------|
| a) realizar | f) realizava |
| b) irreal | g) realizáramos |
| c) real | h) realismo |
| d) realmente | i) realista |
| e) realizável | |

QUESTÃO 2

(FGV-RJ) Assinale o item em que há erro quanto à análise da forma verbal **cantávamos**:

- a) cant- => radical
b) -a- => vogal temática
c) canta => tema
d) -va- => desinência do pretérito mais-que-perfeito do indicativo

QUESTÃO 3

(Fuvest – SP) As palavras: adivinhar – adivinho – adivinhação têm a mesma raiz, por isso são cognatas. Assinar a alternativa em que não ocorrem três cognatos:

- a) alguém – algo - algum
b) ler – leitura - lição
c) ensinar – ensino - ensinamento
d) candura – cândido – incandescência
e) viver – vida – vidente

QUESTÃO 4

Quanto à estrutura das palavras, é incorreto afirmar que a) as desinências são morfemas que indicam as flexões das palavras variáveis da língua. São elas: nominais e verbais.

b) as vogais temáticas atuam como elemento de ligação entre o radical e as desinências.

c) radical é um morfema comum às palavras que pertencem a uma mesma família de significado.

d) vogal ou consoante de ligação é um morfema de origem não-eufônica, incapaz de facilitar a emissão vocal de determinadas palavras.

QUESTÃO 5

Assinale a alternativa em que o elemento mórfico em destaque está corretamente analisado.

- a) pequena (-a) = desinência nominal de gênero
- b) recebeste (-e) = vogal de ligação
- c) cantassem (-sse) = desinência de 2ª pessoa do plural
- d) venderíeis (-is) = desinência do imperfeito do subjuntivo.

FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Esquema:



1. Quanto à formação, as palavras podem ser primitivas ou derivadas.

1.1. As **palavras primitivas** são as que não derivam de outras, dentro da língua portuguesa.

Exemplos:

terra, pedra, pão, plano.

1.2. As **palavras derivadas** são as que provêm de outras.

Exemplos:

terreno, pedra, panificadora, planejar.

2. Quanto ao radical, as palavras podem ser simples e compostas.

2.1. As **palavras simples** são as que têm um só radical.

Exemplos:

tempo – móvel – ferro – água

2.2. As **palavras compostas** são as que apresentam mais de um radical.

Exemplos:

passatempo – automóvel
ferrovia – aguardente

3. Na língua portuguesa há dois processos gerais para a formação de palavras: a derivação e a composição.

3.1. Derivação

A derivação consiste em derivar uma palavra nova (derivada) de outra já existente (primitiva).

• Com afixos

○ por **sufixação**, acrescentando-se um sufixo a um radical:

Exemplos:

dentista, sapateiro, jogador, tranquilamente

○ por **prefixação**, acrescentando-se um prefixo a um radical:

Exemplos:

desleal, subsolo, refresco, incapaz

○ por **prefixação e sufixação**, acrescentando-se prefixo e sufixo:

Exemplos:

deslealdade, infelizmente, desonrado

○ por **parassíntese** (ou parassintética), acrescentando-se um sufixo e um prefixo:

Exemplos:

entristecido, alistar, empapelar, subterrâneo

Observação:

Os vocábulos parassintéticos são quase sempre verbos e têm como base um substantivo (empacotar, desarmar, amanhecer) ou um adjetivo (endurecer, esquecer, endoidecer). O prefixo na parassintética não pode ser retirado, porque o segmento restante não será um vocábulo completo (endurecer – en = durecer: não existe esse vocábulo).

• Sem afixos

○ por **regressão**, é o processo em que são formados **substantivos abstratos** a partir de verbos, e ambos denotam a mesma ação.

Exemplos:

dançar – dança, combater – combate, castigar – castigo, lutar – luta, trabalhar – trabalho

○ por **derivação imprópria**, que consiste em mudar a classe de uma palavra:

✓ de adjetivo para substantivo: os velozes, as louras, os bons ...

✓ dos participípios para substantivos ou adjetivos: atleta expulso, o anexo, cavalo solto ...

✓ dos infinitivos para substantivos: o estudar, o bater da porta, o estourar das bombas ...

✓ dos substantivos para adjetivos: funcionário fantasma, comício gigante ...

✓ dos adjetivos para advérbios: viver feliz, falar loquaz, jogar leal ...

✓ das palavras invariáveis para substantivos: o sim, os prós, o quê do enigma ...

✓ dos substantivos próprios para substantivos comuns: os mecenas das artes, um porto saboroso, um havana ...

3.2. Composição

O processo da composição ocorre pela associação de duas ou mais palavras ou dois ou mais radicais para formar uma palavra nova. A composição pode ser por:

- **Justaposição:** pela união de duas ou mais palavras (ou radicais) sem perda ou transformação de fonemas.

Exemplos:

passatempo, pé de moleque, sempre-viva

- **Aglutinação:** pela união de duas ou mais palavras (ou radicais) com perda ou transformação de fonemas.

Exemplos:

fidalgo (filho de algo), aguardente (água ardente), pernalta (perna alta).

4. Redução vocabular

O processo da redução consiste na ocorrência de uma forma reduzida de uma palavra.

Exemplos:

pólio (poliomielite), Zé (José), auto (automóvel), cine (cinema), seu (senhor)

5. Híbridismo

Híbridismo ocorre quando na formação das palavras entram elementos de línguas diferentes.

Exemplos:

AUTOMÓVEL	
Auto	móvel
Grego	latim

TELEVISÃO	
tele	visão
grego	latim

Outros híbridismos:

Sociologia, automóvel, decímetro, Petrópolis, abreugrafia

6. Onomatopeias

Processo em que o vocábulo provém da imitação de sons, vozes ou ruídos.

Exemplos:

verbos: coaxar (rã), grugulejar ou grugulhar (pe-ru), mugir (boi, vaca), balir (ovelha);
substantivos: tico-tico, bem-te-vi, pingue-pongue.

7. Siglonimização (siglas)

É formada pela combinação das letras iniciais de uma sequência de palavras que constitui o nome.

Exemplos:

NGB, BRB, VARIG, INSS, CNBB, FUNAI, MEC...

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Classifique os elementos mórficos das palavras:

- pedrinhas;
- lugarejo;
- agenda;
- cantássemos;
- vendêramos.

QUESTÃO 2

Marque a alternativa em que ocorra derivação parassintética.

- infelizmente
- deslealdade
- co-autor
- enriquecer
- desfazer

QUESTÃO 3

Marque a alternativa em que ocorreu derivação regressiva.

- planta
- âncora
- telefone
- ataque
- distância

QUESTÃO 4

Está incorreto afirmar que

- malcheiroso é formada por prefixação e sufixação.
- televisão é formada por prefixação que significa ao longe.
- folhagem é formada por derivação sufixal que significa noção coletiva.
- em amado e malcheiroso, ambos os sufixos significam provido ou cheio de.

QUESTÃO 5

Observar o processo de formação das palavras abaixo.

I – Transpor, recolhe e vantajoso: derivação por prefixação.

II – Universal, encontro e bélica: derivação regressiva.

III – Indivisível, sobrevivência e indestrutível: derivação parassintética.

IV – Conservador, destruição e virtualmente: derivação por sufixação.

Estão corretas as afirmativas

- I e II.
- III e IV.
- apenas IV.
- apenas III.

QUESTÃO 6

As palavras: papelada, entristece, encanto e desordem são formadas, respectivamente, pelos processos de derivação

- sufixal, parassintética, regressiva, prefixal.
- prefixal, prefixal e sufixal, regressiva, prefixal.
- parassintética, prefixal e sufixal, prefixal, prefixal.
- prefixal e sufixal, parassintética, regressiva, sufixal.

QUESTÃO 7

Numerar a segunda coluna de acordo com a primeira, baseando-se não significados dos prefixos e sufixos das palavras. Em seguida, assinalar a alternativa que apresenta a sequência corretamente obtida.

- | | |
|-----------------|--------------------------|
| (1) antiaéreo | () indica anterioridade |
| (2) ancoradouro | () denota oposição |
| (3) prefácio | () indica naturalidade |
| (4) brasileiro | () indica lugar |

- 1-3-4-2
- 1-2-4-3
- 3-1-4-2
- 3-4-1-2

DENOTAÇÃO X CONOTAÇÃO



Na linguagem coloquial, ou seja, na linguagem do dia a dia, usamos as palavras conforme as situações que nos são apresentadas. Por exemplo, quando alguém diz a frase "Isso é um castelo de areia", pode estar atribuindo a ela sentido denotativo ou conotativo. Denotativamente, significa "construção feita na areia da praia em forma de castelo"; conotativamente, "ocorrência incerta, sem solidez".

Compare os dois casos que se seguem:

Ele está com a cara manchada.

"Deus me fez um cara fraco, desdentado e feio."
(Chico Buarque de Holanda)

No primeiro exemplo, a palavra **cara** significa rosto, a parte anterior da cabeça, conforme consta nos dicionários. Já no segundo exemplo, a mesma palavra cara teve seu significado ampliado e, por uma série de associações, entendemos que no caso acima significa indivíduo, sujeito, pessoa.

Às vezes, uma mesma frase pode apresentar duas (ou mais) possibilidades de interpretação:

Ele quebrou a cara.

Em seu sentido literal, frio, impessoal, entendemos que João, por um acidente qualquer, fraturou o rosto. Entretanto, podemos entender a mesma frase num sentido figurado, como "Ele se saiu mal", tentou realizar alguma coisa e não conseguiu.

Pelos exemplos acima, percebe-se que uma mesma palavra pode apresentar variações em seu significado, ocorrendo, basicamente, duas possibilidades:

a) na primeira, a palavra apresenta seu sentido original, impessoal, independente do contexto, tal como aparece no dicionário; nesse caso, prevalece o sentido denotativo - denotação - do signo linguístico;

b) na segunda, a palavra aparece com significado alterado, passível de interpretações diferentes, dependendo do contexto em que for empregada; nesse caso, prevalece o sentido conotativo - conotação - do signo linguístico.

Denotação: É o uso do signo em seu sentido real.

Conotação: É o uso do signo em sentido figurado, simbólico.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Assinale nos parênteses correspondentes às frases que se seguem

- (a) para predomínio de **denotação**
(b) para predomínio de **conotação**

1.1 () "Hoje os pioneiros da psiquiatria ortomolecular têm confirmado que a doença mental é um mito e que os distúrbios emocionais podem ser meramente o primeiro sintoma da óbvia inabilidade do sistema humano para evitar o stress, decorrente da dependência do açúcar." (William Dufty)

1.2 () "Quando a açúcar da beterraba é refinado, todas as suas vitaminas, inclusive a vitamina C, são dispensadas. O açúcar natural, aquele encontrado em frutas e vegetais crus, fornece a vitamina C necessária ao funcionamento do organismo." (William Dufty)

1.3 () "Entrei nesse ano com o pé esquerdo." (Graciliano Ramos)

1.4 () "Havia a um canto da sala um álbum de fotografias intoleráveis, alto de muitos metros e velho de infinitos minutos, em que todos se debruçavam na alegria de zombar dos mortos de sobrecasaca." (Carlos Drummond de Andrade)

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

Polissemia

Compare esse par de enunciados:

1. Não consigo prender o fio de lã na agulha de tricô.
2. Enrosquei minha pipa no fio daquele poste.

Observe que, nas duas ocorrências da palavra fio, ela apresenta sentidos diferentes:

contexto 1: fibra

contexto 2: cabo de metal

Em cada um dos exemplos citados, a palavra **fio** é monossêmica. São duas palavras diferentes que, por acaso, se escrevem da mesma forma. Trata-se de homônimos perfeitos.

Porém, se em um enunciado como "o fio partiu-se" ligado à determinada situação ou contexto, permitir ao ouvinte entender a palavra com mais de um sentido denotativo, aí acontecerá o fenômeno da polissemia.

Polissemia significa vários significados. Uma palavra é polissêmica quando é capaz de despertar mais de um significado denotativo, isto é, quando apresenta mais de um sentido.

A significação de uma palavra ou de um signo só se define em relação ao contexto em que se encontra. A polissemia é sempre ditada pela situação ou contexto.

Antonímia, Homonímia e Paronímia

OBSERVE:

1. “Toda saudade é a presença da ausência.”
(Gilberto Gil)

2. Eu seco o milho no pátio seco.

No contexto 1, temos duas palavras – presença e ausência - que se opõem pelo significado.

Há antonímia, ou seja, duas ou mais palavras são antônimas quando se opõem, quando têm sentido contrário.

No contexto 2, temos duas palavras - seco e seco - que apresentam identidade de sons e de forma, mas diversidade de significado.

Há homonímia, ou seja, duas ou mais palavras são homônimas quando apresentam identidade de sons ou de formas, mas diversidade de significado.

As palavras homônimas podem ser:

Homônimas perfeitas são as palavras que apresentam a mesma grafia e a mesma pronúncia.

caminho (substantivo)	e	caminho (verbo)
cedo (advérbio)	e	cedo (verbo)
for (verbo ser)	e	for (verbo ir)
livre (adjetivo)	e	livre (verbo)
são (adjetivo)	e	são (verbo)
serra (substantivo)	e	serra (verbo)

Homônimas homógrafas têm a mesma grafia, mas diferem na pronúncia.

colher (substantivo)	e	colher (verbo)
começo (substantivo)	e	começo (verbo)
gelo (substantivo)	e	gelo (verbo)
torre (substantivo)	e	torre (verbo)

Homônimas homófonas são palavras que têm grafias diferentes e mesma pronúncia.

apreçar (avaliar preços)
apressar (acelerar)

caçar (ação de perseguir animais)
cassar (anular, inutilizar)

sela (arreio de animal)
cela (quarto pequeno)

cerrar (fechar)
serrar (cortar)

conserto (arrumação)
concerto (harmonia, apresentação musical)

coser (costurar)
cozer (cozinhar)

tacha (prego pequeno)
taxa (imposto)

cessão (doação)
seção (divisão, repartição)
sessão (tempo de duração de um espetáculo)

cinto (objeto de vestuário)
sinto (do verbo sentir)

Parônimas são palavras que têm grafias e pronúncias parecidas e significados também diferentes.

comprimento (extensão)
cumprimento (saudação)

deferir (conceder)
diferir (adiar)

despercebido (desatento)
desapercebido (despreparado)

discrição (reserva em atos e atitudes)
descrição (ato de descrever)

emergir (vir à tona, despontar)
imergir (mergulhar)

eminente (destacado, elevado)
iminente (prestes a acontecer)

fluir (correr com abundância)
fruir (desfrutar)

inflação (desvalorização da moeda)
infração (violação da lei)

infringir (transgredir)
infligir (aplicar)

ratificar (confirmar)
retificar (corrigir)

PARÁFRASE é o desenvolvimento de um texto, de um livro, de um poema mantendo as mesmas ideias do original. Pode ser também uma tradução livre, imitativa, conservando-se alguma fidelidade apenas às ideias centrais.

PARÓDIA é um tipo de paráfrase: nela, porém, domina a caricatura e a intenção jocosa. Tem um sentido de troça e fuge, portanto, às intenções sérias do original.

Observe a primeira estrofe do soneto “mal secreto”, de Raimundo Correia e compare-o com a primeira estrofe do soneto “mal discreto”, de Bastos Tigre

MAL SECRETO

Raimundo Correia

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração no rosto se estampasse;

MAL DISCRETO

Bastos Tigre

Se a prontidão, a piada, a quebradeira
e os vários males desta mesma classe,
tudo o que punge a tísica algibeira,
sobre o rosto, de pronto, se estampasse;

ANÁLISE MORFOLÓGICA DOS VOCÁBULOS

PRONOMES

Esquema	
C	}
L	
A	
S	}
S	
I	}
F	
I	
C	}
A	
Ç	}
Ã	
O	



São palavras que representam os seres ou se referem a eles. Para tornar claro o sentido, os pronomes podem substituir os substantivos ou acompanhá-los.

Quando o pronome representa um substantivo é denominado de pronome substantivo. O pronome que acompanha o substantivo a fim de caracterizá-lo, determiná-lo é classificado de pronome adjetivo.

Exemplo:

Meu caderno está aqui. E o **seu**?
pron. adjetivo pron. substantivo

1. Pronome Pessoal

Indicam diretamente as pessoas do discurso.

Pronomes	Pes.	Funções	
eu/nós	1ª.	emissor	quem fala
tu/vós	2ª.	receptor	com quem se fala
ele (s), ela (s)	3ª.	assunto	de quem se fala

Para estudar os pronomes, será necessário fazer referências a vários termos da análise sintática. Por exemplo, a divisão dos pronomes pessoais em retos e oblíquos é baseada na função que eles ocupam na frase.

MARIA	QUEBROU	O VASO
peessoa que pratica a ação	VTD	objeto que sofreu ação = OD

Substituindo os substantivos por pronomes, temos:

ELA	QUEBROU	-O
pronome pessoal reto = sujeito	VTD	pronome pessoal oblíquo = OD

Pronomes pessoais

N Ú M E R O	P E S O A	Caso reto	Caso oblíquo	
		Exerce, basicamente, função de sujeito e predicativo do sujeito	Exerce, basicamente, função de complemento	
			Átono Rege sem preposição	Tônico ⁷ Rege com preposição
Sing.	1ª	eu	me	mim, comigo
	2ª	tu	te	ti, contigo
	3ª	ele, ela	se, o, a, lhe	si, consigo, ele
Plur.	1ª	nós	nos	nós, conosco
	2ª	vós	vos	vós, convosco
	3ª	eles, elas	se, os, as, lhes	si, consigo, eles

1.1. Emprego dos pronomes pessoais

- me, te, nos e vos** – completa verbos transitivos diretos (1) e indiretos (2), adjunto adnominal (valor de posse) (3), complemento nominal (com verbo de ligação) (4) e sujeito dos verbos causativos e sensitivos⁸ (5).

Exemplos:

(1) Ela **te** ama. (2) Ela **me** obedece.
Objeto direto *Objeto indireto*

(3) Tomou-**me** as mãos.
Tomou **as minhas** mãos.
Adjunto adnominal – equivale a um possessivo

(4) Carolina **nos** é fiel
Carolina é fiel **a nós**
Complementa o adjetivo fiel, por isso *complemento nominal*

(5) Deixe-**me** olhar os teus olhos.
Sujeito do verbo no infinitivo (olhar)

- o, a, os e as** – completa verbos transitivos diretos (1) e verbos causativos e sensitivos (2).

Exemplos:

(1) Ela **o** ama. (2) Mande-**o** sair da sala.
Objeto direto *Sujeito do verbo no infinitivo*

- lhe e lhes** – completa verbos transitivos indiretos (1), adjunto adnominal (2) e complemento nominal (verbo de ligação) (3).

Exemplos:

(1) Ela **lhe** obedece.
Objeto indireto

(2) Rasgaram-**lhe** o livro.
Rasgaram o livro **dele**.
Adjunto adnominal – equivale a um possessivo

(3) O tempo foi-**lhe** favorável.
O tempo foi favorável **a ele**.
Complementa o adjetivo favorável, por isso *complemento nominal*

⁷ a, até, contra, de, em, entre, para, por, sem, combinação com pronome tônico

⁸ verbos causativos: deixar, mandar, fazer e sinônimos
verbos sensitivos: sentir, ouvir, ver, olhar e sinônimos

- **se** – pode completar verbos transitivos diretos (1) e indiretos, neste caso, é reflexivo, isto é, indica que o sujeito pratica a ação sobre si mesmo.

Exemplos:

- (1) Ela **se** cortou.
Objeto direto

- **mim, ti**

As preposições essenciais introduzem sempre pronomes pessoais do caso oblíquo e nunca pronomes do caso reto.

Exemplo:

“Antípoda de mim mesmo entre mim e a minha mágoa.”
(Cassiano Ricardo)

As formas “para eu” ou “para tu” aparecem antes de infinitivos, dos quais os pronomes exercem funções de sujeito.

Exemplos:

- 1) Trouxeram vários jogos *para eu* jogar.
Sujeito do infinitivo (jogar)

- 2) Pegarei o livro *para tu* leres.
Sujeito do infinitivo (ler)

- 3) Ele pediu *para* eu pegar o livro.
 ↓ ↓
Suj. do verbo pedir *Suj. do verbo pegar*

As formas “para mim” ou “para ti” não podem vir antes do infinitivo, pois o pronome oblíquo nunca pode exercer função de sujeito. Entretanto, o enunciado pode estar na forma indireta parecendo errônea a construção.

Exemplos:

- 1) Ele acha que será interessante **para mim** comprar o imóvel?
 2) Ele acha que comprar o imóvel será interessante **para mim**?
 “mim”, neste caso, é complemento nominal de “interessante”, e não sujeito do verbo no infinitivo “comprar”.

Se “eu” e “tu” não puderem vir precedidos de preposição, são erradas expressões como:

Exemplos:

entre eu e você **entre** tu e eu

O correto, nessas expressões, é:

entre mim e você **entre** ti e você

Observação:

O. 1) Com a palavra denotativa de inclusão **até**, usam-se as formas **eu** e **tu** etc. Neste caso, a palavra **até** será sinônima de **inclusive, também**.

Exemplos:

- (1) **Até tu**, Brutos?
 (2) Todos foram ao cinema, **até eu**.

O. 2) Indicando limite, a palavra **até** será preposição e, com ela, usar-se-ão as formas **mim** e **ti**.

Exemplos:

- (1) Tua fama chegou **até mim**.
 (2) Irei **até ti**.

- **si** e **consigo** – só podem ser empregados com valor de reflexivo (=consigo mesmo).

Exemplo:

A mulher levava **consigo** seus pertences.
(com ela mesma)

- Não se usa **conosco** e **convosco** nos casos em que vêm logo após palavras determinativas como mesmo, próprios, todos, ambos ou um numeral qualquer. Deve-se empregar **com nós** e **com vós**.

Exemplos:

- (1) O diretor quer conversar **com nós** todos.
 (2) **Com vós** mesmos é que eu finjo.

1.2. Transformações e combinações

- lo, los, la, los (ênclise nas terminações **r, s e, z**)

Exemplos:

- (1) sentir + o => senti-lo
 (2) chamar + o => chamá-lo
 (3) fazer + o => fê-lo

- no, nos, na, nas (ênclise nas terminações nasais)

Exemplo:

amam + o => amam-no
 dão + as => dão-nas

- combinações – os pronomes **me, te, lhe, nos, vos** e **lhes** podem combinar-se com pronomes **o, os, a, as**:

me + o, os, a, as => mo, mos, ma, mas
 te + o, os, a, as => to, tos, ta, tas
 lhe + o, os, a, as => lho, lhos, lha, lhas
 nos + o, os, a, as => no-lo, no-los, no-la, no-las
 vos + o, os, a, as => vo-lo, vo-los, vo-la, vo-las

Exemplo:

- Trouxeram o pacote?
 - Sim, entregou-**to** ainda há pouco
 A função sintática do pronome é OD e OI.

2. Pronome de Tratamento

A segunda pessoa indireta ocorre quando se empregam pronomes que, apesar de indicarem o interlocutor, exigem o verbo na terceira pessoa.

As formas da relação abaixo devem ser usadas quando designamos a segunda pessoa do discurso; para designar a terceira pessoa é necessário substituir “Vossa” por “Sua”.

Pronome de tratamento	Abreviatura	Usado para se dirigir a
Vossa Alteza	V. A.	Príncipes, duques
Vossa Eminência	V. Em. ^a	Cardeais
Vossa Excelência	V. Ex. ^a	Altas autoridades e oficiais-generais
Vossa Magnificência	V. Mag. ^a	Reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	Reis, imperadores
Vossa Santidade	V. S.	Papa
Vossa Senhoria	V. S. ^a	Tratamento cerimonioso

Também são pronomes de tratamento **senhor, senhora, você** e **vocês**. Estas podem ser usadas no papel de pronomes pessoais do caso reto (atuando como sujeito e predicado) e do caso oblíquo (atuando como complemento verbal e nominal).

Observação:

Não se deve misturar os tratamentos “tu” e “você”. Devem-se evitar formas como “se **você** precisar, vou **te** ajudar”. Deve se respeitar a uniformidade de tratamento.

3. Pronome Possessivo

Indicam posse e possuidor.

Número	Pessoa	Pronome possessivo
Singular	1ª.	meu, minha, meus, minhas
	2ª.	teu, tua, teus, tuas
	3ª.	seu, sua, seus, suas
Plural	1ª.	nosso, nossa, nossos, nossas
	2ª.	vosso, vossa, vossos, vossas
	3ª.	seu, sua, seus, suas

3.1. O emprego do possessivo, às vezes, pode

- acentuar ironia, ofensa, afetividade ou cortesia.

Exemplos:

- Veja o que você fez, **seu** bobo!
- Leia a história que segue, **meu** caro leitor!

- indicar um cálculo aproximado.

Exemplo:

Ele tem **seus** dezoito anos.

- indicar ambiguidade.

Exemplo:

O chefe disse ao funcionário que concordava com sua proposta.
(Proposta de quem? Do chefe ou do funcionário?)

- significando parentesco.

Exemplo:

Todos devem ajudar os **seus**.

Observação:

O.1) Em algumas construções, os pronomes pessoais oblíquos átonos assumem valor de possessivo, como vimos anteriormente.

Exemplos:

- Vou seguir-**lhe** os passos.
- Vou seguir (**os**) **seus** passos.

O.2) Não se deve usar o possessivo antes de termos que indiquem partes do corpo ou faculdades do juízo, quando estiverem na função de complemento na mesma pessoa gramatical do sujeito.

Exemplos:

- Escovei os (meus) dentes.
- Cortei a (minha) perna.
- Perdi a (minha) paciência.

4. Pronome Demonstrativo

Palavra que marca posição no espaço (em relação às pessoas gramaticais), no tempo, no texto (algo que foi dito; algo que será dito).

Pessoa	variável	invariável
1ª.	este, esta, estes, estas	isto
2ª.	esse, essa, esses, essas	isso
3ª.	aquele (s), aquela (s)	aquilo

4.1. Há algumas palavras que desempenham papel de demonstrativo:

- o, os, a, as** são pronomes demonstrativos quando puderem ser substituídos por pronomes demonstrativos equivalentes;

Exemplo:

A que apresentar o melhor texto será aprovada.

- tal, tais; semelhante (s);**

Exemplo:

Tal foi a constatação de todos, inevitável.

- mesmo, mesma, mesmos, mesmas; próprio, própria, próprios, próprias** (com caráter reforçativo).

Exemplos:

- Ela **própria** deve ficar.
- O **próprio** eleitor deve fiscalizar as atitudes daqueles que elegeu.

4.2. Emprego do pronome demonstrativo

ESPAÇO:

- este, esta, isto: indicam que o ser está próximo de quem fala;

Exemplo:

Este poço é pequeno demais para nós dois.

- esse, essa, isso: indicam que o ser está próximo com quem fala;

Exemplo:

Pegue **essa** caneta que está perto de você.

- aquele, aquela, aquilo: indicam que o ser está próximo de quem se fala.

Exemplo:

Veja **aqueles** monumentos.

TEMPO:

- este, esta, isto: tempo presente em relação ao falante;

Exemplo:

Este monumento é inesquecível.

- esse, essa, isso: tempo passado e futuro relativamente próximo em relação ao falante;

Exemplo:

Uma noite **dessas** receberá minha visita.

- aquele, aquela, aquilo: tempo distante em relação ao falante.

Exemplo:

Aquele tempo já não volta mais.

POSIÇÃO DO TEXTO:

- este, esta, isto: o que será comunicado;
Exemplo:
A verdade é **esta**: não compreendi nada.
- esse, essa, isso: o que já foi comunicado;
Exemplo:
Estudar todos os dias? **Isso** me causa prazer.
- aquele, aquela, aquilo: o que já foi comunicado há muito.
Exemplo:
O homem não fez **aquilo** que prometera.

LOCALIZANDO TERMOS DA ORAÇÃO:

- este, isto: último de uma série;
- aquele, aquilo: o primeiro de uma série.
Exemplo:
Gosto de vinho e de água durante as refeições: **aquele** (vinho) para saborear com a carne; **esta** (água), com a salada.

5. Pronome Relativo

Refere-se ao antecedente, projetando na oração conseqüente, uma oração subordinada a esse antecedente. Cumpre, então, dois papéis: refere-se a um termo já expresso na primeira oração e introduz a segunda oração, relacionando com a primeira.

Exemplo:

Esta é a pessoa / **que** amo.
=> Esta é a pessoa. Amo a pessoa.

Os pronomes relativos são divididos em variáveis e invariáveis:

Variáveis	Invariáveis
o qual, a qual, os quais, as quais	que
cujo, cuja, cujos, cujas	quem
quanto, quanta, quantos, quantas	onde

Emprego do pronome relativo

5.1. que⁹ pode ser usado com referência a pessoa ou coisa, no singular ou no plural; só aceita preposições monossílabas (exceto **sem** e **sob**).

Exemplos:

- (1) Não conheço o menino **que** chegou.
(**que** = o menino)
- (2) Aqui está o livro **que** comprei.
(**que** = o livro)
- (3) Não tenho o dinheiro de **que** preciso.
(**de que** = do dinheiro)

5.2. o qual e variações são somente pronomes relativos; são usados tanto para coisas ou pessoas.

- quando o antecedente for substantivo e estiver distante do pronome relativo.

Exemplo:

Visitei **o museu** de minha cidade, **o qual** me deixou maravilhado.

Observação:

Note que o emprego do “que” causaria ambigüidade, uma vez que poderia recuperar cidade ou museu.

Exemplo:

Visitei o museu de minha cidade, **que** me deixou maravilhado.

- após preposição de duas sílabas ou mais

Exemplo:

Você já sabe os assuntos sobre os quais deve discutir?

5.3. quem é empregado quando o antecedente for pessoa.

Exemplos:

- (1) Não conheço **a menina** de **quem** você falou.
- (2) Conhece **a mulher** a **quem** tanto amas. (VTD)

Como objeto direto, o pronome **quem** exige a preposição **a**, logo **a quem** objeto direto preposicionado.

5.4. onde refere-se a coisa, indica lugar, estada, permanência e equivale a **em que, no qual**.

Exemplo:

“Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá.”
(Gonçalves Dias)

- **aonde** indica movimento.

Exemplos:

- (1) Neste corredor de trevas,
Nossos passos **aonde** irão?
(verbo que expressa movimento)

5.5. cujo (e flexões) é relativo que dá ideia de posse, equivalendo a **do qual** (e flexões). Deve concordar com a pessoa possuída e **não admite a posposição de artigo**.

Exemplo:

Feliz o pai **cujos** filhos são ajuizados.

5.6. quanto (e flexões) são pronomes relativos quando seguem os pronomes indefinidos tudo, todos ou todas.

Exemplo:

Esqueci **tudo quanto** foi dito aquela noite.

Observações:

O.1) Com exceção do pronome “cujo”, os demais pronomes podem pertencer também a outras classes gramaticais. Dessa forma, observe como identificar o pronome:

Exemplos:

- (1)
- “**que**”, “**quem**” e “**onde**”: equivale a “o qual” (e flexões).
Aqui está o livro **que** lerei nas férias.

⁹ Vide o assunto na partícula **que**.

(2)
- “qual” determinado pelo artigo.
Aqui está o livro o qual lerei nas férias.

(3)
- “quanto” tendo como antecedente “tudo”.
Trouxe tudo quanto me pediram.

(4)
- “quando” e “como” (tendo como antecedente **modo** e sinônimos) são relativos que exprimem noções de tempo e modo, respectivamente.
É a hora quando as garças levantam vôo.
Não aceito a forma como ela tratou você na reunião.

O.2) Os pronomes relativos vêm precedidos das preposições exigidas pela regência dos verbos a eles postostos.

Exemplos:

- (1) Não conheço a menina **de quem** você falou. (falar de...)
- (2) É um homem **de cujas** opiniões só se pode discordar. (discordar de...)
- (3) Este é filme **a que** assistimos ontem. (assistir a ...)

O.3) Há autores que argumentam a existência de pronomes relativos sem antecedente.

Exemplos:

“Quem nasce lá na vila
Nem sequer vacila” (Noel Rosa)
(aquele que nasce lá...)

6. Pronome Interrogativo

É o pronome indefinido empregado na formação de uma pergunta direta (pronome no início da frase, com ponto de interrogação) ou indireta (o pronome é usado após verbos e ponto).

Exemplos:

- (1) **Que** foi isso?
- (2) **Quem** tem coragem de perguntar?
- (3) Quero saber **que** foi isso.
- (4) **Quanto** custa?
- (5) **Qual** o destinatário?
- (6) Gostaria saber **quanto** custa.

Variáveis	Variáveis
qual, quais	Que
quanto, quanta, quantos, quantas	Quem

Observação:

Os advérbios podem ser interrogativos
Quando começaram as aulas?

7. Pronome Indefinido

É o que se refere à 3ª pessoa do discurso de maneira vaga, imprecisa ou genérica.

Exemplos:

- (1) **Todo** dia ela faz tudo sempre igual.
- (2) **Alguma** coisa acontece no meu coração.

Variáveis	Invariáveis
algum	alguém
nenhum	algo
certo	ninguém
muito	nada
outro	tudo
pouco	cada
quanto	outrem
tanto	quem
todo	
vário	
qualquer	
quaisquer	

Além desses pronomes, existem as **locuções pronominais indefinidas**: cada um, quem quer que, tudo o mais que, cada qual, todo aquele que, qualquer um etc.

Observação:

O pronome “qualquer” não deve ser usado com sentido de “nenhum”.

Exemplos:

- (1) O jantar não tem **qualquer** possibilidade de ser comido.
- (2) O jantar não tem **nenhuma** possibilidade de ser comido.

Este pronome tem sentido negativo. Já aquele indetermina, generaliza.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Indique a morfossintaxe dos termos em destaque.

1. Ele compareceu à festa.
2. Informaram a ele os reais motivos.
3. Emprestaram a nós os livros.
4. Eles tinham aversão a nós.
5. Temos de ter mais consciência: afinal, os políticos são eleitos por nós.
6. O menino convidou-a.
7. Eu o vi ontem.
8. Nunca lhe obedeci.
9. Sofia deixou-se estar à janela.
10. Entreguei teu trabalho ao professor.
11. Este é o meu livro. O teu, o professor já levou.
12. Somos o que somos.
13. Esta é a casa que comprei, mas não é a que pretendia adquirir.
14. Fortaleza, que é a capital do Ceará, é uma linda cidade.
15. Os trabalhos que faço me dão prazer.
16. As pessoas de quem gostamos são italianas.
17. O atleta saudável, que ele sempre foi, hoje está fora das pistas.
18. O filme a que fizeram referência foi premiado.
19. O médico por quem fui operado é também professor.
20. A cidade em que moro é bastante tranquila.

QUESTÃO 2

“Algum tempo hesitei se devia...”

“... diferença radical entre este livro ...”

“...tudo isso é a dor crua e má...”

Os pronomes grifados classificam-se, respectivamente, como

- a) demonstrativo, relativo, indefinido e pessoal.
- b) demonstrativo, pessoal, possessivo e indefinido.
- c) indefinido, indefinido, demonstrativo e possessivo.
- d) indefinido, demonstrativo, indefinido e demonstrativo.

QUESTÃO 3

Assinalar a alternativa em que o pronome em destaque não esteja corretamente classificado.

- a) “... a única prova a meu favor que encontre à mão...” (relativo)
- b) “...e o capricho estranho de minha secretária.” (possessivo)
- c) “...que a leva a melhorar no fundo baú...” (pessoal)
- d) “Isso é que dá encanto ao costume...” (indefinido)

QUESTÃO 4

(CFS-1/2003) Classifique os pronomes das frases abaixo de acordo com o código:

- (1) possessivo
- (2) demonstrativo
- (3) indefinido

I - *O réu disse () poucas palavras durante o julgamento.*

II - *Conversei com () teu irmão na festa junina.*

III - *() Alguém fará () este trabalho por mim.*

A seguir, assinale a alternativa correta.

- a) 2 - 2 - 3 - 1
- b) 3 - 1 - 3 - 2
- c) 3 - 2 - 1 - 3
- d) 1 - 3 - 2 - 2

QUESTÃO 5

Assinalar a opção que completa correta e respectivamente as lacunas abaixo:

O pai, _____ era fortemente preso às tradições e _____ princípios defendia veementemente, prendia as meninas ao sair para trabalhar, _____, não tendo como cuidar delas, temia por sua honra.

- a) que - cujos - pois
- b) o qual - cujos os - já que
- c) que - de cujos - pois
- d) o qual - por cujos - que

QUESTÃO 6

observar:

I - *Costumava assistir ao seriado todas as noites, após chegar do trabalho.*

II - *O comerciante não vencia pagar ao agiota as dívidas eternas, cujos juros eram exorbitantes.*

III - *Tendo esgotado a sua paciência, a mãe chamou a atenção do menino na frente de todos.*

IV - *“Estava à toa na vida,
O meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor.”*

Marcar a alternativa cujos pronomes substituem, respectivamente, os termos grifados nos textos acima, de maneira correta.

- a) lhe - lo - sua - la
- b) lo - lhe - lhe - lhe
- c) a ele - lo - sua - lhe
- d) a ele - lhe - lhe - la

QUESTÃO 7

“Minha querida Mariana:

Só hoje consegui autorização da tua Madre Superiora para te escrever, às escondidas de teus pais e meu marido, que embora não te conheça a ti não pode de ti ouvir, sem raiva, certamente pela amizade que sabe eu te dedicar e isso o enfurece (...)

(Trecho de Novas Cartas Portuguesas)

Observando-se a natureza morfológica e a função sintática dos termos em destaque, é correto afirmar que são, respectivamente.

- a) conjunção integrante e sujeito; pronome relativo e objeto direto.
- b) pronome relativo e sujeito; pronome relativo e objeto direto.
- c) conjunção integrante e objeto direto; conjunção integrante e sujeito.
- d) pronome relativo e sujeito; pronome relativo e sujeito.

QUESTÃO 8

Assinalar a alternativa que completa corretamente as lacunas dos períodos a seguir:

I - Não foi essa a obra _____ me referi.

II - Há momentos na vida _____ nunca nos esquecemos.

III - Os filhos _____ pais são disciplinados são mais felizes.

IV - O professor, _____ conhecimentos desconfiávamos, foi infeliz em sua aula.

- a) à qual - de que - cujos - de cujos
- b) à que - que - dos quais - em cujos
- c) a que - de que - os quais - cujos
- d) à qual - que - cujos - de cujos

QUESTÃO 9

(UM-SP) **Ninguém** atinge a perfeição alicerçado na busca de valores materiais, nem mesmo **os que** consideram **tal** atitude um privilégio dado pela existência.

Os pronomes destacados no período acima classificam-se, respectivamente, como:

- a) indefinido - demonstrativo - relativo - demonstrativo
- b) indefinido - pessoal oblíquo - relativo - indefinido
- c) de tratamento - demonstrativo - indefinido - demonstrativo
- d) de tratamento - pessoal oblíquo - indefinido - demonstrativo
- e) demonstrativo - demonstrativo - relativo - demonstrativo

QUESTÃO 10

Complete as frases abaixo com os pronomes eu ou mim.

- I – Houve entre os empresários e _____ muitas discussões.
- II – O homem pediu para _____ ensiná-lo mexer nas máquinas.
- III – Entre _____ e você não deve haver constrangimento.
- IV – É triste para _____ aceitar isso.

A sequência correta obtida é:

- a) eu - eu - eu - mim;
- b) mim - eu - mim - eu;
- c) eu - eu - mim - mim;
- d) mim - eu - mim - mim;
- e) eu - eu - mim - mim.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL



Estuda da colocação dos pronomes **oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes)** em relação ao verbo. Eles podem ser colocados de três maneiras diferentes, de acordo com as seguintes regras:

Próclise

Próclise é a colocação dos pronomes oblíquos átonos antes do verbo.

Usa-se a próclise, quando houver palavras atrativas. As palavras atrativas podem ser:

Palavras atrativas	Exemplos
Palavras de sentido negativo	Ela <u>nem</u> se incomodou com meus problemas.
Advérbios	<u>Aqui</u> se tem sossego, para trabalhar.
Pronomes indefinidos	<u>Alguém</u> me telefonou?
Pronomes interrogativos	<u>Que</u> me acontecerá agora?
Pronomes relativos	A pessoa <u>que</u> me telefonou não se identificou.
Pronomes demonstrativos neutros	<u>Isso</u> me comoveu deveras.
Conjunções subordinativas	Escrevia os nomes, <u>conforme</u> me lembrava deles.

Outros casos

1. Em frases exclamativas e/ou optativas (que exprimem desejo):

Exemplos:

- (1) Quantas injúrias **se** cometeram naquele caso!
- (2) Deus **te** abençoe, meu amigo!

2. Em frases com preposição **em** + verbo no gerúndio:

Exemplos:

- (1) Em se tratando de gastronomia, a Itália é ótima.
- (2) Em se estudando Literatura, não se esqueça de Mário de Andrade.

3. Em frases com **preposição + infinitivo flexionado:**

Exemplos:

- (1) Ao nos posicionarmos a favor dela, ganhamos alguns inimigos.
- (2) Ao se referirem a mim, fizeram-no com respeito.

4. Havendo **duas palavras atrativas**, tanto o pronome poderá ficar após as duas palavras, quanto entre elas.

Exemplos:

- (1) Se **me não** ama mais, diga-me.
- (2) Se **não me** ama mais, diga-me.

Próclise facultativa

1. Com sujeito expresso.

Exemplos:

- (1) Os alunos **se** arrependeram do ocorrido.
- (2) Os alunos arrependeram-**se** do ocorrido.

2. Com infinitivos invariáveis

Exemplos:

- (1) A proposta era **lhe** obedecer mais.
- (2) A proposta era obedecer-**lhe** mais.

3. Com as orações coordenadas sindéticas

Exemplos:

- (1) Ela chegou e **me** perguntou pelo filho.
- (2) Ela chegou e perguntou-**me** pelo filho.

Mesóclise

Mesóclise é a colocação dos **pronomes oblíquos átonos** no meio do verbo. Usa-se a mesóclise, quando houver verbo no **Futuro do Presente** ou no **Futuro do Pretérito**, sem que haja, é claro, nenhuma palavra atrativa.

O pronome oblíquo átono será colocado entre o **infinitivo** e as terminações **-ei, -ás, -á, -emos, -eis, -ão**, para o **Futuro do Presente**, e as terminações **-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam**, para o **Futuro do Pretérito**. Veja o exemplo.

Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
queixar -me-ei	querer -me-ia
zangar -te-ás	amar -te-ias
arrepender -se-á	sentir -se-ia
olhar -nos-emos	sentar -nos-íamos
deixar -vos-eis	ter -vos-feis
far -se-ão	gostar -se-iam

Observe que para se conjugar qualquer outro verbo pronominal, basta-lhe trocar o infinitivo.

Quando o **verbo for transitivo direto** terminado em **R, S** ou **Z** e surgir o pronome **O** ou **A, OS, AS**, as terminações desaparecerão.

Exemplos:

- (1) Irei amar **o** você = Irei **amá-la**.

O mesmo ocorrerá, na formação da mesóclise:

- (2) Amarei **o** você = **amá-la-ei**.

Os verbos **dizer, trazer e fazer** são conjugados no Futuro do Presente e no Futuro do Pretérito, perdendo as letras **ze**.

Exemplos:

- (1) direi => di-la-ei
- (2) traríamos => trá-las-íamos
- (3) farei => fá-la-ão

Observação:

Se o verbo não estiver no início da frase e estiver conjugado no Futuro do Presente ou no Futuro do Pretérito, tanto poderemos usar Próclise, quanto Mesóclise.

Exemplos:

- (1) Eu **me** queixarei dele.
- (2) Eu queixar-**me**-ei dele.
- (3) Os atletas **se** esforçarão.
- (4) Os atletas esforçar-**se**-ão.

Ênclise

Ênclise é a colocação dos pronomes oblíquos átonos depois do verbo. Ela é usada nos seguintes casos:

1. Quando o verbo iniciar a oração.

Exemplos:

- (1) Trouxe-me as propostas já assinadas.
- (2) Arrependi-me do que fiz a ela.

2. Com o verbo no imperativo afirmativo.

Exemplo:

Por favor, traga-me as propostas já assinadas.

Colocação pronominal nas locuções verbais

As locuções verbais são formadas por **verbo auxiliar + infinitivo, particípio ou gerúndio**.

1. Auxiliar + Infinitivo ou Gerúndio

Quando o verbo principal da locução verbal estiver no infinitivo ou no gerúndio, há, no mínimo, duas colocações pronominais possíveis:

Em relação ao verbo auxiliar, seguem-se as mesmas regras de colocação pronominal em tempos simples, ou seja, **próclise**, em qualquer circunstância (menos em início de frase), **mesóclise**, com verbo no futuro e **ênclise**, sem atração, nem futuro.

Em relação ao verbo principal, deve-se colocar o pronome depois do verbo (ênclise).

Exemplos:

Eles se vão esforçar mais.
Eles vão- se esforçar mais.
Eles vão esforçar- se mais.

Eles <u>não</u> se vão esforçar mais.
Eles <u>não</u> vão esforçar- se mais.

Eles se irão esforçar mais.
Eles ir- se -ão esforçar mais.
Eles irão esforçar- se mais.

2. Auxiliar + Particípio

Quando o verbo principal da locução verbal estiver no particípio, o pronome oblíquo átono só poderá ser colocado junto do verbo auxiliar, nunca após o verbo principal.

Exemplos:

Eles se têm esforçado.
Eles têm- se esforçado.

Eles <u>não</u> se têm esforçado.
--

Eles se terão esforçado.
Eles ter- se -ão esforçado.

Observação:

Quando o pronome for colocado entre os dois verbos (ênclise no auxiliar), teremos de usar hífen.

Exemplo:

Eles vão-**se** esforçar mais¹⁰.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Assinale com V o que for correto e com F os incorretos.

1. () O presente é a bigorna onde **se** forja o futuro. (próclise)
2. () Nossa vocação molda-**se** às necessidades. (ênclise)
3. () Se não fosse a chuva. acompanhar-**te**-ia. (mesóclise)
4. () Macacos **me** mordam!
5. () Caro amigo. muito **lhe** agradeço o favor.
6. () Ninguém socorreu-**nos** naqueles momentos difíceis.
7. () As informações que **se** obtiveram, chocam-se entre si.
8. () Quem **te** falou a respeito do caso?
9. () Não foi trabalhar porque machucara-**se** na véspera.
10. () Não só **me** trouxe o livro, mas também **me** deu de presente.
11. () Ele chegou e perguntou-**me** pelo filho.
12. () Em **se** tratando de esporte, prefere futebol.
13. () Vamos, amigos, cheguem-**se** aos bons.
14. () O torneio iniciar-**se**-á no próximo domingo.
15. () Amanhã dizer-**te**-ei todas as novidades.
16. () Os alunos **nos** surpreendem com suas tiradas espirituosas.
17. () Os amigos chegaram e **me** esperam lá fora.
18. () O torneio iniciará-**se** no próximo domingo.
19. () Oferecidas-lhes as explicações, saíram felizes.
20. () Para não falar-**lhe**, resolveu sair cedo.

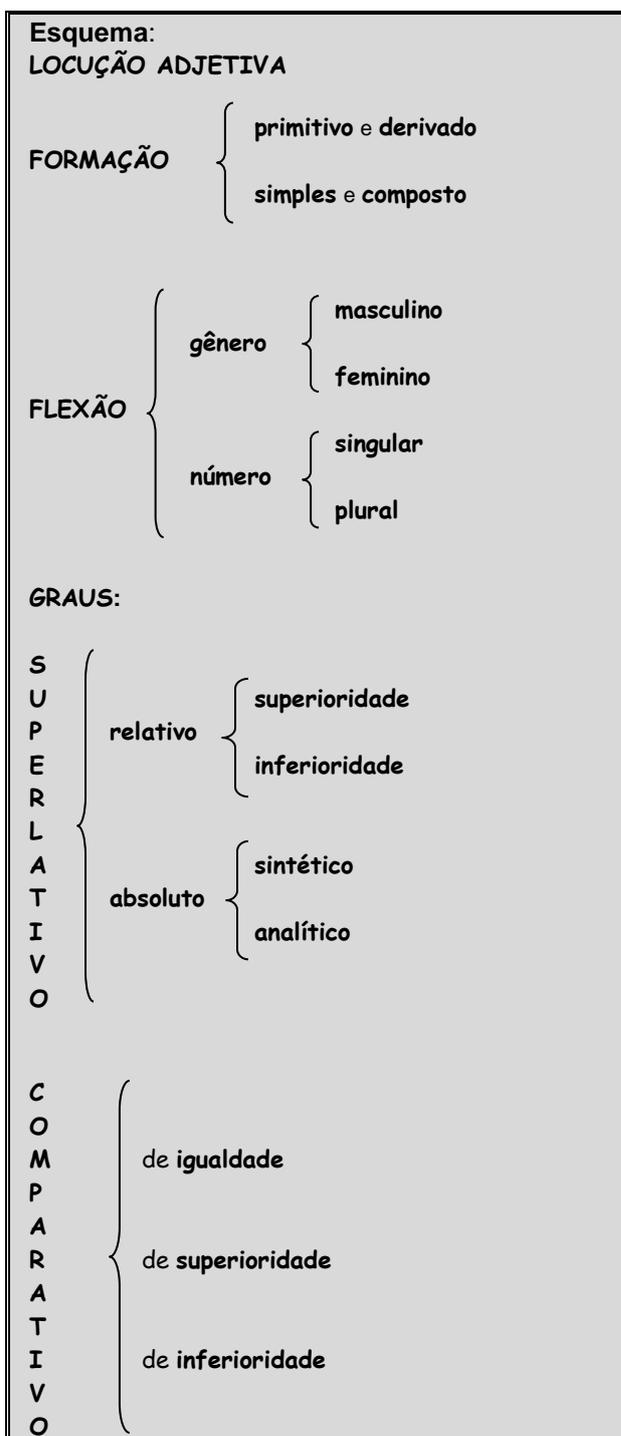
Reescreva as frases abaixo, corrigindo-as se necessário.

1. Jamais enganar-**te**-ia dessa maneira.
2. Agora me falaram os verdadeiros motivos.

¹⁰ Há gramáticos que julgam esse hífen desnecessário.

3. Aqui se resolvem todos os verdadeiros motivos.
4. Alguém convenceu-me da verdade.
5. Não compreendi os motivos que alegaram-nos.
6. Quem disse-me aquela verdade?
7. Quanto custa-me entender os motivos.
8. Devolver-te-ão os documentos apresentados.
9. Não devolver-te-ão os documentos apresentados.
10. Nunca devolver-te-iam os documentos apresentados.

ADJETIVO



O adjetivo é a palavra que caracteriza o substantivo, atribuindo-lhe qualidades e modos de ser, ou indicando-lhe o aspecto ou o estado.

Exemplo:

Homem **magro** – menino **esperto**

A locução adjetiva é normalmente a expressão formada por preposição + substantivo e uma preposição + advérbio. Para a maioria delas, existem adjetivos equivalentes.

Exemplos:

- (1) Conselho **de pai**
- (2) Pneu **de trás**
- (3) Água **de chuva**

1. Classificação

Os adjetivos e os substantivos têm classificações idênticas em relação à estrutura e formação.

1.1. Simples (um radical)

Exemplos:

blusa **azul**, homem **grande**

1.2. Composto (mais de um radical)

Exemplos:

blusa **azul-piscina**, homem **italo-brasileiro**

1.3. Primitivos (os que não se derivam de outro vocábulo)

Exemplos:

blusa **azul**, homem **bom**

1.4. Derivados (os que se formam a partir de outro vocábulo)

Exemplos:

blusa **azulada**, homem **bondoso**

2. Adjetivos pátrios

São adjetivos que se referem a país, estados, regiões e cidades.

País de Gales => **galês**

João Pessoa => **peessoense**

Petrópolis => **petropolitano**

Formas reduzidas de adjetivos pátrios

País, região ou continente	Adjetivo pátrio	País, região ou continente	Adjetivo pátrio
África	afro-	Europa	euro-
América	américo-	Finlândia	fino-
Ásia	ásio-	França	franco-
Austrália	austral-	Grécia	greco-
Áustria	austro-	Índia	indo-
Bélgica	belgo-	Inglaterra	anglo-
China	sino-	Itália	italo-
Dinamarca	dano-	Japão	nipo-
Espanha	hispano-	Portugal	luso-
Alemanha	germano- ou	Galiza	galaico-

	teuto-		galego-
--	--------	--	---------

3. Flexões de gênero

3.1. Biformes – possuem uma forma para o masculino e outra para o feminino:

Exemplos:

- ativo => ativa
- grosso => grossa
- português => portuguesa
- formoso => formosa
- plebeu => plebéia
- são => sã
- beirão => beiroa
- ilhéu => ilha

cidadão **luso-brasileiro**
 cidadã **luso-brasileira**
 casaco **verde-escuro**
 saia **verde-escura**

3.2. Uniforme – possuem uma única forma

Exemplos:

- homem **carioca** => mulher **carioca**
- homem **simples** => mulher **simples**
- gato **frágil** => gata **frágil**

4. Flexão de número

4.1. Adjetivos simples

• O adjetivo concorda em número com o substantivo a que se refere:

Exemplos:

governante capaz => governantes capazes

Observação:

Para saber se o adjetivo é invariável, em relação à cor, veja se é possível usar a expressão “cor de”.

Exemplos:

- (1) caderno vermelho
 caderno **cor de** vermelho
 Cor de vermelho não existe; portanto vermelho é variável.
- (2) blusa rosa
 blusa **cor de** rosa
 Cor de rosa existe; portanto rosa é invariável.

Observe que as cores indicadas por adjetivos são derivadas de substantivos, logo são invariáveis.

4.2. Adjetivos compostos

• Nos compostos, somente o último se flexiona em gênero e número, para concordar com o substantivo.

Exemplos:

- (1) comércio sino-americano
 comércios sino-americanos
- (2) relação sino-americana
 relações sino-americanas

• Ficam invariáveis em número os adjetivos compostos em que o segundo elemento for substantivo.

Exemplos:

- (1) recipiente **verde-mar**

recipientes **verde-mar**
 (2)
 camisa **cinza-chumbo**
 camisas **cinza-chumbo**

- Ficam também invariáveis as palavras:
azul-marinho - azul-celeste
ultravioleta - fruta-cor

• **surdo-mudo** flexionam-se ambos os termos:

Exemplos:

menino **surdo-mudo** - meninos **surdos-mudos**
 menina **surda-muda** - meninas **surdas-mudas**

5. Flexão de grau

O grau do adjetivo exprime a intensidade das qualidades dos seres.

5.1. O superlativo é usado para evidenciar, positiva ou negativamente, a qualidade de um ser no mais alto grau de intensidade.

• **Relativo** – a qualidade é intensificada apenas em relação a um conjunto.

○ **Superioridade analítico**

Exemplos:

- (1) Guimarães Rosa é **o mais criativo dos** escritores brasileiros.
- (2) Ele é **o mais exigente de** todos os irmãos.

○ **Superioridade sintético¹¹**

Exemplo:

A estátua é **a maior de todas**.

○ **Inferioridade**

Exemplo:

- (1) Guimarães Rosa é **o menos criativo dos** escritores brasileiros.
- (2) Você é **o menos exigente de** todos os irmãos

• **Absoluto** – a qualidade é intensificada sem confronto com outros seres.

○ **Analítico** – com auxílio de outras palavras.

Exemplos:

- (1) Ele era um goleiro **muito seguro**.
- (2) Ela é uma **extremamente pobre**.

○ **Sintético** – com auxílio de sufixos.

Exemplo:

Aquele homem é **amicíssimo** de Jorge.

Alguns superlativos absolutos sintéticos:

- agudo => acutíssimo, agudíssimo
- amargo => amarguíssimo, amaríssimo
- baixo => baixíssimo, ínfimo
- bom => boníssimo, ótimo
- humilde => humildíssimo, humílimo
- incrível => incredibilíssimo

¹¹ As formas do superlativo relativo de superioridade dos adjetivos *bom, mau, grande* e *pequeno* também são sintéticas: *o melhor, o pior, o maior e o menor*.

magnífico => magnificentíssimo
 magro => macérrimo, magérrimo, magríssimo
 mísero => misérrimo
 malévolos => malevolentíssimo
 mau => malíssimo, péssimo
 negro => negríssimo, nigérrimo
 pagão => paganíssimo
 pequeno => pequeníssimo, mínimo
 sábio => sapientíssimo
 soberbo => soberbíssimo, superbíssimo
 vão => vaníssimo
 semelhante => similíssimo, simílmo, semelhantíssimo

5.2. O comparativo é usado para confrontar a mesma qualidade entre dois seres.

• **Igualdade**

Exemplo:

João é tão alto quanto (ou como) José.

• **Superioridade**

Exemplo:

João é mais alto que (ou do que) José.

• **Inferioridade**

Exemplo:

João é menos alto que (ou do que) José.

5.3. Comparativo irregular

Alguns adjetivos possuem formas irregulares para o comparativo de superioridade.

Adjetivo	Comparativo de superioridade	
	Sintético Comparando-se dois seres com a mesma qualidade	Analítico Comparando-se duas qualidades do mesmo ser
bom	melhor	mais bom
mau	pior	mais mau
grande	maior	mais grande
pequeno	menor	mais pequeno
alto	superior	mais alto
baixo	inferior	mais baixo

Exemplos:

- (1) Um chimarrão é **melhor** que trago de canha.
- (2) Esta casa está **pior** do que aquela.
- (3) Esta casa é **mais grande** do que pequena.
- (4) Sua fazenda é **mais grande** que produtiva.
- (5) O esquema é **mais bom** do que mau.
- (6) A boiada está **mais boa** do que má.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Identifique todos os adjetivos nos quartetos do poema *Vilões que Choram...* de Cruz e Sousa.

Ah! Plangentes violões dormentes. mornos.
 Soluços, ao luar. choros ao vento...
 Tristes perfis, os mais vagos contornos,

Bocas murmurejantes de lamento.
 Noites de além. remotas, que eu recordo.
 Noites da solidão, noites remotas
 Que nos azuis da Fantasia bordo.
 Vou constelando de visões ignotas.

Sutis palpitações à luz da lua
 Anseio dos momentos mais saudosos.
 Quando lá choram na deserta rua
 As cordas vivas dos violões chorosos.

Quando os sons dos violões vão soluçando,
 Quando os sons dos violões nas cordas gemem
 E vão dilacerando e deliciando
 Rasgando as almas que nas sombras tremem.

Harmonias que pungem, que laceram,
 Dedos nervosos e ágeis que percorrem
 Cordas e um mundo de dolências geram.
 Gemidos, prantos, que no espaço morrem...

E sons soturnos, suspiradas mágoas.
 Mágoas amargas e melancolias,
 No sussurro monótono das águas.
 Noturnamente. entre ramagens frias.

Vozes veladas, veludas vozes.
 Volúpias dos violões, vozes veladas.
 Vagam nos velhos vórtices velozes
 Dos ventos, vivas, vãs, sulcanizadas.

Tudo nas cordas dos violões ecoa
 E vibra e se contorce no ar, convulso...
 Tudo na noite, tudo clama e voa
 Sob a febril agitação de um pulso.

Que esses violões nevoentos e tristonhos
 São ilhas de degredo atroz, funéreo,
 Para onde vão, fatigadas no sonho,
 Almas que se abismam no mistério.

QUESTÃO 2

Leia com atenção:

I - Os alunos homenageados tiveram comportamentos exemplares.

II - O autor terá diferentes exemplares de sua obra analisados pela editora.

III - As pedras eram realmente lindas! Jamais tais exemplares haviam sido vistos por alguém.

Nas frases acima, temos adjetivo em

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) III apenas.
- d) I apenas.

QUESTÃO 3

Assinale a única alternativa em que não há adjetivo ou locução adjetiva.

a) “A vida é combate, / Que aos fracos abate, / Que os fortes, os bravos, / Só pode exaltar.” (Gonçalves Dias)

- b) “Alguns dias dava-lhe gana de satisfazer o apetite, devorando lascas de pirucu assado, com farinha d’água e lata de marmelada...” (Inglês de Souza)
- c) Para os índios, o ingresso na vida adulta é sinônimo de mudanças mais radicais. Eles precisam ter coragem e sangue-frio para cumprir os rituais de passagem.
- d) Para os brancos, penugens no rosto e menstruação representam “os rituais” de que necessitam para a chamada vida de adulto.

QUESTÃO 4

Assinale a oração em que o termo cego (s) é um adjetivo:

- a) “Os cegos, habitantes de um mundo esquemático, sabem aonde ir...”
- b) “O cego de Ipanema representava naquele momento todas as alegorias da noite escura da alma...”
- c) “Todos os cálculos do cego se desfaziam na turbulência do álcool.”
- d) “Naquele instante era só um pobre cego.”
- e) “...da Terra que é um globo cego girando no caos.”

QUESTÃO 5

Verifique, nas frases abaixo, os graus dos adjetivos:

- I. comparativo de superioridade
 II. comparativo de inferioridade
 III. comparativo de igualdade
 IV. superlativo absoluto sintético
 V. superlativo absoluto analítico
- a) “A filha menor era mais doce do que bela.” (Lygia Telles)
- b) “Ninguém queria saber de Georgina, tão feia quanto antipática.” (Josué Montello)
- c) “Tenho duas amigas superinteressantes, você vai ver.” (Fernando Sabino)
- d) Pato com tucupi: o melhor pato do mundo!
- e) “Ficou louquinho da silva, o Teodoro.” (Rubem Braga)

QUESTÃO 6

Faça as correlações necessárias na flexão dos adjetivos compostos.

- a) As torcidas rubras e negras eram violentíssimas.
 b) Os vestidos eram cinza e escuros.
 c) Era uma conversa entre duas pessoas surdas e mudas.
 d) Trajavam belos casacos azuis e marinhos.
 e) A temporada exigirá cabelos castanhos e escuros.

QUESTÃO 7

(ITA-SP) Os superlativos absolutos sintéticos de **comum**, **soberbo**, **fiel**, **miúdo** são, respectivamente:

- a) comuníssimo, super, fiélíssimo, minúsculo
 b) comuníssimo, sobérriimo, fidelíssimo, minúsculo
 c) comuníssimo, superbíssimo, fidelíssimo, minutíssimo
 d) comunérrimo, sobérriimo, fidelíssimo, miudérrimo
 e) comunérrimo, sobérriimo, filíssimo, minutíssimo

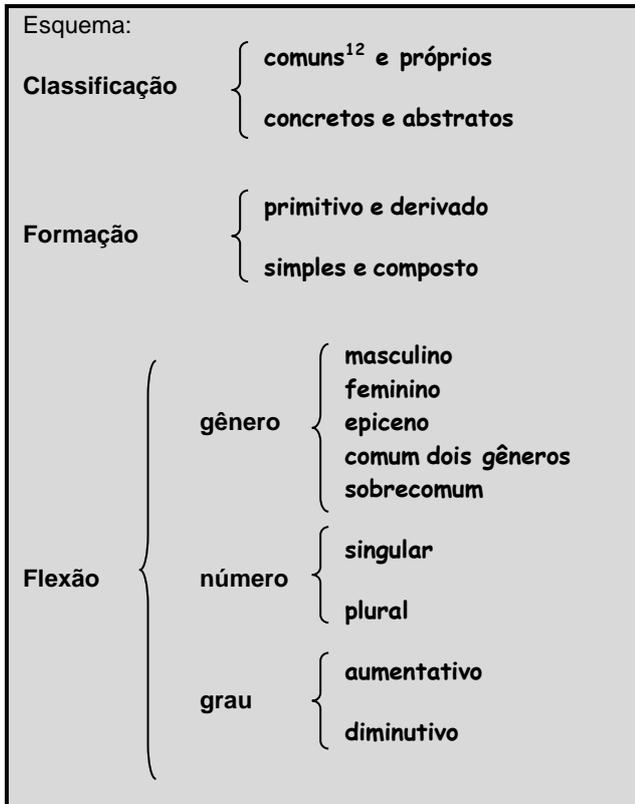
QUESTÃO 8

(ITA-SP) O plural de **terno azul-claro**, **terno verde-mar** é, respectivamente:

- a) ternos azuis-claros, ternos verdes-mares
 b) ternos azuis-claros, ternos verde-mares

- c) ternos azul-claro, ternos verde-mar
 d) ternos azul-claros, ternos verde-mar
 e) ternos azuis-claro, ternos verde-mar

SUBSTANTIVO



É o nome com que designamos seres em geral e as qualidades, estados, ações, sentimentos, sensações, quando usados como seres independentes.

1. Classificação semântica

1.1. Concretos: designam seres de existência independente, ou seja, com existência própria –real ou imaginária: lápis, filho, mar, Deus, fada, alma, dragão, etc. Nomeiam pessoas, lugares, animais, vegetais, minerais e coisas.

1.2. Abstratos: designam seres de existência dependente – qualidades, sentimentos, estados, sensações, ações: prazer, felicidade, fuga, calor, estudo, cansaço, trabalho, saída, beleza, etc.

1.3. Próprios: designam individualmente os seres, sem referência às suas qualidades – nomes específicos, próprios, de um único ser: Brasil, Pedro, Maria, Bilu, etc.

1.4. Comuns: designam seres pertencentes a uma classe com o mesmo conjunto de qualidades: casa, sol, caneta, vidraça, cardume, bruxa, felicidade, etc.

2. Classificação estrutural

¹² Entre os comuns mencionem-se, especialmente, os coletivos.

2.1. Primitivos: não derivam de outra palavra: café, pedra, mar, covarde, etc.

2.2. Derivados: derivam de outra palavra: cafezal, pedregulho, maresia, covardia, etc.

2.3. Simples: quando possuem um único radical: amor, gato, mesa, século, bando, tempo, etc.

2.4. Compostos: quando possuem mais de um radical, unidos ou não por hífen: aguardente, rodapé, amor-perfeito, couve-flor, passatempo, etc.

3. Coletivos

Designam conjunto de seres de uma mesma espécie.

álbum – fotografias, selos
antologia – trechos de leitura
armada – navio de guerra
assembleia – parlamentares
atilha – espigas
batalhão – soldados
caravana – viajantes, peregrinos
casario – casa
caterva – animais, vadios
código – leis
colmeia – abelhas
conclave – cardeais, cientistas
corja – velhacos, canalhas
fato – cabras
fauna – animais de uma região
flora – plantas de uma região
fornada – pães, tijolos
girândola – fogos de artifícios
hemeroteca – jornais, revistas
hoste – inimigos, soldados
junta – bois, médicos
manada – bois, pessoas mal-educadas
matilha – cães de caça
maquinaria – máquinas
panapaná – borboletas
pente – balas de arma
pinacoteca – quadros, telas
prole – filhos
rebanho – ovelhas, carneiros, gado
repertório – peças teatrais ou músicas
réstia – alho, cebola
tropilha – cavalos
vara – porcos

4. Gênero do substantivo

4.1. Biformes: apresentam duas formas: uma para o feminino, outra para o masculino.

• **Flexão desinencial:** aluno – aluna; pardal – pardoca; guri – guria; mestre – mestra; búfalo – búfala; etc.

• **Heterônimos:** homem – mulher; pai – mãe; zangão – abelha; cavaleiro – amazona; cavalheiro – dama; etc.

4.2. Uniformes: apresentam única forma para ambos os gêneros.

• **Sobrecomuns:** apresentam um só gênero gramatical para designar pessoas de um e outro sexo: a vítima, a testemunha, o cônjuge, o sócio, o apóstolo, a mascote, a criança, a criatura, etc.

• **Comuns-de-dois (o/a):** possuem uma só forma para os dois gêneros; a distinção é feita através do artigo, ou pronome ou adjetivo: o – a aborígine; bom – boa estudante; este – esta repórter; aquele – aquela cientista; um – uma pianista; lindo – linda colega; etc.

• **Epícenos (macho/fêmea):** apresentam um só gênero gramatical para designar animais de um e outro sexo: jacaré macho – fêmea; tatu macho – fêmea; águia macho – fêmea; jaguar macho – fêmea; mosca macho – fêmea; anta macho – fêmea; tico-tico macho – fêmea; andorinha macho – fêmea; formiga macho – fêmea; etc.

4.3. Substantivo cuja significação varia com a mudança de gênero:

Exemplos:

- (1) **o** cabeça (líder) – **a** cabeça (membro)
- (2) **o** capital (valores) – **a** capital (cidade)
- (3) **o** caixa (o funcionário) – **a** caixa (o objeto)
- (4) **o** cura (o sacerdote) – **a** cura (a medicação)
- (5) **o** língua (o intérprete) – **a** língua (órgão; idioma)
- (6) **o** moral (ânimo, brio) – **a** moral (conjunto de valores e regras de comportamento)

4.4. Em alguns casos, o que ocorre não é flexão de gênero, e sim homonímia, isto é, palavras iguais na forma, mas de origem, gênero e significado diferentes.

Exemplos:

- (1) **o** cisma (separação dissidência)
a cisma (preocupação)
- (2) **o** grama (unidade de massa)
a grama (relva)

4.5. Formação do feminino

Exemplos:

- (3) **o** – **a**:
filhO/filhA; gatO/gatA
- (4) **ao** – **ã/ao/ona**:
anão / anã; valentão / valentONA; leÃO / leOA
- (5) **or** – **ora**:
doutOR / doutORA
- (6) **e** – **a**:
alfaiatE /alfaiatA; infantE / infantA
- (7) **ês/l/z** – **a**:
freguÊS / freguesA; oficiaL / oficialA; juiZ / juíZA

Atenção para alguns gêneros dos substantivos:

Masculinos:

alvará, alpiste, apêndice, clã, champanha, cóis, diabete, dó, diadema, diagrama, eclipse, epigrama, estratégia, gambá, gengibre, guarda-marinha, lança-perfume, lhamma, milho, plasma, picape, puma, quati, suéter, sócio, etc.

Femininos:

Acne, aguardente, agravante, alcunha, alface, atenuante, apendicite, bacanal, cal, cataplasma, comichão, ênfase, enzima, fênix, fruta-pão, gênese, ioga, libido, matinê, mascote, omoplata, ordenança, puxa-puxa, sentinela, etc.

5. Número do substantivo

No singular, designa um ser único ou um conjunto de seres considerados como um todo.

No plural, designa mais de um ser, ou mais de um conjunto de seres.

5.1. Substantivos simples – regras especiais

- Os substantivos terminados em **ão** pluralizam-se de três maneiras distintas.
 - Permutam o **ão** por **ões**: ação/ações; coração/corações; opinião/opiniões; etc.
 - Permutam o **ão** por **ães**: tabelião/tabeliães; pão/pães; escrivão/escrivães; etc.
 - Acrescenta-se a desinência **s**: cidadão/cidadãos; bênção/bênçãos; mão/mãos; órgão/órgãos; irmão/irmãos; etc.

- **Metafonia**

Alguns substantivos fazem o plural com o acréscimo da desinência **s** e abertura da vogal fechada **ô** para a aberta **ó**: ovo/ovos; porco/porcos; socorro/socorros; etc.

- Os substantivos paroxítonos terminados em **x** e **s** são invariáveis: o Atlas / os Atlas; o lápis / os lápis; o tórax / os tórax; o ônix / os ônix; etc.

- **Plural dos diminutivos**

Exemplos:

Animais => animai+**zinho**+**s** = animaizinhos
 flores => flore+**zinha**+**s** = florezinhas
 corações => coraçõe+**zinho**+**s** = coraçõezinhos

5.2. Substantivos compostos

Os substantivos compostos, ligados por hífen, pluralizam-se da seguinte forma:

- Ambos flexionam
 - substantivo+substantivo** => couves-flores
 - adjetivo+substantivo** => más-línguas
 - substantivo+adjetivo** => águas-marinhas
 - numeral+substantivo** => terças-feiras
- Somente o primeiro varia
 - substantivo+substantivo**¹³ => navios-escola
 - substantivo+prep.+substantivo** => mulas-sem-cabeça
- Somente o segundo varia
 - verbo+substantivo** => arranha-céus
 - advérbio+adjetivo** => abaixo-assinados
 - prefixo+substantivo** => auto-sugestões

¹³ A maioria das gramáticas e dicionários registram o plural com ambas flexões: navios-escolas/ fazendas-modelos

reduplicações (palavras repetidas ou quase):
onomatopeia => reco-recos, pingue-pongues
verbos repetidos (têm 2 plurais) => pisca-piscas/ piscas-piscas

- Invariáveis
 - verbo+advérbio** => bota-fora, cola-tudo
 - verbos antônimos** => vai-volta, senta-levanta
 - frases substantivos** => os maria-vai-com-as-outras, os diz-que-diz

6. Grau do substantivo

Os graus aumentativo e diminutivo podem ser formados por duas situações:

6.1. sintético – é um típico caso de derivação sufixal.

Exemplos:

gato => **gatão** (aumentativo)
gatinho (diminutivo)

6.2. analítico – é um caso típico de determinação sintática:

Exemplos:

gato => **gato grande** (aumentativo)
gato pequeno (diminutivo)

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Todos os substantivos estão corretamente pluralizados em:

- a) salários-família, salários-mínimo, segunda-feiras, salvos-condutos.
- b) os leva-e-traz, guardas-mor, peixes-boi, ferros-de-abrir-lata.
- c) os disse-me-disse, os reco-reco, vices-reis, aves-marias.
- d) beija-flores, vai-volta, alto-falantes, tique-taques.

QUESTÃO 2

Os plurais das palavras compostas abaixo estão errados apenas no grupo da alternativa;

- a) banhos-marias, altos-relevos, beija-flores, pães-de-ló;
- b) mestres-escolas, tenentes-coronéis, águas-fortes, barrigas-verdes;
- c) guardas-pós, guardas-comidas, altos-falantes, ticos-ticos;
- d) cartões-postais, cabeças-chatas, vira-latas, más-línguas;
- e) xeque-mates, lugar-tenentes, salvo-condutos, peixes-espadas.

QUESTÃO 3

“Fora da ideia de tamanho, as formas aumentativas e diminutivas podem traduzir o nosso desprezo, a nossa crítica, o nosso pouco caso para certos objetos e pessoas.” (Evanildo Bechara)

Tomando como base a definição acima, assinalar a alternativa em que o aumentativo tem esse sentido pejorativo.

- a) “Ele pegou um peixão! Quatro quilos!”

- b) “Soltava uns dois espirros... assoava o narigão...”
 c) O dono da fazenda virou-se para ver que barulhão era aquele.
 d) “... saía do mato uma mulhereça rúbida, de saias rufadas de goma.”

QUESTÃO 4

Assinale a alternativa em que há erro quanto à terminação do gênero.

- a) Deu certo o estrategema.
 b) Personagem, pessoa importante: se é homem dizemos o personagem, se é mulher, a personagem
 c) Bidu Saião é o soprano brasileiro mais conhecido nos Estados Unidos.
 d) Ele era chefe daquele clã.
 e) O atleta ungira os braços até os omoplatas.

QUESTÃO 5

O substantivo pode figurar de várias maneiras na oração. Assinale a alternativa que apresenta substantivos com a mesmas funções sintáticas dos destes versos de Manuel Bandeira.

*Vi uma estrela tão alta,
 Vi uma estrela tão!
 Vi uma estrela luzindo
 Na minha vida vazia.*

- a) “*Classificado do futuro
 Vende-se vasinho de
 samambaia
 diretamente da mata amazônica.*”
 (Ulisses Tavares)
- b) “*As nuvens são cabelos
 crescendo como rios;
 são gestos brancos
 da cantora muda;*”
 (J.C.M. Neto)
- c) “*Estamos em pleno mar... Doudo no espaço
 Brinca o luar – doirada borboleta –
 E as vagas após ele correm... cansam
 Como turba de infantes inquietas.*”
 (Castro Alves)
- d) “*Deixei a cidade sumida no silêncio da madrugada.*”
 (Raul Bopp)

ARTIGO



Artigo é a palavra que, vindo antes de um substantivo, indica se ele está sendo empregado de maneira definida ou indefinida. Além disso, o artigo indica, ao mesmo tempo, o gênero e o número dos substantivos.

Classificação dos Artigos

Artigos Definidos: determinam os substantivos de maneira precisa: o, a, os, as.

Exemplo:

Eu matei **o** animal.

Artigos Indefinidos: determinam os substantivos de maneira vaga: um, uma, uns, umas.

Exemplo:

Eu matei **um** animal.

Combinação dos Artigos

É muito presente a combinação dos artigos definidos e indefinidos com preposições. Este quadro apresenta a forma assumida por essas combinações:

preposições	Artigos			
	o (s)	a (s)	um, uns	uma (s)
a	ao (s)	à, às	-	-
de	do (s)	da (s)	dum, duns	duma (s)
em	no (s)	na (s)	num, nuns	numa (s)
por (per)	pelo (s)	pela (s)	-	-

- As formas **à** e **às** indicam a fusão da preposição **a** com o artigo definido **a**. Essa fusão de vogais idênticas é conhecida por **crase**.

- As formas **pelo(s)/pela(s)** resultam da combinação dos artigos definidos com a forma **per**, equivalente a **por**.

VERBO



Verbo é uma palavra que exprime ação, estado, fato ou fenômeno, mudança de estado, situando-os no tempo presente, passado ou futuro.

CONJUGAÇÃO VERBAL

Há três conjugações para os verbos da língua portuguesa:

1ª conjugação: verbos terminados em **-ar**.

2ª conjugação: verbos terminados em **-er**.

3ª conjugação: verbos terminados em **-ir**.

Observação:

O verbo **pôr** e seus derivados pertencem à 2ª conjugação, por se originarem do antigo verbo **poer**.

MODO

Os modos indicam as diferentes maneiras de um fato se realizar. São três:

1) o **indicativo** – exprime um fato certo, positivo:

Exemplos:

- (1) Vou hoje.
 (2) Saíram cedo.

2) o **imperativo** – exprime ordem, proibição, conselho, pedido:

Exemplos:

- (1) Volte logo.
 (2) Não fiquem aqui.

3) o **subjuntivo** – enuncia um fato possível, duvidoso, hipotético:

Exemplos:

- (1) É possível que chova.
- (2) Se você trabalhasse, não passaria fome.

TEMPO

Os tempos situam o fato ou a ação verbal dentro de determinado momento (durante o ato da comunicação, antes, ou depois dele).

TEMPOS VERBAIS DO INDICATIVO

Presente

Indica fato que ocorre no dia-a-dia, corriqueiramente.

Exemplos:

- (1) Todos os dias, caminho na praça.
- (2) Estudo no Degraus.

Pretérito

Indica fatos que já ocorreram.

Pretérito Perfeito

Indica fato que ocorreu no passado em determinado momento, observado depois de concluído.

Exemplos:

- (1) Ontem caminhei na praça.
- (2) Estudei no Degraus no ano passado.

Pretérito Imperfeito:

Indica fato que ocorria com frequência no passado, ou fato que não havia chegado ao final no momento em que estava sendo observado.

Exemplos:

- (1) Naquela época, todos os dias, eu caminhava na praça.
- (2) Eu estudava no Degraus, quando conheci Magali.

Pretérito Mais-que-perfeito:

Indica fato ocorrido antes de outro no Pretérito Perfeito do Indicativo.

Exemplos:

- (1) Ontem, quando você foi à praça, eu já caminhara 6 Km.
- (2) Eu já estudara no Degraus, quando conheci Magali.

Futuro:

Indica fatos que ocorrem depois do momento da fala:

do presente:

Indica fato que, com certeza, ocorrerá.

Exemplos:

- (1) Amanhã caminharei na praça pela manhã.
- (2) Estudarei no Degraus, no ano que vem.

do Pretérito:

Indica fato futuro, dependente de outro anterior a ele.

Exemplos:

- (1) Eu caminharia todos os dias, se não trabalhasse tanto.

(2) Estudaria no Degraus, se morasse em Londrina.

TEMPOS VERBAIS DO SUBJUNTIVO

Presente:

Indica desejo atual, dúvida que ocorre no momento da fala.

Exemplos:

- (1) Espero que eu caminhe bastante no ano que vem.
- (2) O meu desejo é que eu estude no Degraus ainda.

Pretérito Imperfeito:

Indica condição, hipótese; normalmente é usado com o Futuro do Pretérito do Indicativo.

Exemplos:

- (1) Eu caminharia todos os dias, se não trabalhasse tanto.
- (2) Estudaria no Degraus, se morasse em Londrina.

Futuro:

Indica hipótese futura.

Exemplos:

- (1) Quando eu começar a caminhar todos os dias, sentir-me-ei melhor.
- (2) Quando eu estudar no Degraus, aprenderei mais coisas.

O MODO IMPERATIVO

O modo Imperativo expressa ordem, pedido ou conselho

Exemplos:

- (1) Caminhe todos os dias, para a saúde melhorar.
- (2) Estude no Degraus!

FORMAS NOMINAIS

São três as chamadas formas nominais do verbo:

Gerúndio:

São as formas terminadas em **ndo**.

Particípio:

São as formas terminadas em **ado** ou **ido**.

Infinitivo:

São as formas terminadas em **ar**, **er** ou **ir**.

O infinitivo pode ser pessoal ou impessoal. Denomina-se:

a) **pessoal**, quando tem sujeito:

Exemplos:

Para sermos vencedores é preciso lutar. [sujeito: nós]

b) **impessoal**, quando não tem sujeito:

Exemplos:

Ser ou não ser, eis a questão.

TEMPOS VERBAIS COMPOSTOS

Os tempos verbais compostos são formados por locuções verbais que têm como auxiliares os verbos **ter** e **haver** e como principal, qualquer verbo no particípio. São eles:

Pretérito Perfeito do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Presente do Indicativo e o principal no particípio

pio, indicando fato que tem ocorrido com frequência ultimamente.

Exemplos:

- (1) Eu tenho estudado demais ultimamente.
- (2) Todos nós nos temos esforçado, para a empresa crescer.

Pretérito Perfeito do Subjuntivo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Presente do Subjuntivo e o principal no particípio, indicando desejo de que algo já tenha ocorrido.

Exemplos:

- (1) Espero que você tenha estudado o suficiente, para conseguir a aprovação.
- (2) O meu desejo é que todos nós nos tenhamos esforçado, para a empresa crescer.

Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Pretérito Imperfeito do Indicativo e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo simples.

Exemplos:

- (1) Ontem, quando você foi à praça, eu já tinha caminhado 6 Km.
- (2) Eu já tinha estudado no Degraus, quando conheci Magali.

Pretérito Mais-que-perfeito do Subjuntivo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Pretérito Imperfeito do Subjuntivo e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo simples.

Exemplos:

- (1) Eu teria caminhado todos os dias desse ano, se não estivesse trabalhando tanto.
- (2) Eu teria estudado no Degraus, se não me tivesse mudado de cidade.

Observação:

Perceba que todas as frases remetem a ação obrigatoriamente para o passado. A frase “Se eu estudasse, aprenderia” é completamente diferente de “Se eu tivesse estudado, teria aprendido”.

Futuro do Presente do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Futuro do Presente simples do Indicativo e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Presente simples do Indicativo.

Exemplos:

- (1) Quando você chegar à praça, eu já terei caminhado 6 Km.
- (2) Amanhã, quando o dia amanhecer, eu já terei partido.

Futuro do Pretérito do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Futuro do Pretérito simples do Indicativo e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Pretérito simples do Indicativo.

Exemplos:

- (1) Eu teria caminhado todos os dias desse ano, se não estivesse trabalhando tanto.
- (2) Eu teria estudado no Degraus, se não me tivesse mudado de cidade.

Futuro do Subjuntivo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Futuro do Subjuntivo simples e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Subjuntivo simples.

Exemplo:

Quando você tiver terminado sua série de exercícios, eu caminharei 6 Km.

Observação:

Observe algumas frases:

- (1) Quando você chegar à minha casa, telefonarei a Osbivânia.
- (2) Quando você chegar à minha casa, já terei telefonado a Osbivânia.

Perceba que o significado é totalmente diferente em ambas as frases apresentadas. No primeiro caso, esperarei "você" praticar a sua ação para, depois, praticar a minha; no segundo, primeiro praticarei a minha. Por isso o uso do advérbio "já".

Agora observe estas:

Quando você tiver terminado o trabalho, telefonarei a Osbivânia.

Quando você tiver terminado o trabalho, já terei telefonado a Osbivânia.

Perceba que novamente o significado é totalmente diferente em ambas as frases apresentadas.

No primeiro caso, esperarei "você" praticar a sua ação para, depois, praticar a minha; no segundo, primeiro praticarei a minha. Por isso o uso do advérbio "já".

Infinitivo Pessoal Composto:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Infinitivo Pessoal simples e o principal no particípio, indicando ação passada em relação ao momento da fala.

Exemplo:

Para você ter comprado esse carro, necessitou de muito dinheiro.

Elementos que estruturam a forma verbal

Numa forma verbal, encontramos o radical, o tema, as desinências número-pessoais e modo-temporais.

Radical é o elemento que encerra a significação básica do verbo. O radical pede ou não vir acompanhado de prefixo.

Exemplos:

fal- (fal-ar), faz- (faz-er), ouv- (ouv-ir), retorn- (retorn-ar), desfaz- (desfaz-er), transfer- (transfer-ir), etc.

Tema é o radical acrescido de uma vogal, denominada vogal temática, a qual caracteriza a conjugação a que o verbo pertence:

Exemplos:

- (1) Canta- (canta-r)
- (2) Vende- (vende-r)
- (3) Parti- (parti-r)

As desinências **número-pessoais** indicam as pessoas do discurso (1.ª, 2.ª e 3.ª) e o número (singular e plural).

Exemplos:

- Cant -o = 1.ª pessoa do singular
 Canta-s = 2.ª pessoa do singular
 Canta-Ø (falta a desinência da 3ª p. do sing.)
 Canta-mos = 1.ª pessoa do plural
 Canta-is = 2.ª pessoa do plural
 Canta-m = 3.ª pessoa do plural

FORMAÇÃO DOS TEMPOS SIMPLES

TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO

O Presente do Indicativo forma o Presente do Subjuntivo e o modo Imperativo.

1. Presente do Subjuntivo:

O **Presente do Subjuntivo** é obtido pela eliminação da desinência -o da **primeira pessoa do singular do presente do indicativo (eu)**. Aos verbos de 1ª conjugação, acrescenta-se -e; aos de 2ª e 3ª, -a, acrescentando-se, ainda, as mesmas desinências do Presente do Subjuntivo para os verbos regulares (- / s / - / mos / is / m).

Exemplos:

- (1) Eu canto (- o + e) = que eu cante, tu cantes, ele cante, nós cantemos, vós canteis, eles cantem
- (2) Eu vendo (- o + a) = que eu venda, tu vendas, ele venda, nós vendamos, vós vendais, eles vendam
- (3) Eu sorrio (-o + a) = que eu sorria, tu sorrisas, ele sorria, nós sorriamos, vós sorriais, eles sorriam

Exceções:

- (1) **querer**
Eu quero / queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.

- (2) **ir**

Eu vou / vá, vás, vá, vamos, vades, vão.

- (3) **saber**

Eu sei / saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam.

- (4) **ser**

Eu sou / seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam.

- (5) **haver**

Eu hei / haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam.

2. Imperativo Afirmativo:

O **Imperativo Afirmativo** provém tanto do Presente do Indicativo, quando do Presente do Subjuntivo. **Tu** e **vós** provêm do Presente do Indicativo, sem a desinência -s; **você, nós** e **vocês** provêm do Presente do Subjuntivo.

Exemplos:

- (1) Presente do indicativo: Eu canto, **tu cantas**, ele canta, nós cantamos, **vós cantais**, eles cantam.
- (2) Presente do Subjuntivo: Que eu cante, tu cantes, **ele cante, nós cantemos**, vós canteis, **eles cantem**.
- (3) Imperativo Afirmativo: **Canta tu, cante você, cantemos nós, cantai vós, cantem vocês**.

Exceção:

Ser

sê tu, seja você, sejamos nós, sede vós, sejam vocês.

3. Imperativo Negativo:

O **Imperativo Negativo** provém do Presente do Subjuntivo.

Exemplo:

Não cantes tu, não cante você, não cantemos nós, não canteis vós, não cantem vocês.

TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

O Pretérito Perfeito do Indicativo forma o Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo, o Futuro do Subjuntivo e o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo.

1. Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo:

O **Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo** é obtido pela eliminação da desinência -m da **terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo (eles)**, acrescentando-se as mesmas desinências número-pessoais para os verbos regulares (- / s / - / mos / is / m).

Na segunda pessoa do plural (vós), troca-se o -a por -e.

Exemplos:

- (1) **Eles cantaram - m** = eu cantara, tu cantaras, ele cantara, nós cantáramos, vós cantareis, eles cantaram
- (2) **Eles venderam - m** = eu vendera, tu venderas, ele vendera, nós vendêramos, vós vendêreis, eles venderam
- (3) **Eles sorriram - m** = eu sorrira, tu sorriras, ele sorrira, nós sorríramos, vós sorríreis, eles sorriram

2. Futuro do Subjuntivo:

O **Futuro do Subjuntivo** é obtido pela eliminação da desinência -am da **terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo (eles)**, acrescentando-se as mesmas desinências número-pessoais para os verbos regulares (- / es / - / mos / des / em).

O Futuro do Subjuntivo sempre é iniciado pelas conjunções **quando** ou **se**.

Exemplos:

- (1) **Eles cantaram - am** = quando eu **cantar**, tu **cantares**, ele **cantar**, nós **cantarmos**, vós **cantardes**, eles **cantarem**.
- (2) **Eles venderam - am** = quando eu **vender**, tu **venderes**, ele **vender**, nós **vendermos**, vós **venderdes**, eles **venderem**.
- (3) **Eles sorriram - am** = quando eu **sorrir**, tu **sorrires**, ele **sorrir**, nós **sorrirmos**, vós **sorrirdes**, eles **sorrirem**.

3. Pretérito Imperfeito do Subjuntivo:

O **Pretérito Imperfeito do Subjuntivo** é obtido pela eliminação da desinência **-ram** da **terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo (eles)**, acrescentando-se a desinência do Pretérito Imperfeito do Subjuntivo **-sse** e as mesmas desinências número-pessoais para os verbos regulares (**- / s / - / mos / is / m**).

O Pretérito Imperfeito do Subjuntivo sempre é iniciado pelas conjunções **caso** ou **se**.

Exemplos:

- (1) **Eles cantaram - ram + sse** = se eu **cantasse**, tu **cantasses**, ele **cantasse**, nós **cantássemos**, vós **cantásseis**, eles **cantassem**.
- (2) **Eles venderam - ram + sse** = se eu **vendesse**, se tu **vendesses**, se ele **vendesse**, se nós **vendêssemos**, se vós **vendêsseis**, se eles **vendessem**.
- (3) **Eles sorriram - ram + sse** = se eu **sorrisse**, se tu **sorrisse**, se ele **sorrisse**, se nós **sorríssemos**, se vós **sorrísseis**, se eles **sorrissem**.

TEMPOS DERIVADOS DO INFINITIVO IMPESSOAL

O Infinitivo Impessoal forma o Futuro do Presente do Indicativo, o Futuro do Pretérito do Indicativo e o Pretérito Imperfeito do Indicativo.

1. Futuro do Presente do Indicativo:

O Futuro do Presente do Indicativo é obtido pelo acréscimo ao infinitivo das desinências **-ei / ás / á / emos / eis / ão**.

Exemplos:

- (1) cantar = eu cantarei, tu cantarás, ele cantará, nós cantaremos, vós cantareis, eles cantarão.
- (2) vender = eu venderei, tu venderás, ele venderá, nós venderemos, vós vendereis, eles venderão.
- (3) sorrir = eu sorrirei, tu sorrirás, ele sorrirá, nós sorriremos, vós sorrireis, eles sorrirão.

2. Futuro do Pretérito do Indicativo:

O Futuro do Pretérito do Indicativo é obtido pelo acréscimo ao infinitivo das desinências **-ia / ias / ia / íamos / íeis / iam**.

Exemplos:

- (1) cantar = eu cantaria, tu cantarias, ele cantaria, nós cantaríamos, vós cantaríeis, eles cantariam.
- (2) vender = eu venderia, tu venderias, ele venderia, nós venderíamos, vós venderíeis, eles venderiam.

- (3) sorrir = eu sorriria, tu sorririas, ele sorriria, nós sorriríamos, vós sorriríeis, eles sorririam.

Exceções: Os verbos **fazer**, **dizer** e **trazer** são conjugados no Futuro do Presente e no Futuro do Pretérito, seguindo-se as mesmas regras acima, porém sem as letras **ze**, sendo estruturados, então, assim: **far**, **dir**, **trar**.

Exemplos:

- (1) fazer = eu farei, tu farás, ele fará, nós faremos, vós fareis, eles farão.
- (2) dizer = eu diria, tu dirias, ele diria, nós diríamos, vós diríeis, eles diriam.
- (3) trazer = eu trarei, tu trarás, ele trará, nós traremos, vós trareis, eles trarão.

3. Infinitivo Pessoal:

O Infinitivo Pessoal é obtido pelo acréscimo ao infinitivo das desinências **- / es / - / mos / des / em**.

Exemplos:

- (1) cantar = era para eu cantar, tu cantares, ele cantar, nós cantarmos, vós cantardes, eles cantarem.
- (2) vender = era para eu vender, tu venderes, ele vender, nós vendermos, vós venderdes, eles venderem.
- (3) sorrir = eu sorrir, tu sorrires, ele sorrir, nós sorrirmos, vós sorrirdes, eles sorrirem.

4. Pretérito Imperfeito do Indicativo:

O Pretérito Imperfeito do Indicativo é obtido pela eliminação da terminação verbal **-ar**, **-er**, **-ir** do Infinitivo Impessoal, acrescentando-se a desinência **-ava-** para os verbos terminados em **-ar** e a desinência **-ia-** para os verbos terminados em **-er** e **-ir** e, depois, as mesmas desinências número-pessoais para os verbos regulares (**- / s / - / mos / is / m**). Na segunda pessoa do plural (vós), troca-se o **-a** por **-e**.

Exemplos:

- (1) cantar - ar + ava = eu cantava, tu cantavas, ele cantava, nós cantávamos, vós cantáveis, eles cantavam.
- (2) vender - er + ia = eu vendia, tu vendias, ele vendia, nós vendíamos, vós vendíeis, eles vendiam.
- (3) sorrir - ir + ia = eu sorria, tu sorrias, ele sorria, nós sorriamos mos, vós sorríeis, eles sorriam.

Os verbos que não seguem as regras acima são **ter**, **pôr**, **vir** e **ser**.

Exemplos:

- (1) **Ter:**
tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham.
- (2) **Pôr:**
punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham.
- (3) **Vir:**
vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.
- (4) **Ser:**
era, eras, era, éramos, éreis, eram.

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Os verbos classificam-se em

Regulares:

Verbos regulares são aqueles que não sofrem alterações no radical.

Exemplos:

cantar, vender, partir.

Irregulares:

Verbos irregulares são aqueles que sofrem pequenas alterações no radical.

Exemplos:

fazer = faço, fazes; fiz, fizeste

Anômalos:

Verbos anômalos são aqueles que sofrem grandes alterações no radical.

Exemplos:

ser = sou, é, fui, era, serei.

Defectivos:

Verbos defectivos são aqueles que não possuem conjugação completa.

Exemplos:

(1) Colorir:

Verbo defectivo, da 3ª conjugação. Faltam-lhe a 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo e as formas derivadas dela. Como ele, conjugam-se os verbos **abolir**, **aturdir** (atordoar), **brandir** (acenar, agitar a mão), **banir**, **carpir**, **delir** (apagar), **demolir**, **exaurir** (esgotar, ressecar), **explodir**, **fremir** (gemer), **haurir** (beber, sorver), **delinquir**, **extorquir**, **puir** (desgastar, polir), **ruir**, **retorquir** (replicar, contrapor), **latir**, **urgir** (ser urgente), **tinir** (soar), **pascer** (pastar).

(2) Falir:

Verbo defectivo, da 3ª conjugação. Faltam-lhe as formas rizotônicas do Presente do Indicativo e as formas delas derivadas. Como ele, conjugam-se **aguerrir** (tornar valoroso), **adequar**, **combalir** (tornar debilitado), **embair** (enganar), **empedernir** (petrificar, endurecer), **esbaforir-se**, **espavorir**, **foragirse**, **remir** (adquirir de novo, salvar, reparar, indenizar, recuperar-se de uma falha), **renhir** (disputar), **transir** (trespassar, penetrar).

Abundantes:

Verbos abundantes são aqueles que apresentam duas formas de mesmo valor. Geralmente ocorrem no particípio, que chamaremos de particípio regular, terminado em -ado, -ido, usado na voz ativa, com o auxiliar **ter** ou **haver**, e particípio irregular, com outra terminação diferente, usado na voz passiva, com o auxiliar **ser** ou **estar**.

Exemplos de verbos abundantes:

REGULAR	IRREGULAR	INFINITIVO
Aceitado	aceito	aceitar
acendido	aceso	acender
contundido	contuso	contundir
Elegido	eleito	eleger
Entregado	entregue	entregar
enxugado	enxuto	enxugar
expulsado	expulso	expulsar
imprimido	impresso	imprimir
limpado	limpo	limpar
murchado	murcho	murchar
suspendido	suspense	suspender
Tingido	tinto	tingir

Observação:

Os verbos **abrir**, **cobrir**, **dizer**, **escrever**, **fazer**, **pôr**, **ver** e **vir** só possuem o particípio irregular aberto, **coberto**, **dito**, **escrito**, **feito**, **posto**, **visto** e **vindo**. Os particípios regulares **gastado**, **ganhado** e **pagado** estão caindo ao desuso, sendo substituídos pelos irregulares **gasto**, **ganho** e **pago**.

VERBOS AUXILIARES

SER, ESTAR, TER, HAVER

MODO INDICATIVO

1. Presente

Sou	estou	tenho	hei
És	estás	tens	hás
É	está	tem	há
somos	estamos	temos	havemos
sois	estais	tendes	haveis
São	estão	têm	hão

2. Pretérito perfeito simples

Fui	estive	tive	houve
foste	estiveste	tiveste	houveste
Foi	esteve	teve	houve
fomos	estivemos	tivemos	houvemos
fostes	estivestes	tivestes	Houvestes
foram	estiveram	tiveram	Houveram

3. Pretérito imperfeito

Era	estava	tinha	havia
eras	estavas	tinhas	havas
Era	estava	tinha	havia
éramos	estávamos	tínhamos	havíamos
éreis	estáveis	tínheis	havíeis
eram	estavam	tinham	haviam

4. Pretérito mais-que-perfeito simples

fora	estivera	tivera	Houvera
foras	estiveras	tiveras	Houveras
fora	estivera	tivera	Houvera
fóramos	estivéramos	tivéramos	houvéramos
fôreis	estivéreis	tivéreis	Houvereis
foram	estiveram	tiveram	Houveram

5. Futuro do presente simples

serei	estarei	tereí	Haverei
serás	estarás	terás	Haverás
será	estará	terá	Haverá
seremos	estaremos	teremos	Haveremos
sereis	estareis	tereis	Havereis
serão	estarão	terão	Haverão

6. Futuro do pretérito perfeito simples

seria	estaria	teria	Haveria
serias	estarias	terias	Haverias
seria	estaria	teria	Haveria
seríamos	estariamos	teríamos	Haveríamos
seríeis	estariéis	teríeis	Haveríeis
seriam	estariam	teriam	Haveriam

MODO SUBJUNTIVO

1. Presente (que)

seja	esteja	tenha	Haja
sejas	estejas	tenhas	Hajas
seja	esteja	tenha	Haja
sejamos	estejamos	tenhamos	Hajamos
sejais	estejais	tenhais	Hajais
sejam	estejam	tenham	Hajam

2. Pretérito imperfeito (se)

fosse	estivesse	tivesse	Houvesse
fosses	estivesse	tivesse	Houvesse
fosse	estivesse	tivesse	Houvesse
fôssemos	estivéssemos	tivéssemos	houvéssemos
fôsseis	estivésseis	tivésseis	Houvésseis
fossem	estivessem	tivessem	Houvessem

3. Futuro simples (quando)

for	estiver	tiver	Houver
fores	estiveres	tiveres	Houveres
for	estiver	tiver	Houver
formos	estivermos	tivermos	Houvermos
fordes	estiverdes	tiverdes	Houverdes
forem	estiverem	tiveram	Houveram

MODO IMPERATIVO

1. Afirmativo

sê	está	tem	há
seja	esteja	tenha	haja
sejamos	estejamos	tenhamos	hajamos
sede	estai	tende	havei
sejam	estejam	tenham	hajam

2. Negativo

sejas	estejas	tenhas	hajas
seja	esteja	tenha	haja
sejamos	estejamos	tenhamos	hajamos
sejais	estejais	tenhais	hajais
sejam	estejam	tenham	hajam

INFINITIVO

1. Impessoal

ser	estar	ter	haver
-----	-------	-----	-------

2. pessoal

ser	estar	ter	haver
seres	estares	teres	haveres
ser	estar	ter	haver
sermos	estarmos	termos	havermos
serdes	estardes	terdes	haverdes
serem	estarem	terem	haverem

GERÚNDIO

sendo	estando	tendo	havendo
-------	---------	-------	---------

PARTICÍPIO

sido	estado	tido	havido
------	--------	------	--------

VERBOS IRREGULARES

1. Para mais facilmente compreender e assimilar o processo da conjugação irregular, é importante saber distinguir:

Formas rizotônicas (as que têm o acento tônico no radical, como: *serv-o*) e **arrizotônicas** (as que têm o acento tônico na terminação, como: *serv-imos*).

2. No presente do indicativo dos verbos cujo infinitivo tem mais de uma sílaba, são rizotônicas a 1.^a, a 2.^a e a 3.^a pessoas do singular e a 3.^a pessoa do plural e arrizotônicas a 1.^a e a 2.^a pessoas do plural.

Exemplo:

agrid-o	}	Formas arrizotônicas
agrid-es		
agrid-e		
agred-imos		
agred-is		
agred-em		

3. Se um tempo primitivo for irregular, seus derivados também o serão. Isto se verifica, por exemplo, no verbo *cab*er:

caibo (presente do indicativo)
caiba (presente do subjuntivo)
couberam (pretérito perfeito do indicativo)
coubera (pretérito mais-que-perfeito do indicativo)
couber (futuro do subjuntivo)
coubesse (pretérito imperfeito do subjuntivo)

Variações gráficas na conjugação

Muitas vezes altera-se a maneira de representar, na escrita, a última consoante do radical para conservar o mesmo fonema.

- Os verbos terminados em **-ger** ou **-gir** mudam o **g** em **j** antes de **a** ou **o**: *eleger* – *elejo*, *eleges*; *fugir* – *fujo*, *foges*
- Os verbos terminados em **-guer** ou **-guir** perdem o **u** antes de **a** ou **o**: *erguer* – *ergo*, *ergues*, *erga*; *conseguir* – *consigo*, *consegues*, *consiga*

Verbos em **-ear** e **-iar**

- Os verbos em **-ear** trocam o **e** por **ei** nas formas rizotônicas:

Nomear

Presente do indicativo: *nomeio*, *nomeias*, *nomeia*, *nomeamos*, *nomeais*, *nomeiam*

Presente do subjuntivo (que): *nomeie*, *nomeies*, *nomeie*, *nomeemos*, *nomeeis*, *nomeiem*

Imperativo afirmativo: *nomeie*, *nomeia*, *nomeie*, *nomeemos*, *nomeai*, *nomeiem*

- Os verbos em **-iar** são conjugados regularmente:

Presente do indicativo: *premio*, *premias*, *premia*, *premiamos*, *premiai*, *premiam*

Presente do subjuntivo: *premie*, *premies*, *premie*, *premiemos*, *premieis*, *premiem*

Imperativo afirmativo: *premie*, *premia*, *premie*, *premiemos*, *premiai*, *premiem*

Cinco verbos em **-iar** se conjugam, nas forma rizotônicas, como se terminassem em **-ear** (*mario* é o anagrama que deles se pode formar)

Mediar:

medeio, *medeias*, *medeia*, *mediamos*, *mediais*, *medeiam*

Ansiar:

anseio, *anseias*, *anseia*, *ansiamos*, *ansiais*, *anseiam*

Remediar:

remedeio, *remedeias*, *remedeia*, *remediamos*, *remediais*, *remediam*

Incendiar:

incendeio, *incendeias*, *incendeia*, *incendiamos*, *incendiais*, *incendeiam*

Odiar:

odeio, *odeias*, *odeia*, *odiamos*, *odiais*, *odeiam*

1.ª CONJUGAÇÃO

Dar

Indicativo

Presente: *dou*, *dás*, *dá*, *damos*, *dais*, *dão*.

Pretérito perfeito: *dei*, *deste*, *deu*, *demos*, *destes*, *deram*.

Pretérito imperfeito: *dava*, *davas*, *dava*, *dávamos*, *dáveis*, *davam*.

Pretérito mais-que-perfeito: *dera*, *deras*, *dera*, *déramos*, *déreis*, *deram*.

Futuro do presente: *darei*, *darás*, *dará*, *daremos*, *dareis*, *darão*.

Futuro do pretérito: *daria*, *darias*, *daria*, *daríamos*, *daríeis*, *dariam*.

Subjuntivo

Presente (que): *dê*, *dês* *dê*, *demos*, *deis*, *deem*

Pretérito imperfeito (se): *desse*, *desseis*, *dessem*, *déssemos*, *désseis*, *dessem*

Futuro (quando): *der*, *deres*, *der*, *dermos*, *derdes*, *derem*

Imperativo afirmativo: *dá*, *dê*, *demos*, *dai*, *deem*.

Mobiliar

Indicativo

Presente: *mobílio*, *mobílias*, *mobília*, *mobiliamos*, *mobiliais*, *mobíliam*.

Subjuntivo

Presente (que): *mobílie*, *mobílies*, *mobílie*, *mobiliemos*, *mobílieis*, *mobíliem*, etc.

Verbo regular na escrita e irregular na pronúncia (o *i* destacado é tônico), pois dos verbos em **-iliar** é o único que assim se pronuncia. Os outros têm a sílaba tônica **-li**: *auxílio*, *concílio*, *filio*, *retalio*. Há ainda as variantes *mobilhar* e *mobilar* (esta última, forma lusitana), que fazem respectivamente *mobilho*, *mobilhas*, e *mobilo*, *mobilas*, etc.

Averiguar

Indicativo

Presente: *averiguo* ≈ *averíguo*, *averiguas* ≈ *averíguas*, *averigua* ≈ *averígua*, *averiguamos*, *averiguais*, *averiguam* ≈ *averíguam*

Pretérito perfeito: *averiguei*, *averiguaste*, *averiguou*, *averiguámos* / *averiguamos*, *averiguastes*, *averiguaram*

Pretérito imperfeito: *averiguava*, *averiguavas*, *averiguava*, *averiguávamos*, *averiguáveis*, *averiguavam*

Pretérito mais-que-perfeito: *averiguara*, *averiguaras*, *averiguara*, *averiguáramos*, *averiguáveis*, *averiguaram*

Futuro do presente: *averiguarei*, *averiguarás*, *averiguará*, *averiguaremos*, *averiguareis*, *averiguarão*

Futuro do pretérito: *averiguaria*, *averiguarias*, *averiguaria*, *averiguaríamos*, *averiguaríeis*, *averiguariam*

Subjuntivo

presente (que): *averigue* ≈ *averígue*, *averigues* ≈ *averígues*, *averigue* ≈ *averígue*, *averiguemos*, *averigúeis*, *averiguem* ≈ *averíguem*

Pretérito imperfeito (se): *averiguasse*, *averiguasses*, *averiguasse*, *averiguássemos*, *averiguásseis*, *averiguassem*

Futuro (quando): *averiguar*, *averiguares*, *averiguar*, *averiguarmos*, *averiguardes*, *averiguarem*

Imperativo

Afirmativo: averigua ≈ averíqua, averigue ≈ averígue, averiguemos, averiguai, averiguem ≈ averíguem
Negativo: averigues ≈ averígues, averigue ≈ averígue, averiguemos, averigüeis, averiguem ≈ averíguem
Gerúndio: averiguando
Particípio: averiguado

2ª CONJUGAÇÃO

Abster-se

Indicativo

Presente: abstenho-me, absténs-te, abstém-se, abstemos-nos, abstendes-vos, abstêm-se.

Pretérito imperfeito: abstinha-me, abstinhas-te, abstinha-se, etc.

Pretérito perfeito: abstive-me, abstiveste-te, absteve-se, etc.

Pretérito mais-que-perfeito: abstivera-me, abstiveras-te, abstivera-se, etc.

Futuro do presente: abster-me-ei, abster-te-ás, abster-se-á, etc.

Futuro do pretérito: abster-me-ia, abster-te-ias, abster-se-ia, etc.

Subjuntivo

Presente (que): me abstenha, te abstenhas, se abstenha, etc.

Pretérito imperfeito (se): me abstivesse, te abstivesses, se abstivesse, etc.

Futuro (quando): me absteriver, te absteriveres, se absteriver, etc.

Imperativo afirmativo: abstém-te, abstenha-se, abstenhamo-nos, abstende-vos, abstenham-se.

Gerúndio: abstendo-se.

Particípio: abtido.

Caber

Indicativo

Presente: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.

Pretérito perfeito: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.

Pretérito mais-que-perfeito: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam.

Subjuntivo

Presente (que): caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam.

Pretérito imperfeito (se): coubesse, coubesses, coubesse, coubésemos, coubéseis, coubessem.

Futuro (quando): couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.

Gerúndio: cabendo.

Particípio: cabido.

Reaver

Esse verbo é conjugado da mesma maneira que **haver**, mas só apresenta as formas em que o verbo **haver** tem a letra **v**.

Indicativo

Presente:(eu)#, (tu)#, (ele)#, reavemos, reaveis, (eles)#

Pretérito perfeito: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram (e não: “reavi”, “reaveste”, “reaveu”, etc.)

Subjuntivo

Presente (que): Não tem nenhuma das seis formas. São incorretas, portanto, formas como: que eu “reaveja”, que tu “reavejas”, etc.

Pretérito imperfeito (se): reouvesse, reouvesse, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem (e não: se eu “reavesse”, se tu reavesse, etc.)

Futuro: (quando): reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouveram (e não: quando eu “reaver”, quando tu ‘reaveres”, etc.)

Ver

Indicativo

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem

Pretérito perfeito: vi, viste, viu, vimos, viste, viram

Subjuntivo

Futuro (quando): vir, vires, vir, virmos, virdes, virem (e não: quando eu “ver”, quando tu “veres”, etc.)

Pretérito imperfeito (se): visse, visse, visse, vissemos, visseis, vissem

Seguem a conjugações de ver todos os seus derivados: **rever, prever, antever**, etc.

Pôr

Indicativo

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pones, põem

Pretérito perfeito: pus, puseste, pôs, pusemos, puses-te, puseram

Subjuntivo

Futuro (quando): puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem

Seguem a conjugação de **pôr** todos os derivados dele: **repor, compor, supor, dispor, expor**, etc.

3.ª CONJUGAÇÃO

Abolir

Indicativo

Presente: eu #, aboles, abole, abolimos, abolis, abolem.

Subjuntivo

Presente (que): não tem nenhuma das seis formas. (lembre-se de que esse tempo deriva da 1ª. pessoa do singular do presente do indicativo, que não existe.)

Imperativo afirmativo: abole, aboli.

Por este verbo se conjugam: **banir, brandir, carpir, colorir, comedir-se, delir, demolir, extorquir, esculpir, haurir, delinquir, competir, explodir**, etc.

Agredir

Indicativo

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem.

Subjuntivo

Presente (que): agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam.

Imperativo afirmativo: agride, agrida, agridamos, agredi, agridam.

Regular nos demais tempos.

Este verbo muda a vogal e em **i** nas formas rizotônicas do presente do indicativo e em todas as formas dos seus dois derivados, excetuando-se a 2.^a pessoa do plural do imperativo afirmativo.

São conjugados assim: **progredir, regredir, transgredir, denegrir, prevenir, cerzir.**

Cair

Indicativo

Presente: caio, caís, cai, caímos, caís, caem.

Subjuntivo

Presente (que): caia, caias, caia, caíamos, caiais, caiam.

Imperativo afirmativo: cai, caia, caíamos, caí, caiam.

Seguem este modelo os verbos em **-air**: **decair, recair, sair, sobressair, trair, distrair, abatrair, detrair, subtrair**, etc.

Vir

Indicativo

Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm

Pretérito perfeito: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram

Subjuntivo

Pretérito imperfeito (se): viesse, viesseis, viesse, viessemos, viesseis, viessem

Futuro (quando): vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem (e não; quando eu “vir”, quando tu “vires”, quando ele “vir”, quando nós “virmos”, etc.)

Arguir

Os verbos **arguir** e **redarguir** não levam acento agudo na vogal tônica **u** nas formas rizotônicas.

Indicativo

Presente: arguo, arguis, argui, arguimos, arguis, arguem.

Pretérito Perfeito: argui, arguiste, arguiu, arguimos, arguistes, arguiram.

Pretérito Imperfeito: arguia, arguias, arguia, arguíamos, arguíeis, arguiam.

Pretérito mais-que-perfeito: arguira, arguiras, arguira, arguíramos, arguíreis, arguiram.

Futuro do Presente: arguirei, arguirás, arguirá, arguiremos, arguireis, arguirão.

Futuro do Pretérito: arguiria, arguirias, arguiria, arguiríamos, arguiríeis, arguiriam.

Subjuntivo

Presente (que): argua, arguas, argua, arguamos, arguais, arguam.

Pretérito Imperfeito (se): arguisse, arguisses, arguisse, arguissemos, arguisseis, arguissem.

Futuro (quando): arguir, arguieres, arguir, arguirmos, arguirdes, arguirem.

Imperativo

Afirmativo: argui, argua, arguamos, argui, arguam.

Negativo: arguas, argua, arguamos, arguais, arguam.

Infinitivo Pessoal: arguir, arguieres, arguir, arguirmos, arguirdes, arguirem.

Formas Nominais: arguir, arguindo, arguido.

Colorir

Indicativo

Presente: ///, cores, colore, colorimos, coloris, colorem.

Pretérito Perfeito: colori, coloriste, coloriu, colorimos, coloris, coloriram.

Pretérito Imperfeito: coloria, colorias, coloria, coloríamos, coloríeis, coloriam.

Pretérito mais-que-perfeito: colorira, coloriras, colorira, coloríramos, coloríreis, coloriram.

Futuro do Presente: colorirei, colorirás, colorirá, coloriremos, colorireis, colorirão.

Futuro do Pretérito: coloriria, coloririam, coloriria, coloriríamos, coloriríeis, coloririam.

Subjuntivo

Presente: ///, ///, ///, ///, ///, ///.

Pretérito imperfeito (se): colorisse, colorisses, colorisse, coloríssemos, colorísseis, colorissem.

Futuro (quando): colorir, colorires, colorir, colorirmos, colorirdes, colorirem.

Infinitivo pessoal: colorir, colorires, colorir, colorirmos, colorirdes, colorirem.

Imperativo

Afirmativo: colore, ///, ///, colori, ///.

Negativo: ///, ///, ///, ///, ///, ///.

Formas Nominais: colorir, colorindo, colorido.

VOZ VERBAL

Flexão que, nos verbos de ação, estabelece uma relação entre o fato verbal e o sujeito, indicando se este pratica ou recebe a ação expressa pelo verbo. Portanto a voz verbal leva em conta o comportamento do sujeito e pode ser:

VOZ ATIVA – o sujeito pratica a ação verbal.

Exemplos:

- (1) Eu escrevo a carta. (“eu” sujeito agente)
- (2) Tu visitaste o primo. (“tu” sujeito agente)
- (3) A inundação destruiu as pontes da cidade. (“a inundação” sujeito agente)

VOZ PASSIVA – o sujeito recebe a ação verbal, isto é, a forma verbal indica que a pessoa é objeto da ação verbal.

Exemplos:

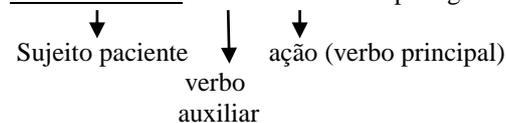
- (1) A carta é escrita por mim. (“a carta” sujeito paciente)
- (2) O primo foi visitado por ti. (“o primo” sujeito paciente)
- (3) As pontes da cidade foram destruídas pela inundação. (“as pontes da cidade” sujeito paciente)

Tipos de voz passiva

Análítica - ser, estar, ficar seguido de **particípio**

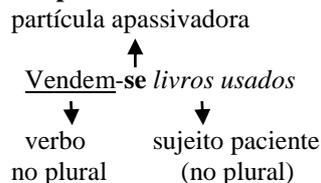
Exemplo:

O velho casarão **foi** reformado pelo governo.



Sintética (ou **pronominal**) – verbo indicador de ação com pronome apassivador **se**

Exemplo:



Observação:

A **voz ativa** é usada para realçar o sujeito quando ele é o agente; a **voz passiva** é usada para realçar o sujeito quando ele é o paciente.

VOZ REFLEXIVA – por meio de um pronome oblíquo (me, te, se, etc.) associado ao verbo, indica que o sujeito pratica e, ao mesmo tempo, recebe a ação verbal.

- 1) sentido reflexivo: Eu me visto, tu te feriste, as crianças atiraram-se na piscina;
- 2) reflexivo recíproco: Eles se amam, nós nos carteamos;

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Identifique os verbos e dê a sua flexão de número, pessoa, tempo e modo no texto abaixo.

Muhammad Ali recorda uma bicicleta daquelas que só se têm uma vez na vida.

"Quando eu era criança e vivia em Louisville, meus pais deram-me uma bicicleta novinha em folha. Orgulhoso e feliz, certo dia estacionei-a do lado de fora do ginásio. Então, alguém a roubou. e isso quase me despedaçou o coração. Contaram-me que havia um policial ali perto e, quando o encontrei. Disse-lhe que havia de achar o cara que tinha roubado a bicicleta para dar-lhe uma surra. Quando ele descobriu que eu não sabia lutar, ofereceu-se para me ensinar. E foi assim que comecei a lutar boxe. Até hoje ainda não encontrei o ladrão, mas sempre que entrava no ringue, olhava para o outro pugilista e pensava: Ei! Aquele é o cara que roubou minha bicicleta!"

(Reader's Digest Seleções. abril/98.)

QUESTÃO 2

Indique os elementos componentes dos verbos abaixo:

- a) cantássemos:
- b) venderíeis:
- c) partiras:
- d) amemos:
- e) distribuam:
- f) sofras:
- g)

QUESTÃO 3

Complete a frase inicial com as formas verbais adequadas.

É preciso que nós...

- a) cantar
- b) saber
- c) vender
- d) querer

- e) partir
- f) dormir
- g) pôr
- h) receber

QUESTÃO 4

Complete a frase inicial com as forma verbais adequadas.

Quando nós...

- a) chegar
- b) receber
- c) sorri
- d) pôr
- e) repor
- f) ver
- g) rever
- h) trazer
- i) vir

QUESTÃO 5

Complete a frase inicial com as forma verbais adequadas.

Se nós...

- a) cantar
- b) vender
- c) rir
- d) trazer
- e) pôr
- f) dispor
- g) ver
- h) prever
- i) vir

QUESTÃO 6

Escreva dentro dos parênteses, (VA), (VP) ou (VR), conforme os verbos das orações estejam na voz ativa, passiva e reflexiva, respectivamente.

- 1) () O filho do vizinho nadou muito.
- 2) () Ele não se feriu.
- 3) () Machado de Assis escreveu contos imortais.
- 4) () O ladrão foi preso.
- 5) () O idoso levou um susto.
- 6) () Ele zangou-se com a resposta.
- 7) () Fazem-se chaves.
- 8) () Serão transmitidas todas as ordens.
- 9) () Vós vos vestis com apurado gosto.
- 10) () Os tolos sofreram grande decepção.

QUESTÃO 7

Escreva, dentro dos parênteses, (I), (G), (P), conforme a forma verbal esteja no infinitivo, gerúndio ou particípio, respectivamente.

- 1) () vendido
- 2) () cantando
- 3) () ires
- 4) () indo
- 5) () ido
- 6) () aceso
- 7) () vindo
- 8) () rido
- 9) () visto
- 10) () feito

QUESTÃO 8

Assinale com um (X) dentro dos parênteses as locuções verbais.

- 1) () estou indo
- 2) () espero sejam
- 3) () ter de fazer
- 4) () vamos fazendo
- 5) () tens estudado
- 6) () tivesse feito
- 7) () começo a escrever
- 8) () podeis escrever
- 9) () tenho dito
- 10) () pôs-se a dizer

QUESTÃO 9

Complete convenientemente a 1ª. coluna de acordo com a 2ª., levando em conta o elemento estrutural que está grifado na forma verbal.

- | | |
|----------------------------|-----------------------|
| 1) () am- a -r | 1- radical |
| 2) () corr -e-r | 2- vogal temática |
| 3) () part- i -r | 3- DMT |
| 4) () vend- a | 4- DNP |
| 5) () po- mos | 5- des. de infinitivo |
| 6) () am-a- va | 6- des. de gerúndio |
| 7) () am-á-va- mos | 7- des. de participío |
| 8) () cant-a-re- i | |
| 9) () pus-e- ste | |
| 10) () pô- e -s | |

QUESTÃO 10

preencher as lacunas com a forma verbal entre parênteses;

I – Algum tempo hesitei se abrir estas memórias. (dever – futuro do pretérito do indicativo)

II – Dito isto, ele às duas horas da tarde. (expirar – pretérito perfeito do indicativo)

III – Eles que chovia, peneirava uma chuva fininha. (acrescentar – mais-que-perfeito do indicativo)

IV – O amigo intercalaria esta ideia no primeiro discurso que (proferir – imperfeito do subjuntivo)

- a) deveria, expirava, acrescentam, proferisse.
- b) deveria, expirou, acrescentaram, proferisse.
- c) devera, expirou, acrescentavam, proferirá.
- d) devia, expira, acrescentam, proferiria.

QUESTÃO 11

Assinalar a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

I – Não houve alguém que na decisão do autor.

II – Eu todos os livros de Machado de Assis.

III – Se todos se não haveria imprevistos.

IV – Ele qualquer empecilho para não haver discurso.

- a) interviera, reavi, precaviam, ponha.
- b) intervenha, reavia, precaveram, porá.
- c) interviesse, reouve, precavassem, poria.
- d) intervise, reouvera, precavissem, oporia.

QUESTÃO 12

Reescrevendo as frases e empregando-se, no lugar do verbo grifado, seu equivalente composto, encontra-se incorreta a alternativa:

- a) “Não precisaria me odiar...” --- Não teria preciso me odiar...
- b) “... conseguiu sempre fazer...” --- ...tem conseguido sempre fazer...
- c) “... fingindo arrumar-lhe o travaseiro...” --- tendo fingido arrumar-lhe o travaseiro...
- d) “... abrindo com as mãos em garra...” --- ... tinha aberto com as mãos em garra...

QUESTÃO 13

Todas alternativas apresentam locução verbal, exceto:

- a) “E se ele fosse morar longe?”
- b) “...bastava me ignorar, se os menos...”
- c) “...só eu soube que ela ia morrer.”
- d) “...aniversário ficamos reunidos em redor...”

QUESTÃO 14

Marcar a alternativa que preenche corretamente as lacunas em “..... alguns minutos de pausa. Sem que o motorista, o cobrador e tu impedir,, concomitantemente, um sujeito da calçada e um dos passageiros.”

- a) suguiu-se, pudessem, atiraram
- b) seguiram-se, pudessem, atirou
- c) seguiu-se, pudésseis, atirou
- d) seguiram-se, pudésseis, atiraram

QUESTÃO 15

Preencher as lacunas com a forma adequada dos verbos entre parênteses. A seguir, assinalar a alternativa que contém a sequência correta:

I - Se eu os ____ amanhã, poderei dar-lhes o recado. (ver)

II – Se nós as ____ amanhã, poderíamos dar-lhes o recado (ver)

III - , por meio desta, informar-lhe sobre o assunto vigente. (vir)

IV – Quando ____ para cá, não sabíamos que a situação seria essa. (vir)

- a) vir, víssemos, vimos, viemos
- b) ver, víssemos, viemos, vimos
- c) visse, vírmos, vimos, viemos
- d) vir, vírmos, viemos, vimos

NUMERAL



Numeral é a palavra que indica os seres em termos numéricos, isto é, que atribui quantidade aos seres ou os situa em determinada sequência.

Exemplos:

(1) Os **quatro** últimos ingressos foram vendidos há pouco.

[**quatro**: numeral = atributo numérico de "ingresso"]

(2) Eu quero café **duplo**, e você?

[**duplo**: numeral = atributo numérico de "café"]

(3) A **primeira** pessoa da fila pode entrar, por favor!

[**primeira**: numeral = situa o ser "pessoa" na sequência de "fila"]

Note bem: os **numerais** traduzem, em palavras, o que os números indicam em relação aos seres. Assim, quando a expressão é colocada em números (**1, 1º, 1/3**, etc.) não se trata de numerais, mas sim de algarismos.

Além dos numerais mais conhecidos, já que refletem a ideia expressa pelos números, existem mais algumas palavras consideradas numerais porque denotam quantidade, proporção ou ordenação. São alguns exemplos: **década, dúzia, par, ambos(as), novena**.

Classificação dos Numerais

Cardinais: indicam contagem, medida. É o número básico. Por exemplo: um, dois, cem mil, etc.

Ordinais: indicam a ordem ou lugar do ser numa série dada. Por exemplo: primeiro, segundo, centésimo, etc.

Fracionários: indicam parte de um inteiro, ou seja, a divisão dos seres. Por exemplo: meio, terço, dois quintos, etc.

Multiplicativos: expressam ideia de multiplicação dos seres, indicando quantas vezes a quantidade foi aumentada. Por exemplo: dobro, triplo, quádruplo, etc.

Flexão dos numerais

Os **numerais cardinais** que variam em gênero são **um/uma, dois/duas** e os que indicam centenas de **duzentos/duzentas** em diante: **trezentos/trezentas; quatrocentos/quatrocentas**, etc. Cardinais como **milhão, bilhão, trilhão**, etc. variam em número: **milhões, bilhões, trilhões**, etc. Os demais cardinais são invariáveis.

Os numerais ordinais variam em gênero e número:

Primeiro	segundo	milésimo
Primeira	segunda	milésima
Primeiros	segundos	milésimos
Primeiras	segundas	milésimas

Os **numerais multiplicativos** são invariáveis quando atuam em funções substantivas:

Exemplo:

Fizeram **o dobro** do esforço e conseguiram **o triplo** de produção.

Quando atuam em funções adjetivas, esses numerais flexionam-se em gênero e número:

Exemplo:

Teve de tomar doses **triplas** do medicamento.

Os **numerais coletivos** flexionam-se em número. Veja:

uma dúzia	duas dúzias
um milheiro	dois milheiros

Emprego dos Numerais

Para designar papas, reis, imperadores, séculos e partes em que se divide uma obra, utilizam-se os ordinais até **décimo** e a partir daí os cardinais, desde que o numeral venha depois do substantivo:

Ordinais Cardinais

João Paulo II (segundo)	Tomo XV (quinze)
D. Pedro II (segundo)	Luís XVI (dezesseis)
Ato II (segundo)	Capítulo XX (vinte)
Século VIII (oitavo)	Século XX (vinte)
Canto IX (nono)	João XXIII (vinte e três)

Para designar leis, decretos e portarias, utiliza-se o ordinal até **nono** e o cardinal de **dez** em diante:

Artigo 1.º (primeiro) Artigo 10 (dez)

Artigo 9.º (nono) Artigo 21 (vinte e um)

Ambos/ambas são considerados numerais. Significam "um e outro", "os dois" (ou "uma e outra", "as duas") e são largamente empregados para retomar pares de seres aos quais já se fez referência.

Exemplo:

Pedro e João parecem ter finalmente percebido a importância da solidariedade. **Ambos** agora participam das atividades comunitárias de seu bairro.

Observação: a forma "ambos os dois" é considerada enfática. Atualmente, seu uso indica afetação, artificialismo.

ADVÉRBIO

Esquema:



O advérbio - o nome está dizendo - modifica o **verbo**. Isso vale para todos os advérbios.

bios comuns: os de modo, os de lugar, os de tempo, etc. - exceto o grupo especialíssimo dos **advérbios de intensidade**: **muito, pouco, mais, menos, bastante, assaz, demasiadamente, excessivamente**, etc. Estes podem também modificar adjetivos ou outros advérbios:

Exemplos:

- (1) Ele corre **muito** (modifica o verbo **correr**)
- (2) Ele está **muito** feliz (modifica o adjetivo **feliz**)
- (3) Ele mora **muito** longe (modifica o advérbio **longe**).

É muito comum, portanto, a construção [**muito** + **palavra**], onde "**uma palavra**" pode ser qualquer advérbio - inclusive alguns de intensidade. "Ele lê **mais** que o irmão" é diferente de "ele lê **muito mais** que o irmão"; da mesma forma, uma coisa é "comer **pouco**"; outra, é "comer **muito pouco**", que é uma forma intensificada de "**pouco**", equivalendo ao superlativo "**pouquíssimo**". Nessa mesma posição, o advérbio **bem**, que funciona normalmente como advérbio de **modo**, pode também operar como advérbio de intensidade, como sinônimo de **muito**: "ele come **bem** pouco", "ele está **bem** feliz".

1. Classificação:

1.1. Tempo (sempre, amanhã, ontem, agora, já, cedo, tarde, antes, depois, nunca, jamais, outrora, breve, diariamente, anteriormente ...)

1.2. Lugar (aqui, ali, lá, acolá, cá, além, aquém, perto, longe, fora, dentro, onde, acima, adiante, algures, (em algum lugar), alhures (em outro lugar), detrás, defronte, junto ...)

1.3. Modo (bem, mal, melhor, pior, certo, também, debalde, depressa, assim, devagar, e em geral os adjetivos femininos com o sufixo -mente: amavelmente, rapidamente ...)

1.4. Intensidade (tão, muito, pouco, bastante, menos, mais, assaz, quão, ou quanto ...)

1.5. Afirmação (sim, realmente, perfeitamente, pois não, pois sim, positivamente, efetivamente, incontestavelmente, deveras ...)

1.6. Negação (nem, não, nunca, nada, jamais, tampouco ...)

1.7. Dúvida (provavelmente, talvez, porventura, acaso, quiçá, eventualmente ...)

2. Os **advérbios interrogativos** podem expressar circunstâncias de:

2.1. lugar: onde, aonde, de onde

Exemplos:

- (1) **Onde** está você?
- (2) Quero saber **onde** está você.

2.2. tempo: quando

Exemplos:

- (1) **Quando** será a reunião?

(2) Quero saber **quando** será a reunião.

2.3. modo: como

Exemplos:

- (1) **Como** proceder num momento tão importante?
- (2) Quero saber **como** proceder num momento tão importante.

2.4. causa: por que, por quê

Exemplos:

- (1) **Por que** você aceita tudo passivamente?
- (2) Quero saber **por que** você aceita tudo passivamente.

3. Locução adverbial

Duas ou mais palavras com valor de advérbio. É formada de preposição mais substantivo ou advérbio.

Exemplo:

Rubens estava morrendo **de medo**.

(locução adverbial que expressa a circunstância de causa)

Algumas locuções adverbiais:

às vezes, às cegas, às escuras, às claras, às tontas, às pressas, de chofre, vez por outra, de tempos em tempos, de onde em onde, de cima, de cor, de qualquer modo, de propósito, em breve, de quando em vez, pouco a pouco etc.

Não procure decorar os advérbios ou locuções adverbiais. O que faz com que uma palavra pertença a uma classe é a relação que ela estabelece com as outras. Por exemplo, a palavra meio pode ser advérbio, mas nem sempre o será. Veja:

Exemplos:

- (1) Estava meio atrasado. (advérbio)
- (2) Resolvi dar meia volta. (numeral)
- (3) O meio universitário era favorável para a disseminação daquelas ideias. (substantivo)

4. Alguns usos especiais dos advérbios

4.1. O uso sucessivo de dois ou mais advérbios de modo terminados por **-mente** permite que somente o último receba o sufixo. Entretanto se quiser enfatizar o enunciado, a repetição será correta.

Exemplo:

O violonista tocava **lenta e apaixonadamente** durante a madrugada.

4.2. Às vezes, um adjetivo na forma masculina pode exercer valor de advérbio.

Exemplo:

Brasil venceu **fácil** o último jogo.
(venceu facilmente)

4.3. Meio, como advérbio, não deve variar em gênero e número.

Exemplo:

Esse tempo é **meio** louco.

4.4. A palavra **primeiro** pode funcionar como advérbio, caso modifique um verbo.

Exemplo:

(PUC-SP) “De manhãzinha ensinaram que.” A expressão adverbial expressa:

- a) diminutivo com valor afetivo
- b) aumentativo com valor afetivo
- c) diminutivo com valor de superlativo
- d) locução adverbial com valor modal
- e) locução adverbial com valor de situação

QUESTÃO 4

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase, na sequência.

Estou ... indecisa: não vou dizer ... verdades.

Ontem à noite faltou energia e eles ficaram ... decepcionados.

Volta e ... elas retornaram a essa questão ... controversa.

- a) meia – meias – meio – meia – meia
- b) meio – meias – meios – meia – meia
- c) meio – meias – meio – meia – meias
- d) meio - meias – meio – meia – meio
- e) meia –meias – meio – meio – meia

QUESTÃO 5

Os seus projetos são os ... elaborados, por isso garantem verbas ... para sua execução e evitam ... entendidos

- a) melhor – suficientes – mal
- b) mais bem – suficientes – mal
- c) mais bem – suficiente – mal
- d) melhor – suficientes – mau
- e) melhor – suficiente – mau

QUESTÃO 6

A maioria dos advérbios terminados em –mente são classificados como advérbios de modo. Quando aplicados ao texto, pode-se descobrir mais da relação que estabelecem com os termos da oração. Desse modo, relacione a coluna A com a coluna B, de acordo com o que se pede.

- A
- I- Advérbio caracterizando finalidade descritiva
 - II- Advérbio caracterizando juízo de valor
 - III- Advérbio caracterizando avaliação de quem fala
 - IV- Advérbio caracterizando um critério

B

() Lamentavelmente, não teremos como concluir os preparativos da festa no prazo previsto.

() “A noite obscenamente acesa / Sobre meu país dividido em classes.” (Ferreira Gular)

() “Em primeiro lugar observemos o avô. Igualmente, lancemos um olhar para a avó.”

() Sofregamente, o homem vertia na boca a água que lhe escorria pelo pescoço, pelo corpo, como a matar também a sede da alma.

A sequência correta será

- a) IV – II – III – I
- b) III – I – II – IV
- c) II – IV – I – III
- d) III – II – IV – I

QUESTÃO 7

Assinale a alternativa cujo termo em destaque é advérbio.

- a) Procura o bem, e o bem terá.
- b) Aconselhava-a para seu próprio bem.
- c) Compreenda-a bem, que sem ela tua vida será difícil.
- d) “Quero a primeira estrela que vier / para enfeitar a noite do meu bem.”

CONJUNÇÃO

Esquema:



Conjunções são palavras invariáveis que unem termos de uma oração ou unem orações. Elas podem relacionar termos de mesmo valor sintático ou orações sintaticamente equivalentes (orações coordenadas) ou podem relacionar uma oração com outra que nela desempenha função sintática (oração principal e oração subordinada).

1. Conjunção coordenativa

1.1. Aditivas: estabelecem uma relação de soma entre dois termos ou duas orações (**e, nem, não só... mas também, como (depois de não só), como ou quanto (depois de tanto), etc.**).

Exemplos:

(1) João trabalha e estuda.

(2) Ela não só compareceu à aula como trouxe os livros.

1.2. Adversativas: quando estabelecem uma relação de oposição entre dois termos ou duas orações (**mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante, etc.**).

Exemplos:

(1) O doente sofria muito, mas não se queixava.

(2) A peça foi boa, contudo não agradou aos espectadores.

1.3. Alternativas: quando estabelecem uma relação de alternância entre dois termos ou duas orações, podendo

acontecer os dois fatos ao mesmo tempo (**ou, ou ... ou, ora ... ora, já ... já, quer ... quer, seja ... seja, etc.**).

Exemplos:

- (1) Ou falarei agora, ou não falarei mais.
- (2) Ora falava, ora chorava.

1.4. Conclusiva: quando estabelecem uma relação de conclusão ou consequência entre os dois termos ou duas orações (**logo, portanto, por isso, por conseguinte, pois** (posposta ao verbo)).

Exemplos:

- (1) Tens saúde, logo és feliz.
- (2) O tempo ajudou, portanto a safra de arroz será boa.

1.5. Explicativas: quando estabelecem uma relação de explicação entre os termos ou duas orações, sendo que a segunda oração explica, justifica a ideia expressa na primeira (**que, porque, porquanto, pois** (anteposta ao verbo)).

Exemplos:

- (1) Corra, que vai chover logo!
- (2) Trabalhe, porque o trabalho traz felicidade.

2. Conjunção subordinativa

2.1. Temporais: exprimem circunstância de tempo (**quando, enquanto, logo que, depois que, antes que, sempre que, desde que, até que, assim que, etc.**).

Exemplos:

- (1) A natureza fica colorida, quando chega a primavera.
- (2) Quando cheguei, Paulo saiu.

2.2. Condicionais: exprimem condição (**se, caso, con tanto que, salvo se, exceto se, a menos que, desde que** (com verbo no subjuntivo), **a não ser que, etc.**).

Exemplos:

- (1) Irei à escola, desde que não chova.
- (2) Se não chover, irei ao cinema.

2.3. Causais: exprimem circunstância de causa (**porque, que, porquanto, já que, visto que, uma vez que, como** (no início da frase), **desde que, etc.**).

Exemplos:

- (1) Estudo porque gosto.
- (2) Eu não viajei porque não dispunha de recursos.

2.4. Finais: exprimem finalidade (**para que, a fim de que, para que (de modo que, de forma que, de maneira que, de sorte que, etc.)**).

Exemplos:

- (1) Falei alto a fim de que me ouvissem.
- (2) Estuda para que não sejas reprovado.

2.5. Comparativas: estabelecem comparação (**como, assim como, que ou do que** (precedido de mais, menos, maior, menor, melhor, pior), **qual ou como** (precedido de tal), **como ou quanto** (precedido de tanto, tão), **etc.**).

Exemplos:

- (1) Paulo é tão trabalhador como João.

(2) Esta obra é mais realista que aquela.

2.6. Concessivas: exprimem concessão (**embora, conquanto que, ainda que, mesmo que, posto que, se bem que, por menos que, apesar de que, sem que** (equivalente a **embora não**), **etc.**).

Exemplos:

- (1) Paulo estudará medicina, embora não tenha vocação.
- (2) Ainda que corramos, não o alcançaremos.

2.7. Conformativas: exprimem conformidade (**conforme, segundo, consoante, como e que** (equivalentes a **conforme**)).

Exemplos:

- (1) Fizemos o trabalho, conforme nos pediram.
- (2) Procedeu como recomendei.

2.8. Consecutivas: exprimem com a segunda oração uma consequência ou resultado do que foi declarado na primeira. É a conjunção **que** (precedida de **tão, tanto, tamanho, tal, sem que, de sorte que, de modo que, de forma que, de maneira que, que** (equivalendo a **sem que**)).

Exemplos:

- (1) Procedeu de tal forma que ninguém o suportou.
- (2) Trabalhei tanto, que cansei.

2.9. Proporcionalis: indicam aumento ou diminuição que se faz paralelamente no mesmo sentido ou em sentido contrário a outro aumento ou diminuição (**à proporção que, à medida que, ao passo que, e quanto mais, quanto menos, quanto maior, quanto menor, quanto melhor, quanto pior** (em correlação com tanto mais, menos, maior, menor, pior), **etc.**).

Exemplos:

- (1) Nossas dúvidas aumentaram à medida que estudamos.
- (2) Quanto mais distante do objeto, menor ele parece.

2.10. Integrante: completam com a segunda oração o sentido da primeira (**que e se**).

Exemplos:

- (1) Quero que estudes.
- (2) Exigimos que digas a verdade.

As **locuções conjuntivas** são duas ou mais palavras que têm valor de conjunção.

- Gosto de viajar de navio, no entanto, prefiro o avião. (adversativa)
- Saí de casa muito atrasado, por conseguinte não consegui chegar na hora marcada. (conclusiva)
- Uma vez que ele chegou até aqui, merece ir até o fim. (causal)
- Comprarei as passagens, ainda que precisemos viajar à noite. (concessiva)
- Posso fazer-lhe este favor, contanto que não me peça mais nada. (condicional)

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Identifique as conjunções no texto abaixo.

A voz do povo é a voz de Deus

A expressão veio do latim *vox populi, vox Dei*, traduzida quase literalmente. Há milênios o povo simples considera que o julgamento popular é a voz de Deus. Tal crença tem raízes na cultura das mais diversas procedências. Tudo começou em Acaia, no Peloponeso, onde o deus Hermes se manifestava em seu templo do seguinte modo: o consulente entrava, fazia a pergunta ao oráculo, depois do que tapava as orelhas com as mãos e saía do recinto. As palavras errantes ditas pelos primeiros transeuntes seriam as respostas divinas. Perguntava-se a um deus, mas era o povo quem respondia. No Brasil, um instituto de pesquisa de opinião pública chama-se *Vox Populi* e foi um dos primeiros a prever a vitória de Fernando Collor nas eleições presidenciais de 1989 por larga margem. Curiosamente, não previu seu afastamento. Teria faltado a *vox Dei*?

(Deonísio da Silva. De onde vem as palavras.)

QUESTÃO 2

(FGV-SP) “Foi um técnico de sucesso, mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura de sua reputação do vestiário.”

Começando a frase por

“Nunca conseguiu uma reputação no campo à altura de sua reputação de vestiário”,

para manter a mesma relação lógica expressa na frase dada inicialmente deve-se continuar com:

- a) enquanto foi...
- b) na medida em que era.
- c) ainda que tenha sido.
- d) desde que fosse.
- e) porquanto era.

QUESTÃO 3

Observando o sentido que uma oração expressa em relação à outra, assinale a alternativa cujas conjunções completam correta e respectivamente os pontilhados do texto abaixo.

“O controle genético do envelhecimento resultará em pessoas capazes de manter por muito mais tempo a saúde física, _____ o corpo humano não foi feito para a imortalidade, _____ nunca será possível criar seres imortais.”

- a) mas – portanto
- b) mas – no entanto
- c) embora – por isso
- d) portanto - porque

QUESTÃO 4

Observe o período: “Eu desejava mais uma blusa:quem viaja está sempre pensando em alegrias que, de volta, pode dar aos amigos.”

Substituindo-se os dois pontos por uma conjunção ou locução conjuntiva, a relação entre as orações estará correta em;

- a) Eu desejava mais uma blusa, assim quem viaja está sempre pensando...

- b) Eu desejava mais uma blusa, na medida em que quem viaja está sempre pensando...

- c) Eu desejava mais uma blusa, desde que quem viaja está sempre pensando...

- d) Eu desejava mais uma blusa, à medida que quem viaja está sempre pensando...

QUESTÃO 5

Assinale a alternativa em que o vocábulo que funciona como conjunção.

- a) O jornal que me refiro publicará seu texto.

- b) O importante é que todos se convençam de que preciso lutar.

- c) Foram inúteis os argumentos de que fizeram uso durante o debata.

- d) É importante saber conviver com as mudanças que acompanham a existência.

PREPOSIÇÃO



Preposição é a palavra que estabelece uma relação entre dois ou mais termos da oração. Essa relação é do tipo **subordinativa**, ou seja, entre os elementos ligados pela preposição não há sentido dissociado, separado, individualizado; ao contrário, o sentido da expressão é dependente da união de todos os elementos que a preposição vincula.

Exemplo:

(1)

Os amigos de João estranharam o seu modo de vestir.

amigos de João / modo de vestir: elementos ligados por preposição **de**.

Esse tipo de relação é considerada uma **conexão**, em que os conectivos cumprem a função de ligar elementos. A preposição é um desses conectivos e se presta a ligar palavras entre si num processo de subordinação denominado regência.

As preposições são palavras **invariáveis**, pois não sofrem flexão de gênero, número ou variação em grau como os nomes, nem de pessoa, número, tempo, modo, aspecto e voz como os verbos. No entanto, em diversas situações as preposições se combinam a outras palavras da língua (fenômeno da **contração**) e, assim, estabelecem uma relação de concordância em gênero e número com essas palavras às quais se ligam. Mesmo assim, não se trata de uma variação própria da preposição, mas sim da palavra com a qual ela se funde como foi visto anteriormente.

As preposições podem introduzir:

a) Complementos Verbais

Exemplo:

Eu obedeço "aos meus pais".

b) Complementos Nominais

Exemplo:

Continuo obediente "aos meus pais".

c) Locuções Adjetivas

Exemplo:

É uma pessoa "de valor".

d) Locuções Adverbiais

Exemplo:

Tive de agir "com cautela".

e) Orações Reduzidas

Exemplo:

"Ao chegar", comentou sobre o fato ocorrido.

Classificação das Preposições

As palavras da Língua Portuguesa que atuam **exclusivamente** como preposição são chamadas **preposições essenciais**. São elas:

a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás

Observações:

O1. A preposição **após**, acidentalmente, pode ser advérbio, com a significação de **atrás, depois**.

Exemplo:

Os noivos passaram, e os convidados os seguiram logo **após**.

O2. **Trás**, modernamente, só se usa em locuções adverbiais e prepositivas: **por trás, para trás, para trás de**. Como preposição simples, aparece no antigo ditado:

Exemplo:

Trás mim virá quem bom me fará.

O3. **Para**, na fala popular, apresenta a forma sincopada "pra".

Exemplo:

Bianca, alcance aqueles livros "pra" mim.

O4. **Até** pode ser palavra denotativa de inclusão.

Exemplo:

Os ladrões roubaram-lhe **até** a roupa do corpo.

Há palavras de outras classes gramaticais que, em determinadas situações, podem atuar como preposições. São, por isso, chamadas **preposições acidentais**:

**como (= na qualidade de),
conforme (= de acordo com),
segundo (= conforme),
consoante (=conforme),
durante, salvo, fora, mediante, tirante, exceto, senão,
visto (=por).**

Saiba que:

As preposições **essenciais** regem sempre a forma oblíqua tônica dos pronomes pessoais:

Exemplo:

Não vá **sem mim** à escola.

As preposições **acidentais**, por sua vez, regem a forma reta desses mesmos pronomes:

Exemplo:

Todos, **exceto eu**, preferem sorvete de chocolate.

Locução Prepositiva

É o conjunto de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição. A última palavra dessas locuções é sempre uma preposição.

Principais locuções prepositivas:

abaixo de	acima de	acerca de
a fim de	além de	a par de
apesar de	antes de	depois de
ao invés de	diante de	em fase de
em vez de	graças a	junto a
junto com	junto de	à custa de
defronte de	através de	em via de
de encontro a	em frente de	em frente a
sob pena de	a respeito de	de ao encontro de

Relação de sentido que mais usualmente elas estabelecem e alguns exemplos.

A

- Distância: a escola fica a dois quilômetros daqui.
- Lugar: Eles tiveram que dormir ao relento.
- Modo: Eles conversavam a meia voz.
- Tempo: À noite, todos os gatos são pardos

Com

- Causa: Com as chuvas, as praias estão vazias
- Companhia: Não viajei com ele.
- Instrumento: Abrimos a porta com a chave de fenda.
- Modo: Ele defende suas ideias com convicção.
- Oposição: O Brasil joga com a Argentina.

De

- Assunto: Fala-se de futebol.
- Causa: Eles gritavam de felicidade.
- Especificação: Plantação de arroz.
- Lugar: Eles chegarão hoje de Fortaleza.
- Posse: O velho carro de meu irmão.

Em

- Lugar: Ele construiu uma casa no alto da serra.
- Modo: Todos ouviram em silêncio.
- Tempo: O barco será construído em três meses.

Sobre

- Assunto: Ganhei um livro sobre o aquecimento global.
- Lugar: De manhã, havia sobre a grama uma camada de neve.

Para

- Lugar: Ele pretende mudar-se para o sítio dos pais.
- Finalidade: Você já está preparado para o exame?
- Tempo: Para as férias, teremos terminado o curso.

Por

- Causa: Por ser menorzinho da turma, tinha que jogar no gol.
- Lugar: A estrada passa por lugares incríveis.
- Tempo: Por dois anos, ele trabalhou em Cuiabá.
- Substituição: Cuidado para não levar gato por lebre.

INTERJEIÇÃO



Interjeição é a palavra invariável que exprime emoções, sensações, estados de espírito, ou que procura agir sobre o interlocutor, levando-o a adotar certo comportamento sem que, para isso, seja necessário fazer uso de estruturas linguísticas mais elaboradas. **Observe o exemplo:**

Droga! Preste atenção quando eu estou falando!

No exemplo acima, o interlocutor está muito bravo. Toda sua raiva se traduz numa palavra: **Droga!**

Ele poderia ter dito: - Estou com muita raiva de você! Mas usou simplesmente uma palavra. Ele empregou a interjeição **Droga!**

As sentenças da língua costumam se organizar de forma lógica: há uma sintaxe que estrutura seus elementos e os distribui em posições adequadas a cada um deles.

A interjeição é um recurso da linguagem afetiva, em que não há uma ideia organizada de maneira lógica, como são as sentenças da língua, mas sim a manifestação de um suspiro, um estado da alma decorrente de uma situação particular, um momento ou um contexto específico.

Exemplos:

(1) **Ah**, como eu queria voltar a ser criança!

ah: expressão de um estado emotivo = interjeição

(2) **Hum!** Esse pudim estava maravilhoso!

hum: expressão de um pensamento súbito = interjeição

Classificação das Interjeições

Comumente, as interjeições expressam sentido de:

Advertência: Cuidado!, Devagar!, Calma!, Sentido!, Atenção!, Olha!, Alerta!

Afugentamento: Fora!, Passa!, Rua!, Xô!

Alegria ou Satisfação: Oh!, Ah!,Eh!, Oba!, Viva!

Alívio: Arre!, Uf!, Ufa! Ah!

Animação ou Estímulo: Vamos!, Força!, Coragem!, Eia!, Ânimo!, Adiante!, Firme!, Toca!

Aplauso ou Aprovação: Bravo!, Bis!, Apoiado!, Viva!, Boa!

Concordância: Claro!, Sim!, Pois não!, Tá!, Hã-hã!

Repulsa ou Desaprovação: Credo!, Irra!, Ih!, Livra!, Safa!, Fora!, Abaixo!, Francamente!, Xi!, Chega!, Basta!, Ora!

Desejo ou Intenção: Oh!, Pudera!, Tomara!, Oxalá!

Desculpa: Perdão!

Dor ou Tristeza: Ai!, Ui!, Ai de mim!, Que pena!, Ah!, Oh!, Eh!

Dúvida ou Incredulidade: Qual!, Qual o quê!, Hum!, Epa!, Ora!

Espanto ou Admiração: Oh!, Ah!, Uai!, Puxa!, Céus!, Quê!, Caramba!, Opa!, Virgem!, Vixe!, Nossa!, Hem?!, Hein?!, Cruz!, Putz!

Impaciência ou Contrariedade: Hum!, Hem!, Irra!, Raios!, Diabo!, Puxa!, Pô!, Ora!

Pedido de Auxílio: Socorro!, Aqui!, Piedade!

Saudação, Chamamento ou Invocação: Salve!, Viva!, Adeus!, Olá!, Alô!, Ei!, Tchau!, Ô, Ó, Psiu!, Socorro!, Valha-me, Deus!

Silêncio: Psiu!, Bico!, Silêncio!

Terror ou Medo: Credo!, Cruzes!, Uh!, Ui!, Oh!

Saiba que:

Algumas interjeições podem sofrer variação em grau. Deve-se ter claro, neste caso, que não se trata de um processo natural dessa classe de palavra, mas tão só uma variação que a linguagem afetiva permite.

Exemplos: “oizinho”, “bravíssimo”, “até loguinho”.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

As lacunas em evidência devem ser preenchidas utilizando-se corretamente dos termos que a elas são atribuídos:

a – O médico não assistiu _____ paciente, pois preferiu assistir _____ filme juntamente com os amigos.

b – A garota era obediente _____ professora, razão pela qual foi promovida _____ representante de classe.

c – Depois de ter proferido _____ palavras, demonstrou-se alheio _____ atitude que tomara.

d - Falar _____ telefone quando estamos _____ trânsito é infração prevista em lei.

e – Eu me aproximei _____ você, pois precisava ter afinidade _____ todas as pessoas com as quais eu convivía.

QUESTÃO 2

Considere as orações em pauta analisando-as:

O passageiro chegou ao metrô às duas horas.

O passageiro chegou no metrô que partira há duas horas.

Quanto ao valor semântico estabelecido pelas preposições, ambas apresentam semelhança de sentido? Explique.

QUESTÃO 3

“... a folha **de** um livro retoma.”

“como **sob** o vento a árvore que o doa.”

“e nada finge vento **em** folha de árvore”.

As expressões destacadas são introduzidas por preposições. Tais preposições são usadas, nesses versos, com a ideia de:

- a) origem, lugar, especificação
- b) especificação, agente causador, lugar
- c) instrumento, especificação, lugar
- d) agente causador, especificação, lugar
- e) lugar, instrumento, origem

QUESTÃO 4

Com referência às alternativas propostas, analise-as de acordo com o código em evidência, levando em consideração o valor semântico estabelecido pelas preposições destacadas:

- A – Causa
- B – Posse
- C – Companhia
- D – Finalidade
- E – Assunto

- () O livro do professor está emprestado aos alunos.
- () Fomos com os amigos ao cinema.
- () O animal morreu de fome.
- () Fizemos o trabalho sobre questões ambientais.
- () O cenário encontra-se ornamentado para as festividades.

QUESTÃO 5

Atribua às orações abaixo, uma interjeição correspondente ao contexto expresso pelas mesmas:

- a - _____ que bom seria se não tivéssemos que nos preocupar com a falta de segurança.
- b – Não consigo resolver esta questão. _____ estou bastante preocupada, pois não entendi toda a matéria.
- c - _____ você obteve o primeiro lugar na competição!
- d – Acho que esta pessoa que está passando por ali é um amigo que não vejo há anos. _____ espere, preciso falar contigo.

QUESTÃO 6

O poema de José Paulo Paes perfaz-se de algumas interjeições. Analise-as respondendo ao seguinte questionamento:

Canção de exílio facilitada
lá?
ah!

sabiá...
papá...
maná...
sofá...
sinhá...

cá?
bah!

Tendo em vista as características que nortearam as produções poéticas da era modernista, explique a relação de sentido expresso pelas presentes interjeições.

QUESTÃO 7

De acordo com o código mencionado, relacione corretamente as colunas analisando o valor semântico atribuído pelas preposições:

- A - admiração
- B - espanto
- C - aversão

D - alívio

- () Nossa! Como você é formidável!
- () Ufa! Terminamos o trabalho em tempo hábil.
- () Credo! Não gostei do que você falou.
- () Nossa! Que homem estranho está percorrendo pelas ruas do bairro.

QUESTÃO 8

Substitua os termos em destaque por preposições correspondentes:

- a – Fiquem quietos! A aula já começou.
- b – Não aprovo! Sua atitude desagradou a todos.
- c - Vais conseguir! Sigas adiante, pois serás um vencedor.
- d - Esteja mais atento! Esta estrada oferece riscos aos condutores.

FRASE / ORAÇÃO / PERÍODO

1. A **frase** é a unidade que em uma situação de comunicação é capaz de transmitir um pensamento completo.

Exemplos:

- (1)- Bom dia!
- (2)- Silêncio!
- (3) Estudar sempre deu bons resultados para aqueles que querem passar.
- (4) As pessoas que acreditam vencem, aquelas que não acreditam...

As frases podem vir com verbos (3) e (4) – frases verbais - ou sem verbo (1) e (2) – frases nominais.

2. A **oração** é o enunciado construído com um verbo ou uma locução verbal, podendo ter sentido completo ou não.

Exemplos:

- (1) Estude sempre.
- (2) Não chore por mim.
- (3) Precisamos que vocês nos consultem sempre.

3. O **período** é todo enunciado de sentido completo, onde a frase se organiza em oração ou orações.

O período constituído por uma oração, é chamado de período simples ou denominado oração absoluta. O período com mais de uma oração é chamado de período composto.

Exemplos:

- (1) O rapaz chegou para junto da moça e disse que ela se parecia com uma lagarta listrada.
- (2) Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê animais falando.

Observação:

Nem toda oração é uma frase. A oração precisa ter um verbo ou uma locução verbal, mas nem sempre tem sentido completo; já a frase precisa ter sentido completo.

Exemplos:

- (1) O juiz decidiu que (...) (oração)
- (2) Quanta contradição em sua fala! (frase)

MORFOSSINTAXE



O estudo da língua requer um tratamento morfossintático, isto é, que leve em conta as relações morfológicas e sintáticas entre as palavras.

O agrupamento das palavras de acordo com a sua forma (classe gramaticais) deve ser feito com base na função sintática. Não deve desvincular as classes gramaticais (morfologia) da sintaxe justamente porque as duas coexistem e seus papéis só se definem no contexto. As palavras constituem grupos e ao serem combinadas adquirem papéis sintáticos.

Analisar sintaticamente uma oração significa dividi-la em partes e estudar a relação existente entre elas. Dessa forma, torna-se possível determinar a função que cada termo exerce na oração:

SINTAXE							
sujeito simples				predicado verbal			
adj. adn.	núcleo do sujeito	adj. adn.	VTDI	complementos			
				objeto direto		objeto indireto	
				adj. adn.	núcleo do objeto		núcleo do objeto
AQUELA	MOÇA	JAPONESA	DEU	A	AGENDA	PARA	GUSTAVO.
pronome	substantivo	adjetivo	verbo	Artigo	substantivo	preposição	Substantivo
MORFOLOGIA							

Assim, cada oração que se produz tem um componente sintático e um componente morfológico, sempre articulado de modo a comunicar algo.

PERÍODO SIMPLES

O período simples é aquele formado por uma única oração. A oração é a frase ou membro de frase que se organiza a partir de um verbo ou de uma locução verbal. Dessa forma, o período simples sempre apresentará um único verbo ou locução verbal.

As orações apresentam em sua estrutura termos que se unem, para dar sentido à comunicação.

Exemplo:

“As árvores humilhadas bateram com os ramos no chão.”

(Cecília Meireles)

Nessa oração há dois termos básicos: o **sujeito** (as árvores humilhadas) e o **predicado** (bateram com os ramos no chão).

Sujeito

Só faz sentido falar em sujeito quando se está lidando com orações, isto é, quando é possível perceber uma relação entre o termo e o verbo. Sujeito é uma função substantiva da oração porque são os substantivos e as palavras de valor substantivo (pronomes e numerais substantivos ou outras palavras substantivadas) que atuam como núcleos dessa. Observe a classe gramatical a que pertencem os núcleos dos sujeitos seguintes:

<p>CIDADÃOS (SUBST.) ALGUNS (PRONOME) AMBOS (NUMERAL) APOSENTADOS (ADJ. SUBSTANTIVADO)</p>	}	DEMONSTRARAM SEU DESEJO.
--	---	---------------------------------

1. Sujeito determinado

É o sujeito que se pode identificar com precisão a partir da concordância verbal ou é o ser (coisa ou pessoa) do qual se declara algo.

Exemplos:

- (1) Faltou-nos **determinação** naquele momento.
- (2) **As meninas** sonham.
- (3) **Ninguém** o conhecia na cidade.
- (4) **Lazer e esporte** conduzem à saúde mental e física.

1.1 Sujeito simples

Estruturado em um só núcleo.

Exemplos:

- (1) **A moça** arregalou os olhos.
- (2) **Nós** ficamos procurando o cometa.
- (3) Aqui começa **a civilização**.

1.2. Sujeito composto

Estruturado em dois núcleos ou mais.

Exemplos:

- (1) Nos falaram **o professor e a professora** sobre a prova.
- (2) **Pai jovem, mãe jovem** não deixam o menino.
- (3) Falam por mim **os abandonados de justiça, os simples de coração**.
- (4) Os **mortos e feridos** não precederam ali.

1.3. Sujeito oculto ou elíptico ou desinencial

O núcleo do sujeito determinado está implícito na forma verbal ou no contexto. É o que ocorre quando a terminação verbal dispensa o uso do pronome pessoal correspondente.

Exemplos:

- (1) Estou acostumado a isso.
(sujeito: **eu**)
- (2) Trouxemos as encomendas.
(sujeito: **nós**).

Observações:

O1. O sujeito **oculto**, chamado por outros de **desinencial** ou **elíptico** é uma denominação que a NGB não acolheu, que se opunha a **sujeito simples**

O2. Em alguns casos, o sujeito é facilmente detectável pelo contexto. No exemplo a seguir, pode-se constatar que o sujeito da forma verbal **bloquearam** é o pronome **eles**, implícito na terminação verbal **-am**. Esse pronome se refere a "os agricultores", sujeito determinado simples do verbo da primeira oração **participaram**:

Exemplo:

Os agricultores participaram das manifestações contra a política agrária do governo. **Bloquearam** a rodovia com seus instrumentos.

2. Sujeito indeterminado

Surge quando não se quer ou não se pode identificar claramente a quem o predicado da oração se refere.

2.1. O verbo é colocado na **terceira pessoa do plural**, que não refere a nenhum termo identificado anteriormente – mesmo em outra oração:

Exemplos:

- (1) **Procuraram** você ontem à noite.
- (2) **Telefonaram** para você hoje de manhã.
- (3) **Estão pedindo** sua presença na festa.
- (4) **Estão gritando** seu nome lá fora.

2.2. O verbo surge acompanhado do pronome **se**, que atua como **índice de indeterminação do sujeito**. Essa construção ocorre com verbos que não apresentam complemento direto (VI, VTI e VL). O verbo obrigatoriamente fica na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

- (1) **Vive-se** bem neste lugar.
- (2) **Precisa-se** de profissionais competentes.
- (3) Nem sempre **se está** feliz.
- (4) **É-se** muito ingênuo na adolescência.

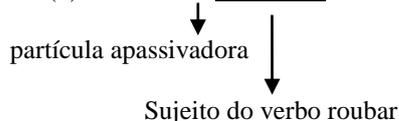
Na frase onde o sujeito é indeterminado, o sujeito indica que quem fala ou escreve não participa da ação mencionada. Na segunda forma, não há necessariamente essa distância entre quem fala ou escreve e aquilo a que se refere.

Exemplos:

- (1) **Roubam** o dinheiro do contribuinte.

↓
verbo na 3ª. pessoa do plural

- (2) **Rouba-se** o dinheiro do contribuinte.



3. Orações sem sujeito

São formadas apenas pelo predicado e se estruturam com os verbos impessoais. Os principais casos de orações sem sujeito ocorrem com:

3.1. Verbos que exprimem **fenômenos da natureza**.

Exemplos:

- (1) **Anoiteceu** calmamente sobre o vale.
- (2) **Está amanhecendo**.
- (3) **Choveu** pouco neste mês.

Observação:

Quando empregados no sentido conotativo, esses verbos podem ter sujeitos determinados.

Exemplos:

- (1) **Choviam pétalas** no espetáculo.
- (2) O professor **trovejava** exemplos e **choviam os exercícios**.

3.2. Verbos **estar, fazer, haver** e **ser** nas frases em que se relacionam com expressão de tempo ou fenômeno natural.

Exemplos:

- (1) **Está** muito cedo.
- (2) Já **é** tarde.
- (3) **São** dez e meia.
- (4) **Faz** muito calor no Rio de Janeiro.
- (5) **Há** anos que não recebo um carinho.
- (6) **Faz** muito frio na Europa.
- (7) **Deve fazer** alguns anos que não nos vemos.
- (8) **Eram** onze horas quando ele saiu.
- (9) **Fazia** onze horas quando ele saiu.

Observação:

O verbo **ser** na indicação de tempo varia de acordo com a expressão numérica que o acompanha (É uma hora. / São três horas), os verbos impessoais devem ser usados sempre na terceira pessoa do singular.

3.3. Verbo **haver** significando existir, acontecer, ocorrer.

Exemplos:

- (1) **Há** boas razões para irmos embora.
- (2) **Houve** várias tentativas de aborto.
- (3) **Deve ter havido** muitas coisas interessantes no interrogatório.
- (4) Ontem **houve** muitas faltas.
- (5) Amanhã **poderá haver** muitas mais.

Observação:

O verbo **haver** será pessoal, possuirá um sujeito e com ele concordará nos seguintes casos:

a) Quando sinônimo de **ter, possuir, obter, conseguir**.

Exemplo:

Eles houveram três filhos.

b) Quando sinônimo de julgar, considerar.

Exemplo:

A mãe houve por bem deixar a filha sair.

c) Quando sinônimo de ajustar contas, entender-se (também pronominal).

Exemplo:

Os réus se haverão com a justiça.

2. Predicado nominal

Nos predicados nominais, o núcleo é sempre um **nome**, que desempenha a função de **predicativo do sujeito**. O predicativo do sujeito é um termo que caracteriza o sujeito, tendo como intermediário um verbo.

Exemplos:

(1)

Ele	<u>está</u>	<u>Cansado</u>
sujeito	VL	predicativo do sujeito núcleo do predicado

- (2) A vida [é muito fácil.] → predicado nominal
 (3) As taxas de inflação [permanecem elevadas.]
 (4) O menino de rua [virou uma celebridade.]
 (5) [Permanecemos calados.]
 (6) A vida [é um constante retomar.]

A função de predicativo do sujeito pode ser exercida por termos que têm como núcleo um adjetivo, um substantivo ou uma palavra de valor substantivo.

3. Predicado verbo-nominal

Apresenta dois núcleos: um verbo (que será sempre notional) e um predicativo (que pode referir-se ao sujeito (predicativo do sujeito) ou a um complemento verbal (predicativo do objeto)).

Exemplos:

(1)

Os alunos	saíram	confiantes.
sujeito	VI	predicativo do sujeito
Os alunos saíram. Os alunos estavam confiantes.		

(2)

Eles	consideram	o projeto	inviável.
sujeito	VTD	OD	predicativo do objeto
Eles	consideram-	<u>no</u>	inviável.

- (3) O aluno chegou atrasado.
(predicativo do sujeito)
 (4) Considero difícil a prova.
(predicativo do objeto direto)
 (5) Nós lhe chamamos de inteligente.
(predicativo do objeto direto)
 (6) O animal foi encontrado morto.
(predicativo do sujeito)
 (7) A diretora, esperta, ofereceu prêmios aos alunos.
(predicativo do sujeito)

Complemento Verbal

Completa a significação transitiva dos verbos.

1. Objeto direto

- Complemento que se liga ao verbo sem preposição.
- Traduz o ser o qual recai a ação expressa por um verbo ativo.
- Torna-se sujeito na voz passiva.

Exemplos:

- (1) **Solto** a voz nas estrelas.
- (2) As plantas **purificam** o ar.
- (3) **Procurei** o lápis, mas não o encontrei.
- (4) Ninguém **me** visitou.
- (5) **Houve** grandes manifestações.
- (6) Recordações **havia**.

1.1. Objeto direto preposicionado

Há casos em que o objeto direto pode vir regido por uma preposição.

- Verbos (sentimentos) e objeto direto (pessoa)

Exemplos:

- (1) Judas **traiu** a Cristo.
- (2) **Amemos** a Deus sobre todas as coisas.

- Pronome pessoal oblíquo tônico

Exemplos:

- (1) Deste modo, **prejudicas** a ti e a ela.
- (2) **Magoaram** a ti.

- Pronomes substantivos

Exemplos:

- (1) **Magoou** a todos.
- (2) Maria tinha um filho a quem **idolatrava**.

- Quando antecipado

Exemplo:

Ao covarde, não **amordaçavam** os policiais.

- Para evitar ambiguidade

Exemplos:

- (1) **Convence** ao pai o filho amado.
- (2) **Vence** o mal ao remédio.

- Com numeral ambos

Exemplo:

O aguaceiro caiu, **molhou** a ambos.

- Construções enfáticas

Exemplos:

- (1) **Arrancaram** das espadas de aço fino.
- (2) **Comeu** do pão da vida.

1.2. Objeto direto pleonástico

Quando se quer dar destaque ou ênfase à ideia contida no objeto direto. A forma pronominal será sempre o objeto direto pleonástico.

Exemplos:

- (1) O documento, ele o trazia escondido.
- (2) O dinheiro, muitos o louvam, mas poucos o seguem.

2. Objeto indireto

- É o complemento verbal regido de preposição necessária e sem valor circunstancial.

- Preposições: a, com, contra, de, em, por

Exemplos:

- (1) Assisti ao jogo.
- (2) Assisti à festa.

- (3) Atentou contra a vida do rei.
- (4) Gosto de frutas.
- (5) Preciso de ti.
- (6) Anseio pela sua volta.
- (7) Deparei com um estranho.
- (8) Penso em ti.

2.1. Objeto indireto pleonástico

Exemplos:

- (1) Aos senhores, tudo lhes devo.
- (2) Aos brigões, basta-lhes xingarem-se.

Observações:

O.1) Os pronomes **o**, **os**, **a**, **as** atuam como OD, enquanto **lhe** e **lhes** atuam como OI:

Exemplos:

- (1) Informe-me [os preços dos produtos] [aos clientes interessados]:
Informei-**os** aos clientes interessados. (OD)
Informei-**lhes** os preços dos produtos. (OI)

O.2) Os pronomes **me**, **te**, **se**, **nos**, **vos** podem atuar como OD ou OI

Exemplos:

- (1) Escolheram-me. (OD)
- (2) Não me pertencem os seus sonhos. (OI)

Complemento Nominal

Completa a significação transitiva dos nomes.

1. Substantivo abstrato

Exemplo:

Você fez uma boa leitura do texto?



2. Adjetivo

Exemplo:

Você precisa ser fiel aos princípios do partido.



3. Advérbio

Exemplo:

Ela mora perto de uma grande área industrial.



Observação:

No exemplo

Ser-**lhe** fiel.

o pronome **lhe** tem o valor de “a alguém” (fiel a alguém) é portanto CN de fiel, que atua como núcleo do predicativo do sujeito. 2.

Agente da Passiva

É o termo que designa o agente da ação verbal na voz passiva, formada por um verbo passivo (**ser** ou **estar** ou **ficar**) e o verbo principal (VTD ou VTD e I no particípio). Em geral, o agente da passiva é precedido pela preposição **por** e, raramente, pela preposição **de**.

Exemplos:

sujeito	ser + particípio	agente da passiva	Voz passiva
O processo	foi paralisado	pelo governo.	

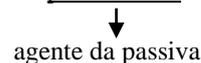
O governo	paralisou	o processo.	Voz ativa
sujeito	pretérito perfeito	OD	

O agente da passiva pode ser representado por:

1. substantivo ou expressão substantivada

Exemplo:

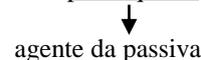
As cidades foram afetadas pelo furacão.



2. numeral

Exemplo:

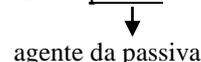
O manual foi elaborado pelos quatro.



3. pronome

Exemplo:

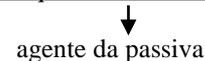
A melhor história seria contada por ele.



4. oração

Exemplo:

O caso foi denunciado por quem cuida da criança.

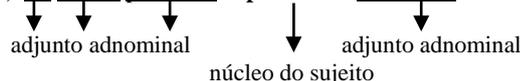


Adjunto Adnominal

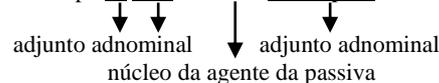
É o termo que especifica ou delimita o significado de um substantivo. São sempre adjuntos adnominais: artigos, pronomes adjetivos, numerais adjetivos.

Exemplos:

- (1) As nossas primeiras experiências científicas falharam.



- (2) Foi socorrido pelos dois médicos do hospital.



Locução adjetiva – qualifica o substantivo.

1. Substantivos concretos

Exemplo:

Era um homem sem escrúpulos.

Substantivos abstratos – prep. **de** + agente.

Exemplo:

Recebi o aviso do chefe.

Observações:

O.1) O adjunto adnominal é sempre parte de um outro termo sintático que tem como núcleo um substantivo.

O.2) Predicativo do objeto X Adjunto adnominal

Exemplos:

(1) José de Alencar deixou obras riquíssimas.

Nesse exemplo, a expressão em destaque é, sintaticamente, adjunto adnominal. Se substituíssemos o objeto direto por um pronome oblíquo (José de Alencar deixou-a), **riquíssima** faria parte do objeto. Portanto, a expressão em destaque é adjunto adnominal.

(2) Aquela ação deixou o público indeciso.

Já nessa expressão, ao substituir o objeto direto por um pronome pessoal (Aquela ação deixou-o indeciso), a palavra **indeciso** não faz parte do objeto. Portanto, o enunciado é predicativo do objeto.

COMPLEMENTO NOMINAL	X	ADJUNTO ADNOMINAL
----------------------------	----------	--------------------------

Complemento nominal => completa o substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio => paciente – alvo da ação	Adjunto adnominal => especifica o substantivo concreto ou abstrato => agente da ação
A eleição do presidente	O discurso do presidente
Aviso de perigo	Aviso de amigo
Declaração de guerra	Declaração do ministro
Empréstimo de dinheiro	Empréstimo do banco
Plantio de árvores	Folhas de árvores
Colheita de trigo	Farinha de trigo
Amor ao próximo	Amor de mãe

Adjunto Adverbial

É o termo que exprime uma circunstância de um verbo, adjetivo ou advérbio.

Exemplos:

(1)

Eles se **respeitam muito**.

↓
adj. adv. intensidade

(2)

Seu projeto é **muito interessante**.

↓
adj. adv. intensidade

(3)

O time jogou **muito mal**.

↓
adj. adv. intensidade

Algumas das circunstâncias que os adjuntos adverbiais podem expressar

1. Afirmação

Exemplo:

Certamente ele irá ao acampamento.

2. Dúvida

Exemplo:

Talvez eu o ame.

3. Finalidade

Exemplo:

(2) **“Para isto** fomos feitos:

Temos braços longos **para adeuses...**”
(Vinícius de Moraes)

4. Meio

Exemplo:

Fui **de avião**.

5. Companhia

Exemplo:

Vá **com Deus**, fique **com os anjos!**

6. Concessão

Exemplo:

“Apesar de todos os pesadelos, novos dias de felicidade hão de vir.” (Dias Gomes)

7. Assunto

Exemplo:

“Perguntaram de tudo.” (Dias Gomes)

8. Condição

Exemplo:

Sem minha autorização, você não irá.

9. Instrumento

Exemplo:

“Ladrão se mata a bala na cidade,
A faca, no sertão.” (Caetano Veloso)

10. Causa

Exemplo:

“Se se morre **de amor**?

Não, não se morre...” (Gonçalves Dias)

11. Intensidade

Exemplo:

“**Bastante** experimentei depois a verdade desta afirmação.” (Raul Pompéia)

12. Lugar

Exemplo:

“Cante **lá** que eu canto **cá**.”

(Patativa de Assaré)

13. Tempo

Exemplos:

O gol foi marcado **aos oito minutos**.

14. Modo

Exemplo:

Beijei-a **com ternura**.

15. Negação

Exemplo:

“**Não** faças versos sobre acontecimentos.”

(Drummond)

Observações:

O.1) Devem ser aceitas todas as classificações que demonstrarem coerência quanto à circunstância que o adjunto adverbial expressar.

O.2) Na expressão de circunstâncias adverbiais, as locuções transmitem importantes conteúdos relacionais, por isso, cuidado com as preposições, pois elas indicam alterações de significados.

Exemplos:

(1)

Estão voltando **de casa**.

(adj. adv. lugar – indica origem)

Estão voltando **para casa**.

(adj. adv. lugar – indica destino)

(2)

Fui ao mercado **com ele**.

(adj. adv. companhia)

Fui ao mercado **sem ele**.

(adj. adv. modo)

(3)

Recomendaram-me **sinceridade**.

(objeto direto)

Recomendaram-me **com sinceridade**.

(adj. adv. modo)

O.3) São considerados adjuntos adverbiais de lugar e não objetos indiretos as expressões em negrito, pois os verbos, que expressam movimento e permanência, são intransitivos.

Exemplos:

(1) Estou **na mesma sala**.

(2) Chegaram **à cidade**.

(3) Ficamos **ao lado da igreja**.

(4) Voltou **à terra natal**.

Aposto

- Fala do ser.
- Amplia, explica, resume ou desenvolve o conteúdo de outro termo.
- O termo a que o aposto se refere pode desempenhar qualquer função sintática.

Exemplos:

(1)

Nossa terra, **o Brasil**, carece de políticas sociais sérias.

↓ ↓
 sujeito aposto

(2)

O Brasil carece de políticas sociais sérias.

↓
 sujeito

1. Classificação:

1.1. Explicativo:

Exemplos:

(1) A palavra, **mensageira das ideias**, é a profunda expressão da alma.

(2) Os irmãos Campos, **Haroldo e Augusto**, e Décio Pignatari fundaram o concretismo no país.

1.2. Enumerativo:

Exemplos:

(1) “Branca Dias passou a arrolar muitas coisas: **seu pai, sua mãe, sua luta, seus anseios e lágrimas, suas alegrias e ingênuas esperanças...**” (Dias Gomes)

(2) As reivindicações dos operários incluíram muitas coisas: **melhor salário, melhores condições de trabalho, assistência médica**.

1.3. Recapitulativo ou resumitivo:

Exemplos:

(1) Dinheiro, poder e glória, **nada** o seduzia mais.

(2) Seriedade, dignidade, sabedoria, **tudo isso** fazia dele uma pessoa especial.

1.4. Especificativo: (normalmente um substantivo próprio que individualiza o substantivo comum)

Exemplos:

(1) O músico e compositor **Renato russo** era idolatrado pelo público jovem.

(2) O rio **Tietê** atravessa o estado **de São Paulo**.

(3) A cidade **de Lisboa** (nome da cidade)

(4) O poeta **Bilac** (nome do poeta)

(5) O rei **D. Manuel** (nome do rei)

(5) O mês **de junho** (nome do mês)

Observação:

Não se devem confundir os quatro últimos exemplos com as construções semelhantes abaixo, porque os termos em negrito equivalem a adjetivos, logo adjunto adnominal.

Exemplos:

- (1) O clima **de Lisboa** (lisboeta)
- (2) O soneto **de Bilac** (bilaquiano)
- (3) A época de **D. Manuel** (manuelita)
- (4) As festas **de junho** (juninas)

Vocativo

Nomeia o interlocutor a que se dirige a palavra, isto é, fala com o ser. É um termo independente.

Exemplos:

- (1) **Amigo**, venha visitar-me no domingo.
- (2) “**Ó mulher**, estrela a refulgir
Parte, mas antes de partir
Rasga o meu coração.”
(Vinícius de Moraes)
- (3) “**Ei, você aí**,
Me dá um dinheiro aí...”
(Braguinha)
- (4) “**Alô, moça da favela**, aquele abraço.
Alô, banda de Ipanema, aquele abraço.
Alô, Rio de Janeiro, aquele abraço.”
(Gilberto Gil)

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Associe:

- a) **sujeito simples;**
- b) **sujeito oculto;**
- c) **sujeito inexistente;**
- d) **sujeito composto;**
- e) **sujeito indeterminado;**

- 01) () Ventou muito pela manhã.
- 02) () Prenderam o bandido.
- 03) () Conheces o valor de cada palavra?
- 04) () Trabalha-se de dia, descansa-se à noite.
- 05) () Conduzia Carlos os destinos do país.
- 06) () Chovem bênçãos sobre a multidão.
- 07) () Haverá seres vivos em outros mundos?
- 08) () Existirão seres vivos em outros mundos?
- 09) () Falaram tanto de você.
- 10) () Falou-se tanto de você.
- 11) () Alguém falou tanto de você.
- 12) () Ela falou tanto de você.
- 13) () Faz um calor insuportável.
- 14) () Cai neve no meu coração.
- 15) () Quebrou-se a vidraça.
- 16) () Quebraram a vidraça.
- 17) () Ouviu-se por toda a sala um oh! de decepção.
- 18) () Aspirava-se a uma vida melhor naquela época.
- 19) () Descia da colina o carneiro.

- 20) () Garantir-se-ão as liberdades individuais.
- 21) () Conquistou-se uma boa posição social.
- 22) () Admira-se a obra prima de A. S. Galvão.
- 23) () Meus filhos, não vos esqueçais de mim.
- 24) () São dez horas no relógio da matriz.
- 25) () Vai em dois anos ou pouco mais que ...
- 26) () Deram dez horas no relógio da sala.
- 27) () Deu dez horas o relógio da sala.
- 28) () Basta de reclamações!
- 29) () Basta uma única resposta.
- 30) () "Diz que era uma vez quatro ladrões muitos sabidos..."(Apenas o sujeito da 1ª oração).

QUESTÃO 2

Analisar, sintaticamente, as expressões destacadas.

- 01) O aluno virou a carteira.
- virou
- a carteira:
- 02) A crisálida virou borboleta.
- virou:
- borboleta:
- 03) O tempo virou.
- virou:
- 04) Passou a ventania.
- passou:
- a ventania:
- 05) O caçula passou o mais velho.
- passou:
- o mais velho:
- 06) A solteirona passou as novidades ao pároco da aldeia.
- passou:
- as novidades:
- ao pároco da aldeia:
- 07) João passou a chefe-de-seção.
- passou:
- a chefe-de-seção:
- 08) Aurora vive cansada.
- vive:
- cansada:
- 09) Aurora vive no interior de Minas.
- vive:
- no interior de Minas:
- 10) Aurora vive a vida que pediu a Deus.
- vive:
- a vida:
- 11) O cão desapareceu na planície vazia.
- desapareceu:
- na planície vazia:
- 12) João estava feliz.
- estava:
- feliz:
- 13) João estava em casa.
- estava:
- em casa:
- 14) Ficou uma dúvida em cada olhar.
- em cada olhar:
- uma dúvida:
- ficou:
- 15) Ficou triste a professorinha.
- a professorinha:
- ficou:
- triste:

- 16) Permaneci imóvel.
- permaneci:
- imóvel:
- 17) Há bons livros na tua estante.
- há:
- bons livros:
- na tua estante:
- 18) Um estremecimento elétrico corre pelas veias dos valentes oficiais.
- um estremecimento elétrico:
- corre:
- pelas veias dos valentes oficiais:
- 19) Obedeça aos regulamentos.
- obedeça:
- aos regulamentos:
- 20) Concorde com você.
- concordo:
- com você:

QUESTÃO 3

Análise:

- a) sujeito;**
b) objeto direto;
c) objeto indireto;
d) predicativo do sujeito;
e) predicativo do objeto direto;
f) predicativo do objeto indireto.

- 01) Ao redor dele, ficaram os irmãos.
02) Enfeitaram os jardins rosas e violetas.
03) Um sim resolverá o problema.
04) Isto e aquilo são úteis.
05) A criança acordou feliz.
06) Achei-os desembaraçados.
07) Aspiro a grandes vitórias.
08) Tenho como inevitável a morte.
09) Gosto de teus olhos.
10) Prefiro café a leite.
11) A lua ia grande e bela.
12) Nossa vida tornou-se impossível.
13) A escolta levava o homem preso.
14) Quero-o para padrinho.
15) Deixaram o livro rasgado.
16) Necessito de vocês saudáveis.
17) As crianças olhavam o trapezista boquiabertas.
18) O vaso era de cristal.
19) A multidão assistia ao espetáculo emocionada.
20) Nós somos oito.
21) Desobedeci ao regulamento.
22) Houve outra briga no bar.
23) Existe mágoa nas suas palavras.
24) Faz frio.
25) Chamei-a de boba.

QUESTÃO 4

Associar:

- a) predicado verbal (com verbo intransitivo);**
b) predicado verbal (com verbo transitivo);
c) predicado nominal (com verbo de ligação);
d) predicado verbo-nominal (com verbo intransitivo - predicativo do sujeito);
e) predicado verbo-nominal (com verbo transitivo - predicativo do sujeito);

f) predicado verbo-nominal (com verbo transitivo - predicativo do objeto);

- 01) () Vera voltou para casa pela manhã.
02) () O rapaz estudou preocupado a lição do dia.
03) () O luar deixava as coisas mais brancas.
04) () Estavam roxos os olhos da criança.
05) () Julguei impossível a vitória.
06) () O gato de porcelana virou um monte de cacos.
07) () O sol surgiu radiante.
08) () Ao vencedor deram as batatas.
09) () O avarento tem o ouro por seu deus.
10) () A estória parecia confusa.
11) () Deles depende o mundo de amanhã.
12) () Acusaram de injusto o diretor.
13) () Poucos compreendem o valor da virtude.
14) () O sertanejo esteve algum tempo hesitante.
15) () A maioria tinha o réu por inocente.
16) () Chegou a noite do baile.
17) () O vento transformou o mar calmo em agitado.
18) () Parece transparente o céu.
19) () O aluno entrou na sala apavorado.
20) () O homem torna-se pó.

QUESTÃO 5

Distinguir o objeto direto (1) do objeto indireto (2); se se tratar de um objeto direto preposicionado, use o número (3):

- 01) Aguardava-**me** () desde cedo.
02) Caracteriza-**te** () a lealdade.
03) Há muito não **te** () via.
04) Estimo-**te** ().
05) Louvemos **a Deus** ().
06) Muito admiramos **a V.Sa.** ().
07) Nada **nos** () acontecerá.
08) Não **te** () perdoarei.
09) Não **vos** () convém a resposta?
10) Por que **me** () enganaste?
11) Vão controlar-**te** ().
12) Não **te** () reterei aqui.
13) O sofrimento transfigurou-**nos** ().
14) Basta-**nos** () a sua palavra.
15) Tudo isto **me** () seduz.
16) E **a ambos** () Deus castigou.
17) Ousas desobedecer-**me** ().
18) Os hispano-americanos têm **a Bolívar** () como seu libertador.
19) Ela não **me** () ama.
20) Ele **nos** () conhecia como ninguém.

QUESTÃO 6

Identifique o Objeto direto (preposicionado, pleonástico, recíproco) e o Objeto indireto (pleonástico, reflexivo) nas orações abaixo.

- 01) () Ele, às vezes, sonhava sonhos terríveis.
02) () Os lucros, ninguém os viu.
03) () O rapaz levantou-se rapidamente.
04) () Os lutadores esmurravam-se no palanque.
05) () Essas garotas, eu não as conheço.
06) () Todos beberam do vinho.

- 07) () O rapaz dormia o sono da eternidade.
 08) () A Abel matou Caim.
 09) () Os noivos deram-se as mãos.
 10) () O ladrão escondeu-se no telhado da casa.
 11) () Eles se insultavam constantemente.
 12) () Ele penteia-se a todo momento.
 13) () Animava-nos a esperança.
 14) () As flores, leva-as a brisa.
 15) () Tu morrerás uma morte vil.
 16) () "Ao avarento, não lhe peço nada.
 17) () A poucos heróis, a pátria os tem.
 18) () O aguaceiro caiu e molhou a ambos.
 19) () Lava-me a louça, enquanto eu limpo o chão.
 20) () A mim sei que ele estima.
 21) () A mim não agradaram aquelas palavras.
 22) () Eles não entendem a mim?
 23) () Ao sucesso, todos aspiram a ele.
 24) () Ao espetáculo, todos assistiram a ele.
 25) () Resta-nos o arrependimento.
 26) () Ao mendigo, não lhe darei outra esmola.
 27) () A vida não nos pertence.
 28) () Ao vizinho do lado, ninguém o conhece.
 29) () Aconteceu-me um fato estranho.
 30) () Tu te bastas?
 31) () Ela não te ama.
 32) () Tu te feriste com a faca?
 33) () Os dois obedeciam-se sem questionar.
 34) () A mim não me perdoaram.

QUESTÃO 7

Associar:

- a) objeto direto
 b) complemento nominal
 c) agente da passiva
 d) objeto direto preposicionado
 e) n.r.a.

- 01) () Creio em dias melhores.
 02) () A crença em dias melhores era muito grande.
 03) () Os romanos adoravam a Júpiter.
 04) () O fato é conhecido de todos.
 05) () Ofendeste a nós todos.
 06) () O amor ao próximo ainda existe.
 07) () Todos confiam no teu sucesso.
 08) () Todos estavam confiantes no teu sucesso.
 09) () A firma visava a um lucro maior.
 10) () Havia muita necessidade de carinho.
 11) () O livrinho foi lido por mim.
 12) () Há silêncio relativamente àquela personagem.
 13) () "De tanta moça foste amado."
 14) () Paulo sentiu inclinação pela música.
 15) () Chamaram-me de covarde.
 16) () Cristo perdoou ao bom ladrão.
 17) () O vaso estava cheio de flores.
 18) () De São Lourenço vê a ilha afamada que Madagascar é por alguns chamada.
 19) () Os alunos saíram antes do sinal.
 20) () Devemos unir o útil ao agradável.

QUESTÃO 8

Associar:

- a) objeto indireto
 b) complemento nominal
 c) adjunto adnominal
 d) adjunto adverbial
 e) n.r.a.

- 01) () A asa da xícara quebrou.
 02) () Julgaram o ladrão pela sua aparência.
 03) () Todo mundo falava do acontecimento.
 04) () A falta às aulas prejudicava-o .
 05) () A esperança de perdão prejudicava-o .
 06) () Ainda não chegara a hora do perdão.
 07) () A defesa do réu foi difícilima.
 08) () A mulher do réu chorava.
 09) () Amada daquelas crianças fora minha mãe.
 10) () Partiremos de madrugada.
 11) () O telhado foi construído de zinco.
 12) () Comprei um chapéu de palha.
 13) () Ele apenas cumpriu com o dever.
 14) () Castigava os escravos com açoite.
 15) () Jamais sairei com você.
 16) () A procura da verdade caracteriza o animal racional.
 17) () As faces da verdade são múltiplas.
 18) () A construção de um prédio exige um prazo longo.
 19) () As janelas do prédio estão completamente abertas.
 20) () Louvaram-me o esforço e partiram.

QUESTÃO 9

Associar:

- a) sujeito
 b) aposto
 c) vocativo
 d) adjunto adnominal
 e) adjunto adverbial

- 01) () " Até quando, Catarina, abusarás de nossa paciência?"
 02) () " Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, mas por vocês."
 03) () Tito, imperador romano, tinha por desperdiçado o dia em que não praticava uma boa ação.
 04) () O azul dos teus cabelos, a contradição do teu triste, a segurança dos teus gestos, tudo ficou para trás.
 05) () Beijaram-lhe as mãos.
 06) () " Para um homem ver a si mesmo são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz."
 07) () Apesar das dificuldades, conseguimos vencer.
 08) () Sem luta, não haverá vitórias.
 09) () O exame provocou muito descontentamento, coisa lastimável.
 10) () Em rapaz, fora cortejado por muitas moças.
 11) () Ganhei um livro de estórias.
 12) () Não se espante, minha filha.
 13) () " Derrama, Senhor, tua misericórdia sobre as multidões."
 14) () A Rua Direita é torta.
 15) () Pássaros negros riscavam a imensidão.
 16) () A entrada das águas pelo portão causou danos.

- 17) () " Serenai, verdes mares."
- 18) () " De vós, soldados, depende a vitória."
- 19) () Julgaram-nos pelos nossos atos.
- 20) () Ele daria a própria vida pele seu ideal.

QUESTÃO 10

Analisar, sintaticamente, as expressões destacadas:

- 01) As crianças olhavam o vôo dos pássaros.
- dos pássaros:
- 02) Voltei ao colégio.
- ao colégio:
- 03) A volta do professor ao colégio era esperada por todos:
- volta:
- do professor:
- ao colégio:
- era esperada:
- por todos:
- 04) Venho da cidade.
- da cidade:
- 05) Gostas da cidade?
- da cidade:
- 06) Ninguém notou a vinda do rapaz à cidade.
- ninguém:
- vinda:
- do rapaz:
- à cidade:
- 07) Pedro era o rei da mentira.
- Pedro:
- era:
o rei da mentira:
- o:
- rei:
- da mentira:
- 08) Pedro era o rei de mentira:
- de mentira:
- 09) Ainda não se fez a entrega dos jornais aos assinantes.
- entrega:
- dos jornais:
- aos assinantes:
- 10) " Em toda a parte andava acesa a guerra." (Camões)
- a guerra:
- andava:
- acesa:
- em toda parte:
- 11) Coube-lhe uma casa.
- coube:
- lhe:
- uma casa:
- 12) " A culpa, tive-a eu." (G.J.)
- a culpa:
- tive:
- a:
- eu:
- 13) Somente ao tronco o raio ofende.
- ao tronco:
- o raio:
- 14) " Seus olhos cegos são dois preguinhos de ferro, e é apenas um peso de prata o seu abdômen." (C. Meireles)
- seus:
- olhos:
- cegos:

- preguinhos:
- de ferro:
- peso:
- de prata:
- o seu abdômen:
- 15) A análise sintática não deveria ser empecilho para os estudantes.
- a:
- análise:
- sintática:
- empecilho:
- para os estudantes:
- 16) " Jovem, já não o sou."
- jovem:
- o:
- 17) " A descoberta do Brasil foi uma grande descoberta de Portugal."
- do Brasil:
- de Portugal:
- 18) A rotina diária cansa pessoas exigentes:
- diária:
- exigentes:
- 19) Não considero aqueles professores exigentes.
- exigentes:
- 20) Considero aqueles alunos exigentes, desumanos.
- exigentes:
- desumanos:

QUESTÃO 11

Identifique os objetos diretos e os indiretos das estrofes a seguir.

- a)
"Confiei às feras as minhas lágrimas
rolei de borco pelas calçadas
cobri meu rosto de bofetadas
meu Deus, valei-me."
(Manuel Bandeira)

- b)
"A minha vida se resume,
desconhecida e transitória,
em contornar teu pensamento,
sem levar dessa trajetória
nem esse prêmio de perfume
que as flores concedem ao vento."
(Cecília Meireles)

QUESTÃO 12

Classifique os adjuntos adverbiais dos textos a seguir.

- a)
"Num ano longínquo, numa cidade distante,
num dia incerto de um mês aziago,
nascia uma criança."
(Cora Coralina)

- b)
"Sinto-me só como um seixo de praia
Vivendo à busca no cristal das ondas,
Não sei se sou o que não sou. Pressinto.
Que a maré vai morar no fundo d'alma."
(Vinícius de Moraes)

- c)
“Olho de longe o pacote, com uma grande independência de alma,
e dentro de mim um volante começa a girar, lentamente.
Os pacotes que entram de manhã na barra
Trazem aos meus olhos consigo
O mistério alegre e triste de quem chega e parte.”
(Fernando Pessoa)

QUESTÃO 13

Identifique os adjuntos adnominais e sua classe gramatical nos versos seguir.

- a)
“Sobre a mesa no Domingo
(o mar atrás)
duas maçãs e oito bananas num prato de louça.
São duas manchas vermelhas e uma faixa amarela.”
(Ferreira Gullar)
- b)
“Página branca onde escrevo. Único espaço
de verdade que me resta. Onde transcrevo
o roubo, a esperança, e onde tarde
ou cedo deposito meu espanto e medo.”
(Affonso Romano)

QUESTÃO 14

Identifique os apostos e os vocativos nos versos que se seguem.

- a)
“Fonte, flor em fogo,
que é que nos espera
por detrás da noite?”
(Ferreira Gullar)
- b)
“Conheço todas as roças
que neste chão podem dar:
o algodão, a mamona,
a pita, o milho, o carolé.”
(João Cabral de Melo Neto)

QUESTÃO 15

Identifique os complementos nominais nos quadinhos a seguir.



XVIII. Leia a charge:



- a) identifique, no texto da tira, o predicativo do sujeito e o termo a que ele se refere.
- b) Passe a primeira oração para a voz ativa e classifique a expressão cliente preferencial.

ESTRUTURA DO PERÍODO



O período pode ser **simples** (quando constituído de uma só oração, que é chamada **oração absoluta**) ou **composto** (quando constituído de duas ou mais orações). O período composto pode ser por **subordinação**, por **co-ordenação** ou, ainda por **coordenação e subordinação**.

A **oração subordinada** desempenha função sintática de outra oração. Essa relação se verifica, por exemplo, entre um verbo e seus complementos (objeto direto, objeto indireto): os complementos são determinantes aos verbos. Outros termos subordinados são os adjuntos adnominais e os adjuntos adverbiais. As orações subordinadas classificam-se, de acordo com seu valor ou função, em **substantivas**, **adjetivas** e **adverbiais**.

Forma das orações subordinadas:

Desenvolvidas:

- Apresentam verbo numa das formas verbais.
- Apresentam normalmente conjunção ou pronome.

Reduzidas:

- Apresentam verbo numa das formas nominais.
- Não apresentam conjunção nem pronome; podem apresentar preposição.

Esquema das orações reduzidas:

Infinitivo	Particípio	Gerúndio
Substantivas: ✓ Subjetiva ✓ Predicativa ✓ Obj. direta ✓ Obj. indireta ✓ Comp. nominal ✓ Apositiva		
Adjetivas: ✓ Restritiva ✓ Explicativa	Adjetivas: ✓ Restritiva ✓ Explicativa	Adjetivas: ✓ Restritiva ✓ Explicativa
Adverbiais: ✓ Temporal ✓ Causal ✓ Condicional ✓ Concessiva ✓ Final ✓ consecutiva	Adverbiais: ✓ Temporal ✓ Causal ✓ Condicional ✓ Concessiva	Adverbiais: ✓ Temporal ✓ Causal ✓ Condicional ✓ Concessiva

A **oração principal** tem função sintática desempenhada por outra oração. Assim, só haverá oração principal se houver outra que lhe seja subordinada.

Exemplos:

(1)

Percebeu	que os homens se aproximavam.
Verbo Transitivo Direto	Funciona como complemento do verbo transitivo, isto é, objeto direto oracional da forma verbal percebeu.
Oração Principal	Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta

(2)

A aluna chorava	por ter perdido a prova.
Verbo Intransitivo	Desempenha a função de adjunto adverbial oracional de causa
Oração Principal	Oração Subordinada Adverbial de Causa

A **oração coordenada** participa do período composto sem possuir interdependência sintática com outra oração.

Exemplo:

A aluna chorava	e se lastimava da sorte.
Oração Coordenada	Oração Coordenada

Observe que não se estabeleceu hierarquia entre esses termos, pois eles são sintaticamente equivalentes e se relacionam. Nenhuma das orações desempenha papel de termo da outra.

Uma oração coordenada pode, ao mesmo tempo, ser principal.

Exemplo:

1ª	2ª	3ª
Ela chorava	por ter perdido a prova	e se lamentava.
OP em relação à 2ª e Coordenada à 3ª	Subordinada à 1ª	Coordenada à 1ª

Uma oração subordinada pode, ao mesmo tempo, ser coordenada. Para isso, é indispensável que duas ou mais orações desempenhem uma mesma função sintática de uma mesma oração.

Exemplo:

1ª	2ª	3ª
Disse	que o secretario renunciou ou	e saiu da sala.
OP em relação à 2ª e a 3ª	subordinada à 1ª e coordenada à 3ª	subordinada à 1ª e coordenada à 2ª

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

1ª	2ª
Seria desejável	a participação dela. => sujeito
Nossos votos são	a vitória dos alunos. => predicativo
A Pátria deseja	a colaboração de todos. => OD
A convocação depende	da existência de vagas. => OI
Ele tem confiança	em nossa pesquisa . => CN
Peço-te este favor:	o teu honesto depoimento . => ap.

Observe que nos exemplos acima o núcleo dos termos que complementam a 2ª estrutura é um substantivo. Troquemos o núcleo substantivo (termos grifados) por um verbo, formando orações. Dessa forma, teremos orações que fazem o papel de substantivo e complementam a principal.

1ª	2ª
Seria desejável	que ela participasse .
Nossos votos são	que os alunos vençam .
A Pátria deseja	que todos colaborem .
A convocação depende	de que existam vagas.
Ele tem confiança	em que nós pesquisemos .
Peço-te este favor:	que deponhas honestamente.

Uma oração subordinada substantiva, quando desenvolvida, será iniciada por:

▪ **Conjunção integrante:**

QUE e SE

▪ **Pronome interrogativo ou indefinido:**

QUE, QUEM, QUAL, QUANTO

▪ **Advérbio interrogativo**

ONDE => lugar

QUANDO => tempo

POR QUE (locução adverbial) => causa

COMO => modo

CLASSIFICAÇÃO

1. Subjetivas

Desempenham papel de sujeito do verbo de uma oração.

1.1. Com os **verbos unipessoais na 3ª pessoa do singular** (convém, cumpre, importa, releva, urge, ocorre, acontece, sucede, apraz, agrada, satisfaz, admira, espanta, parece, consta, custa, interessa, falta, preocupa, ser, etc.), e **com verbos de ligação mais predicativo**.

Exemplos:

(1)

Não nos bastava	a sua renúncia .
	Sujeito

Não nos bastava	que ele renunciasse .
OP	O. Sub. Subst. Subjetiva

- (2) Parece **que a situação melhorou**.
- (3) Aconteceu **que não o encontrei em casa**.
- (4) Não consta **que ele fosse anti-religioso**.
- (5) Às vezes sucedia **que um de nós se machucava**.
- (6) É necessário **que se extinga a violência no mundo**.
- (6) Convém **entregar a nota fiscal**.

1.2. Com verbo **na Voz Passiva Sintética e Analítica**.

a) VPS => verbos transitivos diretos (VTD e/ou I), acompanhados da partícula apassivadora (se).

Exemplos:

(1)

Comentou -se	o seu comparecimento .
VTD + PA	Sujeito

Comentou -se	que você compareceu .
OP	O. Sub. Subst. Subjetiva

- (2) Não se sabia **se ela vinha**.
- (3) Sabe-se **que ele é rico**.
- (4) Acreditava-se **que a Terra fosse imóvel**.
- (5) Dir-se-ia **que ele estava cego**.
- (6) Ignorava-se **como se deu o acidente**.

b) VPA => verbos “ser”, “estar”, “ficar” + participípio.

Exemplos:

(1)

Foi observado	o comportamento inadequado.
ser + participípio	Sujeito

Foi observado	que se comportou inadequadamente.
OP	O. Sub. Subst. Subjetiva

- (2) Foi dito **que tudo seria resolvido por ele**.
- (3) Foi decidido **que não haveria convites**.
- (4) Ficou aprovado **que as cartas eram falsas**.
- (5) Jamais foi comentado **quando ocorreria o fato**.
- (6) Estava decidido **que ele viajaria hoje**.

2. Objetivas diretas

Funcionam como objeto direto do verbo da oração principal.

Exemplos:

(1)

O mestre exigia	a presença de todos.
VTD	Objeto Direto

O mestre exigia	que todos estivessem presentes.
OP	O. Sub. Subst. Objetiva Direta

- (2) Disseram a ela **que meu segredo seria revelado**.
- (3) Mariana esperou **que o marido voltasse**.
- (4) O freguês perguntou **quanto custa aquele velório**.
- (5) Ignoramos **como se salvaram**.
- (6) Eu espero **vencer mais este obstáculo**.

Observações:

O.1) Ocorre frequentemente vir a oração subordinada substantiva objetiva direta iniciada por uma preposição, entretanto, não estará presa ao verbo da oração anterior, mas sim da própria oração que inicia, não exercendo, pois influência para efeito de classificação da oração que ela introduz.

Exemplo:

Não sei	de que filme ela mais gostou
VTD	O. Sub. Subst. Objetiva Direta

O.2) Com os verbos **causativos** (deixar, mandar, fazer) e **sensitivos** (ver, olhar, sentir, ouvir) ocorre algo interessante.

Exemplos:

1ª	2ª
Deixe- me repousar =>	Deixe que eu repouse
Mandei- os sair =>	Mandei que eles saíssem
Ouvi- o gritar =>	Ouvi que ele gritava

Nestes casos, as orações destacadas (1ª) são todas objetivas diretas reduzidas de infinitivo e os pronomes oblíquos são exclusivamente sujeitos dos infinitivos. Observe a transformação que se fez da reduzida (1ª) para a desenvolvida (2ª).

3. Objetiva indireta

Funcionam como objeto indireto do verbo da oração principal.

Exemplos:

(1)

Nunca me esquecerei	da sua lealdade.
VTI	Objeto Indireto

Nunca me esquecerei	de que você me foi leal.
OP	O. Sub. Subst. Objetiva Indireta

- (2) Lembre-se **de que a vida é breve.**
- (3) O soldado insistia **em que a prisão fosse feita.**
- (4) Alguém me convencera **de que eu devia viajar.**
- (5) O carro pertencia **a quem estudava no curso.**
- (6) Aconselha-o **a que trabalhe mais.**
- (7) Lembrei-me **de ajudá-lo em seus afazeres.**
- (8) Encarregara-a **de anunciar-se pessoalmente.**

Observação:

É frequente a elipse da preposição:

Exemplos:

- (1) “Não me lembrei **(de) que estava diante de um cavaleiro...**” (Camilo Castelo Branco)
- (2) “Esqueceu-se **(de) que tenho cinquenta anos?**” (Camilo Castelo Branco)
- (3) Ela não gosta **(de) que a chamem de vovó.**

4. Predicativas

Atuam como predicativo do sujeito da oração principal. Ela só aparece com a presença do **verbo de ligação** na oração anterior, com o seu sujeito expresso também na oração anterior.

Exemplos:

(1)

A solução seria	a adoção de outra medida.
sujeito + VL	predicativo do sujeito

A solução seria	que adotassem outra medida.
OP	O. Sub. Subst. Predicativa

- (2) Não sou **quem você pensa.**
- (3) Seu receio era **que chovesse.**
- (4) José foi **quem trabalhou mais.**
- (5) Meu medo é **que ele não cumpra a palavra.**
- (6) Minha esperança era **que ele desistisse.**
- (7) A sua intenção era **comunicar.**
- (8) Meu desejo é **descobrires a melhor forma de viver.**
- (9) O quadro parecia **não ser de Renoir.**

Observação:

Em alguns casos, bons escritores as realçam com a preposição expletiva **de**.

Exemplo:

“A impressão é **de que uma e outra seriam a mesma coisa.**”

(Carlos Castelo Branco)

5. Completivas nominais

Têm a função de complemento nominal de nomes (substantivos, adjetivos, advérbios) da oração principal.

Exemplos:

(1)

Tenho muito receio	da volta da ditadura.
VTD núcleo do OD	Complemento Nominal

Tenho muito receio	de que a ditadura volte.
OP	O. Sub. Subst. Completiva Nominal

- (2) Sou favorável **a que o prendam.**
- (3) Estava ansioso **por que voltasses.**
- (4) Sempre tive certo **de que você venceria.**
- (5) Sê grato **a que te ensina.**
- (6) Levo a leve impressão **de que já vou tarde.**
- (7) Estou ansioso **por ir vê-lo.**
- (8) Tinha medo **de não repararmos nele.**

6. Apositivas

Atuam como aposto de um termo da oração principal.

Exemplos:

(1)

O rei deu esta ordem:	a entrega do ouro.
sub. VTD OD	aposto

O rei deu esta ordem:	que lhe entregasse o ouro
OP	O. Sub. Subst. Apositiva

- (2) Só resta uma alternativa: **que encontre o ouro.**
- (3) Só desejo uma coisa: **que vivam felizes.**
- (4) Disse algo terrível: **que levaria minha amada.**
- (5) “Confesso uma verdade: **eu era um homem puro**” (Carlos Povina Cavalcanti)
- (6) “Mas diga-me uma coisa, **essa proposta traz algum motivo oculto?**” (Machado de Assis)
- (7) Um fato permanecia insolúvel: **terem eles partido.**
- (8) És bonita e inteligente; só te falta uma coisa: **seres humilde.**
- (9) Isto me aflige: **viverem sem nenhum teto.**

**ORAÇÕES SUBORDINADAS
ADJETIVAS**

Desempenham papel de adjetivo, servindo de elemento modificador de um substantivo.

Exemplo:

O professor gosta dos alunos	estudiosos
Sujeito VTI OI	Adjunto Adnominal

O professor gosta dos alunos	que estudam
OP	O. Sub. Subst. Adjetiva

As orações adjetivas são, na maioria das vezes, introduzidas pelos

- **pronomes relativos**¹⁴
- **advérbio relativo** (como = por que, pelo qual, pela qual)
- **pronome indefinido** “quem”, sem antecedente.

Exemplos:

- (1) Há coisas **que nos comovem.**
- (2) Encarecemos as qualidades **de quem amamos.**
- (3) Admiro a maneira **como ele estuda.**

¹⁴ Veja a função sintática dos pronomes relativos na função do **que**.

Observação:

Cumpram ressaltar que todo relativo possuirá obrigatoriamente um substantivo ou equivalente, servindo-lhe de antecedente. O relativo substituirá seu antecedente na oração, desta forma terá função sintática.

Exemplos:

(1)
Não encontrei o homem **que** me procurou ontem.

Não encontrei o homem. O homem me procurou ontem.
↑
sujeito

Logo, o pronome relativo **que** tem função sintática de sujeito do verbo procurar.

(2)
A mulher [a quem ele amava] **fugiu com outro.**

A mulher [Ele amava a mulher.] **fugiu com outro.**
↑
objeto direto prep.

O pronome relativo **quem** tem função sintática de objeto direto preposicionado do verbo amar.

Em relação ao termo que modificam, as orações subordinadas adjetivas podem ser:

1. Explicativa

Explicam ou esclarecem o termo antecedente, atribuindo-lhe uma qualidade que lhe é inerente ou acrescentando-lhe uma informação. Elas são isoladas por vírgulas.

Exemplos:

(1) Os homens, [que são seres racionais,] merecem nosso diálogo.
↑
O. Sub. Adjetiva Explicativa

- (2) O país, **que não trata a educação como prioridade**, não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.
- (3) Até a mãe dele, **que era justa**, envolveu-se na briga.
- (4) Deus, **que é nosso pai**, nos salvará.
- (5) Vozes d'África, **que é um poema épico**, é uma jóia do Romantismo.
- (6) O homem, **que é simples mortal**, julga-se eterno.
- (7) O vento, **a soprar**, conduzia folhas, sonhos.
- (8) Um bêbado, **cambaleando**, atravessou a madrugada.
- (9) Os livros, **pouco valorizados pelos homens**, contêm muitas vezes deleitosas soluções para os problemas humanos.

2. Restritiva

Restringem ou limitam o sentido do termo a que se refere.

(10) Os homens [que são fiéis] merecem nosso respeito
↑

O. Sub. Adjetiva Restritiva

- (11) O país **que não trata a educação como prioridade** não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.
- (12) Pedra **que rola** não cria limo.

- (13) Os animais **que se alimentam de carne** chamam-se carnívoros.
- (14) Existem coisas **cujo alcance nos escapa**.
- (15) As regiões **que produzem laranjas** tiveram problemas com o frio.
- (16) Não tenho nada **a declarar**.
- (17) Eu vi a mulher **preparando outra pessoa**.
- (18) Os livros novos **comprados pelos administradores da biblioteca** ainda não chegaram.

Observações:

O.1) Observe que no exemplo (1), todos os homens merecem nosso diálogo, uma vez que a característica a eles atribuída é comum a todos. No exemplo (10), não são todos os homens que merecem nosso respeito, mas apenas um determinado grupo daqueles que são fiéis.

O.2) No exemplo (11), faz-se alusão a um país cuja circunstância é bem conhecida. A informação de que ele não trata a educação como prioridade é considerada um fato evidente. Já no exemplo (2), faz-se afirmação de caráter amplo, integral, que se aplica a todo e qualquer país que não trata a educação como prioridade.

O.3) Note que nos exemplos (3) e (4) não se pode restringir “a mãe dele” ou “Deus” que é somente um ser.

O.4) Às vezes, a lógica determinará ser a oração adjetiva restritiva ou explicativa. Outras vezes, porém, só ao autor da frase caberá especificar. O analisador terá que interpretar o texto, de acordo com a intenção do autor.

Exemplo:

(1) Meu sobrinho **que mora no Rio de Janeiro** tem qualidades incríveis.

Considerando que ninguém é obrigado a saber quantos sobrinhos têm o autor da frase, o aluno deverá seguir o raciocínio deixado pelo autor, ou seja, que ele tem mais de um sobrinho e um deles mora no Rio de Janeiro.

O.5) A respeito da oração reduzida de participio, às vezes o participio pode ser adjunto adnominal (São 10 alunos aprovados) ou predicativo (Vi jogada no chão a minha blusa => Vi-a no chão jogada).

**ORAÇÕES SUBORDINADAS
ADVERBIAIS**

São subordinadas adverbiais as orações que, introduzidas por conjunções subordinativas (exceto as integrantes), equivalem a um advérbio (ou locução adverbial). Sintaticamente, exercem a função de adjunto adverbial da oração principal.

Exemplo:

"Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! Ser gauche na vida".

"Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco." (Drummond)

A oração "Quando nasci", introduzida pela conjunção subordinativa temporal **quando**, é um adjunto adverbial da oração principal "um anjo torto desses disse". Trata-se, portanto, de uma oração **subordinada adverbial temporal**, pois as orações adverbiais recebem o nome da conjunção que as introduz.

A oração "se sabias", introduzida pela conjunção subordinativa condicional **se**, é uma oração **subordinada adverbial condicional**, pois é adjunto adverbial da oração principal "Meu Deus, por que me abandonaste".

As orações subordinadas adverbiais classificam-se, de acordo com o sentido ou o valor semântico da conjunção subordinativa que as introduz, em: causais, condicionais, comparativas, conformativas, consecutivas, concessivas, temporais, finais e proporcionais.

1. Causais

Expressam a **causa** do efeito ou da consequência mencionados na oração principal. São introduzidas pelas conjunções subordinativas **causais** (porque, como, porquanto, visto que, posto que, etc.).

Exemplos:

- (1) O carro não funcionou mais **porque estava sem gasolina**.
- (2) Adiamos a viagem porque o tempo piorou bastante.
- (3) **Como não era digitador**, não conseguiu o emprego.
- (4) **Por ser exato**, o amor não cabe em si.
- (5) Agora vejo que errei, **mantendo-me calado**.
- (6) **Desesperado**, parecia um doido.

Observação:

Quando o verbo da oração anterior estiver no modo imperativo, as orações iniciadas pelas conjunções **que** ou **porque** serão sempre Orações Coordenadas Sindéticas Explicativas: mas nem toda oração explicativa precisa trazer o verbo no imperativo.

Exemplos:

- (1) Não grite, **que ela pode acordar**.
- (2) Venha mais cedo, **porque tenho aula de inglês à tarde**.
- (3) O rapaz divertia-se, **porque estava de férias**.

A conjunção **porque** é subordinativa causal quando há uma relação de causa e consequência (ou efeito) entre a oração subordinada e a principal. A oração subordinada adverbial causal pode vir anteposta à principal e a conjunção **porque** é substituída pela conjunção **como**:

Exemplo:

O rapaz divertia-se **porque** estava feliz.

Como estava feliz, o rapaz divertia-se.

2. Condicionais

Expressam a **hipótese** ou a **condição** para que o fato mencionado na oração principal ocorra ou não. São introduzidas pelas conjunções subordinativas **condicionais** (se, contanto que, a menos que, desde que, etc.):

Exemplos:

- (1) **Se ele escrevesse na areia**, o mar não apagaria.

A oração em destaque é uma oração **subordinada adverbial condicional**, pois exprime uma **condição** para que a oração expressa na oração principal (o mar não apagaria) não ocorra.

- (2) Iria ao clube **contanto que houvesse treino**.
- (3) **Sem prestar a devida atenção**, não conseguirá resolver o problema.
- (4) **Ficando aí**, nada verás.
- (5) **Captado o sentido**, a classificação se torna simples.

3. Comparativas

Estabelecem uma **comparação** em relação a um fato ou a um elemento da oração principal. São introduzidas pelas conjunções subordinativas **comparativas** (como, mais... que, tão ou tanto... quanto, assim como, etc.):

Exemplos:

- (1) Ajudar uma criança é mais fácil **do que dizer não**.

A oração em destaque no exemplo (1) é uma oração **subordinada adverbial comparativa**, pois estabelece uma **comparação** entre a "ação de ajudar" e a "de dizer não".

- (2) A noite parece escura **como** carvão (parece).

4. Conformativas

Expressam ideia de **conformidade** ou concordância com um fato citado na oração principal. São introduzidas pelas conjunções subordinativas **conformativas** (conforme, consoante, segundo, como, etc.):

Exemplos:

- (1) Ela preparou o molho da macarronada **conforme eu lhe havia ensinado**.
- (2) O passeio a Angra dos Reis foi **como nós planejamos**.

5. Consecutivas

Expressam a **consequência** (o efeito) de um fato mencionado na oração principal. São introduzidas pelas conjunções subordinativas **consecutivas** (tão ou tanto... que, tal que, de modo que, etc.):

Exemplos:

- (1) Reprodução digital tão fiel **que poderia confundir um especialista**.

No texto acima, a segunda oração expressa uma **consequência** do fato citado na oração principal. Trata-se, portanto, de uma oração **subordinada adverbial consecutiva**.

somente... mas ainda... não só... como também...
não somente... senão também.

2.2. Adversativas

Unem pensamento de natureza oposta, adversa.

Exemplos:

(1)

Ele queria falar	mas o professor não permitiu.
O. C. Assindética	O. C. Sindética adversativa

(2) “É dura a vida, **mas aceitam-na.**” (Cecília Meireles)

(3) A população quis falar ao prefeito, **mas não foi atendida.**

(4) A loja era pequena; **tinha, todavia, todo o material necessário.**

(5) O mar é generoso, **porém às vezes torna-se cruel.**

(6) A espada vence, **entretanto não convence.**

Observações:

O.1) A conjunção **e** às vezes pode aparecer com valor adversativo.

Exemplo:

“É ferida que dói **e não se sente.**”

(Camões)

O.2) A conjunção **mas** às vezes pode aparecer com valor aditivo.

Exemplo:

Era um ser humano trabalhador, **mas principalmente sincero.**

2.3. Alternativas

Exprimem alternância, exclusão.

Exemplos:

(1)

Venha agora	ou perderá a vez.
O. C. Assindética	O. C. Sindética Alternativa

(2) Deveria marcar mais um ponto **ou não alcançaria o título.**

(3) Fale agora, **ou cale-se para sempre.**

(4) **Ora age com calma, ora trata a todos com muita aspereza.**

(5) “**Ou Amaro estuda ou larga-o de mão!**” (Graciliano Ramos)

Observações:

O.1) Nos dois últimos exemplos, ambas as orações são coordenadas alternativas.

O.2) Neste exemplo, o par “quer... quer...” está coordenando entre si duas orações que expressam concessão em relação a “Estudarei lá”:

Exemplos:

(1) Estarei lá, **quer você permita, quer você não permita.**

(2) Embora você não permita, estudarei lá.

2.4. Conclusivas

Expressam conclusão, dedução.

Exemplos:

(1)

Ela é muito esperta,	logo aprenderá com facilidade.
O. C. Assindética	O. C. Sindética Conclusiva

(2) Vives mentindo; **logo, não mereces fé.**

(3) Não tenho dinheiro, **portanto não posso pagar.**

(4) O time perdeu, **por isso vai para casa.**

(5) Ele é um homem são, **portanto deve trabalhar.**

(6) Falta carne no mercado, **conheça, pois, a comida vegetariana.**

2.5. Explicativas

Exprimem motivo, razão, explicação.

Exemplos:

(1)

Fuja,	que ninguém poderá alcançá-lo.
O. C. A.	O. C. Sindética Explicativa

(2) Leve uma lembrança, **que ela aniversaria amanhã.**

(3) Não mintas, **porque é pior para ti.**

(4) “Deixe em paz meu coração, **que ele é um pote até aqui de mágoa.**” (Chico Buarque)

(5) É bom ser criticado, **porque assim crescemos interiormente.**

(6) O cavalo estava cansado, **pois arfava muito.**

Observações:

O.1) Nas explicativas a conjunção **pois** virá antes do verbo. Já nas conclusivas a conjunção **pois** virá depois do verbo.

O.2) Às vezes, não é fácil estabelecer diferença entre oração coordenada explicativa e oração adverbial causal. Esta sempre traz a causa de algo que se revela na oração principal, que traz o efeito.

Exemplos:

(1) Maria chorou **porque levou uma surra.**

Nesse período a surra foi a causa do choro, consequentemente, o choro é o efeito.

(2) Maria chorou, **porque seus olhos estão vermelhos.**

O período agora é composto por coordenação, pois a oração traz a explicação daquilo que se revelou na oração anterior. O fato de os olhos de Maria estarem vermelhos não é causa de ela ter chorado.

No exemplo

Não o perturbe, **que ele precisa trabalhar.**

Alguém pede que não se perturbe uma terceira pessoa, e explica por que está fazendo o pedido.

Neste exemplo

Choveu, **porque as ruas estão molhadas.**

Alguém afirma que choveu e explica que percebeu isso olhando as ruas molhadas, ou melhor, as ruas estão molhadas não é a causa de ter chovido; por isso ela é explicativa. Se estabelecêssemos uma relação de causa e efeito, obteríamos a frase: As ruas estão molhadas, **porque choveu.**

Nesse caso a causa (a chuva) precede a consequência (as ruas molhadas).

ORAÇÕES INTERCALADAS OU INTERFERENTES

São a que interrompe a sequência de uma outra e se interpõem a ela a título de esclarecimento ou de uma informação paralela.

Exemplos:

- (1) Um dia – **que linda manhã fazia** – resolvemos um grande problema.
- (2) A vida, **sempre me dizia a mamãe**, haverá de mostrar-lhe a verdade.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Reconheça as orações coordenadas dos períodos abaixo:

- 01) Ele estudou o ano inteiro para o vestibular, logo conseguiu entrar na tão sonhada faculdade.
- 02) Não deixe de estudar, pois amanhã haverá prova.
- 03) Fale depressa que eu preciso ir embora.
- 04) A desintegração do núcleo libera o calor; logo fornece energia.
- 05) Ou você me conta a verdade ou sai daqui.
- 06) Terminou toda a obrigação; portanto pôde sair.
- 07) Queriam caminhar muito; contudo não tiveram forças.
- 08) Sempre foi atenta às aulas, mas nunca gostou da matéria.
- 09) Foram ao shopping; nada compraram.
- 10) Netuno é deus do mar, mas Baco tem afogado muita gente.
- 11) A árvore devia estar meio podre; o vento a derrubou, pois.
- 12) Pensou em mim; esqueceu-se de si mesmo.
- 13) Não era uma beldade; contudo impunha-se pela sua simpatia.
- 14) Ela não estaria morrendo nem de frio, nem de fome.
- 15) O governo aumentará o preço do álcool e imporá novas medidas de racionamento de combustível.

QUESTÃO 2

Sublinhe e classifique as orações subordinadas:

- 01) Empreguemos bem a força que possuímos.
- 02) Eu sei que certas teorias são falsas.
- 03) Recebeu a notícia de que fora aprovado.
- 04) O medo de que chovesse era grande.
- 05) Insisto em que tragas o objeto.
- 06) A ordem era: que todos deveriam retirar-se.
- 07) Sou favorável a isto: que o ponham em liberdade.
- 08) O menino que trouxe o pacote trabalha com o pai.
- 09) O menino ouviu o barulho de alguma coisa que caía na sala.
- 10) É preciso que sejas leal com todos.
- 11) O engraçado foi que ninguém nos viu.
- 12) A crise econômica de 1929 exigiu que o Brasil desenvolvesse sua indústria interna.
- 13) A mãe, que já era idosa, não concordou com isso.

- 14) Cheguei a esta conclusão: que a tarefa era impossível.
- 15) Lembre-se de que chegaremos cedo.
- 16) São raras as pessoas que vivem tranquilamente.
- 17) Acredita-se que o urânio produza o rádio.
- 18) Convém que te justifiques.
- 19) Dava a impressão de que o dia acabava.
- 20) Sou favorável a que o libertem.
- 21) Peço-te este grande favor: que deponhas honestamente.
- 22) Disseste-lhe que precisavas estudar?
- 23) Ele estava convicto de que seria um excelente advogado.

QUESTÃO 3

Classifique as orações substantivas dos períodos abaixo:

- 01) Fizeram a seguinte advertência: que o trabalho fosse secreto.
- 02) É possível que as provas sejam anuladas.
- 03) A boa notícia do dia seria que descobrissem a cura da AIDS.
- 04) Alguém lhe perguntou de onde vinha.
- 05) Ninguém soube se morrera de desgosto.
- 06) Inteirei-me de que ela havia mentido.
- 07) Queríamos saber onde estava o proprietário do veículo.
- 08) Foi permitido que se estacionasse na calçada.
- 09) Seria conveniente que a empresa contivesse os gastos.
- 10) Ninguém sabe quem são os assaltantes.
- 11) Compreende-se que o ponto da lição era difícil.
- 12) Estou convencido de que ninguém mais verá esse convite.
- 13) É obrigatório que se ande de camisa aqui dentro.
- 14) O necessário é que se tenha a quantia solicitada para a realização do evento.
- 15) É uma pena que não existisse transmissão direta de tevê naquela época.

QUESTÃO 4

Classificar as orações dos períodos abaixo:

- 01) Prometeu muita coisa, entretanto não cumpriu.
- 02) Os médicos recomendam que caminhemos uma hora por dia.
- 03) Ainda que estivesse chovendo, não parava em casa.
- 04) Enquanto todos não souberem, não tomarei a decisão.
- 05) O comandante gritou para que o ouvissem.
- 06) Caso você acredite em mim, fique com a rifa.
- 07) Havia necessidade de que os documentos fossem enviados.
- 08) Como houvesse uma corrida na cidade, o trânsito foi interrompido.
- 09) Levaram um sermão sem que abaixassem a cabeça.
- 10) É provável que o índice inflacionário se repita.
- 11) Tanto berrou a criança que acordou toda a cidade.
- 12) Ninguém soube que ela partiu.
- 13) Se vocês querem comprá-la, devem ter dinheiro.
- 14) Aconteceu que esqueceram a chave.
- 15) Mal o ladrão entrou em casa, a polícia o capturou.

- 16) Gostaria muitíssimo de que o Rio Tietê fosse menos poluído.
- 17) Os tolos morrem antes, pois o mundo é dos espertos.
- 18) Como a música estivesse alta, não ouvimos a campanha.
- 19) A esperança será que as profecias de Nostradamus sejam erradas.
- 20) O diretor não diz sim, nem diz não.
- 21) Tudo é muito engraçado, desde que aconteça com os outros.
- 22) Há plantas que são carnívoras.
- 23) Enquanto a vida termina, vai acabando a esperança.
- 24) O homem veio do barro, portanto vive bem na lama.
- 25) Fiz coisas de que me arrependi depois.
- 26) O cão rói o osso, pois não consegue engoli-lo.
- 27) Ninguém deve viajar sem que se faça uma revisão no carro.
- 28) Insisti, todavia não consegui.
- 29) Tanto os E.U.A . ofereceram dinheiro que compraram o Havai.
- 30) Fizeram coisas boas que trouxeram muitos benefícios.
- 31) Ou desce já, ou pegarei à força.
- 32) Vou insistir bastante até que consiga.
- 33) Ninguém percebeu que a casa foi assaltada.
- 34) Beber demais prejudica a saúde, portanto devemos ser moderados.
- 35) Será evidente que os feriados serão bem aproveitados.
- 36) Tiveram a chance de que gritassem com o gol.

QUESTÃO 5

classifique as seguintes orações reduzidas:

- 01) Construída a estrada, tornar-se-á fácil ir ao Norte.
- 02) Insisto em seres leal.
- 03) Sabemos estar você muito triste.
- 04) Terminado o recital, o artista foi aplaudido.
- 05) Preparando-se para o jogo, os meninos não irão sair.
- 06) Todos fizeram o firme propósito de não mais falar da vida alheia.
- 07) Era preciso rezarmos àquela hora.
- 08) Já pedi dinheiro para comprar mais selos.
- 09) A velhinha, arrastando a cesta pesada, agradeceu a caridade...
- 10) Descoberto o perigo, procurou-se evitá-lo.
- 11) As crianças, brincando pelas ruas, alegravam os transeuntes.
- 12) Estas são as entradas obtidas no clube.
- 13) É necessário você entender isto.
- 14) Meu consolo era alegrar aquela menina.
- 15) Disse não saber de nada.
- 16) Convém apurares a verdade.
- 17) Fazer o bem é um dever.
- 18) O pai pediu ao filho para brincar menos.
- 19) Tenho certeza de ser bem sucedido.
- 20) O essencial é salvarmos nossa alma.
- 21) O diretor concordou em realizar o concurso.
- 22) Nada farei sem você ordenar.
- 23) Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca.
- 24) O mais certo é não dirigires sem carteira.
- 25) É possível começarmos no próximo sábado.
- 26) Suponho serem eles os responsáveis.

- 27) O êxito depende de teres confiança em ti mesmo.
- 28) Tenho esperança de ser eleito este ano.
- 29) O mais certo é desistires desta loucura.
- 30) Uma coisa me assombrava: terem eles mentido.
- 31) Nossa teoria fora a primeira a cair por terra.
- 32) Não iremos hoje, apesar de já termos as passagens.
- 33) Ao entrar o diretor, os alunos se levantaram.
- 34) Em vista de achar-me endividado, não pude aproveitar o negócio.
- 35) Ergueu a lanterna para iluminar-nos a estrada.
- 36) O pregador encareceu a necessidade de sermos amantes da paz.
- 37) Rogo-te responderes à carta urgentemente.

QUESTÃO 6

Separe as orações dos períodos e classifique-as:

- 01) Em alguns pontos, a areia é tão fofa e movediça que os animais das tropas viajeiras arquejam de cansaço quando vencem aquele terreno incerto.
- 02) Ele falou de minha mãe com tanto carinho que me cativou, embora eu ficasse enciumada.
- 03) Depois que ele partiu, tão grandes foram as mudanças que terá surpresas quando voltar.
- 04) Quando o Oceano arremessa a fúria de suas águas contra o Amazonas, o rei dos rios ruge furioso se os vagalhões ameaçam seu colossal império.

QUESTÃO 7

Leia a letra desta música do conjunto Legião Urbana:

Meninos e Meninas

Quero me encontrar mas não sei onde estou
Vem comigo procurar algum lugar mais calmo
Longe dessa confusão
E dessa gente que não se respeita
Tenho quase certeza que eu
Não sou daqui.
Acho que gosto de São Paulo
E gosto de S. João
Gosto de S. Francisco
E S. Sebastião
E eu gosto de meninos e meninas.
Vai ver que é assim mesmo e vai ser assim pra sempre
Vai ficando e ao mesmo tempo diferente
Estou cansado de bater e ninguém abrir
Você me deixou sentindo tanto frio
Não sei mais o que dizer.
Te fiz comida
Velei teu sono
Fui teu amigo
Te levei comigo e me diz
Pra mim o que é que ficou?
Me deixa ver como viver é bom (...)
Acho que o imperfeito não participa o passado
Troco as pessoas
Troco os pronomes(...)
Acho que te amava
Agora acho que te odeio

São tudo pequenas coisas
E tudo deve passar (...)

- a) como se sente o eu lírico em relação ao mundo e às pessoas?
- b) Retire do texto as orações principais e as subordinadas, classificando-as.

QUESTÃO 8

Leia a seguinte estrofe:

“Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandre e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Netuno e Marte obedeceram.
Cessem tudo o que a musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.”

Nessa estrofe ocorrem cinco orações introduzidas por **que**. A análise demonstra que três dessas orações têm uma classificação sintática; outras duas, outra. Aponte as duas classificações sintáticas das orações introduzidas por **que**.

QUESTÃO 9

Leia este poema de Carlos Drummond de Andrade:
Poema de sete faces

Quando nasce, um anjo torto
Desses que vivem na sombra
Disse: Vai, Carlos! Ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
Que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
Pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.

Porém meus olhos
Não perguntam nada.

Meu Deus, por que me abandonaste
Se sabias que eu não era Deus
Se sabias que eu era fraco.

- a) Qual a circunstância expressa nestes versos: “A tarde talvez fosse azul, não houvesse tantos desejos”? Que conjunção subordinativa está subentendida?
- b) Retire do texto as orações introduzidas por conjunções subordinativas e identifique o sentido ou o valor de cada conjunção.
- c) Analise as orações do poema.

QUESTÃO 10

Leia estes versos de Carlos Drummond

A saparia desesperada
Coaxa coaxa coaxa

O brejo **vibra que nem caixa**

De guerra. Os sapos estão danados.

- a) Como se classifica a oração destacada no texto?
- b) Como se classifica o período que contém a oração destacada, e qual a oração principal desse período?

QUESTÃO 11

Leia o texto central desta propaganda e classifique o período e todas as orações, separando-as.

Se você é daqueles que não gosta de cinema brasileiro, saiba que até os americanos já estão gostando.

QUESTÃO 12

Leia este anúncio.

A LEVEZA DO NOSSO ALUMÍNIO É TANTA QUE VOCÊ NEM PERCEBE EM QUE PARTE DO CARRO ELE ESTÁ.

- a) Separe e classifique as orações do período que aparece na parte superior desse anúncio.
- b) explique se a palavra que é conjunção ou pronome relativo nesta frase do anúncio: “O alumínio que melhor se encaixou na classe”

PONTUAÇÃO



O ponto é encarado como um sinal que separa frases encadeadas dentro de um texto, tomado como quadro de referência.

1. Ponto

Separa as unidades em sequência em um texto ou em um parágrafo.

Exemplo:

“Os velhos elefantes são um estorvo. A manada quer ir para um lado e eles mandam ir para o outro. Nada do que eles fazem dá certo. Alguns começam a cheirar mal. Há o temor de que desmanchem na frente das crianças. A manada atônita.” (Veríssimo)

2. Ponto-e-vírgula

O ponto-e-vírgula denota sempre uma separação mais ampla do que a vírgula, mas não a ponto de encerrar um período. Ele é usado para separar as subunidades coordenadas e a vírgula aplica-se na separação das unidades encadeadas nesses conjuntos intermediários.

Exemplo:

“O doente espera a cura, o apaixonado espera a correspondência, a criança espera a adolescência, a adoles-

cência espera a mocidade, o pobre espera socorro, o jogador espera a sorte, os diversos tipos de naufragos esperam a tábua; o cristão espera a vida eterna. Todos esperam e tudo é espera.” (MELO, Ensaio..., p.86)

2.1. Separa os itens de uma enumeração

Exemplo:

Serão discutidas as seguintes propostas:

- ✓ entendimento do texto;
- ✓ abordagem da gramática textual;
- ✓ elaboração de texto.

2.2. Separa os termos principais de um período, cujas secundárias já foram separadas por vírgulas.

Exemplo:

No almoço de domingo, alguns comiam; outros dormiam; quando cheguei, todos vieram ao meu encontro.

2.3. Separa orações coordenadas assindética ou com a conjunção deslocada.

Exemplos:

- (1) Existem muitos modos de odiar; **existe um só de amar.**
- (2) Ela queria ajudar; não pôde, **porém,** deixar o trabalho.

3. Vírgula

A ligação que o sujeito e predicado mantêm entre si não pode ser rompida por meio de vírgula.

Exemplo:

Todas as tentativas de mudar a relação entre capital e trabalho resultaram em fracasso.

A vírgula é um sinal usado para separar unidades encadeadas numa relação mais estreita dentro da hierarquia sintático-semântica, ele é aproveitado para assinalar um maior grau de afastamento entre os constituintes de um sintagma mais complexo.

3.1. Período simples

• **Separa o vocativo**

Exemplos:

- (1) “Um peixinho aí, **compadre?**” (Dalton Trevisan)
- (2) Participem das decisões nacionais, **meu povo.**
ou
- (3) **Meu povo,** participem das decisões nacionais.
ou
- (4) Participem, **meu povo,** das decisões nacionais.

• **Separa o aposto**

Exemplos:

- (1) Caetano Veloso, **compositor consagrado,** não aguenta o desrespeito.
- (2) “Depois foi a Liça, **irmã caçula,** que ficou noiva.” (Guimarães Rosa)
- (3) Brasília, **Capital do país,** foi fundada nos anos 60.

• **Separa o Adjunto adverbial:**

Observe a ordem da Língua Portuguesa

Sujeito	Verbo	Objeto	Adj Adv
Adj Adv,	Sujeito	Verbo	Objeto
Sujeito	,Adj Adv,	Verbo	Objeto

Dependendo do ponto de inserção, o elemento em destaque pode vir anteposto, posposto ou interposto em relação ao sintagma central (verbo).

Exemplo:

Não desistirei do meu antigo projeto **apesar das dificuldades.**

Apesar das dificuldades¹⁵, não desistirei do meu antigo projeto.

Não desistirei, **apesar das dificuldades,** do meu antigo projeto.

• **Separa o predicativo invertido ou intercalado** (estado, qualidade, condição)

Exemplo:

O chefe chegou **nervoso.**

Nervoso, o chefe chegou.

O chefe, **nervoso,** chegou.

• **Separa os termos de uma enumeração** (com a mesma função sintática – períodos simples ou composto)

Exemplos:

(1) Havia portugueses, brasileiros, cubanos naquela cidade.

(2) “Eles que suportam o delírio, a peste, o fel na língua, o mormaço, as câimbras de sangue (...)” (Dalton Trevisan)

Observação:

Se, antes do último termo, houver conjunção “e”, a vírgula deverá ser omitida.

Exemplo:

Eles que suportam o delírio, a peste, o fel na língua, o mormaço **e** as câimbras de sangue.

• **Separa datas** (local e data – número e data, em documento)

Exemplos:

(1) Brasília, **7 de setembro de 1980.**

(2) O decreto n.º. 5.765, **de 18 de dezembro de 1971.**

• **Isola expressões explicativas, conclusivas** (isto é, digo, assim, por exemplo, com efeito, ou seja, além disso, ou melhor, aliás, então, etc.)

Exemplos:

(1) Ele disse tudo, **ou melhor,** tudo que sabia.

(2) Quer dizer que você, **então,** não sorriu mais.

(3) Eles viajaram hoje, **aliás,** ontem.

• **Indica a omissão de um termo** (elipse, zeugma)

Exemplos:

(1) Do lado, uma grande árvore. (há)

(2) O pensamento é triste; o amor, insuficiente. (é)

¹⁵ Se o adjunto adverbial for de pequeno corpo, ele poderá vir sem vírgula.
Ex.: **Hoje(,) viajarei.**

(3) “Poeta sou; pai, pouco; irmão, mais.” (Manuel Bandeira) (sou)

- **Depois do “sim” e do “não”** (usados nas respostas)

Exemplos:

- (1) **Sim**, você vai ao cinema.
- (2) **Não**, certamente não irá.

3.2. Período composto

A pontuação dos períodos compostos segue os mesmos princípios que se adotam no período simples. A vírgula, por exemplo, não deve separar da oração principal os sujeitos oracionais, objetos diretos e indiretos oracionais¹⁶, etc.

- **Separa orações subordinadas adjetivas explicativas¹⁷; orações adverbiais** pospostas à oração principal (facultativa)¹⁸; **orações intercaladas e reduzidas; orações substantivas apositivas** (deve ser separada da oração por vírgula ou dois-pontos).

Exemplos:

- (1) “Deus, **que é pai de todos**, sabia da luta que ela tivera.” (Adonias Filho)
- (2) O sol, **que é uma estrela**, transforma a vida.
- (3) Tudo continuará assim **se você não interferir**.
Ou
Tudo continuará assim, **se você não interferir**.
Ou
Se você não interferir, tudo continuará assim
- (4) **Embora estivesse muito doente**, compareci ao trabalho.
- (5) Desta vez, **disse ele**, vai chover.
- (6) O importante, **insistiam eles**, era que o plano desse certo.
- (7) **Terminada a aula**, todos foram embora.
- (8) **Chegando os participantes**, começaria a reunião.
- (9) O boato, **de que o presidente renunciaria**, foi fulminante.

- **Separa orações assindéticas e sindéticas**, exceto quando iniciadas pela conjunção aditiva “e”.

Exemplos:

- (1) Abriu a porta lentamente, sentiu o cheiro, foi até a cozinha, desligou o fogo.
- (2) Ela queria ajudar (;) (,) **porém** não pôde deixar o trabalho.
ou
não pôde deixar o trabalho, **porém**.
não pôde deixar, **porém**, o trabalho.
não pôde, **porém**, deixar o trabalho.

Observações:

¹⁶ Pasquale e Ulisses afirmam que os períodos compostos nas orações subordinadas substantivas seguem os mesmos princípios que adotam no período simples.

¹⁷ É comum o emprego de vírgula depois de orações subordinadas adjetivas restritivas muito extensas, principalmente quando os verbos são contínuos.

¹⁸ Pasquale e Ulisses comentam que a oração subordinada adverbial sempre pode ser separada por vírgulas da oração principal. Essa separação é facultativa quando a oração subordinada estiver posposta à principal, entretanto é obrigatória quando a oração estiver intercalada ou anteposta.

O.1) Se a conjunção vier deslocada, ela se apresentará entre vírgulas, como se pôde observar no período acima (2).

O.2) **Usa-se a vírgula com a conjunção “e”:**

a) Quando a conjunção aditiva aparecer repetida várias vezes:

E zumbia, e voava, e voava, e zumbia. (Machado de Assis)

b) Quando as orações coordenadas sindéticas possuírem sujeitos diferentes:

Afinal vieram outros cuidados, **e não pensei mais nisso.**

c) Quando for conjunção adversativa:

Morava em um Estado, **e votava em outro.**

d) Para enfatizar o último termo de uma série de coordenadas:

Chegou cedo, deitou, dormiu, **e sonhou.**

- **Ideias paralelas dos provérbios**

Exemplos:

- (1) Casa de ferreiro, **espeto de pau.**
- (2) Tal pai, **tal filho.**

4. Dois pontos

Indicam uma acentuada suspensão da voz, indicando que a frase não foi concluída. É frequente o seu uso para:

4.1. Introduzir citações e fala de personagens

Exemplos:

- (1) Repetia as palavras do célebre autor: “**O mundo, sem a selva, será triste e mau.**”
- (2) E ele falou:
- **Cala-te.**

4.2. Introduzir certos apostos e orações apositivas

Exemplos:

- (1) Tudo ameaçava as plantações: **vento, enchentes e até geadas.**
- (2) Disse-me algo horrível: **que iria casar-se.**

4.3. Indicar esclarecimento

Exemplo:

Guardo o mundo na mão: **não sei se sou feliz.**

4.4. Introduzir uma enumeração explicativa

Exemplo:

“**Dez animais para a ilha deserta:** o gato, o cão, o boi, o papagaio, o peru, o sabiá, o burrinho, o vaga-lume, o esquilo e a borboleta.” (Guimarães Rosa)

5. Travessão e parênteses

São usados para separar elementos inseridos.

5.1. Se for muito longa a intercalação, ou quisermos dar relevo à palavra, expressão ou oração intercalada

podemos usar o travessão. Ou os parênteses quando a frase não tiver nenhuma relação sintática com o resto do texto.

Exemplo:

- (1)“O homem saiu da tabacaria (metendo troco na algibeira as calças?)” (J. A. dos Santos Araújo)
- (2)O homem saiu da tabacaria – metendo troco na algibeira as calças?

5.2. Usa-se o travessão para indicar diálogo; distinguir comentários e dar mais relevo a certas expressões.

Exemplo:

“– Porque poderia não ter simpatizado comigo. Simpatia não se impõe – empregava um tom de humilde – e eu respeito muito este sentimento secreto e humaníssimo.” (Marques Rebelo)

6. Ponto de exclamação

Usa-se depois de interjeição ou frase exclamativa.

Exemplo:

– Coma pelo menos uma vez!

Observação:

Depois da interjeição **ó**, no vocativo, geralmente não se usa o ponto exclamativo.

Ó senhor, porque não me respondes?

7. Ponto de interrogação

Usa-se no final de qualquer interrogação direta, ainda que a pergunta não exija resposta.

Exemplos:

- (1) Você já viu tanto dinheiro?
- (2) Por que estariam todos falando?

8. Reticências

Indica que o sentido vai além que já foi expresso; omissão do pensamento; para representar hesitação.

Exemplos:

- (1) A pipa amarela foi subindo...
- (2) E eu trabalhei tanto pensando que...
- (3) Eu fui ao cinema porque... porque.... eu quis, mamãe.

9. Aspas

9.1. Duplas aspas

Indica o início e o término de uma citação; salienta palavras.

Exemplos:

- (1) Como Carlos Drummond de Andrade, “perdi o bonde e a esperança”.
- (2) É um “carinha” inconveniente.

9.2. Aspas simples

Isola ideias e falas de personagens.

Exemplo:

“Estela sorriu, um sorriso que queria dizer: **‘Bem sei que sou demais.’** A língua, porém não proferiu uma palavra única” (Machado de Assis)

Observação:

O.1) O uso adequado e pessoal do autor depende do domínio que ele tem das regras e o domínio extralinguístico sobre a hierarquia do conteúdo veiculado no texto.

O.2) A pontuação explicita as unidades sintático-semântico-comunicativas do texto. Isso implica domínio do espaço contido entre as regras

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Nos textos de 1 a 3, omitiram-se os sinais de pontuação. Reescreva-os, pontuando-os adequadamente.

1. Escritor crítico de arte cronista jornalista autor de mais de 20 obras entre coletâneas de poemas ensaios e peças de teatro Ferreira Gullar faz 70 anos no dia 10 deste mês
2. Além desse novo canal a programação da Net em novembro tem também como destaque a estreia de mais 20 novos seriados nos canais Sony Fox e Warner Quer mais Então aproveite a programação superespecial de aniversário dos canais SPORTV GNT Multishow e Shoptimecom além dos cinco Telecine que agora estão de nome novo Premium Action Emotion Happy e Ciasic
3. No início dos anos 90 quando a Internet engatinhava no Brasil o apresentador Marcelo Tas já surfava na rede 'Sempre gostei de novas tecnologias' diz À frente do programa *Vitrine* transmitido simultaneamente pela TV Cultura e pela Internet (www.tvcultura.com.br/vitrine) Marcelo Tas explora as convergências das mídias

Nos exercícios de 4 a 10 pontue adequadamente as frases usando a vírgula e justifique seu emprego

4. A medida aplicada no entanto não resolveu o problema.
Justificativa:
5. Durante o jantar o assunto foi só esse
Justificativa:
6. Ele preferia os salgados e eu os doces
Justificativa:
7. Havia contudo inconvenientes sérios
Justificativa:
8. Estes argumentos não os tenho por verdadeiros
Justificativa:
9. Visitaram Recife Fortaleza Salvador e Maceió
Justificativa:
10. Gostaria de saber entretanto se vão incluir os custos no pedido
Justificativa:

Nos exercícios de 11 a 32, pontue adequadamente as frases, usando a vírgula, se for necessário.

11. "No outro dia sábado matei os carneiros para os eleitores." (Graciliano Ramos)
12. "A casa tinha três quartos duas salas banheiro copa cozinha quarto de empregada porão varanda e quintal." (Fernando Sabino)
13. "Debruçado à janela ele olha a rua." (Fernando Sabino)
14. "Meu querido estou doente de desespero." (Dalton Trevisan)

15. "Depois do enterro de Luísa Jorge despediu as criadas." (Eça de Queirós)
16. "Desde as primeiras chuvas Dona Inácia iniciou seus preparativos de viagem." (Raquel de Queiroz)
17. "Para o coração pois não há passado nem futuro nem ausência." (Rui Barbosa)
18. "Às onze horas a sineta deu o sinal das aulas." (Raul Pompéia)
19. Na área econômica o novo presidente receberá um país ainda envolvido na crise.
20. Não sei se disse que isso se passava em casa de uma comadre de minha avó.
21. Todos sabemos que as inovações em quaisquer das atividades humanas especialmente nas artes área das intimidades profundas e delicadas do sentimento custam a vencer as resistências oriundas da tradição e da inércia.
22. "Meu antigo patrão Salustiano Padilha que tinha levado uma vida de economias indecentes para fazer o filho doutor acabara morrendo do estômago e de fome sem ver na família o título que ambicionava." (Graciliano Ramos)
23. As casas são navios que enquanto mergulhamos no sono levantam âncora para a travessia da noite.
24. "Conforme declarei Madalena possuía um excelente coração." (Graciliano Ramos)
25. "Maria viúva quarenta e nove anos e João barbeiro de vinte e cinco eram amasiados há seis meses." (Dalton Trevisan)
26. "A premiação foi como devia ser exuberante." (Raul Pompéia)
27. "O povo se apinhava na avenida o dinheiro circulava alegremente as lâmpadas de carbureto espargiam sobre o burburinho focos de luz muito branca." (Raquel de Queiroz)
28. "Então tirou o roupão violentamente passou um vestido sem apertar o corpete vestiu por cima um casaco largo de inverno atirou o chapéu para a cabeça despen-teada saiu desceu a rua tropeçando nas saias." (Eça de Queirós)
29. "O pêndulo iria de um lado para outro mas nenhum sinal externo mostraria a marcha do tempo." (Machado de Assis)
30. "Já sabes que a minha alma por mais lacerada que tenha sido não ficou aí para um canto." (Machado de Assis)
31. Para psiquiatras psicólogos e sociólogos o conflito familiar é inevitável e inerente à própria família.
32. As economias do imperador no entanto não foram o bastante para levar adiante o projeto que se desenvolvia.

QUESTÃO 2

- I – "...meus senhores, vós podeis dizer comigo..."
 II – "...se deviam abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar..."
 III – Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito..."
 IV – "Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe..."

Assinalar a alternativa que justifica o uso da vírgula nos trechos acima na ordem em que aparecem:

- a) aposto, aposto, expressão explicativa, enumeração;

- b) vocativo, aposto, vocativo, oração adjetiva explicativa;
 c) enumeração, vocativo, expressão explicativa, oração adjetiva explicativa;
 d) vocativo, expressão explicativa, oração explicativa, enumeração.

CONCORDÂNCIA



Concordância é a acomodação das flexões das palavras que se relacionam entre si na frase.

Concordância Verbal

1. Sujeito simples

O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito simples.

Exemplo:

Os alunos	}	indicaram a solução.
Todos		
Ambos		
Os pobres		

Às vezes, em algumas construções, o falante da Língua Portuguesa hesita no momento de estabelecer concordância com o verbo.

1.1. Expressão partitiva

Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva – uma porção de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de, parte de, – ou um coletivo seguido de um substantivo ou pronome no plural, o verbo poderá ou não ficar no plural.

Exemplos:

- (1) A maioria das pessoas **estava** / **estavam** participando do festejo.
- (2) Metade dos entrevistados não **apresentou** / **apresentaram** seus documentos.
- (3) "A manada de touros **tomava** a paisagem em largura." (João Cabral de Melo Neto)

Neto poderia colocar o verbo no plural para dar ênfase ao adjunto adnominal, isso, é claro, depende do estilo do autor.

- (4) Um bando de vândalos **arrombou** / **arrombaram** o departamento.

1.2. Expressão que aponta quantidade aproximada

Quando o sujeito é formado por expressão que aponta quantidade aproximada – mais de, cerca de, menos de, perto de – seguida de substantivo e numeral, o verbo concordará com o substantivo.

Exemplos:

- (1) Cerca de mil pessoas **fizeram** manifestações contra a reforma agrária.

- (2) Mais de trinta atletas **estiveram** na inauguração.
(3) Mais de um participante **dirigiu-lhes** a palavra.

Observação:

Quando o enunciado **mais de um** se agregar a verbos que exprimem reciprocidade, o plural será obrigatório.

Exemplo:

Mais de um comissário se ofenderam **na assembleia**.

1.3. Nomes próprios pluralícios¹⁹

Quando o sujeito for formado de um nome próprio plural, podem ocorrer as seguintes construções:

- Se o nome não for precedido de artigo, o verbo fica no singular.

Exemplos:

- (1) “Minas **possui** montanhas e abismos.” (Carlos Drummond de Andrade)
- (2) Estados Unidos **detém** a economia mundial.

- Se o nome for precedido de artigo, o verbo irá para o plural.

Exemplos:

- (1) Os Estados Unidos **determinam** a economia mundial.
- (2) Os sertões **imortalizaram** o autor Euclides da Cunha.

Observação:

Com títulos de obras no plural e o artigo também no plural, o verbo **ser** pode ficar no singular caso o predicativo do sujeito esteja no singular.

Exemplo:

Os Sertões **são** (é) um grande livro sobre Canudos.

1.4. Quais de nós... poucos de vós...

Quando o sujeito for formado de expressões que apresentam pronome indefinido plural – alguns, muitos, poucos, quais, quantos, quaisquer, vários – seguido de nós ou vós, o verbo poderá concordar com o primeiro pronome ou com o pronome pessoal.

Exemplos:

- (1) Quais de nós **são** / **somos** capazes?
- (2) Alguns de nós **reclamaram** / **reclamamos** o atraso do ônibus.

Observação:

Se o pronome indefinido estiver no singular, o verbo deve concordar com ele.

Exemplo:

Qual de nós **veio** aqui ontem?

1.5. Porcentagem

- Quando o sujeito for um número expresso em porcentagem, sem especificação, o verbo concordará com esse número.

Exemplos:

- (1) 1% não **pagou** a mensalidade.
- (2) 98% **pagaram** a mensalidade.

- Quando o sujeito-porcentagem vier acompanhado de substantivo, o verbo concordará com o substantivo.

Exemplos:

- (1) 65% dos alunos não **pagaram** a mensalidade.
- (2) 1% dos alunos **pagaram** a mensalidade.
- (3) 3% do eleitorado **aceita** a mudança.

1.6. Um dos que... uma das que...

Quando o sujeito vier representado pelo pronome relativo **que** acompanhado da expressão **um dos ou umas das**, o verbo pode assumir a forma plural.

Exemplos:

- (1) O vice-presidente é um dos que **apoiam/apoiou** a iniciativa.
- (2) Zico foi um dos jogadores de futebol que mais **encantaram** a torcida.

1.7. Que (pronome relativo)

Quando o sujeito for representado pelo pronome relativo **que**, o verbo concordará com o termo a que ele se refere.

Exemplos:

- (1) **Tu, que** **falaste** demais, vais negar tudo?
- (2) Fui **eu que** **paguei** o mercado.
- (3) Fomos **nós que** **pagamos** o mercado.
- (4) Infelizmente, existem **homens que** **corrompem** a política mundial.

1.8. Quem

O pronome relativo **quem** como sujeito concorda com verbo na 3ª pessoa do singular ou com o antecedente do pronome.

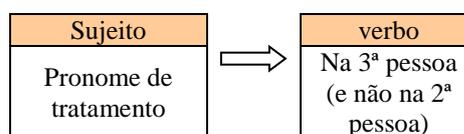
Exemplos:

- (1) Fui eu quem **pagou** o mercado.
- (2) Fui eu quem **paguei** o mercado.
- (3) Fomos nós quem **falou** assim.
- (4) Fomos nós quem **falamos** assim.

Observação:

A concordância feita com o antecedente é usada na linguagem popular. Entretanto a construção não é inválida, nem a desmerece.

1.9. Pronome de tratamento



¹⁹ Nomes pluralícios são palavras ou expressões, que no plural, designam um único ser.

Exemplos:

- (1) Vossa Excelência **será** lembrado (a) por sua dignidade política.
(E não: Vossa Excelência sempre “sereis”...)
- (2) Vossas Senhorias não **aceitariam** participar de nosso projeto?

2. Sujeito composto

Quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo, o verbo deve ir para o plural, pois possui dois núcleos.

Exemplos:

- (1) **O aluno** e **ele** indicaram a solução.
(3ª pes.) + (3ª pes.) => (3ª p. pl.)
- (2) **O aluno, eu** e **tu** indicamos a solução.
(3ª pes.) + (1ª pes.) + (2ª pes.) => (1ª p. pl.)
- (3) **Tu** e **o aluno** indicastes a solução²⁰.
(2ª pes.) + (3ª pes.) => (2ª p. pl.)

A regra muda de foco quando o sujeito composto vier posposto ao verbo. Desta forma, o caso passa a existir uma nova possibilidade de concordância: o verbo pode estabelecer concordância com o núcleo do sujeito mais próximo.

Exemplo:

Falta / Faltaram entusiasmo e capacidade.

2.1. Concordância atrativa

Se o sujeito composto vier posposto, o verbo poderá concordar com o núcleo mais próximo:

Exemplos:

- (1) Ao aniversário, **compareceu / compareceram** o vizinho e sua inimiga.
- (2) **Passará / passarão** você e aquele que estudar.
- (3) “Depois **veio** a claridade, os grandes céus, a paz dos campos (...)” (Vinícius de Moraes)

2.2. Núcleos sinônimos ou quase sinônimos

Há casos em que mesmo o sujeito anteposto admite verbo no singular ou plural, isto é, quando os núcleos do sujeito são palavras que expressam a mesma ideia ou ideias muito próximas.

Exemplos:

- (1) O rancor e o ódio **deixou-o / deixaram-no** tristonho.
- (2) Empenho e dedicação não lhe **faltava / faltavam**.

2.3. Núcleos em gradação

Quando o sujeito for composto por elementos de gradação, o verbo pode ficar no plural ou concordar com o mais próximo.

Exemplos:

- (1) Cada palavra, cada frase, cada parágrafo **tinha / tinham** a marca de sua experiência.

²⁰ Na língua moderna, talvez por causa do desuso a 2ª pessoa do plural, os escritores quebram essa norma colocando na 3ª pessoa do plural (silepse de pessoa).
“Juro que **tu** e **tua mulher** me **pagam**”. (Coelho Neto)

- (2) Uma hora, um minuto, um segundo me **satisfaz / satisfazem**.

Observação:

Para haver concordância com o núcleo mais próximo, não pode ocorrer conjunção entre o último e o penúltimo.

2.4. Ou e nem

• O fato só poderá ser atribuído a um dos núcleos se os núcleos forem excludentes; desta forma, o verbo concordará com o núcleo mais próximo.

Exemplos:

- (1) O Vasco **ou** o Flamengo será campeão carioca.
- (2) Você **ou** ele será eleito.

• Se não houver exclusão, o verbo deverá ficar no plural.

Exemplos:

- (1) A seca **ou** a temperatura prejudicaram a pele.
- (2) Nem o Rogério nem a Lúcia obtiveram média.

Observação:

O. 1) Havendo reciprocidade (indicada pelo pronome pessoal reflexivo **se** => equivale a “entre si” ou “mutuamente”), o verbo irá para o plural.

Exemplo:

Nem o aluno nem o professor se cumprimentaram mais.

2.5. Nas estruturas um e outro, nem um nem outro, nem ... nem, um ou outro, seguidas ou não de substantivo, o verbo ficará no plural ou no singular.

Exemplos:

- (1) Um e outro receberá / receberão o prêmio.
- (2) Nem um nem outro aluno fará / farão a prova.

Observação:

Se as locuções **nem um nem outro** e **nem... nem...** tiverem sentido excludente, o verbo ficará no singular

2.6. Com

• O verbo vai para o plural quando se quer dar um mesmo grau de importância aos núcleos. Neste caso, a palavra **com** tem sentido muito próximo ao **e**.

Exemplos:

- (1) O professor com seu aluno realizaram a análise do projeto.
- (2) A mãe com a filha assistiram ao filme.

• Se a ideia é enfatizar o primeiro elemento, o verbo irá ficar no singular.

Exemplos:

- (1) O professor com seu aluno realizou a análise do projeto.
- (2) A mãe com a filha montou uma boutique.

Observação:

Nesse caso, o sujeito não é composto. O sujeito é simples. As expressões com seu aluno, com a filha são adjuntos adnominais de companhia.

Expressões correlativas – não só... mas também; não só... mas ainda; não só... como também; não somente... mas ainda; não apenas... mas também; tanto... quanto.

Neste caso, o verbo se apresenta preferência no plural.

Exemplos:

- (1) Não só a fome mas também o desinteresse castigavam o interior de Minas.
- (2) Tanto ela quanto você pagarão por me trair.

2.8. Aposto resumitivo ou recapitulativo

Quando os elementos de um sujeito composto são resumidos pelo o aposto, a concordância é feita pelo termo que resume.

Exemplo:

Filmes, cinemas, teatros, **nada** o tirava de casa.

3. Se

A concordância verbal depende da função do pronome **se**. Há três de particular interesse para a concordância:

3.1. Índice de indeterminação do sujeito

O **se**, nesse caso, acompanha verbos intransitivos (1), verbos transitivos indiretos (2) e verbos de ligação (3), que são conjugados obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

- (1) **Vive-se** feliz com o pai.
- (2) **Assistiu-se** no cinema a filmes violentos.
- (3) Nem sempre **se é** inteligente.

3.2. Partícula apassivadora

O **se** como partícula apassivadora acompanha verbos transitivos diretos e verbos transitivos indiretos. Observe que o verbo deve concordar com o sujeito.

Exemplos:

- (1) Nem sempre **se avaliam os projetos**.
- (2) **Destruiu-se o documento**.
- (3) **Destruíram-se os documentos**.

Observação:

Quando houver objeto direto preposicionado, o verbo ficará na 3ª pessoa do singular e o sujeito será indeterminado.

Exemplo:

Louva - se a Deus.
VTD OD preposicionado

3.3. Pronome pessoal reflexivo

Se o **se** for equivalente “a si mesmo”, então é um pronome reflexivo. Nesse caso, o verbo irá concordar com o sujeito.

Exemplo:

- (1) Os metalúrgicos se machucam diariamente em serviço.

4. Regras especiais envolvendo o uso dos verbos **haver**, **fazer** e **ser**

4.1. O verbo **haver**, quando indica tempo ou é usado no sentido de existir, acontecer e ocorrer, é impessoal. Deve, por isso, permanecer sempre na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

- (1) Há muitas maneiras de conseguir um bom emprego.
 (“muitas maneiras” é o objeto direto da oração, que não tem sujeito)
- (2) Para que não haja mais dúvidas, o diretor apresentará novamente as regras para o uso da sala de informática.

Observação:

O verbo **existir** não é impessoal, devendo, portanto, concordar com o sujeito da oração.

Exemplo:

Existem muitas maneiras de conseguir um bom emprego.
 (“muitas maneiras” é o sujeito da oração, e com ele concorda o verbo, em número e pessoa)

4.2. É também impessoal o verbo **fazer** quando indica tempo. Nesse caso, também permanece na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

- (1) Faz três noites que eu não durmo direito.
- (2) Fazia anos que eu não comia um feijãozinho tão gostoso!

4.3. O verbo **ser** merece destaque quando se discute a concordância verbal, porque há casos em que concorda com o sujeito da oração, há casos em que concorda com o predicativo e há casos, ainda, em que pode concordar tanto com o sujeito como com o predicativo, dependendo do termo que se quer destacar.

• Quando indica tempo, o verbo **ser** concorda com o numeral.

Exemplos:

- (1) São três horas da madrugada e você continua acordado!
- (2) Já é uma hora da tarde.
- (3) Já são mais de dez horas.
- (4) Hoje são dezesseis de agosto.

Observe, porém, que, quando indica o dia do mês, o verbo concorda no singular com a palavra **dia**, caso ela anteceda o numeral.

Exemplo:

Hoje é dia dezesseis de agosto.

• Quando o sujeito do verbo **ser** é um dos pronomes interrogativos **que** ou **quem**, o pronome indefinido **tudo** ou um dos pronomes demonstrativos **isto**, **isso**, **aquilo**, a concordância se faz com o predicativo.

Exemplos:

- (1) **Quem** são os vencedores do concurso?
- (2) **Que** são palavras variáveis?
- (3) **Tudo** eram tristezas na vida da pobre senhora.

- Quando o sujeito da oração é constituído de expressões que **indicam quantidade, preço, valor, medida**, o verbo "ser" permanece na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

- (1) **Cem dólares** é um preço razoável por uma diária de hotel em Nova York.
- (2) **Duzentos quilos** é muito peso para transportar nesse carro.

- Quando existir um pronome pessoal com função de sujeito ou de predicativo, a concordância será com o pronome.

Exemplos:

- (1) **Eu** sou o Conde Drácula.
- (2) O Conde Drácula sou **eu**.
- (3) O autor deste quadro somos **nós**

- No caso de haver um **pronome pessoal do caso reto** tanto na posição de sujeito como na de predicado, o que pode ocorrer em alguns contextos excepcionais, a concordância será com o pronome na posição de sujeito.

Exemplos:

- (1) **Eu** serei ele amanhã. (imaginando-se, por exemplo, o contexto de uma peça teatral, em que um ator diz que representará o papel de determinada pessoa, no dia seguinte)
- (2) **Ele** será eu amanhã. (imaginando-se, por exemplo, o contexto de uma peça teatral, em que alguém diz que um ator representará o seu papel, no dia seguinte)

- Quando ocorre na oração um **substantivo próprio** e um **substantivo comum**, a concordância se fará com o substantivo próprio, esteja ele em posição de sujeito ou de predicativo.

Exemplos:

- (1) A **Josephine Baker** foi, por muito tempo, todos os meus sonhos.
- (2) Os meus **sonhos**, por muito tempo, foi a Josephine Baker.

- Quando o verbo **ser** ocorre entre um sujeito cujo núcleo é um substantivo comum no singular e um predicativo cujo núcleo é um substantivo comum no plural, a tendência é o verbo concordar com o predicativo.

Exemplos:

- (1) Minha maior **alegria** são meus filhos.
- (2) Não temos dúvidas de que os alunos votarão em nosso candidato à reitoria. A grande **dúvida** são os funcionários.

Por vezes, no entanto, o verbo pode ficar no singular, concordando com o sujeito, para enfatizá-lo:

Exemplo:

Aquele **amor** é apenas lembranças.

5. Concordância dos verbos bater, soar e dor

5.1. Na indicação das **horas**, esses verbos concordam com o numeral, isto é, sujeito da oração.

Exemplos:

- (1) Bateu **uma hora** no relógio da catedral.
- (2) Bateram **doze horas** no relógio da catedral.
- (3) Soavam **cinco badaladas** na matriz.

5.2. Quando o sujeito for a palavra **relógio, sino, carrilhão**, esses verbos concordarão com esse sujeito.

Exemplos:

- (1) **O relógio** bateu doze badaladas.
- (2) **Os sinos** deram uma hora.

6. Haja vista

Poderemos encontrar essa expressão com três valores diferentes.

Exemplos:

- (1) **Haja vista** o(s) projeto(s) de lei.
(haja vista = por exemplo)

- (2) **Haja vista** ao(s) projeto(s) de lei.
(haja vista = olhe-se para)

- (3) **Hajam vista** os projetos de lei.
(hajam vista = vejam-se)

Observações:

O.1) Para que o verbo se flexione (hajam) é necessário que o sujeito venha no **plural** e, obviamente, sem preposição:

Exemplo:

Hajam **vista** os projetos de lei.

O.2) Não confunda "haja vista" com "haja visto" (pretérito perfeito composto do subjuntivo do verbo ver):

Exemplo:

Espero que **você** ainda não **haja visto** (tenha visto) aquele filme.

7. Parecer + Verbo no Infinitivo

Quando o verbo **parecer** vier seguido de outro verbo no infinitivo, pode se flexionar um ou outro, mas não ambos.

Exemplos:

- (1) As estrelas parecem brilhar mais.
- (2) As estrelas parece brilhar mais.

Observações:

O.1) Na construção literária "As estrelas parece brilhar mais", há duas orações cuja ordem foi alterada:

Parece (or. principal)

as estrelas brilharem mais (or. subord. subst. Subjetiva)

O.2) Caso a 2ª oração venha desenvolvida, o verbo **parecer** só poderá ficar no singular:

Exemplo:

Parece que as estrelas brilham mais.

Concordância Nominal

É a parte da sintaxe que disciplina a harmonia necessária entre os termos não-verbais de uma oração. Os artigos, pronomes, numerais e adjetivos concordarão em gênero e número com o nome a que se referirem.

1. Adjetivo anteposto

Se o adjetivo vier antes de dois ou mais substantivos, concordará com o mais próximo.

Exemplos:

- (1) **Nova** escola e **professores** terei este ano.
- (2) **Novos** professores e escola terei este ano.

2. Adjetivo posposto

Se o adjetivo vier depois de dois ou mais substantivos, pode-se fazer a concordância de duas formas:

2.1. Se os substantivos forem do mesmo gênero, o adjetivo poderá ficar nesse gênero, no plural, ou concordar com o substantivo mais próximo.

Exemplos:

- (1) O presidente recebeu o ministro e o secretário argentinos. (ou **argentino**)
- (2) Mariana usava saia e blusa estampadas. (ou **estampada**)

2.2. Se os substantivos forem de **gêneros diferentes**, o adjetivo ficará no masculino, por ser o gênero que prevalece, flexionando-se apenas em número.

Exemplos:

- (1) Comprou na feira goiaba e caqui maduros.
- (2) O garçom trouxe-nos o vinho e a laranjada bem gelados.

3. Adjetivo na função de predicativo do sujeito

Se o sujeito for composto (constituído por dois ou mais substantivos), a concordância poderá obedecer a duas regras:

3.1. Quando o adjetivo vier depois dos substantivos, ficará no masculino plural, se os substantivos tiverem gêneros diferentes; caso contrário, ficará no gênero dos substantivos, no plural.

Exemplos:

- (1) A professora e o aluno chegaram **apressados**.
- (2) O dentista e o cliente estavam **gripados**.

3.2. Quando o adjetivo vier antes de substantivos de gêneros diferentes, poderá ficar no masculino plural ou concordar com o substantivo mais próximo.

Exemplos:

- (1) **Preocupados**, a mãe e o pai ligaram para o filho.
- (2) **Satisfeita**, a advogada e o réu comemoraram a vitória.

4. Adjetivo na função de predicativo do objeto

O adjetivo na função de predicativo do objeto pode concordar das seguintes formas:

4.1. Se o núcleo do objeto for constituído por um **único substantivo**, o adjetivo concorda com ele em gênero e número.

Exemplos:

- (1) Entregou-me o carro amassado.
- (2) Mantiveram as lojas fechadas durante a passeata.

4.2. Se o objeto for constituído por dois ou mais núcleos, compostos por substantivos do mesmo gênero, o adjetivo vai para o plural, no gênero desses substantivos.

Exemplos:

- (1) Julgaram o filme e o ator bem **fracos**.
- (2) O caseiro encontrou a porta e a janela arrombadas.

4.3. Se o objeto for composto por dois ou mais núcleos, constituído por substantivos de gêneros diferentes, o adjetivo ficará no masculino plural.

Exemplo:

- O curso de idiomas tornou Flávio e sua irmã mais **preparados**.

4.4. Caso o predicativo (adjetivo) venha antes do objeto, poderá concordar com o substantivo mais próximo.

Exemplos:

- (1) O anfitrião considerou **encantadora** a jovem e sua família.
- (2) A prática tornou **respeitado** o médico e a enfermeira.

5. Dois adjetivos e um substantivo

Havendo dois ou mais adjetivos referindo-se a um único substantivo, determinado por artigo, é possível as seguintes concordâncias:

5.1. O substantivo fica no singular e põe-se o artigo também antes do segundo adjetivo.

Exemplo:

- Meu professor ensina **a** língua inglesa e **a** francesa.

5.2. O substantivo fica no plural e omite-se o artigo antes do segundo adjetivo.

Exemplo:

- Meu professor ensina **as** línguas inglesa e francesa.

6. Casos particulares de concordância nominal

6.1. As palavras **menos**, **alerta** e **pseudo** são advérbios; por conseguinte, não variam.

Exemplos:

- (1) Esse contrato oferece **menos** garantias.
- (2) O grupo de pessoas acompanhava **alerta** o resgate.

Observação:

Há gramáticas que aceitam a flexão de número para o advérbio **alerta**, considerando-o um adjetivo equivalente a "atentos":

Exemplo:

As crianças permaneciam **alertas** em seus lugares.

6.2. Os adjetivos **mesmo, próprio, anexo, incluso, lesa, quite, obrigado** concordam com o substantivo ou pronome ao qual se referem em gênero e número.

Exemplos:

- (1) Os meninos **mesmos** fizeram as apostas.
- (2) Elas **próprias** costumavam suas roupas.
- (3) As explicações estão nas páginas **anexas**.
- (4) São estes os documentos **inclusos** no processo.
- (5) Foi acusado de atos de **leso-patriotismo**.
- (6) Acusaram-no de crime de **lesa-pátria**.
- (7) Estes sócios estão **quites** com o clube.
- (8) **Obrigado!** - agradeceu o jovem.
- (9) **Muito obrigada!** - disse a jovem ao professor.

6.3. A palavra **anexo**, quando vem antecedida da preposição **em**, fica invariável, pois passa a ser advérbio.

Exemplo:

Colocamos os recibos **em anexo** ao contrato.

6.4. A palavra **mesmo** é advérbio quando empregada com o sentido de "realmente", "de fato"; nesse caso, não varia:

Exemplos:

- (1) A recepcionista resolveu **mesmo** nosso problema.
- (2) Os jogadores ficaram na concentração **mesmo**.

6.5. As palavras **muito, pouco, bastante, meio, caro** e **barato** variam se forem empregadas como pronomes indefinidos, adjetivos ou numerais. Ficam invariáveis quando são advérbios.

Exemplos:

- (1) Havia **muitas** queixas contra ele. (pronomes indefinidos)
- (2) Pareciam **muito** tímidas. (advérbio)
- (3) **Poucos** convidados restavam na festa. (pronomes indefinidos)
- (4) Suas pernas estavam **pouco** ágeis. (advérbio)
- (5) Fizeram **bastantes** críticas ao trânsito. (pronomes indefinidos)
- (6) As cervejas continuaram **bastante** geladas. (advérbio)
- (7) Estavam **meio** distraídas durante a palestra. (advérbio)
- (8) A receita pede **meia** xícara de açúcar. (numeral)
- (9) As passagens de avião estão muito **caras**. (adjetivo)

- (10) Os computadores custam **caro**. (advérbio)
- (11) A pizza daqui continua **barata**. (adjetivo)

6.6. A palavra **só** varia quando empregada como adjetivo equivalente a "sozinho(s)", "sozinha(s)". Como advérbio, equivale a "somente", "apenas", e não varia.

Exemplos:

- (1) Os noivos saíram **sós**, após a festa. (sozinhos)
- (2) **Só** seu perdão me trará a paz. (somente)

6.7. A locução adverbial **a sós** é invariável:

Exemplos:

- (1) A mãe e o recém-nascido ficaram **a sós** no quarto.
- (2) convidado permaneceu **a sós**, por alguns instantes.

6.8. O adjetivo **possível** varia de acordo com o artigo que antecede as palavras **mais** e **menos**, que expressam o grau superlativo.

Exemplos:

- (1) Visitamos **os mais** belos museus **possíveis**.
- (2) O palestrante recebeu cumprimentos **o mais** expressivos **possível**.

6.9. As expressões **é bom, é necessário, é proibido, é preciso**, etc. variam quando o substantivo (sujeito) vem regido por um artigo ou qualquer determinante. Permanecem invariáveis se o sujeito não estiver determinado por artigo.

Exemplos:

A caminhada pela manhã **é boa**.
Caminhada pela manhã **é bom**.

Seria necessária a doação do dizimo.
Seria necessário doação do dizimo.

É proibida a queimada.
É proibido queimada.

Eram precisas as ferramentas.
Era preciso ferramentas.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Faça corretamente a concordância nominal da palavra entre parênteses e encaixe nas lacunas. Se houver mais de uma possibilidade, empregue-a.

- a) Canteiros e flores ♣ enfeitaram o jardim. (magnífico)
- b) A braveza e a raiva ♣ são um mal. (humano)
- c) Vi ♣ a loja, o banco e o restaurante. (aberto)
- d) Estavam no pátio ♣ brasileira e inglesa. (a bandeira)
- e) Água mineral é ♣ para a saúde. (bom)
- f) Atividade física é ♣ para curar o resfriado. (necessário)
- g) Pareciam ♣ preocupadas com a entrevista.

- h) Tentou ♣ vezes, mas nada conseguiu. (bastante)
- i) Todos os carros custam muito ♣. (caro)
- j) A documentação que você me pediu está ♣. (anexa)

QUESTÃO 2

justifique a concordância verbal das frases abaixo.

- a) Deputados, senadores, ministros, ninguém se manifestou sobre a greve.
- b) Cerca de três jogadores foram expulsos do jogo.
- c) Vossa Senhoria participará das comemorações?
- d) Quais de nós seremos os escolhidos?
- e) Você, eu e Carlos viajaremos para São Paulo.
- f) Questões dissertativas ou testes fazem parte da prova.
- g) Alguns de nós preferem.

QUESTÃO 3

Observe a concordância:

- 1) Entrada proibida.
- 2) É proibido entrada.
- 3) A entrada é proibida.
- 4) Entrada é proibido.
- 5) Para quem a entrada é proibido?
- a) A número 5 está errada.
- b) A 4 e a 5 estão erradas.
- c) A 2 está errada.
- d) Todas estão certas.
- e) A 2 e a 5 estão erradas.

QUESTÃO 4

Assinalar a alternativa de concordância nominal incorreta.

- a) Pecado e remorso velhos invadiram-lhe a alma.
- b) Achamos irreparáveis o deslize e a indiferença.
- c) Inesquecível, todos os pecados aborreciam-lhe prontamente.
- d) Secretaria e autor concordavam nas desordens real e imaginária.

QUESTÃO 5

Observar:

- I – Quantos de nós também não erra como o narrador?
- II – A secretaria é as esperanças do autor Rubem Braga.
- III – Tu, amigo, e o narrador formaríeis um belo par de perfeccionistas.
- IV – Somos nós, leitores, que percebe as falhas do narrador.

Quanto à concordância verbal, nas frases acima, podemos afirmar que estão corretas:

- a) I e IV
- b) II, III e IV
- c) I, II e III
- d) III e IV

QUESTÃO 6

Observar:

I – Chamam-nos a atenção as considerações do cronista Rubem Braga.

II – com a desordem, não deviam concordar a secretaria e o autor.

III – Um ano, um dia, uma hora passa rapidamente na imaginação do narrador.

IV – Acreditavam-se nos documentos como provas do incorrigível delicto.

Estão corretas, quanto à concordância verbal, as frases

- a) I e II
- b) II e III
- c) II e IV
- d) I e IV

QUESTÃO 7

Faça a Concordância Correta, **rasurando** o termo **incorreto**.

• Exemplo: Estamos [~~quite~~/ quites] com o serviço militar.

01 - Nós temos [bastante / bastantes] razões para impugnar sua candidatura.

02 - Estavam [bastante / bastantes] informados sobre toda a situação.

03 - Aquela decisão me custou muito [caro / cara].

04 - Acolheu-me com palavras [meio / meias] tortas.

05 - Os processos estão [incluso / inclusos / inclusas] na pasta.

06 - As folhas trinta e [duas / dois] do processo, fez o juiz uma observação.

07 - Seguem [anexo / anexos / anexa / anexas] as faturas.

08 - [É proibido / proibidas] conversas no recinto.

09 - Vocês estão [quite / quites] com a mensalidade?

10 - Hoje temos [menas / menos] lições.

11 - Água é [boa / bom] para rejuvenescer.

12 - Ela caiu e ficou [meio / meia] tonta.

13 - Elas estão [alerta / alertas].

14 - As duplicatas [anexo / anexa / anexas] já foram resgatadas.

15 - Quando cheguei à escola era meio-dia e [meia / meio].

16 - A lealdade é [necessária / necessário].

17 - Estavam [bastante / bastantes] preocupados com a situação.

18 - As meninas me disseram [obrigado / obrigada / obrigadas].

19 - A porta ficou [meia / meio] aberta.

20 - [Anexo / Anexos] estamos enviando os documentos.

21 - É [permitido / permitida] entrada franca a estudantes.

22 - [Salvo / Salvos] os doentes, os demais partiram.

23 - As camisas estão custando [caro / cara].

24 - Seu pai já está [quite / quites] com o meu?

25 - Escolhemos as cores mais vivas [possível / possíveis].

26 - É [necessário / necessária] muita fé.

27 - Não é [necessário / necessária] a ação da polícia.

28 - Maçã é [boa / bom] para os dentes.

29 - [Excetos / Exceto] os dois menores, todos foram presos.

30 - A sala tinha [bastante / bastantes] carteiras, mas era [meio / meia] escura.

- 31 - Eram moças [bastante / bastantes] competentes.
 32 - As certidões [anexo / anexa / anexos / anexas] devem ser seladas.
 33 - Suas opiniões são [bastante / bastantes] discutidas.
 34 - É [proibido / proibida] a entrada neste recinto.
 35 - Mãe viúva e filho moravam [junto / juntos] numa casa modesta.
 36 - As matas foram [bastante / bastantes] danificadas pelo fogo.
 37 - Bebida alcoólica não é [boa / bom] para o fígado.
 38 - Vossa Excelência está [enganada / enganado], Doutor Juiz.
 39 - Está [incluso / inclusa] no total o seu percentual de comissão.
 40 - Tenho uma colega que é [meia / meio] ingênuo.
 41 - Ela apareceu [meio / meia] nua.
 42 - Manuel está [meio / meia] gripado.
 43 - As crianças ficaram [meia / meio] gripadas.
 44 - Nunca fui pessoa de [meio / meia] palavra.
 45 - Agora todos estão [salvos / salvo], exceto o velho barqueiro.
 46 - Os rapazes nos pagaram somente com muito [obrigados / obrigadas / obrigado].
 47 - A casa estava [meia / meio] velha antes da reforma.
 48 - Fiquem [alerta / alertas] rapazes.
 49 - Esperava [menas / menos] pergunta naquela prova.
 50 - A maçã é [bom / boa] para os dentes.
 51 - É [proibida / proibido] a permanência de veículos neste local.
 52 - Você é inteligente, [de maneiras / de maneira] que vai aprender.
 53 - Segue [anexo / anexa] a biografia que você pediu.
 54 - Está [inclusas / incluso / inclusa] na nota a taxa de serviços.
 55 - Estou [quite / quites] com as crianças.
 56 - Procure comer [bastantes / bastante] frutos.
 57 - Todas as guarnições militares estavam [alerta / alertas].
 58 - Muito [obrigado / obrigada / obrigados / obrigadas] disseram elas.
 59 - Você é estudante, [de modos / de modo] que pode cometer muitas asneiras.
 60 - A carne está [meia / meio] estragada.
 61 - A lista de ofertas vai [anexo / anexa] ao pacote.
 62 - É [necessário / necessária] a virtude dos bons.
 63 - Quero [meio / meia] porção de fritas.
 64 - As janelas estavam [meio / meia] fechadas.
 65 - Sua família tinha muito [menas / menos] riqueza que a nossa.
 66 - Examinamos [bastante / bastantes] planos.
 67 - Água de melissa é muito [bom / boa].
 68 - Para trabalho caseiro é [bom / boa] uma empregada.
 69 - Naquela casa não é [permitido / permitida] a entrada.
 70 - Creio que ela ficou [meia / meio] frustrada com a notícia.
 71 - Os cheques estão [anexo / anexos] aos documentos?

QUESTÃO 7

Demonstre seus conhecimentos linguísticos, explicitando distintos exemplos relacionados a casos cuja concordância verbal se refere ao emprego de verbos impessoais.

QUESTÃO 8

Reescreva as orações permutando o verbo existir pelo verbo haver, tendo em vista os seus respectivos traços peculiares.

- Neste povoado existem várias pessoas carentes.
- Comentários existem a seu respeito, mas não se importe.
- Não existem punições mais severas para este caso?
- Existiram falhas na conclusão dos processos em trâmite.
- Seguranças por aqui não existem?

QUESTÃO 9

(TJ-SP) Considerando a concordância nominal, assinale a frase correta:

- Ela mesmo confirmou a realização do encontro.
- Foi muito criticado pelos jornais a reedição da obra.
- Ela ficou meia preocupada com a notícia.
- Muito obrigada, querido, falou-me emocionada.
- Anexos, remeto-lhes nossas últimas fotografias.

QUESTÃO 10

A relação de verbos que completam, conveniente e respectivamente, as lacunas dos períodos abaixo é:

- Hoje ----- 24 de janeiro.
- Trinta quilômetros -----muito.
- Já -----uma e vinte.
- ser duas horas.

- () são – são – eram - devem
- () é – são – era – deve
- () é - é – era – devem
- () são – é – era – deve
- () são – é – eram – deve.

QUESTÃO 11

Atente-se à notícia em questão, analise-a e, em seguida, elabore um comentário em relação ao emprego do verbo haver (trecho em destaque). Caso necessite de alguma reformulação quanto ao discurso, refaça-o.
 Nota Zero

Depois de liderar as manifestações contrárias à realização do provão do MEC para avaliar a qualidade dos cursos superiores, o presidente da UNE [...] explicou o protesto estudantil às câmeras de TV:

“- Na minha opinião, não houveram tumultos.”

Agora sim dá para entender por que a UNE queria que os estudantes entregassem a prova em branco...
 (O Estado de S. Paulo, 12/11/1996)

Aproveite a ocasião e reflita sobre este outro exemplo, respondendo ao que se pede:

“A vida é a arte do encontro,
 embora haja tantos
 desencontros pela vida.”

(Vinícius de Moraes)

Caso fôssemos substituir o verbo haver pelo existir, a concordância permaneceria a mesma? Comente.

REGÊNCIA



A **regência verbal** estuda a relação de dependência que se estabelece entre os verbos e seus complementos. Na realidade o que estudamos na regência verbal é se o verbo é transitivo direto (VTD), transitivo indireto (VTI), transitivo direto e indireto (VTDI) ou intransitivo (VI) e qual a preposição relacionada com ele.

No quadro a seguir estão relacionados alguns verbos que apresentam dificuldades de **regência verbal**:

Verbo	Significado	Predicação	Exemplos
Agradar:	<ul style="list-style-type: none"> contentar, mimar, acariciar, fazer carinho; satisfazer, ser agradável. 	<ul style="list-style-type: none"> VTD VTI - a 	<p>Agradou a namorada com um presente. A avó agrada o neto.</p> <p>O grupo Legião Urbana agrada aos jovens.</p>
Aspirar:	<ul style="list-style-type: none"> sorver, inalar, absorver; desejar, almejar, ambicionar. 	<ul style="list-style-type: none"> VTD VTI²¹ - a 	<p>Aspirou o perfume da rosa.</p> <p>Ele aspirava ao cargo político.</p>
Assistir:	<ul style="list-style-type: none"> socorrer, ajudar, prestar assistência; caber, pertencer ver, presenciar;²² morar, residir. 	<ul style="list-style-type: none"> VTD VTI - a VTI - a VI - em 	<p>O médico assistiu a criança.</p> <p>É um direito que assiste ao trabalhador.</p> <p>Pai e filho assistiam ao jogo.</p> <p>O presidente assiste em Brasília.</p>
Atender:	<ul style="list-style-type: none"> colher com atenção, acatar, ouvir conceder considerar, dar atenção. 	<ul style="list-style-type: none"> VTD VTI - a 	<p>A recepcionista atendeu o cliente. Deus atendeu a súplica do seu servo.</p> <p>Meu namorado atendeu ao meu pedido. Atenda ao telefone</p>
Abraçar:	<ul style="list-style-type: none"> seguir ou adotar; apertar com os braços; entrelaçar-se. 	<ul style="list-style-type: none"> VTD VTD VTI - a, com 	<p>Ela abraçou a carreira política.</p> <p>A mãe abraça o filho.</p> <p>O pai abraçou-se ao filho.</p>
Chamar:	<ul style="list-style-type: none"> convocar; denominar, apelidar (admite mais de uma construção, podendo vir ou não preposicionado); invocar (seguido da preposição por). 	<ul style="list-style-type: none"> VTD VTD ou VTI VTI - por 	<p>O juiz chamou o réu à sua presença. Chamei meus amigos.</p> <p>(1) Chamou-o covarde (transitivo direto). Chamou-o de covarde (transitivo direto). (2) Chamou-lhe covarde (transitivo indireto). Chamou-lhe de covarde (transitivo indireto).</p> <p>Chamou por Deus naquele momento difícil.</p>
Comparecer:	<ul style="list-style-type: none"> Complemento "atividades"; Complemento "lugar". 	<ul style="list-style-type: none"> VTI - a VI - a, em 	<p>Os magistrados não compareceram ao júri.</p> <p>Compareça ao/no clube na hora indicada.</p>

²¹ Com essa transitividade e significado, esse verbo não aceita o pronome **lhe(s)**, mas apenas as formas retas **ele(s)**, **ela(s)**, regidas de preposição: A glória, muitos aspiram **a ela**.

²² Alguns verbos transitivos indiretos (regidos pela preposição **a**) não aceitam o pronome **lhe** (s) e, por isso, é substituído por "a ele". Os principais verbos são:

a) OI - "coisa" ou pessoa": assistir, aludir, anuir, aspirar, assentir, proceder, presidir, recorrer, referir-se, visar...

b) OI - "coisa": obedecer, desobedecer, atender, responder...

Ir Vir Voltar Chegar Cair Comparecer Dirigir-se:	<ul style="list-style-type: none"> • destino²³; • procedência. 	<ul style="list-style-type: none"> • VI – a • VI – de 	<p>Vou a São Paulo no avião das 8h.</p> <p>Cheguei de Curitiba há meia hora.</p>
Custar:	<ul style="list-style-type: none"> • Valer, ter preço; • ser difícil, ser custoso; • É conjugado como verbo reflexivo, na terceira pessoa do singular, e o seu sujeito é uma oração reduzida de infinitivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTD • VTI – a 	<p>O carro custou quarenta mil reais.</p> <p>Custou ao aluno aceitar o fato</p> <p>Custou-me [aceitar suas desculpas]. Neste caso, constituiria erro dizer: Custei a aceitar suas desculpas. Sujeito</p>
Deparar²⁴:	<ul style="list-style-type: none"> • encontrar; • fazer aparecer; • apresentar-se, oferecer-se. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTD ou VTI – com • VTDI – a • VTI – a 	<p>Deparei dois erros neste texto. Deparei com dois erros neste texto.</p> <p>Nem a ciência deparava solução ao mistério.</p> <p>Um novo problema deparou-se aos cientistas.</p>
Ensinar	<ul style="list-style-type: none"> • educar; • fazer conhecer, dar instrução sobre; • doutrinar, pregar. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTD • VTDI – a • VI – em 	<p>Nem todos ensinam as crianças.</p> <p>Ensinou a matéria ao colega.</p> <p>Júlio ensina na faculdade.</p>
Esquecer Lembrar²⁵ Recordar Admirar:	<ul style="list-style-type: none"> • sem pronome; • com pronome. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTD • VTI – de 	<p>Lembrei, saudoso, a minha infância. (Lembrei-a) Ele esqueceu o dinheiro.</p> <p>Lembrei-me, saudoso, da minha infância. (Lembrei- me dela) Ele esqueceu-se²⁶ do dinheiro.</p>
Implicar:	<ul style="list-style-type: none"> • embarçar, causar, envolver; • antipatizar. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTD • VTI – com 	<p>O vizinho implicou-o no caso. Sua participação não implica nenhuma consequência.</p> <p>O cliente implicou com o vendedor.</p>
Informar:	<ul style="list-style-type: none"> • dar esclarecimentos; • inteirar-se, pôr-se a par. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTD I²⁷ - sobre • VTI (como verbo pronominal) - de 	<p>Informei-o sobre a obra. ou Informei-lhe a obra.</p> <p>Informou-se das mudanças logo cedo.</p>
Investir:	<ul style="list-style-type: none"> • atacar, arremeter; • empossar. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTI – contra, para • VTDI – em 	<p>O assaltante investiu contra o homem.</p> <p>Investiram-no na função Ministro.</p>
Namorar:	<ul style="list-style-type: none"> • cortejar, sair com. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTD 	<p>Ele namora Luísa. Ele namora com Luísa. (incorreto)</p>
Necessitar:	<ul style="list-style-type: none"> • carecer, precisar. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTD ou VTI - de 	<p>Necessitava o seu apoio. Necessitava de seu apoio.</p> <p>Ele obedece ao regulamento.</p>
Obedecer Desobedecer:	<ul style="list-style-type: none"> • submeter-se, cumprir ordens; • não cumprir. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTI – a • VTI – a 	<p>O motorista desobedece ao sinal.</p>
Pagar:	<ul style="list-style-type: none"> • saldar compromisso (referindo-se em geral a coisas); • remunerar (referindo-se, normalmente, a pessoas); • pagar alguma coisa a alguém. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTD • VTI – a • VTDI – a 	<p>Pagou as promissórias corretamente.</p> <p>O lojista pagou ao funcionário.</p> <p>Ele pagou a dívida ao médico.</p>

²³ Aparentemente eles têm complemento, pois “quem vai, vai a algum lugar”. Porém a indicação de lugar é circunstância, e não complementação. Classificamos como Adjunto Adverbial de Lugar. Alguns gramáticos classificam como Complemento Circunstancial e Lugar. Só se usa a preposição **em**, na indicação de meio, **instrumento**.

²⁴ Não há registros na norma culta da língua que abone a contaminação sintática muito usada na língua coloquial: O homem deparou-se com o estranho.

²⁵ O verbo **lembrar** no sentido de fazer recordar é VTD e I – a (Lembrei [aos meus amigos] [que muitas coisas tinham de ser feitas].).

²⁶ O pronome pessoal átono **se**, conjugado com o verbo, não tem função de objeto.

²⁷ Pode ser transitivo direto para pessoa e transitivo indireto para coisa, ou vice-versa.

Perdoar:	<ul style="list-style-type: none"> • desculpar (referindo-se a coisas); • conceder perdão (referindo-se a pessoas); • desculpar. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTD • VTI – a • VTDI – a 	<p>A mãe perdoou a mentira.</p> <p>A mãe perdoou ao filho.</p> <p>A mãe perdoou a mentira ao filho.</p>
Precisar:	<ul style="list-style-type: none"> • Indicar com certeza; • ter necessidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTD • VTI – de 	<p>Ele precisou o lugar do encontro.</p> <p>Os presos precisam de melhores condições de tratamento.</p>
Preferir²⁸:	<ul style="list-style-type: none"> • ter preferência (sem sugerir a escolha); • ter preferência (sugerindo a escolha). 	<ul style="list-style-type: none"> • VTD • VTDI – a 	<p>Prefiro a Literatura moderna.</p> <p>Prefiro a Literatura moderna a romântica.</p>
Querer:	<ul style="list-style-type: none"> • desejar; • gostar, ter afeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTD • VTI – a 	<p>Quero o meu livro.</p> <p>O filho queria bem ao pai.</p>
Residir Morar Situar-se Estabelecer-se:		<ul style="list-style-type: none"> • VI – em 	<p>Ele reside na Avenida Alameda Cardia.</p>
Responder:	<ul style="list-style-type: none"> • exprimindo resposta; • dar resposta; • resposta a algo / alguém. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTD • VTI – a • VTDI – a 	<p>Respondeu que não conhecia as regras.</p> <p>Respondeu ao telegrama. O aluno respondeu ao professor.</p> <p>Respondeu qualquer coisa ao empregado.</p>
Simpatizar Antipatizar:	<ul style="list-style-type: none"> • O vício é usar como reflexivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • VTI – com 	<p>Os alunos não simpatizavam com professor. Nunca simpatizei com as ideias políticas. Nunca me simpatizei com as ideias políticas. (incorreto)</p>
Visar:²⁹	<ul style="list-style-type: none"> • apontar ou pôr o visto; • desejar, pretender 	<ul style="list-style-type: none"> • VTD • VTI 	<p>O homem visou o pássaro. A professora visa os cadernos.</p> <p>Todos visam ao reconhecimento de seus esforços</p>

Observação:

Não se devem misturar verbos cujas regências são diferentes:

Exemplo:

Ela procurou e pediu ao vendedor o troco.

Verbo procurar = VTD (procurar alguém => o vendedor)

Verbo pedir = VTDI (pedir algo => o troco – a alguém => o vendedor)

[Ela **procurou** o **vendedor**] [e **pediu**-lhe o **troco**.]

VTD OD VTDI OI OD

²⁸ O verbo **preferir** não admite este tipo de construção:

Preferia **mais** vinho **do que** cerveja. O correto é: Preferia vinho **a** cerveja.

²⁹ Com essa transitividade e significado o verbo **visar** quando seguido de verbo no infinitivo, pode ser empregado sem preposição:

O trabalho **visava** divulgar os cursos oferecidos pela empresa.

Ela procurou o vendedor e pediu-lhe a nota fiscal.

Regência nominal



É a relação de dependência que se estabelece entre o nome e o termo por ele regido.

Veja a seguir a regência de alguns adjetivos e substantivos.

Acessível: a

Exemplo:

Esta solução não é **acessível a** todos.

Acesso: a, para

Exemplos:

- (1) Este caminho dá **acesso à** escola.
- (2) O **acesso para** a escola está difícil.

Acostumado: a, com

Exemplos:

- (1) Estou **acostumado a** tudo
- (2) Ficou **acostumado com** o barulho da rodovia.

Adaptado: a

Exemplo:

Estou **adaptado ao** seu ritmo.

Afável: a, com, para com

Exemplos:

- (1) Mostrou-se **afável aos** filhos
- (2) Mostrou-se **afável com** o inspetor.
- (3) Tinha um jeito **afável para com** as visitas.

Aflito: com, por

Exemplos:

- (1) Continuo **aflito com** seu desinteresse.
- (2) Ele ficou **aflito por** não saber a matéria.

Agradável: a, de

Exemplos:

- (1) Sua saída não foi **agradável à** equipe.
- (2) Era **agradável de** se ver os dois juntos.

Alusão: a

Exemplo:

Fiz **alusão aos** dias tempestivos.

Ânsia: de, por

Exemplos:

- (1) Sentiu forte **ânsia de** rir.
- (2) O jovem revelou **ânsia por** estar sozinho.

Antipatia: a, por

Exemplos:

- (1) Nem todos tinham **antipatia ao** escritor.
- (2) A criança sentia **antipatia por** aquele adulto.

Apto: a, para

Exemplos:

- (1) Considero-o **apto a** ajudá-lo.
- (2) Considero Paulo **apto para** o cargo de chefia.

Atenção: a, com, para com

Exemplos:

- (1) Não deu **atenção ao** homem.
- (2) Sua **atenção com** os mais humildes é admirável.
- (3) Tenha **atenção para** com os mais velhos.

Benéfico: a, para

Exemplos:

- (1) O projeto foi **benéfico à** sua saúde.
- (2) O projeto foi **benéfico para** as pessoas.

Capacidade: de, para

Exemplos:

- (1) Ele tinha **capacidade de** defender do agressor.
- (2) Sua **capacidade para** fazer as pessoas rirem é grandiosa.

Constituído: de, por

Exemplos:

- (1) O grupo é **constituído de** várias equipes competentes.
- (2) A população brasileiro está **constituída por** várias raças.

Curioso: a, de, para

Exemplos:

- (1) É um exemplo **curioso aos** especialistas e cientistas.
- (2) Este programa é **curioso de** se ver.
- (3) Estávamos **curiosos para** vê-lo.

Devoto: a, de

Exemplos:

- (1) Meu grupo continua **devoto a** Pink Floyd.
- (2) Sou **devoto das** artes brasileiras.

Empecilho: a, para

Exemplos:

- (1) Não há **empecilho à** sua intolerância.
- (2) Não encontrou **empecilhos para** sair de casa.

Favorável: a

Exemplo:

O diretor foi **favorável à** convocação do aluno rebelde.

Falho: de, em

Exemplo:

- (1) **Falho de** forças, caiu.
- (2) **Falho em** dinheiro, não fez a matrícula.

Generoso: com

Exemplo:

O público foi **generoso com** o artista.

Gosto: de, em

Exemplos:

- (1) Sempre teve **gosto de** participar.
- (2) Não fazia **gosto em** casá-la cedo.

Guerra: a, com, contra, entre

Exemplos:

- (1) Prolonga-se a **guerra ao** Iraque.
- (2) Não houve mais **guerra com** armas biológicas.
- (3) Iniciaram a **guerra contra** a fome.
- (4) Houve **guerra entre** os partidos.

Impróprio: para

Exemplo:

O filme era **impróprio para** menores de quatorze.

Imbuído: de, em

Exemplo:

- (1) **Imbuído de** calma, beijei-a.
- (2) Vivia **imbuído em** lágrimas.

Junto: a, com, de

Exemplos:

- (1) O recibo segue **junto à** última remessa de livros.
- (2) **Junto com** o material, encontrei este documento.
- (3) O cão só ficava **junto de** seu dono.

Liberal: com

Exemplo:

A mãe era **liberal com** os filhos.

Necessário: a, para

Exemplos:

- (1) Uma pausa é **necessária à** nossa recuperação.
- (2) A medida foi **necessária para** acabar com o conflito.

Passível: de

Exemplo:

O programa é **passível de** mudanças.

Preferível: a

Exemplo:

A realidade é **preferível ao** sonho.

Propenso: a

Exemplo:

Ele estava **propenso a** colaborar conosco.

Próprio: de, em

Exemplos:

- (1) Tal atitude não é **própria de** pessoa educada.
- (2) Esta linguagem é **própria em** Direito.

Próximo: a, de

Exemplos:

- (1) Estava **próximo ao** centro da cidade.
- (2) **Próximo dela** estava o assassino.

Residente: em

Exemplo:

Somos **residentes em** bairros.

Respeito: a, entre, para com

Exemplos:

- (1) É necessário o **respeito aos** pais.
- (2) Existe **respeito entre** homens?
- (3) Notava-se seu **respeito para com** o pai.

Rigoroso: com, em

Exemplos:

- (1) Foi sempre **rigoroso com** os filhos.
- (2) Sejamos **rigorosos em** questões de aprimoramento.

Saudade: de, por

Exemplos:

- (1) A **saudade de** casa fê-la voltar logo.
- (2) Morria de **saudade por** sua mãe.

Sito: em

Exemplo:

O apartamento **sito em** Brasília foi alugado.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Reescreva as frases que apresentam incorreções, quanto à regência.

- a) Os alunos chegaram cedo no colégio.
- b) Os amigos foram no cinema.
- c) Sempre iam no teatro durante as férias.
- d) Custei para resolver este exercícios.
- e) Os convidados custaram a chegar.
- f) As constantes faltas ao trabalho implicaram na sua demissão.
- g) Fulano de Tal, residente à rua Epaminondas Licurgo.
- h) Aristides namora com Marta.
- i) Com quem você namora?
- j) Prefiro mais cinema que teatro.
- k) Prefiro antes estudar do que trabalhar.
- l) Ele não obedece os mais velhos.
- m) O aluno não se simpatizou com a professora.
- n) Simpatizamos com o novo gerente.

QUESTÃO 2

Assinalar a regência que contraria a Norma culta;

- a) A resolução dos problemas não será fácil para o autor.
- b) As notas não estavam acessíveis para qualquer um.
- c) Ele sempre foi afeiçoado às crônicas.
- d) O autor mostrava-se agradável com a secretária.

QUESTÃO 3

Assinalar a opção em que a regência do verbo destacado não corresponda à significação colocada entre parênteses.

- a) A secretária? O narrador não a queria com sinceridade. (ter afeto)
- b) Não procede o julgamento que fazemos sobre o autor. (ter fundamento)
- c) A desordem externa implicou uma revisão na vida do autor. (acarretar)
- d) Autor e secretária procederam à arrumação do arquivo (dar início a)

QUESTÃO 4

Das frases abaixo, estão corretas quanto à regência verbal:

- I – Mesmo que o pai a perdoasse, não seria possível pagar ao filho o dano emocional.
 II – Custa-nos crer que não lhe assista o direito de receber amor igual.
 III – Obedecer ao pai seria fácil, difícil seria desobedecer a mãe.
 IV – O pai informa ao filho mais velho de que a mãe morria aos poucos.
- a) I,II,III e IV
 b) II, III e IV apenas
 c) I e IV apenas
 d) II apenas

QUESTÃO 5

Quanto à regência verbal, nos trechos abaixo,
 I – Aquela antiga foto lembrou-me os tempos felizes de criança.
 II – Quero muito meus amigos como a uma família.
 III – Informou-lhes de que deveriam partir cedo.
 IV – O comunicado visa esclarecer quaisquer dúvidas sobre o novo regime.

Estão corretas as proposições:

- a) I e IV somente
 b) II, III e IV
 c) II e III somente
 d) I, II III e IV

QUESTÃO 6

De acordo com a norma culta da língua, quais dos períodos abaixo apresentam regência correta?

- I - Preferia mil vezes estar em casa do que ir ao estádio.
 II - Chamaram o pobre homem de ladrão.
 III - Informe o delegado sobre o acidente.
- a) I e II.
 b) I e III.
 c) II e III.
 d) I, II e III.

QUESTÃO 7

Assinale a alternativa que completa corretamente a frase abaixo.

- Carência ___ amor, recursos e orientação fazem os abandonados revoltarem-se ___ a sociedade.*
- a) de – contra
 b) com – para
 c) de – sob
 d) sob – com

CRASE



Crise é o nome que se dá à contração, à fusão de dois **aa**.

A regência de certos verbos e de certos nomes é fundamental para identificar a ocorrência de crase.

Exemplos:

- (1) Fumar é prejudicial à saúde
 prejudicial **a + a** saúde
 (2) Refiro-me à diretora
 referir **a + a** diretora

1. Para verificar a existência do a (artigo ou demonstrativo) **após a preposição a:**

1.1. Colocar um termo masculino da mesma natureza no lugar do termo feminino. Se aparecer a forma **ao, a esta** (e variações), **a este, a isso** (e variações), **a isto** ocorrerá crase antes do termo feminino:

Exemplos:

- (1) O povo visa ^o**a paz**.
 O povo visa **ao bem-estar**. (visar **a + o** bem-estar)
 Logo, O povo visa **à paz** (visar **a + a** paz)

- (2) Conheço ^o**a diretora**.
 Conheço **o diretor**. (conhecer + **o** diretor)
 Logo, Conheço **a diretora**. (conhecer + **a** diretora)

- (3) A caneta é igual ^o**a** que comprei.
 O livro é igual **ao** que comprei. (igual **a + o** livro)
 Logo, A caneta é igual **à** que comprei. (igual **a + a** caneta)

- (4) A caneta é igual ^o**aquela** que comprei.
 O livro é igual **a este** que comprei. (igual **a + a** este)
 Logo,
 A caneta é igual **àquela** que comprei. (igual **a + a** aquela)

- (5) O povo obedecia ^o**aquelas** leis.
 O povo obedecia **a estas** leis. (obedecer **a + a** estas)
 Logo, O povo obedecia **àquelas** leis. (obedecer **a + a** aquelas)

1.2. Substituir o termo regente da preposição **a** por um que reja outra preposição (**por, de, em**).

Exemplos:

- (1) Refiro-me **a** você.
 (2) Apaixonei-me **por** você.
 (3) Lembrei-me **de** você.
 (4) Penso **em** você.

Nos exemplos acima, as preposições não se contraíram com o artigo (**pela, da, na**), desta forma não haverá crase.

Observação:

É preciso que se tome cuidado com esses “macefes”. Verifique a transitividade da palavra regida pela preposição **a** mais o artigo **a**, isto é, é preciso verificar a existência dos dois.

2. Ocorre crase:

2.1. Quando houver a fusão da preposição **a** com

- **Artigo feminino**

Exemplo:

Vamos à escola (ir **a + a** escola)

- **Pronomes demonstrativos** a, as, aquilo, aquele e flexões

Exemplos:

- (1) Ensinarei às que quiserem.
(ensinar **a** + **a** (= aquelas) que quiserem)
- (2) Você se referia àquilo.
(referir **a** + **aquilo**)

2.2. Nas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas femininas em que aparece a ou as.

à tarde	à chave	à beira de
à distancia	à deriva	à sombra de
à direita	às avessas	à exceção de
à beça	às moscas	à frente de
às escondidas	à luz	à procura de
à toa	às ordens	à semelhança de
às vezes	às turras	à imitação de
às claras	à larga	à medida que
às ocultas	à escuta	à proporção que

Observação:

A única locução adverbial formada com a palavra feminina em que não ocorre crase é **a distância**; entretanto se estiver determinada será locução prepositiva (observe a preposição de nos enunciados abaixo).

Exemplos:

- (1) O povo ficou **a distância do** congresso.
- (2) O povo ficou **à distância de** cem metros do incêndio.

2.3. Nas expressões à moda de, à maneira de, claras ou subentendidas. Sempre ocorrerá crase com a expressão à moda de, mesmo diante de palavra masculina.

Exemplos:

- (1) Pedimos a pizza **à moda da** casa.
- (2) Usava bigodes **à** Salvador Dali.
- (3) A sala de visitas foi decorada com móveis **à Luiz XV**.
- (4) Arroz **à** grega. (= à maneira dos gregos)

2.4. Com expressões adverbiais de lugar formadas por nomes de lugares deve-se fazer a verificação da ocorrência da crase.

Vir de	Estar em	Ir a
Vim da Bahia (de+a)	Estou na Bahia (em+a)	Vou à Bahia (a+a)
Vim da Itália (de+a)	Estou na Itália (em+a)	Vou à Itália (a+a)
Vim de Belém	Estou em Belém	Vou a Belém

Os nomes de lugares determinados por adjetivos, locuções adjetivas ou pronomes, sempre serão determinados por artigo.

Exemplo:

Ainda voltarei **à** Roma eterna.

3. Não ocorre crase:

3.1. diante de verbo

Exemplos:

- (1) Estávamos prestes **a** sair de casa.
- (2) Disponho-me **a** colaborar.
- (3) Começou **a** chorar.

3.2. diante de substantivo masculino

Exemplos:

- (1) Tenho um fogão **a** gás.
- (2) Ele gosta de andar **a** pé.
- (3) Não compro **a** prazo.

3.3. diante de artigo indefinido

Exemplo:

O caso me fez chegar **a** uma conclusão rápida.

3.4. diante da maioria dos pronomes

Exemplos:

- (1) O guarda não se referia **a** ti.
- (2) O juiz cedeu o terreno **a** V. S^a
- (3) Isso não interessa **a** ninguém.
a nenhuma pessoa.
a qualquer um de nós.
- (4) Queremos dizer **a** todos.
a poucos.
a muitos.

Observação:

Os poucos casos de pronomes que admitem artigo podem ser detectados pela relação dos métodos descritos tópico 1.

Exemplo:

Ela estava se referindo **à** senhora.
ao senhor.
ao próprio homem

3.5. diante da palavra casa, significando lar (nossa própria casa).

Exemplos:

- (1) Vou **a** casa.
lar
- (2) Ao chegarmos **a** casa já era noite alta.
lar

Se **casa** estiver especificada com qualquer atributo, ocorrerá crase.

Exemplo:

Falta pouco para chegarmos **à** casa dos meus pais.
Observe com atenção as expressões:

Cheguei a casa. (lar)	Venho de casa. (lar)	Estou em casa. (lar)
Cheguei à casa do diretor.	Venho da casa do diretor.	Estou na casa do diretor.

3.6. diante da palavra terra significando terra firme (o oposto de mar, água, bordo), aparece sem adjetivos, pronomes ou locuções. Nesse caso, não há crase porque não há artigo.

Exemplo:

Os turistas foram **a** terra comprar flores. (terra firme).

PARTÍCULA QUE



A palavra **que** admite várias classificações morfológicas e exerce várias funções sintáticas, dependendo do contexto em que ela está inserida.

Classe gramatical	Função sintática	Exemplos
Substantivo – recebe acento e vem precedida de determinante.	Exerce a função sintática do próprio substantivo.	“Meu bem querer Tem um quê de pecado...” (Djavan)
Advérbio – equivale a quão , como , quanto e liga-se a um adjetivo ou advérbio.	Adjunto adverbial de intensidade.	Que <u>longe</u> está meu sonho. advérbio Ah, que <u>doce</u> lua verá nossa calma face. adjetivo
Interjeição – vem seguido de ponto de exclamação e é acentuado.	Não tem função sintática	Quê! Você vai mesmo falar com ele?
Preposição – equivale a de ou para , geralmente liga uma locução verbal aos verbos auxiliares ter e haver .	O conectivo não tem função sintática.	“Tem que combinar?” (Luiz Vilela) Terá pouco que fazer em nosso escritório.
Pronomes: <ul style="list-style-type: none"> • interrogativos: <ul style="list-style-type: none"> adjetivos – acompanha o substantivo. substantivos – substitui o substantivo. • relativos – equivale a o qual e substitui o antecedente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adjunto adnominal. • Tem todas as funções do substantivo. • Introduz oração adjetiva e tem a função sintática de: <ul style="list-style-type: none"> ◇ sujeito ◇ objeto direto ◇ objeto indireto 	Que <u>clube</u> você frequenta? Substantivo Que <u>aconteceu</u> ? verbo (1) Não conheço o menino que chegou. (que = o menino) Substituindo: Não conheço o menino. / O menino chegou. (2) Eu via um marido que odiava a sogra. (1) Aqui está o livro que comprei. (que = o livro) Substituindo: Aqui está o livro. / Comprei o livro. (2) A guerra é um flagelo, que o patriotismo repudia. (1) Não tenho o dinheiro de que preciso. (de que = do dinheiro) Substituindo: Não tenho o dinheiro. / Preciso do dinheiro. (2) “Os jornais noticiam tudo, menos uma coisa tão banal de que ninguém se lembra: a vida.” (Braga)

	<p>◇ predicativo</p> <p>◇ complemento nominal</p> <p>◇ adjunto adverbial</p> <p>◇ agente da passiva</p> <p>◇ Adjunto adnominal.</p>	<p>(1) Ele é o herói que todos querem ser. (que = o herói) Substituindo: Ele é o herói / Todos querem ser o herói.</p> <p>(2) O aluno que fui encantava os professores.</p> <p>(1) Este é o livro de que tenho necessidade. (de que = do livro) Substituindo: Este é o livro / Tenho necessidade do livro.</p> <p>(2) O conflito a que fizeste alusão foi solucionado.</p> <p>(1) Vi o professor na hora em que ele saía da escola. (em que = na hora) Substituindo: Vi o professor na hora / Ele saía da escola na hora.</p> <p>(2) “Aproveitou-se de um momento em que sua consorte erguia os braços.” (Braga)</p> <p>(1) Esse é o cão por que fui atacado. (por que = pelo cão) Substituindo: Esse é o cão / fui atacado pelo cão.</p> <p>(2) O gato por que foi arranhado não estava doente.</p> <p>(1) Que dinheiro gasto à toa! (2) Que coisa interessante!</p>
<p>Conjunção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenativa <ol style="list-style-type: none"> 1. aditiva (e) 2. explicativa (pois) 3. adversativa (mas) • Subordinativa <ol style="list-style-type: none"> 1. integrante 2. causal (porque) 3. comparativa (precedida de mais ou menos) 4. consecutiva (precedida de tanto, tal, tão, tamanho) 5. final (para que) 6. temporal (quando) 7. concessiva 8. condicional 	<p>Introduz oração coordenada.</p> <p>Introduz oração subordinada.</p>	<p>(1) Fala que fala e nunca diz nada. (2) Não vá, que sentirei saudade. (3) Outro aluno, que não eu, deveria falar-lhe.</p> <p>(1) Não quero que você vá. (2) Não irei ao show que vai chover. (3) Fiquei mais triste (do) que você.</p> <p>(4) Fez tanto exercício que cansou.</p> <p>(5) Faço votos que vocês se entendam. (6) Abertos que foram os portões, todos entraram. (7) Estude, menino, um pouco que seja! (8) Não fui eu, mas que fosse, qual é o problema!</p>
<p>Partícula expletiva - realce – pode ser retirada da frase.</p>	<p>Sem função sintática</p>	<p>Eu é que sei. Então qual que é a verdade.</p>

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Dê a classe gramatical e a função sintática da partícula **que** nas seguintes orações.

- Eu é **que** resolvi pintar as paredes.
- Eu quero **que** tudo vá para o inferno.
- Parece **que** as coisas não vão bem por aqui.
- Que** blusas lindas você comprou!
- Passei pela casa em **que** morei.
- Ninguém trouxe os documentos **que** o regulamento exige.
- Que** fez você?
- Todos terão **que** chegar às sete horas.
- Você vai a **que** cinema?
- Quê!** Você ainda não saiu?

QUESTÃO 2

Leia atentamente este texto em que se fala sobre a cidade de Teotihuacán, a cidade dos deuses e classifique as palavras em destaque.

Legado das civilizações avançadas **que**(1) floresceram na região, as ruínas monumentais da Mesoamérica têm um poder **que**(2) nos faz pensar no quanto somos pequenos. Bastam os nomes desses povos para evocar mistério e poder: astecas, maias, zapotecas, toltecas, olmecas. De todas as grandes metrópoles

colombianas **que**(3) marcaram o local, provavelmente a mais fantástica de todas tenha pertencido a um povo cuja identidade ainda não foi identificada. A cidade está a cerca de 40 quilômetros ao norte da atual Cidade do México, e os astecas, **que**(4) a conquistaram no século 15, acreditavam **que**(5) ela tinha sido construída por seres sobrenaturais. Por isso chamaram de Teotihuacán, ou Lugar dos Deuses.

Com as poucas pistas de **que**(6) dispõem, os cientistas contemporâneos consideram até hoje a origem e o destino dos antigos governantes de Teotihuacán um mistério. Contudo, graças a uma descoberta realizada por uma equipe de pesquisa internacional, o mistério pode finalmente estar começando a se desvendado. (...)

(folha de São Paulo)

QUESTÃO 3

Dê a função sintática do pronome relativo **que** nestas frases:

- A geada **que** caiu ontem destruiu o cafezal.
- Essa é a sobremesa de **que** mais gosto.
- A música **que** ouvi é muito bonita.
- Chovia muito no dia em **que** partimos.
- Hoje, ele é o artista **que** sempre quis ser.
- Entregue-lhe a carta **que** acabou de chegar.

PARTÍCULA SE



A partícula **se** admite várias classificações, exercendo funções sintáticas diferentes.

Classe gramatical	Função sintática	Exemplos
Substantivo - vem precedida de determinante.	Exerce as funções dos substantivos	Identifique nos enunciados abaixo a função sintática do se .
Pronome oblíquo átono:	<ul style="list-style-type: none"> índice de indeterminação do sujeito (com VI, VTI, VL); 	Come- se bem aqui. Trata- se do primeiro fundo no Brasil. É- se feliz neste lugar.
	<ul style="list-style-type: none"> partícula apassivadora³⁰ (VTD); 	Vendem- se casas.
	<ul style="list-style-type: none"> objeto direto: quando for pronome reflexivo (VTD)³¹; 	Ela se cortou. (Ela mesma)
	<ul style="list-style-type: none"> objeto indireto: quando for pronome reflexivo (VTI); 	Ela se dá muito valor. (a si mesmo)
	<ul style="list-style-type: none"> sujeito do verbo no infinitivo; elemento integrante dos verbos pronominais³²; partícula expletiva; 	Ela deixou- se ficar ali mesmo. Ele arrependeu- se . Eles se foram.

³⁰ Quando **se** é pronome apassivador, a oração pode ser colocada na voz passiva analítica.

Restauram-**se** passados => Passados são restaurados.

³¹ Distingue-**se**, na prática, o verbo reflexivo do verbo pronominal porque ao primeiro **se** podem acrescentar, conforme a pessoa, as expressões *a mim mesmo, a ti mesmo, a si mesmo*.

³² Verbos pronominais são aqueles que não podem ser empregados sem o pronome oblíquo (apiedar-**se**, condoer-**se**, referir-**se**, queixar-**se**, arrepender-**se**, orgulhar-**se**, suicidar-**se**...) ou os que, com o pronome, mudam de significado ou de regência (debater-**se**, deparar-**se**, dirigir-**se**, lembrar-**se**, esquecer-**se**).

Conjunção integrante:	subordinativa	introduz oração subordinada substantiva.	Ele quer saber se eu me sinto bem.
Conjunção condicional (caso):	subordinativa	introduz oração subordinada adverbial condicional.	“ Se Deus quisesse que todos os homens fossem iguais, teria feito todos americanos.” (Luis Fernando Veríssimo)
Conjunção alternativa:	coordenativa	introduz oração coordenada sindética alternativa.	Se somos tristes, se somos alegres, a vida caminha rapidamente.

Observações:

(1) Os verbos transitivos diretos podem tornar-se intransitivos. Compare os exemplos:

Estudou a matéria dada, mas foi mal no teste.

VTD OD

Estuda-se muito nas Universidades.

VI - índice de indeterminação do sujeito

(2) Observe a diferença entre partícula apassivadora e índice de indeterminação do

PARTÍCULA APASSIVADORA	ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO
VTD	VTI – VI – VL
O sujeito está expresso.	O sujeito é indeterminado.
Pode-se passar para a voz passiva analítica.	Não tem voz passiva.
O verbo pode ver na 3ª pessoa do singular ou plural, já que o sujeito está expresso.	Verbo na 3ª pessoa do singular

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Dê a classificação (morfológica e sintática) da partícula **se** nas frases abaixo.

- a) Diz o ditado popular: “Vão-**se** os anéis, ficam os dedos”.
- b) Ela nunca **se** arrependeu do que fez.
- c) O **se** tem várias funções dentro da frase.
- d) A menina deixou-**se** ficar a janela.
- e) Meu pai me perguntou **se** eu sabia de alguma coisa.
- f) Minha grande amiga foi-**se** embora.
- g) O jogador de futebol **se** dava ares de campeão.
- h) **Se** ela chegar a tempo, avise-me.
- i) Necessita-**se** de novos gerentes nestas lojas.
- j) Estou pensando **se** a viagem valerá a pena.
- k) Repreendiam-**se** as crianças, mas elas não obedeciam.
- l) Alugam-**se** quartos para estudantes.
- m) Anda-**se** muito para chegar àquela praia deserta.
- n) Não farei o bolo, **se** você não vier me ajudar.
- o) Não **se** perdoam certas atitudes.
- p) Precisa-**se** de um bom padeiro.
- q) **Se** há progresso tecnológico, pode acreditar: nossos cientistas estão lá.
- r) Mal ergueu-**se** sobre duas pernas, caiu.
- s) Vende-**se** Monza 89 Azul.

FIGURAS DE LINGUAGEM



O estudo das figuras de linguagem faz parte da **Estilística**. As figuras de linguagem classificam-se em três tipos: de palavras, de construção e de pensamento.

FIGURAS DE PALAVRAS

1. Metáfora

A metáfora nasce de uma comparação mental comum entre dois elementos. É o desvio da significação própria da palavra. É o emprego de uma palavra fora do seu sentido normal, por efeito de analogia. Consiste em transportar para uma coisa o nome de outra, por analogia.

Exemplos:

Aquiles era um leão

A vida é uma caixa de surpresas

No calor do debate, agrediram-se verbalmente

O pavão é um arco-íris de plumas

Observação:

Não confundir metáfora com a comparação. Na comparação, os dois termos vêm expressos e unidos por termos comparativos (como, tal, qual).

Exemplos:

Aquiles era forte como um leão (comparação)

Aquiles era um leão (metáfora)

2. Metonímia

A metonímia consiste em usar um nome por outro em virtude de haver entre ambos algum relacionamento:

2.1. O autor pela obra:

Exemplos:

Comprar Fernando Pessoa

É importante ler Martin Heidegger

2.2. O efeito pela causa, ou vice-versa:

Exemplos:

Sócrates bebeu a morte

Os aviões semeavam a destruição

2.3. O continente pelo conteúdo, ou vice-versa:

Exemplos:

Abasteci com dois galões de óleo

Alcance-me manteiga

2.4. A parte pelo todo, ou vice-versa:

Exemplo:

Os refugiados procuravam uma porta que os acolhessem.

2.5. O instrumento pela pessoa que o utilize:

Exemplo:

Ronaldo é uma bola respeitável

2.6. O gênero pela espécie, ou vice versa:

Exemplo:

Os mortais construíram uma civilização avançada

2.7. O singular pelo plural:

Exemplo:

O homem é inteligente

2.8. O sinal pela coisa significada:

Exemplo:

As armas não conseguiram curvar a toga

2.9. O lugar pelos seus habitantes ou produtos:

Exemplo:

Aprecio o madeira (vinho fabricado na ilha da Madeira)

2.10. A matéria pelo objeto:

Exemplos:

Tanger o bronze (o sino)

Tinir dos cristais (os copos)

3. Catacrese

A catacrese consiste no emprego impróprio de uma palavra ou expressão. É o emprego de dois termos cujo relacionamento ou é aparentemente contraditório ou fundamentado em accidental e remota semelhança.

Exemplos:

Alameda de pinheiros (alameda refere-se a álamos)

Ferradura de prata

Formigueiro humano

Péssima caligrafia (caligrafia significa boa letra)

Pé de mesa

Dente de alho

Barriga da perna

4. Perífrase

A perífrase consiste no uso de uma expressão que designe a coisa por meio de alguns de seus atributos, ou de um fato que a celebrizou.

Exemplos:

O ouro negro é a maior riqueza da Venezuela (petróleo)

Os reis do futebol venceram no ano de 1970

5. Antonomásia

A antonomásia consiste na substituição de um nome por outro ou por uma expressão que facilmente o identifique.

Exemplo:

O Mestre (Jesus Cristo), o rei das selvas (leão), a cidade maravilhosa (Rio de Janeiro)

6. Sinestesia

A sinestesia consiste na transferência de percepção da esfera de um sentido para a de outro.

Exemplos:

Sua voz doce e macia era carícia aos meus ouvidos

Em seu olhar gelado estava traduzida toda tristeza

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO OU DE SINTAXE



São construções que se afastam dos padrões regulares ou comuns, com o intuito de contemplar a frase com mais concisão, expressividade ou simplesmente fugir do comum.

1. Elipse

É a supressão de palavras, facilmente, subentendíveis.

Exemplos:

Mariana esperava ansiosa. Optou por telefonar (elipse do sujeito ela)

Os olhos eram pretos. Os cabelos brancos. (elipse do verbo era)

2. Pleonasmos

É o emprego de palavras, ou grupo de palavras, cujo sentido já está expresso em outra.

Exemplos:

Ver com os olhos

Pisar com os pés

Os impostos é necessário pagá-los

3. Polissíndeto

É a repetição excessiva de conjunções.

Exemplo:

e fala, e canta, e grita, e chora ...

4. Inversão

É a alteração da ordem normal dos termos ou orações.

Exemplo:

Tão leve estou que já nem tenho sombra.

5. Anacoluto

É o desvio de construção, de que resulta ficar uma palavra, ou mais, sintaticamente desligados do resto do período, sem função.

Exemplos:

Pobre, quando come frango, um dos dois está doente.

Eu, que era titular, eis-me demitido e esquecido

6. Silepse

É a realização da concordância não com os termos expressos mas com a ideia a eles associadas em nossa mente. A silepse, ou concordância ideológica, pode ser:

6.1. de gênero

Exemplo:

Se acha Ana Maria comprido, trate-me por naná.

6.2. de número

Exemplo:

Chegava gente, e cantavam

6.3. de pessoa

Exemplo:

Todos os brasileiros somos interessados em política

7. Onomatopéia

É o emprego de palavra que procura imitar o som produzido por seres animados ou inanimados.

Exemplos:

O som, mais longe, retumba, morre

O leão ruge

8. Repetição

É a ocorrência de palavras repetidas com o claro propósito de enfatizá-las.

Exemplo:

Muito, muito calmo: calmo e inquieto

FIGURAS DE PENSAMENTO

1. Antítese

Consiste na aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos, para estabelecerem contrastes.

Exemplo:

O rico ou o pobre constroem a riqueza da nação.

2. Apóstrofe

É a invocação que faz o orador ou o escritor, para se dirigir a seres reais ou imaginários, presentes ou não.

Exemplo:

Quantos crimes, oh liberdade, se cometem em teu nome.

3. Eufemismo

É a maneira suave de exprimir um pensamento desagradável.

Exemplo:

Muitos descansaram para sempre, naquela batalha.

4. Gradação

É uma sequência de ideias dispostas, atenuando ou agravando.

Exemplo:

Ele foi um tímido, um frouxo, um covarde.

5. Hipérbole

É o exagero de uma afirmação.

Exemplo:

Cheguei morto de sede.

6. Ironia

É falar o contrário do que se pensa, geralmente, com intenção sarcástica.

Exemplo:

O teu desempenho foi excelente! (para dizer que foi péssimo)

7. Personificação

É fazer seres irracionais ou inanimados agirem ou sentirem como humanos.

Exemplo:

Percebi a equação algébrica fugindo da minha folha.

8. Retificação

É retificar uma afirmação anterior.

Exemplo:

Arrebatou, ou melhor, foi-lhe arrebatado o troféu da mão.

VÍCIOS DE LINGUAGEM



Ao contrário das figuras de linguagem, que representam realce e beleza às mensagens emitidas, os *vícios de linguagem* são palavras ou construções que vão de encontro às normas gramaticais. Os vícios de linguagem costumam ocorrer por descuido, ou ainda por desconhecimento das regras por parte do emissor. Observe:

Pleonasmo Vicioso ou Redundância

Diferentemente do pleonasmo tradicional, tem-se pleonasmo vicioso quando há repetição desnecessária de uma informação na frase.

Exemplos:

Entre *para dentro* de casa quando começou a anoitecer.

Hoje fizeram-me uma surpresa *inesperada*.

Encontraremos *outra* alternativa para esse problema.

Observação: o pleonasmo é considerado vício de linguagem quando usado desnecessariamente, no en-

tanto, quando usado para reforçar a mensagem, constitui uma figura de linguagem.

Barbarismo

É o desvio da norma que ocorre nos seguintes níveis:

1. Pronúncia

a) **Silabada:** erro na pronúncia do acento tônico.

Exemplo:

Solicitei à cliente sua rúbrica. (rubrica)

b) **Cacoévia:** erro na pronúncia dos fonemas.

Exemplo:

Estou com *problemas* a resolver. (*problemas*)

c) **Cacografia:** erro na grafia ou na flexão de uma palavra.

Exemplos:

Eu advinhei quem ganharia o concurso. (adivinei)

O segurança deteu aquele homem. (deteve)

2. Morfologia

Exemplos:

Se eu *ir* aí, vou me atrasar. (*for*)

Sou a aluna *mais maior* da turma. (*maior*)

3. Semântica

Exemplo: José *comprimentou* seu vizinho ao sair de casa. (cumprimentou)

4. Estrangeirismos

Considera-se barbarismo o emprego desnecessário de palavras estrangeiras, ou seja, quando já existe palavra ou expressão correspondente na língua.

Exemplos:

O *show* é hoje! (espetáculo)

Vamos tomar um *drink*? (drinque)

Solecismo

É o desvio de sintaxe, podendo ocorrer nos seguintes níveis:

1. Concordância

Exemplo: *Haviam* muitos alunos naquela sala. (Havia)

2. Regência

Exemplo: Eu assisti *o* filme em casa. (ao)

3. Colocação

Exemplo: Dancei tanto na festa que não aguentei-me em pé. (não *me* aguentei em pé)

Ambiguidade ou Anfibologia

Ocorre quando, por falta de clareza, há duplicidade de sentido da frase.

Exemplos:

Ana disse à amiga que *seu* namorado havia chegado. (O namorado é de Ana ou da amiga?)

O pai falou com o filho caído no chão. (Quem estava caído no chão? Pai ou filho?)

Cacofonia

Ocorre quando a junção de duas ou mais palavras na frase provoca som desagradável ou palavra inconveniente.

Exemplos:

Uma mão lava outra. (mamão)

Vi ela na esquina. (viela)

Dei um beijo na boca *dela*. (cadela)

Eco

Ocorre quando há palavras na frase com terminações iguais ou semelhantes, provocando dissonância.

Exemplo:

A *divulgação* da *promoção* não causou *comoção* na população.

Hiato

Ocorre quando há uma sequência de vogais, provocando dissonância.

Exemplos:

Eu a amo.

Ou eu ou a outra ganhará o concurso.

Colisão

Ocorre quando há repetição de consoantes iguais ou semelhantes, provocando dissonância.

Exemplo: *Sua saia* sujou.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

QUESTÃO 1

Reconheça e classifique as figuras de palavras, de construção e de pensamento.

- Os maus exemplos são contagiosos como as epidemias.
- Desceu aos pântanos com os tapires; subiu aos Andes com os condores.
- Na guerra os meus dedos dispararam mil mortes.
- Há livros que santificam e livros que corrompem.
- Mas o sal está no norte, o peixe, no sul.
- Soldados franceses, do alto daquelas pirâmides, quarenta séculos vos contemplam!
- Dominava-o uma aversão, uma repulsa, um ódio.
- E rola e tomba e se espedaça e morre.
- Não estou preparado. Quem está, para morrer.
- Só a dor enobrece e é grande e é pura.
- A geada é um eterno pesadelo.
- Aliás todos os sertanejos somos assim.
- De que você me acusa? De não atendê-lo ao telefone?
- A cidade, quando davam às oito horas, todo mundo já estava de luz apagada metido na cama.
- O público vaiou demoradamente. E só não quebraram o circo porque o palhaço era engraçado.
- À boca da noite, surgiu o facínora, qual um vendaval da morte.

17. Esta vida é um punhal com dois gumes fatais.
18. Muda e sem trégua, galopa a névoa, galopa a névoa.
19. Como é bom e como é mau, como é alegre e como é triste, como é doce e como é amargo reviver, recompor o passado.
20. Estou um século à sua espera.
21. Já é madrugada alta e a lua vela o sono da cidade.
22. Os pinheiros, de braços abertos, vigiavam a paisagem.
23. Os montes de mais perto, quase respondiam quase movidos de alta piedade.
24. A inocência é transparente, a malícia opaca e tenebrosa.
25. Que sons descompassados troa o bronze.
26. Finalmente, nossa avozinha querida descansou para sempre.
27. Vossa Eminência está constipado?
28. A gente é obrigado a varrer até cair morto.
29. O narcotráfico é um vírus que ataca o organismo social
30. A ventania era uma loba a uivar.
31. O fim justifica os meios, já ensinavam com proveito os traficantes e outros heróis, líderes geniais dos morros.
32. Se desaparecer um alfinete, ele já sabe quem foi.
33. As viagens espaciais desprestigiaram o astro dos namorados.
34. Eu cá ninguém me tira da cabeça que foram os ministros militares que forçaram o homem a renunciar.
35. Homens de vida amarga fazem o branco e doce açúcar.
36. Indispensável os meninos entrarem no bom caminho.
37. Um ser limitado, uma ínfima criatura, um grão de pó perdido no cosmos, eis o que o homem é.
38. Madalena contraiu o mal-de-lázaro.
39. Via-me perdido num labirinto de dificuldades.
40. Um pássaro solitário riscou o céu, banhado em luz.

QUESTÃO 2

Ao lado de cada estrofe abaixo, foi indicada uma figura de linguagem nela presente. Assinale a opção cuja figura **NÃO** está corretamente associada.

- a) “Santa Clara, padroeira da televisão, Que a televisão não seja o inferno, interno, ermo” – **Apóstrofe**
- b) A saudade abraçou-me, tão sincera Soluçando no adeus de nunca mais – **Pleonasmo**
- c) E as borboletas sem voz Dançavam assim veludosamente - **Sinestesia**
- d) “Provisoriamente não cantaremos o amor Que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos” – **Prosopopéia**.

QUESTÃO 3

Em “as aldeias são a alheia vigilância” e “... as janelas olham”, ocorre, simultaneamente, uma figura de

- a) construção, a redundância, cujo efeito estilístico é realçar uma ideia.

- b) sintaxe, que consiste em suprimir ou ocultar palavras expressas anteriormente e que se encontram subentendidas.
- c) palavra, que consiste na substituição de um termo por outro, por haver certa relação de proximidade entre eles.
- d) sintaxe, que consiste numa alteração na ordem normal dos termos na oração, provocando uma inversão.

COESÃO E COERÊNCIA

Uma das propriedades que distingue um texto de um amontoado de palavras ou frases é o relacionamento existente entre si. A **coesão textual** trata da ligação, da relação, da conexão entre as palavras de um texto, através de elementos formais, que assinalam o vínculo entre os seus componentes.

Uma das modalidades de coesão é a *remissão*. E a coesão pode desempenhar a função de (re)ativação do referente. A reativação do referente no texto é realizada por meio da referência anafórica ou catafórica, formando-se cadeias coesivas mais ou menos longas.

A **remissão anafórica** (para trás) realiza-se por meio de pronomes pessoais de 3ª pessoa (retos e oblíquos) e os demais pronomes; também por numerais, advérbios e artigos.

Exemplo: André e Pedro são fanáticos torcedores de futebol. Apesar disso, são diferentes. Este não briga com quem torce para outro time; aquele o faz.

Explicação: O termo **isso** retoma o predicado **são fanáticos torcedores de futebol**; **este** recupera a palavra **Pedro**; **aquele**, o termo **André**; **o faz**, o predicado **briga com quem torce para o outro time - são anafóricos**.

A **remissão catafórica** (para a frente) realiza-se preferencialmente através de pronomes demonstrativos ou indefinidos neutros, ou de nomes genéricos, mas também por meio das demais espécies de pronomes, de advérbios e de numerais. Exemplos:

Exemplo: Qualquer que tivesse sido seu trabalho anterior, ele o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele, o professor, gordo e silencioso, de ombros contraídos.

Explicação: O pronome possessivo **seu** e o pronome pessoal reto **ele** antecipam a expressão **o professor - são catafóricos**.

A **coerência textual** trata da relação que se estabelece entre as diversas partes do texto, criando uma unidade de sentido. Está, portanto, ligada ao entendimento, à possibilidade de interpretação daquilo que se ouve ou lê.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

As questões de números 01 e 02 têm o texto abaixo como base.

Falar em direitos humanos pressupõe localizar a realidade que os faz emergir no contexto sócio-político e histórico-estrutural do processo contraditório de criação das sociedades. Implica, em suma, desvendar, a cada momento deste processo, o que venha a resultar como direitos novos até então escondidos sob a lógica perversa de regimes políticos, sociais e econômicos, injustos e comprometedores da liberdade humana.

Este ponto de vista referencial determina a dimensão do problema dos direitos humanos na América Latina. Neste contexto, a fiel abordagem acerca das condições presentes e dos caminhos futuros dos direitos humanos passa, necessariamente, pela reflexão em torno das relações econômicas internacionais entre países periféricos e países centrais.

As desarticulações que desta situação resultam não chegam a modificar a base estrutural destas relações: a extrema dependência a que estão submetidos os países periféricos, tanto no que concerne ao agravamento das condições de trabalho e de vida (degradação dos salários e dos benefícios sociais), quanto na dependência tecnológica, cultural e ideológica.

(Núcleo de estudos para a Paz e Direitos Humanos, UnB in: **Introdução Crítica ao Direito**, com adaptações)

1. (AFRF) Assinale a opção que não estabelece uma continuidade coerente e gramaticalmente correta para o texto

a) Nesta parte do mundo, imensas parcelas da população não têm minimamente garantida sua sobrevivência material. Como, pois, reivindicar direitos fundamentais se a estrutura da sociedade não permite o desenvolvimento da consciência em sua razão plena?

b) Por conseguinte, a questão dos Direitos tem significado político, enquanto realização histórica de uma sociedade de plena superação das desigualdades, como organização social da liberdade.

c) **Assim, pois, a opressão substitui a liberdade**. A percepção da complexidade da realidade latino-americana remete diretamente a uma compreensão da questão do homem ao substituí-lo pela questão da tecnologia.

d) Na América Latina, por isso, a luta pelos direitos humanos engloba e unifica em um mesmo momento histórico, atual, a reivindicação dos direitos pessoais.

e) Não nos esqueçamos que a construção do autoritarismo, que marcou profundamente nossas estruturas sociais, configurou o sistema político imprescindível para a manutenção e reprodução dessa dependência.

DICAS: esse tipo de questão exige a capacidade de seleção das informações básicas do texto e de percepção dos elementos de coesão constitutivos do último período e sua interligação com o parágrafo subsequente; nesse caso, a opção que será marcada.

O texto trata dos *direitos humanos - a realidade no contexto sócio-político e histórico estrutural - proces-*

so de criação das sociedades; "as relações econômicas internacionais entre países periféricos(a sua dependência) e países centrais".

O gabarito assinala a altern. C.

Justificativa: o comando da questão pede "a opção que não estabelece uma continuidade..." , a alternativa C inicia, estabelecendo relação de conclusão ("Assim, pois, a opressão...") utilizando-se de elementos que não são citados no texto: *opressão - liberdade - tecnologia*, caracterizando incoerência textual. Nas demais alternativas há expressões que fazem menção às ideias do texto. Serão grifadas as palavras ou expressões relacionadas ao texto:

*na altern.a)"... *nessa parte do mundo...*" (países periféricos),

* na altern.b)"... *a questão dos Direitos tem significado político...*" (parte inicial do texto),

*na altern. d) "*Na América Latina, por isso, a luta pelos direitos humano...*"

* na altern.e)"... *o sistema político imprescindível para a manutenção e reprodução dessa dependência.*" (tanto a letra d) quanto a e) fazem referência às informações básicas do texto.

2. (AFRF) Assinale a opção em que, no texto, a expressão que antecede a barra não retoma a ideia da segunda expressão que sucede a barra.

a) "realidade" (1.2) / " contexto sócio-político e histórico-estrutural do processo" (1.2 e 3)

b) "deste processo" (1.6) / " Processo contraditório de criação das sociedades" (1.3 e 4)

c) "Este ponto de vista referencial" (1.11) / "ideias expressas no primeiro parágrafo.

d) "Neste contexto" (1.14) / discussão sobre os direitos humanos na América Latina.

e) "desta situação" (1.20) / relações econômicas internacionais entre países periféricos e países centrais.

GABARITO:A

DICAS: essa questão é típica de coesão textual que trata dos elementos anafóricos-aqueles que retomam um elemento referencial (anterior). O objetivo do comando é "a expressão que antecede a barra não retoma a ideia da segunda expressão. Se se observar com atenção, a palavra "*realidade*" da altern. a) vem citada antes, no texto, que a expressão "*contexto sócio-político e histórico-estrutural do processo*", portanto corresponde ao que se pede. Daí, o gabarito apontar a alternativa como a indicada).

NARRAÇÃO, DISSERTAÇÃO E DESCRIÇÃO

Características dos textos:

1 - DISSERTAÇÃO: dissertar significa "falar sobre". É o texto em que se expõem ideias, seguidas de argumentos que as comprovem. Na dissertação, você deve revelar sua **opinião** a respeito do assunto.

2 - DESCRIÇÃO: texto em que se indicam as características de um determinado objeto, pessoa, ambiente ou

paisagem. Na descrição, você deve responder à pergunta: **Como** a coisa (lugar / pessoa) **é**? É importante tentar usar os mais variados sentidos: fale do aroma, dos cheiros, das cores, das sensações, de tudo que envolve a realidade a ser descrita.

3 - NARRAÇÃO: texto em que se contam fatos ocorridos em determinado tempo e lugar, envolvendo personagens. Lembre-se: você deve “narrar a ação”, respondendo à pergunta: **O que** aconteceu?

NARRAÇÃO NA DISSERTAÇÃO

Veja o exemplo perfeito para fundir as duas tipologias:

Depois de ter sido morto, a mãe e a filha não sabem mais como sobreviver, já que a renda de sua família era provinda do defunto. A menina, pequena, a mãe, sem experiência e o mercado, que não as abraçaria. Trabalhar era um verbo que a mulher só conhecia da porta de casa para dentro. E a menininha, dormir e comer. Mas comer o quê?

Essa é uma realidade da qual muitas famílias vivem. O acordo que existe em uma família à moda antiga, como essa, em que a mulher trabalha em casa e o homem fora, pode abarcar sérios problemas quando o proventor de dinheiro morre.

Há quem diga que o certo seria a mulher começar a trabalhar fora ou arrumar outro marido. Mas não é tão fácil assim, uma vez que tudo pode ser perdido quando o dito cujo tem más intenções. Existe final feliz para essa família? Incrivelmente sim. Passado o luto é hora de reconstruir a vida e procurar emprego em algo que já saiba fazer, como dona de casa, servente em creches etc. O importante é manter a cabeça no lugar e aprender a viver independente. Isso, provavelmente servirá de lição para a pequena menina.

Perceba o § Narrativo: breve, objetivo, sintético.

- A parte narrativa deve estar contida no 1º §.
- Deve conter entre 4 e 7 linhas.
- Deve ser breve, sem detalhes.
- Não necessariamente a história precisa de um final.

Perceba os § Dissertativos:

- Deve ocupar 2/3 do texto.
- É contido por 1 ou 2 §§ de desenvolvimento e 1 § de conclusão.
- **DESENVOLVIMENTO:** tese baseada na história.
- **CONCLUSÃO:** solução do problema citado na história e visão otimista!!!

DESCRIÇÃO NA DISSERTAÇÃO

Veja o exemplo perfeito para fundir as duas tipologias:

Sentado o dia todo. Olhos presos à tela, mão ao “mouse”, sem comer, magro. Ou então cheio de cho-

colates, refrigerantes e sanduíches ao redor da mesa e gordo como nunca.

Isso é muito comum nos dias de hoje, seja no trabalho, em casa ou nos “cybers”, os viciados estão em toda parte. “Viciados” é uma palavra forte, mas é assim que muitos estudiosos os chamam. O computador virou vício, virou droga. É usado, por estes, como lazer (jogos “on-line”, salas de bate-papo, “sites” de relacionamento etc) ou de maneira perversa e preconceituosa (“sites” com humor negro, indígena, pedofilia, venda de menores para prostituição etc).

O cuidado que se deve ter é de sempre ter um intervalo do dia para a prática de esportes, leitura, estudos e amigos (estes, fora da internet). Fazer uma média de horas diárias na frente do computador pode identificar um viciado.

Perceba o § Descritivo:

- A parte descritiva deve estar contida no 1º § ou em algum dos §§ do Desenvolvimento, nunca na conclusão.
- Deve-se produzir entre 3 e 5 linhas.
- Deve conter detalhes, mas lembre-se de que o § deve ser **ESTÁTICO**.

Perceba os § Dissertativos:

- Deve ocupar 2/3 do texto.
- É contido por 1§ de Introdução ou 1 ou 2§s de desenvolvimento e 1 § de conclusão.
- **INTRODUÇÃO:** identificação do tema proposto.
- **DESENVOLVIMENTO:** tese baseada na descrição.
- **CONCLUSÃO:** solução do problema citado na história e visão otimista!!!

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL



Para interpretar um texto você precisa saber os passos a serem dados, ter cuidados com os vícios e conhecer os níveis da leitura. Você sabe ler eficientemente? Identifica as ideias do texto facilmente? Confira a seguir e tire suas dúvidas.

O entendimento de um texto, ainda o elemento básico da comunicação humana, implica uma análise: a sua decomposição em partes. Só assim, o seu entendimento é possível.

Como ler um texto - O aprendizado da leitura

Interessa a todos saber que procedimento se deve adotar para tirar o maior rendimento possível da leitura de um texto. Mas não se pode responder a essa pergunta sem antes destacar que não existe para ela uma solução mágica, o que não quer dizer que não exista solução alguma. Genericamente, pode-se afirmar que uma leitura proveitosa pressupõe, além do conhecimento linguístico propriamente dito, um repertório de informações exteriores ao texto, o que se costuma chamar de conhecimento de mundo. A título e ilustração, observe a questão seguinte:

Às vezes, quando um texto é ambíguo, é o conhecimento de mundo que o leitor tem dos fatos que lhe

permite fazer uma interpretação adequada do que se lê. Um bom exemplo é o texto que segue:

"As vídeo-locadoras de São Carlos estão escondendo suas fitas de sexo explícito. A decisão atende a uma portaria de dezembro de 1991, do Juizado de Menores, que proíbe que as casas de vídeo aluguem, exponham e vendam fitas pornográficas a menores de 18 anos. A portaria proíbe ainda os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais. (Folha Sudeste, 6/6/92)"

É o conhecimento linguístico que nos permite reconhecer a ambiguidade do texto em questão (pela posição em que se situa, a expressão sem a companhia ou autorização dos pais permite a interpretação de que com a companhia ou autorização dos pais os menores podem ir a rodeios ou motéis). Mas o nosso conhecimento de mundo nos adverte de que essa interpretação é estranha e só pode ter sido produzida por engano do redator. É muito provável que ele tenha tido a intenção de dizer que os menores estão proibidos de ir a rodeios sem a companhia ou autorização dos pais e de frequentarem motéis.

Como se vê, a compreensão do texto depende também do conhecimento de mundo, o que nos leva à conclusão de que o aprendizado da leitura depende muito das aulas de Português, mas também de todas as outras disciplinas sem exceção.

- Três questões básicas

Uma boa medida para avaliar se o texto foi bem compreendido é a resposta a três questões básicas:

I - Qual é a questão de que o texto está tratando? Ao tentar responder a essa pergunta, o leitor será obrigado a distinguir as questões secundárias da principal, isto é, aquela em torno da qual gira o texto inteiro. Quando o leitor não sabe dizer do que o texto está tratando, ou sabe apenas de maneira genérica e confusa, é sinal de que ele precisa ser lido com mais atenção ou de que o leitor não tem repertório suficiente para compreender o que está diante de seus olhos.

II - Qual é a opinião do autor sobre a questão posta em discussão? Disseminados pelo texto, aparecem vários indicadores da opinião de quem escreve. Por isso, uma leitura competente não terá dificuldade em identificá-la. Não saber dar resposta a essa questão é um sintoma de leitura desatenta e dispersiva.

III - Quais são os argumentos utilizados pelo autor para fundamentar a opinião dada? Deve-se entender por argumento todo tipo de recurso usado pelo autor para convencer o leitor de que ele está falando a verdade. Saber reconhecer os argumentos do autor é também um sintoma de leitura bem feita, um sinal claro de que o leitor acompanhou o desenvolvimento das ideias. Na verdade, entender um texto significa acompanhar com atenção o seu percurso argumentativo.

O primeiro passo para interpretar um texto consiste em decompô-lo, após uma primeira leitura, em suas "**ideias básicas ou ideias núcleo**", ou seja, um trabalho analítico buscando os conceitos definidores da opinião

explicitada pelo autor. Esta operação fará com que o significado do texto "salte aos olhos" do leitor.

Exemplo:

*"Incalculável é a contribuição do famoso neurologista austríaco no tocante aos estudos sobre a formação da personalidade humana. Sigmund Freud (1859 - 1939) conseguiu acender luzes nas camadas mais profundas da psique humana: o inconsciente e subconsciente. Começou estudando casos clínicos de comportamentos anômalos ou patológicos, com a ajuda da hipnose e em colaboração com os colegas Joseph Breuer e Martin Charcot (**Estudos sobre a histeria, 1895**). Insatisfeito com os resultados obtidos pelo hipnotismo, inventou o método que até hoje é usado pela psicanálise: o das 'livres associações' de ideias e de sentimentos, estimuladas pelo terapeuta por palavras dirigidas ao paciente com o fim de descobrir a fonte das perturbações mentais. Para este caminho de regresso às origens de um trauma, Freud se utilizou especialmente da linguagem onírica dos pacientes, considerando os sonhos como compensação dos desejos insatisfeitos na fase de vigília.*

"Mas a grande novidade de Freud, que escandalizou o mundo cultural da época, foi a apresentação da tese de que toda neurose é de origem sexual." (Salvatore D'O-nofrio)

GLOSSÁRIO:

- * **Neurologista** - médico especializado em curar doenças do sistema nervoso;
- * **Psique** - mente, espírito, alma;
- * **Inconsciente** - o conjunto dos processos e fatos psíquicos que atuam sobre o comportamento do indivíduo, mas que escapam ao âmbito da racionalidade e esta não pode ser trazida pela vontade ou pela memória, aflorando nos sonhos, atos falhos e nos estados neuróticos;
- * **Subconsciente** - processos e fatos psíquicos latentes no indivíduo, influenciando sua conduta e, por vezes, aflorando à consciência;
- * **Anômalo** - anormal;
- * **Patológico** - doentio;
- * **Hipnotismo** - processos físicos ou psíquicos destinados a gerar um estado mental semelhante ao sono, no qual o indivíduo continua capaz de obedecer às ordens do hipnotizador;
- * **Terapeuta** - médico;
- * **Trauma** - choque violento capaz de desencadear perturbações físicas ou psíquicas;
- * **Onírico** - relativo aos sonhos;
- * **Vigília** - estar acordado, desperto.

IDEIAS - NÚCLEO

PRIMEIRO CONCEITO DO TEXTO:

"Incalculável é a contribuição do famoso neurologista austríaco no tocante aos estudos sobre a formação da personalidade humana. Sigmund Freud (1859 - 1939) conseguiu acender luzes nas camadas mais profundas da psique humana: o inconsciente e sub-

consciente". O autor do texto afirma, inicialmente, que Sigmund Freud ajudou a ciência a compreender os níveis mais profundos da personalidade humana, o inconsciente e subconsciente.

SEGUNDO CONCEITO DO TEXTO:

"Começou estudando casos clínicos de comportamentos anômalos ou patológicos, com a ajuda da hipnose e em colaboração com os colegas Joseph Breuer e Martin Charcot (Estudos sobre a histeria, 1895). Insatisfeito com os resultados obtidos pelo hipnotismo, inventou o método que até hoje é usado pela psicanálise: o das 'livres associações' de ideias e de sentimentos, estimuladas pelo terapeuta por palavras dirigidas ao paciente com o fim de descobrir a fonte das perturbações mentais". A segunda ideia - núcleo mostra que Freud deu início à sua pesquisa estudando os comportamentos humanos anormais ou doentios por meio da hipnose. Insatisfeito com esse método, criou o das "livres associações de ideias e de sentimentos".

TERCEIRO CONCEITO DO TEXTO:

"Para este caminho de regresso às origens de um trauma, Freud se utilizou especialmente da linguagem onírica dos pacientes, considerando os sonhos como compensação dos desejos insatisfeitos na fase de vigília". Aqui, está explicitado que a descoberta das raízes de um trauma se faz por meio da compreensão dos sonhos, que seriam uma linguagem metafórica dos desejos não realizados ao longo da vida do dia a dia.

QUARTO CONCEITO DO TEXTO:

"Mas a grande novidade de Freud, que escandalizou o mundo cultural da época, foi a apresentação da tese de que toda neurose é de origem sexual." Por fim, o texto afirma que Freud escandalizou a sociedade de seu tempo, afirmando a novidade de que todo o trauma psicológico é de origem sexual.

RESPONDA:

- Qual foi a contribuição de Freud para a Psicologia?
- Explique o primeiro método usado por Freud.
- Qual foi o seu segundo método de análise?
- Em que Freud é original quanto à explicação da neurose?

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

O texto abaixo será desmembrado em suas ideias fundamentais e, assim, você poderá corrigir o seu esforço de interpretação.

"Filósofo alemão, amigo de músicos (Wagner e Liszt), professor de filologia e grande apreciador de literatura grega, Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844 - 1900) é levado pelo seu pensamento reflexivo à negação da

metafísica e dos valores morais. Ele critica as teorias de Sócrates e de Platão sobre a existência de um mundo ideal, onde residiram as essências do Divino, do Verdadeiro, do Belo, do Bom, separadas das aparências do mundo sensível. Para Nietzsche, as Ideias são apenas invenções de filósofos, pois na realidade não há separação entre os dois mundos, o da essência e o da aparência, o do verdadeiro e o do falso, o do inteligível e o do sensível. O que existe é um 'eterno retorno', uma alternância do bem e do mal, da alegria e do sofrimento, da criação e da destruição, da ressurreição e da morte.

Esse dualismo cósmico já fora intuído pelos gregos e representado plasticamente pela criação dos mitos de Apolo e de Dionísio: o primeiro, o deus da luz, da ordem, do social; o segundo, o deus das trevas, da embriaguez, do instinto individual. O espírito apolíneo e o espírito dionisíaco se alternariam, portanto, ao longo da cultura ocidental, cada época marcando o triunfo de um princípio sobre o outro". (Salvatore D'Onofrio)

Ler é uma atividade muito mais complexa do que a simples interpretação dos símbolos gráficos, de códigos, requer que o indivíduo seja capaz de interpretar o material lido, comparando-o e incorporando-o à sua bagagem pessoal, ou seja, requer que o indivíduo mantenha um comportamento ativo diante da leitura.

Ler é uma atividade muito mais complexa do que a simples interpretação dos símbolos gráficos, de códigos, requer que o indivíduo seja capaz de interpretar o material lido, comparando-o e incorporando-o à sua bagagem pessoal, ou seja, requer que o indivíduo mantenha um comportamento ativo diante da leitura.

Os diferentes níveis de leitura

Para que isso aconteça, é necessário que haja maturidade para a compreensão do material lido, senão tudo cairá no esquecimento ou ficará armazenado em nossa memória sem uso, até que tenhamos condições cognitivas para utilizar.

De uma forma geral, passamos por diferentes níveis ou etapas até termos condições de aproveitar totalmente o assunto lido. Essas etapas ou níveis são cumulativas e vão sendo adquiridas pela vida, estando presente em praticamente toda a nossa leitura.

O PRIMEIRO NÍVEL é elementar e diz respeito ao período de alfabetização. Ler é uma capacidade cerebral muito sofisticada e requer experiência: não basta apenas conhecermos os códigos, a gramática, a semântica – é preciso que tenhamos um bom domínio da língua.

O SEGUNDO NÍVEL é a pré-leitura. Tem duas funções específicas: primeiro, prevenir para que a leitura posterior não nos surpreenda e, sendo, para que tenhamos chance de escolher qual material leremos, efetivamente. Trata-se, na verdade, de nossa primeira impressão. É a leitura que comumente desenvolvemos.

O TERCEIRO NÍVEL é conhecido como analítico. Note bem: a leitura efetiva vai acontecer nesta fase, e a primeira coisa a fazer é ser capaz de resumir o assunto.

QUARTO NÍVEL de leitura é o denominado de controle. Trata-se de uma leitura com a qual vamos efetivamente acabar com qualquer dúvida que ainda persista. Normalmente, os termos desconhecidos de um texto são explicitados neste próprio texto, à medida que vamos adiantando a leitura. Um mecanismo psicológico fará com que fiquemos com aquela dúvida incomodando-nos até que tenhamos a resposta.

Para ressaltar trechos importantes opte por um sinal discreto próximo a eles, visando principalmente a marcar o local do texto em que se encontra, obrigando-o a fixar a cronologia e a sequência deste fato importante, situando-o no texto.

VÍCIOS DE LEITURA

Como é seu comportamento de leitor?

Por acaso você tem o hábito de ler movimentando a cabeça? Ou, quem sabe, acompanhando com o dedo? Talvez vocalizando baixinho... Você não percebe, mas esses movimentos são alguns dos tantos que prejudicam a leitura. Esses movimentos são conhecidos como vícios de linguagem.

Movimentar a cabeça

Procure perceber se você não está movimentando a cabeça enquanto lê. Este movimento, ao final de pouco tempo, gera muito cansaço além de não causar nenhum efeito positivo. Durante a leitura apenas movimentamos os olhos.

Regressar no texto, durante a leitura

Pessoas que têm dificuldade de memorizar um assunto, que não compreendem algumas expressões ou palavras tendem a voltar na sua leitura. Este movimento apenas incrementa a falta de memória, pois secciona a linha de raciocínio e raramente explica o desconhecido, o que normalmente é elucidado no decorrer da leitura. Procure sempre manter uma sequência e não fique “indo e vindo”. O assunto pode se tornar um bicho de sete cabeças!

Ler palavra por palavra

Para escrever usamos muitas palavras que apenas servem como adereços. Procure ler o conjunto e perceber o seu significado.

Sub-vocalização

É o ato de repetir mentalmente a palavra. Isto só será corrigido quando conseguirmos ultrapassar a marca de 250 palavras por minuto.

Usar apoios

Algumas pessoas têm o hábito de acompanhar a leitura com réguas, apontando ou utilizando um objeto que salta “linha a linha”. O movimento dos olhos é muito mais rápido quando é livre do que quando o fazemos guiado por qualquer objeto.

As operações do ato de ler

Ao ler realizamos as seguintes operações:

- 1) Captamos o estímulo, ou seja, por meio da visão, encaminhamos o material a ser lido para nosso cérebro.
- 2) Passamos, então, a perceber e a interpretar o dado sensorial (palavras, números, etc.) e a organizá-lo segundo nossa bagagem de conhecimentos anteriores. Para essa etapa, precisamos de motivação, de forma a tornar o processo mais otimizado possível.
- 3) Assimilamos o conteúdo lido integrando-o ao nosso arquivo mental” e aplicando o conhecimento ao nosso cotidiano.

Podemos, tranquilamente, ser bem-sucedidos numa interpretação de um texto, Para isso, devemos observar o seguinte:

1. Ler todo o texto, procurando ter uma visão geral do assunto.
2. Se encontrar palavras desconhecidas, não interrompa a leitura, vá até o fim, ininterruptamente.
3. Ler, ler bem, ler profundamente, ou seja, ler o texto pelo menos umas três vezes ou mais.
4. Voltar ao texto tantas quantas vezes precisar.
5. Viver a história.
6. Não permitir que prevaleçam suas ideias sobre as do autor.
7. Interpretar o que o autor escreveu e não o que você pensa.
8. Partir o texto em pedaços (parágrafos, partes) do texto correspondente.
9. Centralizar cada questão ao pedaço (parágrafos, partes) do texto correspondente.
10. Ative sua leitura.
11. Verificar, com atenção e cuidado, o enunciado de cada questão.
12. Cuidado com os vocábulos: destoa (= diferente de...) , não, correta, incorreta, certa, errada, falsa, verdadeira, exceto, e outras... palavras que aparecem nas perguntas e que às vezes, dificultam a entender o que se perguntou e o que se pediu.
13. Quando duas alternativas lhe parecem corretas ou certas, procurar a mais exata ou a mais completa .
14. Ler com perspicácia, sutileza, malícia nas entrelinhas.
15. Quando o autor apenas sugerir ideia, procurar um fundamento de lógica objetiva.
16. Não se deve preocupar com a arrumação das letras nas alternativas.
17. As perguntas são fáceis, dependendo de quem lê o texto ou como o leu.
18. Cuidado com as opiniões pessoais, elas não existem.
19. Sentir, perceber a mensagem do autor.
20. Cuidado com a exatidão das questões em relação ao texto.
21. Cuidado com as questões voltadas para dados superficiais.
22. Não se deve procurar a verdade exata dentro da resposta, mas a opção que melhor enquadre no sentido do texto.
23. Às vezes, a etimologia ou a semelhança das palavras denuncia a resposta .

24. Descobrir o assunto e procurar pensar sobre ele.
25. Procurar estabelecer quais foram as opiniões expostas pelo autor, definindo o tema e a mensagem.
26. O autor defende ideias e você deve percebê-las.
27. Os adjuntos adverbiais e os predicativos do sujeito são importantíssimos na interpretação do texto.

Exemplo:

Ele morreu de fome.

de fome: adjunto adverbial de causa determina a causa na realização do fato (= a causa da morte dele).

Ele morreu faminto

Faminto: predicativo do sujeito, é o estado em que “ele” se encontrava quando morreu.

28. Todos os termos da análise sintática, cada termo tem seu valor, sua importância.

29. As orações coordenadas não têm oração principal, apenas as ideias estão coordenadas entre si.

30. Todas as orações subordinadas têm oração principal e as ideias se completam.

31. Os adjetivos ligados a um substantivo vão dar a ele maior clareza de expressão, aumentando-lhe ou determinando-lhe o significado

BIBLIOGRAFIA

- SARMENTO, Leila Lactar. *Gramática em Textos*. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2005;

- TERRA, Ernani. *Curso Prático de Gramática*. 1ª edição. São Paulo: Seccione, 2002;

- CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª edição. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1979;

- FERREIRA, Mauro. *Aprender e Praticar Gramática*. Edição Renovada. São Paulo: FTD, 2003.